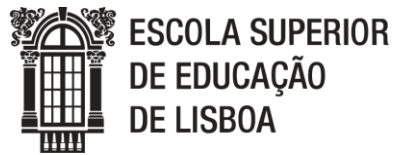


CONCEÇÕES DE AMIZADE EM CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA

Mariana Simões Leandro

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção
de grau de mestre em Educação Pré-Escolar

2019



CONCEÇÕES DE AMIZADE EM CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA

Mariana Simões Leandro

Relatório de Estágio apresentada à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção
de grau de mestre em Educação Pré-Escolar

Orientador: Prof. Doutor Tiago Almeida

2019

AGRADECIMENTOS

É com satisfação que expresso aqui o meu profundo agradecimento a todos aqueles que me ajudaram e apoiaram a chegar até aqui.

Aos meus pais por me terem permitido viver esta aventura e me terem acompanhado sempre. Pelas conversas, incentivos, apoio e ajuda, mas principalmente por serem os meus pilares em tudo e nunca me falharem. Obrigado não chega para vos agradecer!

À minha irmã por todos os dias me ligar mesmo que fosse para falar durante 5 segundos. Serás sempre a minha menina e um dos meus apoios fundamentais sempre. Estarei aqui para ti como tu estiveste para mim!

Ao meu namorado por cada abraço, cada beijo, cada palavra, cada sorriso. Nunca foi preciso muito para perceber quando eu precisava de apoio. Obrigada por toda a paciência que tiveste sempre. Agradeço todo o teu amor, dado sempre sem qualquer cobrança!

À minha avó Masdé, tia Leonor, tio Mário, e à minha madrinha por me ajudarem e me apoiarem sempre. Este caminho e a minha vida não seria o mesmo sem vocês. Foi tão bom levar sempre em cada viagem um beijo e um abraço vosso. Sei que não me falham!

À minha afilhada e à minha Laurinha por mesmo sem saberem me darem força para chegar aqui. Serão sempre as minhas meninas. Obrigada princesas por trazerem à minha vida mais alegria e energia!

À minha amiga Ana, de sempre e para sempre, por mesmo longe te fazeres presente na minha vida, principalmente quando mais preciso!

À minha Vanessa, companheira desta caminhada do princípio ao fim. Obrigada por tudo o que me ensinaste, que mesmo sem te aperceberes foi muito. Sabes que te admiro muito. Continuaremos juntas para sempre!

À minha Martinha e à Sandrinha, as minhas outras duas companheiras desta viagem. Obrigada por todos os momentos que passámos juntas, todas as alegrias, risos, choros, valeram o esforço. Seremos para sempre o quarteto fantástico!

Ao meu orientador, professor Tiago Almeida, por me incentivar sempre, por todo o apoio, disponibilidade e por acreditar sempre em mim bem como pelas aprendizagens que me transmitiu!

Às equipas educativas de Creche e Jardim de Infância, por tudo o que me ensinaram, pela oportunidade de seguir de perto a sua prática profissional, pela partilha, cooperação e conversas que me ajudaram a crescer!

Aos grupos maravilhosos com os quais tive a oportunidade de partilhar momentos tão únicos. O meu obrigada de coração pelo que me deram, pelo que me ensinaram, pelo que partilhamos juntos. Levo cada um daqueles seres maravilhosos no meu coração!

E a todos os que não estão aqui mencionados, mas que de alguma forma, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste sonho, muito obrigada!

RESUMO

O presente relatório decorre da prática profissional supervisionada, desenvolvida em contexto de jardim de infância. Tem como objetivo principal, realizar uma análise crítica e reflexiva do processo formativo desenvolvido ao longo da formação e pretende ainda partilhar os momentos mais significativos.

Neste relatório, começo por realizar uma caracterização reflexiva do contexto educativo onde decorreu a prática, para depois relatar, analisar e avaliar a ação pedagógica. A prática foi realizada em Lisboa numa Instituição Particular de Solidariedade Social. Esta instituição possui a valência de creche e de jardim de infância e segue o modelo do Movimento da Escola Moderna. O grupo com o qual estive era constituído, inicialmente, por 25 crianças com idades compreendidas entre os dois e os cinco anos. Foi um grupo que demonstrou interesse e curiosidade e tinha algumas dificuldades no que diz respeito a ouvir os outros. As relações entre pares eram frequentes e diversas.

A problemática da investigação surge devido às relações entre as crianças e intitula-se “Conceções de amizade em creche e pré-escolar”. Procura aprofundar a temática da amizade e aquilo que as crianças sabem e pensam sobre este tema. Participaram no estudo 59 crianças com idades compreendidas entre os dois e os cinco anos. Para a realização do estudo foi construído um breve questionário às crianças de forma a dar resposta aos objetivos específicos estipulados.

De forma a aprofundar os resultados obtidos através das unidades de análise, foram tiradas várias conclusões, entre as quais se destacam, que as crianças com dois anos ainda não possuem um conceito de amizade, assim como os restantes que estão inerentes a este, que as crianças dão muita importância ao brincar sendo esta a principal atividade que fazem com os amigos, a maioria já adquiriu o conceito de amigo especial e relacionam os comportamentos não amigáveis com comportamentos de conflito.

Por último, através de uma reflexão sobre a construção da profissionalidade docente, refiro quais os pontos mais importantes que retiro de toda a intervenção.

Palavras-chave: Amizade; Conceções Infantis; Relações Interpessoais; Creche; Jardim de Infância.

ABSTRACT

The current report comes from the supervised professional practice, developed in the context of kindergarten. It has as main objective, the realization of a critical analysis and a reflection of the formative process developed along the formation and still having the intention of sharing the most significant moments.

In this report, I start by, realizing a reflective characterization of the educational context from where the practice took place, to later report, analyze and evaluate the pedagogical action. The practice was realized in Lisbon in a Social Solidarity Private Institution. This institution has the valence of daycare and of kindergarten and follows the model of the Modern School Movement. The group I've been with was constituted, initially, by 25 children with ages between two and five years old. They were a group that showed interest and curiosity and had some difficulties listening to the others. The relations between pairs were frequent and various.

The problematic of the investigation comes from the relations between children and it's titled has the "Conception of friendship in day care and kindergarten". It seeks to deepen the thematic of friendship and what the children know and think about this theme. Participated in this study 59 children with age between two and five years old. For the realization of the study was made a brief quiz to the children in order to give an answer to the stipulated specific objectives.

In order to deepen the results obtained from the analysis units, were taken a lot of conclusions, among which stand out, the children with two years who doesn't have yet the concept of friendship, as well as the others that are inherent it, that children give a lot of importance in playing being this the principal activity that they do with their friends, the majority has already acquired the concept of a special friend and relate the non-friendly behaviors with conflict behaviors.

At last, trough a reflection on the construction of the teaching profession, I refer the most important points that I take from the whole intervention.

Keywords: Friendship; Child Concepts; Interpersonal Relationships; Day care; Kindergarten.

ÍNDICE

Introdução.....	1
1. Caracterização reflexiva do contexto socioeducativo	3
1.1 Caracterização para a ação educativa.....	3
1.1.1 Caracterização do meio.....	3
1.1.2 Caracterização do contexto socioeducativo	3
1.1.3 Equipa educativa	4
1.1.4 Ambiente educativo	6
1.1.5 Famílias.....	11
1.1.6 Crianças	12
2. Análise reflexiva da intervenção	15
2.1 Intenções para a ação com as crianças.....	15
2.2 Intenções para a ação com as famílias.....	18
2.3 Intenções para a ação com a equipa educativa	19
2.4 Processo de Intervenção da PPS	20
2.5 Avaliação das intenções	23
3. Investigação em JI.....	27
3.1. Problemática	27
3.2. Revisão da Literatura.....	28
3.3. Roteiro ético e metodológico	32
3.4. Apresentação e discussão dos resultados.....	36
4. Construção da profissionalidade.....	36
Considerações Finais	45
Referências	51

LISTA DE ABREVIATURAS

Jl	Jardim de Infância
MEM	Movimento da Escola Moderna
MEPE	Mestrado em Educação Pré-escolar
PPS	Prática Profissional Supervisionada

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Percentagem de crianças que tem, pelo menos, um amigo especial. Dados recolhidos em questionário.....	39
Figura 2. Frequência de comportamentos que as crianças gostam menos num amigo? Dados recolhidos em questionário.....	43

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Apresentação das frequências das subcategorias relacionadas com o que define um amigo.....	37
Tabela 2. Apresentação das frequências das subcategorias relacionadas com o que se costuma fazer com um amigo.....	38
Tabela 3. Apresentação das frequências das subcategorias relacionadas com o que faz um amigo especial.....	40/41
Tabela 4. Percentagens das frequências das subcategorias associadas a um comportamento não amigável.....	42

INTRODUÇÃO

No âmbito da Unidade Curricular de Prática Profissional Supervisionada (PPS) e após três meses de intervenção em contexto de Jardim de Infância (JI), inseridos no plano de estudos do Mestrado em Educação Pré-escolar (MEPE), concretizei este relatório, como forma de conclusão deste ciclo de estudos. Este relatório ilustra um modelo pessoal de intervenção educativa refletido, fundamentado e eticamente situado que emergiu a partir da caracterização reflexiva e contextualizada do contexto socioeducativo onde realizei a PPS.

O objetivo deste relatório é refletir sobre a intervenção no contexto de JI, de forma a evidenciar a consolidação de saberes, competências e atitudes da prática, através de um olhar crítico sobre o trabalho desenvolvido com as crianças e a restante comunidade educativa. Para além disso, tem como objetivo revelar uma atitude investigativa em torno de uma problemática.

Antes de iniciar a PPS, não tinha grandes expectativas, apenas desejava que corresse bem e que no final tivesse a profissão que sempre quis. Ainda assim, após iniciar a prática surgiram alguns receios, uma vez que o grupo era composto por 25 crianças e, por isso, telegráfico. O facto de a educadora estar de baixa também me alarmou, pois era suposto ela ser o modelo que iria observar. Os desafios que encontrei foram importantes para a construção da minha profissionalidade e, nesse sentido, este estágio foi, também, uma fonte de aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

A intervenção realizou-se entre os meses de outubro de 2018 e janeiro de 2019 numa instituição particular de solidariedade social situada no concelho de Lisboa. As semanas de observação e intervenção foram muito importantes para que tivesse contacto com o contexto e tudo o que ele envolve: ambiente educativo, rotinas, grupo de crianças, entre outros aspetos. Assim, acredito, tal como Freire menciona (citado por Monteiro, 2005, p. 139), que “procurar conhecer a realidade em que vivem os nossos alunos é um dever que a prática educativa nos impõem: sem isso não temos acesso à maneira como pensam, dificilmente então podemos perceber o que sabem e como sabem.”. Para a estruturação de intenções que nortearam toda a prática foi necessário ter o conhecimento do contexto educativo, através da sua caracterização.

Esta observação e intervenção possibilitaram ainda a identificação de fragilidades e potencialidades do grupo, que permitiram uma melhor ação na prática,

indo ao encontro dos interesses e necessidades do mesmo. Foi através daquilo que identifiquei ser uma das dificuldades do grupo que surgiu a problemática que levou à pequena investigação desenvolvida no contexto e que se intitula “Conceções de amizade em creche e jardim de infância”.

Neste sentido, e a fim de facilitar a sua organização e posterior leitura, este documento estruturante encontra-se dividido de acordo com cinco secções distintas, sendo as primeiras três dedicadas à intervenção em JI e as últimas duas à reflexão global da prática na valência de creche e também de JI.

A secção que se segue corresponde à caracterização do contexto socioeducativo, em que será apresentada uma caracterização para a ação, caracterizando o meio, o contexto socioeducativo, a equipa educativa, as crianças e as famílias.

Subsequentemente, na análise reflexiva da intervenção em JI, como o nome indica, reflete-se acerca do modo como as intenções definidas para a ação foram implementadas e, ademais, explicita-se o processo de intervenção, mediante o que se fez, como se fez, com que objetivo se fez e de que forma se concretizou a avaliação.

Em seguida, na secção intitulada de investigação em JI identifica-se e fundamenta-se a problemática em estudo e respetivas opções metodológicas.

Na secção da construção da profissionalidade é feita uma análise do caminho percorrido nos dois módulos da PSS e identificam-se as principais aprendizagens, resultantes dos meses de prática. Sem dúvida que as duas práticas contribuíram para que enquanto futura educadora alargasse as minhas visões e definisse alguns princípios que quero adotar na minha vida profissional, que nesta secção irei referir. De acrescentar que foi através das práticas que descobri e aprendi sobre um modelo com o qual me identifiquei muito e que é com base nele que desejo vir a trabalhar.

Por último, as considerações finais destinam-se à síntese das apreciações mais significativas no que respeita à intervenção pedagógica, assim como à problemática abordada.

1. CARACTERIZAÇÃO REFLEXIVA DO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

1.1 Caracterização para a ação educativa

Neste ponto, procedo a uma análise reflexiva na qual caracterizo o contexto socioeducativo da organização educativa na qual realizei a PPS II.

1.1.1 Caracterização do meio

A organização educativa onde estive a realizar a PPS, na valência de JI, situa-se no distrito de Lisboa. É uma zona maioritariamente residencial e tem como principais atividades económicas pequeno comércio local, pequenas empresas de serviços e armazéns.

É também uma zona constituída por habitação social e por construções de cooperativas de construção económica. A composição social do meio é heterogénea a vários níveis: quer ao nível da proveniência da população, quer quanto às suas habilitações profissionais, quer aos seus rendimentos, o que contribui para um contexto de diversidade social e cultural. A maioria da população apresenta níveis de escolaridade e de rendimentos baixos e são agregados constituídos por um número médio alto de pessoas. Há, naturalmente, agregados familiares mais pequenos constituídos por famílias nucleares ou monoparentais.

Existe uma escola de 1º CEB, uma escola de 2º e 3º ciclo e a instituição onde realizei a PPS é a única resposta a nível de creche e JI possuindo o meio, segundo o projeto educativo, poucas respostas educativas. Existe ainda um centro de desenvolvimento comunitário que possui um centro de dia, trabalha com jovens, adultos e grupos organizados da população e tem atendimento social.

No meio envolvente não existem muitos equipamentos ou espaços que possam ser utilizados pelas crianças, embora com frequência e no âmbito dos seus projetos, as crianças se desloquem ao comércio local com os adultos para realizarem compras.

1.1.2 Caracterização do contexto socioeducativo

A organização educativa pertence a uma associação constituída desde 1998 que agrega moradores, comerciantes, empresários, e outras organizações locais. É uma

instituição particular de solidariedade social sem fins lucrativos desde 2004. A associação possui várias missões:

“ser uma associação de desenvolvimento local que cria e reforça parcerias, que envolve e capacita a comunidade para uma mudança sustentável e geradora de qualidade de vida a nível pessoal, comunitário e urbanístico; ser uma referência como associação de desenvolvimento local para além do seu espaço de influência; ser um canal pelo qual a comunidade participa de uma forma ativa e democrática” (Panfleto de apresentação, s.d., p.2)

Desde 2003 que a associação integra as valências de creche (4 meses aos 3 anos) e de JI (3 aos 6 anos), a convite da Câmara Municipal de Lisboa. A associação aceitou o desafio de gerir estas valências com o objetivo de colmatar a lacuna existente no meio em relação a elas, existindo ainda muitas crianças sem oportunidade de integrar uma creche ou jardim de infância.

A instituição segue o modelo educativo do Movimento da Escola Moderna (MEM), que “promove a aquisição de competências de autonomia, autodesenvolvimento, consciência cívica e ambiental, contribuindo para que as crianças se tornem cidadãos ativos e participativos, inclusivos e abertos ao mundo”. (Panfleto de apresentação, s.d., p.4).

Neste panfleto (s.d.) é possível ficar a saber também que a creche e o JI têm como objetivos contribuir para uma dinâmica familiar positiva; garantir resposta social de qualidade na educação de infância; garantir o acesso das crianças à educação pré-escolar independentemente do rendimento das suas famílias; combater as desigualdades e situações de vulnerabilidade; proporcionar às crianças, através da aquisição de competências e de bem estar, vivências positivas; e, promover a participação da sociedade na resolução dos problemas da comunidade.

1.1.3 Equipa educativa

Nesta instituição, existia uma vasta equipa educativa – uma diretora, sete educadoras de infância, sete auxiliares de ação educativa, 5 auxiliares de apoio geral e também duas secretárias. Duas das sete educadoras eram também coordenadoras, uma da creche e a outra do JI. Este é um cargo rotativo e, por isso, todas as educadoras passam por ele. Importa referir que a equipa de educadoras reunia semanalmente,

sendo que na maioria das vezes a diretora também participava na reunião. De acordo com a entrevista realizada à educadora, “de dois em dois meses a equipa toda para e temos um momento coletivo” (transcrição da entrevista à educadora) (Anexo A), estando as auxiliares incluídas nestes momentos também. Desta forma, há uma forte dimensão coletiva e de equipa na partilha de princípios e valores defendidos institucionalmente. Isso mesmo reflete-se na consistência das práticas que ocorrem nas diferentes salas e no apoio e solidariedade que a equipa educativa manifesta entre si. Foi-me possível verificar isto, quando a educadora esteve de baixa e a coordenadora e a outra educadora do JI me ajudaram imenso a mim e à equipa da sala, como se comprova com o exemplo seguinte,

“Ela continuou a falar comigo e com a auxiliar sobre alguns aspetos importantes que devíamos modificar para melhorar a prática com o grupo.” (Anexo B, Registo Diário dia 11/10/2018)

A relação da equipa educativa tinha por base o diálogo, a compreensão, a troca de informação, o debate de ideias e o respeito por cada um, uma vez que todos trabalham para o mesmo fim e, ao trabalharem em conjunto, podem articular e completar as suas ideias e intervenções. É notória a relação de entreajuda que existe entre a equipa, auxiliando-se sempre que necessário, como verifiquei logo no primeiro dia de estágio ao observar que

“ao almoço, as equipas educativas das três salas de pré-escolar ajudam-se mutuamente” (Anexo B, Registo Diário dia 1/10/2018)

Na sala 3 de JI, a equipa educativa responsável pelo grupo de crianças era constituída por três adultos: a educadora, uma auxiliar de ação educativa e também uma auxiliar de apoio geral que está na sala sempre que é necessário. Apenas existia uma auxiliar de apoio geral na valência de JI e, por isso, não está sempre na sala com a restante equipa.

Durante o período da PPS estiveram em sala, mais duas estagiárias, que frequentavam um curso profissional de técnico de apoio à infância. Estas estagiárias estavam na sala uma vez por semana (uma à quarta-feira e outra à quinta-feira), à exceção de uma semana intensiva em que estiveram os cinco dias.

Quanto à formação e experiência da educadora, esta tem uma vasta experiência em educação (15 anos), e sempre trabalhou na mesma instituição desde que concluiu a licenciatura em Educação de Infância. Para além disso, a educadora nestes 15 anos já esteve em creche e em JI, tendo nos últimos 4 estado em creche.

As relações existentes dentro da sala de atividades entre a educadora e as auxiliares eram *harmoniosas e calmas*, promovendo um ambiente educativo tranquilo e rico para as crianças. Através de uma observação participante e das conversas informais com a educadora, constatei que existe cooperação e entreaajuda entre os membros da equipa educativa da sala, existindo, por exemplo, todos os dias a divisão dos momentos a realizar por todas. As atividades propostas pela educadora eram pensadas para que as auxiliares também pudessem participar e envolver-se nelas. Para além disso, também as tarefas da rotina eram partilhadas, participando todas nos diferentes momentos da rotina. O espírito de equipa é observável na partilha da responsabilidade pelos momentos dinamizados pelos adultos, como no seguinte exemplo:

“A auxiliar continua o registo do dia do pijama. A educadora faz com a A.K. e mais algumas crianças o registo de quando a mãe dela esteve lá na sala a mostrar o topinambo. Eu fiz o registo da história “o nabo gigante” também com algumas crianças.” (Anexo B, Registo Diário dia 16/11/2018)

Durante o período da PPS, muitas foram as vezes que a educadora e a auxiliar falaram sobre como organizar a rotina e o ambiente educativo, envolvendo-me também nesse processo. Esta relação entre os elementos da equipa foi uma constante e refletiu-se na forma como o trabalho era planeado e organizado.

1.1.4 Ambiente educativo

O educador assume diversas funções em todo o processo educativo, entre as quais a organização do ambiente, uma vez que,

“sabemos bem que o ambiente, a parte do currículo que inclui o arranjo espacial e oportunidades para acontecimentos vários, tal como está organizado, pode promover ou restringir o jogo da criança e as suas interacções com os outros, pode ou não facilitar a sua autonomia e as rotinas, os momentos de aconchego, de conforto e bem-estar estético”. (Portugal, 2012, p.12).

A forma como o educador atua, mas também o modo como pensa o espaço em que irá trabalhar com o grupo são importantes para o sucesso do desenvolvimento das

crianças. Tal como afirma Zabalza (1987, citado por Forneiro, 2005), “o espaço físico exerce sempre um papel ativo no processo de ensino” (p.267).

A sala de atividades (Anexo C) encontrava-se organizada de acordo com o modelo pedagógico pelo qual a instituição se rege (MEM), estando por isso dividida por áreas, sendo elas: a área polivalente, a área do faz de conta, a dos jogos e construções, a da biblioteca, a da linguagem oral e escrita, a das ciências, a da matemática e a da expressão plástica. Em cada uma destas áreas era possível encontrar materiais diversificados para a realização de várias atividades/momentos que as crianças podiam escolher realizar. Relativamente ao espaço, Cardona (1992) diz-nos que “é necessário um espaço bem definido, em que os materiais estejam organizados de uma forma lógica, devidamente identificados, para que a criança os consiga encontrar e arrumar facilmente, sem necessitar da interferência do adulto” (p. 9), condição esta que deve ser assegurada pela educadora. Além disto, Oliveira-Formosinho, Lino e Niza (2007) pressupõem que, no MEM, o sistema se desenvolve “a partir de um conjunto de seis áreas básicas de actividades distribuídas à volta da sala . . . e de uma área central polivalente para trabalho colectivo” (p. 131), o que também acontece, tal como refiro anteriormente.

As diferentes áreas tinham funções e finalidades educativas específicas. Na área polivalente eram realizadas as reuniões (da manhã e de conselho), onde se conversava e planificava o trabalho a desenvolver preenchendo os instrumentos de regulação do grupo, como se pode ler, no seguinte registo:

“De seguida fazemos o plano do dia, de forma a terminar as atividades pendentes da semana anterior...Depois eu, faço a troca de tarefas. ... De seguida, iniciamos o contar, mostrar ou escrever” (Anexo B, Registo Diário dia 15/10/2018).

A área do faz de conta permitia recriar experiências da vida quotidiana, situações imaginárias e utilizar objetos atribuindo-lhes significado. A área dos jogos e construções possibilitava situações de jogo diversas, desde puzzles, jogos de encaixe, carros, pistas a outros jogos que permitiam desenvolver a criatividade e fazer-de-conta como legos, blocos e bonecos. A biblioteca era composta por livros variados que permitiam momentos de lazer ou pesquisa e, de forma informal, contribuía para a apropriação da linguagem escrita (Alves Martins, 1996). Na área da linguagem oral e escrita existiam canetas, lápis, cartões com os nomes das crianças, letras de papel que possibilitavam que as crianças realizassem autonomamente as suas tentativas de escrita,

procurassem e copiassem letras e palavras (Silva & Almeida, 2015). Na área das ciências e da matemática existiam diversos materiais que estimulavam a curiosidade, desenvolviam o raciocínio lógico matemático e permitiam a realização de experiências. Por fim, na área da expressão plástica existiam materiais díspares para desenhar, cortar, colar modelar, pintar com tintas no cavalete ou com anilinas que permitiam a experimentação de diferentes técnicas de expressão.

Como suporte/apoio ao trabalho pedagógico a desenvolver com as crianças encontravam-se expostos em diversos locais da sala diversos mapas, visíveis e de fácil acesso às crianças, entre eles, o mapa mensal de presenças, a agenda semanal, o mapa do tempo, o mapa de tarefas, o diário de grupo, o mapa de atividades, os inventários, o plano do dia, o mapa de comunicações, o contar, mostrar ou escrever e o calendário. Estes são instrumentos de regulação ou pilotagem da vida do grupo característicos do MEM, sendo construídos pelas crianças e utilizados diariamente pelo grupo (Folque, 2014). Todos os mapas têm objetivos específicos, quer para as crianças, quer para os adultos, sendo fundamentais para organizar a vida do grupo, para planeamento, avaliação e registo de experiências/vivências. Segundo Vasconcelos (1997), os instrumentos de regulação “dão às crianças um sentido do tempo e da continuidade, ao mesmo tempo que deixam margem para a resolução individual ou conjunta dos problemas” (p.111), como no caso seguinte, em que uma criança escreveu o nome no diário e como não foi possível resolver logo, ficou de se resolver na reunião de conselho.

“De seguida, avaliamos o plano e fazemos o diário. A A.K. escreveu o seu nome na coluna do não gostámos e neste momento tentei perceber o porquê e falar um pouco sobre o assunto. Referi que na sexta feira resolveríamos e voltaríamos a conversar, uma vez que o D.R. não se manifestou.” (Anexo B, Registo Diário dia 7/11/2018)

Para além da sala de atividades, ressalvo a importância dos espaços exteriores e que neste contexto são considerados como espaço educativo e muito utilizado pelos grupos, que todos os dias vão ao recreio se as condições meteorológicas o permitirem. O espaço exterior utilizado pelas crianças possuía uma vasta área, e era constituído por escorregas, triciclos, casas para brincar e uma horta, que eram utilizadas pelas crianças durante o recreio,

“Quando saímos da ginástica vamos para o recreio. Neste momento deixo as crianças brincarem à sua vontade. Alguns levam os seus

brinquedos, outros brincam com os triciclos ou na casinha de madeira.”
(Anexo B, Registo Diário dia 08/10/2018)

A organização do tempo da sala tinha por base uma rotina já definida (Anexo D). As rotinas diárias são fundamentais, uma vez que desta forma as crianças se vão apercebendo da estrutura dos acontecimentos do dia, permitindo que as antecipem o que se segue, proporcionando-lhes sentimentos de maior segurança (Cardona, 1992). Existiam dois instrumentos na sala que permitiam às crianças a perceção da rotina diária: o plano do dia e a agenda semanal. O dia na instituição começava com o acolhimento das crianças a partir das 7h30m juntamente com a creche. Até às 8h todas as crianças das duas valências à exceção do berçário ficavam na mesma sala. Após esta hora, as crianças do JI dirigiam-se para a sala 3. Por volta das 9h, quando as educadoras chegavam cada grupo ia para a sua sala. As crianças tinham um horário flexível, chegando a maioria entre as 9h30m e as 10h30m. Até às 9h30m as crianças brincavam livremente. Às 9h30m iniciava-se a reunião da manhã com o objetivo de as crianças verificarem se no dia anterior tinham feito o planeado (através do plano do dia), planearem o que vão fazer durante o dia (com recurso à agenda semanal) e contarem algumas novidades ou mostrarem objetos que tragam de casa. Durante este período ainda era distribuído o reforço da manhã pelo grupo, assim como bebiam água se o desejassem, tal como se comprova no seguinte registo

“Duas meninas distribuem o reforço da manhã e depois quem quer vai beber água.” (Anexo B, Registo Diário dia 2/10/2018).

Por volta das 10h30m, de acordo com o que foi combinado na reunião dava-se início às atividades em projeto. As crianças que se inscreveram no planeamento vão fazê-lo e as restantes inscrevem-se numa das áreas da sala e vão para lá. Por volta das 11h30m, existia o tempo das comunicações, em que as crianças iam mostrar e explicar às outras algo que fizeram durante a manhã, quer seja um desenho, uma colagem, uma construção. Depois às 12h todo o JI ia ao recreio e as crianças brincavam umas com as outras. Às 12h30m iam lavar as mãos e almoçar. O almoço terminava mais ou menos às 13h15m e neste momento as crianças dividiam-se, as que dormiam dirigiam-se para a sala e as restantes iam para a sala 2 para o tempo dos finalistas. Neste tempo, as crianças planeavam o que iam fazer e estavam juntos os finalistas das três salas. Às 15h30m voltavam para a sala onde os restantes já estão levantados e iniciava-se o tempo curricular participado, que todos os dias se baseava num tempo da agenda (linguagem oral e escrita, matemática, animação cultural e ciências). Às 16h, as crianças

iam lanchar e quando voltavam para a sala iam brincar até os familiares as irem buscar. As crianças que ficavam até mais tarde levavam de casa um reforço para comerem à tarde.

No que diz respeito à organização do grupo, este variava consoante o momento do dia. O dia iniciava-se com um momento de grande grupo, a reunião da manhã, e quando esta terminava, realizavam-se as atividades em projeto, que podiam ser individuais ou em pequeno grupo. Neste momento as crianças também podiam estar a brincar numa das áreas da sala. Os momentos da tarde, o tempo curricular participado, também eram de grande grupo. Todas as atividades eram planeadas de acordo com o interesse das crianças, e, na maioria das vezes propostas por elas. Durante o desenvolvimento do trabalho por projeto, estavam sempre a ocorrer atividades em simultâneo, uma vez que diferentes crianças poderão estar envolvidas em múltiplas atividades que estejam a ocorrer em simultâneo.

“As crianças dividem-se por várias áreas, um grupo dá início a um projeto sobre as cobras com a auxiliar de ação educativa. ... Eu fiquei a terminar alguns trabalhos de pintura com crianças que ainda faltavam fazer.... As restantes crianças estavam na área do faz de conta, na garagem, a brincar com plasticina, carimbos e puzzles.” (Anexo B, Registo Diário dia 02/10/2018)

De salientar que, de acordo com a metodologia de trabalho que segue, a educadora defende que as crianças têm um papel ativo no seu processo de aprendizagem e concretiza as suas intenções, adaptando-as às propostas das crianças e tendo como ponto de partida os interesses e interrogações levantadas por elas. Todas as crianças são reconhecidas como seres competentes e com um papel ativo no seu processo de aprendizagem, num processo participativo e partindo dos seus interesses e motivações, como no seguinte exemplo:

“Começámos a reunião falando sobre a experiência do slime. Esta foi uma experiência que várias crianças pediram para fazer, depois de levarem várias vezes slime para a sala.” (Anexo B, Registo Diário dia 7/12/2018)

Importa referir que esta rotina era flexível e que se adequa às necessidades das crianças, assim como ao planeamento realizado por elas na reunião da manhã. Acrescente-se ainda que, mesmo flexível, esta era marcada pela diferenciação de momentos para que as crianças tivessem conhecimento dos mesmos.

De uma forma geral, toda a organização do ambiente educativo era pensada visando o bem-estar e as necessidades das crianças, de forma a proporcionar-lhes aprendizagens significativas e a envolvê-las nas decisões.

1.1.5 Famílias

Tendo em conta que, as famílias são consideradas a base de muitas das vivências das crianças, torna-se fundamental conhecer e caracterizar a estrutura familiar, não só para pensar a ação, como também para potenciar o trabalho que é desenvolvido na sala de atividades. O facto de caracterizarmos as famílias das crianças, não significa que as estamos a caracterizar também a elas, mas sim a “abrir caminho para poder vir a compreendê-las pelo que fazem, já que é naquelas experiências significativas que se fundam e inspiram as culturas de pares que emergem e são depois transmitidas e reproduzidas nas relações sociais com outras crianças” (Ferreira, 2004, p.66). Assim, torna-se evidente a importância da caracterização das famílias das crianças.

A maioria das famílias das crianças do grupo eram nucleares e sete eram monoparentais. O envolvimento dos pais e mães nas propostas e solicitações que partiam da instituição era variado. Este dado e a caracterização desta dimensão permitia adequar as formas de comunicação com cada uma das famílias no sentido de aproximar os contextos e potenciar o envolvimento de todos os elementos significativos para as crianças. Das 25 crianças do grupo, 15 residiam fora do bairro. Quanto ao número de irmãos, este variava entre 0 e 2, sendo que 6 crianças não tinham nenhum irmão, 17 tinham um irmão e as restantes tinham dois. Existiam irmãos a frequentar a mesma instituição.

Relativamente às habilitações literárias dos progenitores (Anexo E) variavam desde o ensino básico até ao mestrado, havendo, por isso, alguma diversidade. Ainda assim, mais de 50% dos pais frequentaram o ensino secundário ou o ensino superior. Também por isso, as profissões eram muito diversificadas (Anexo E). É importante ter conhecimento sobre estes fatores, uma vez que é necessário adequar todo o discurso a quem nos ouve para que compreendam e assim facilitar a comunicação. Para além desta questão, conhecer as experiências académicas e profissionais das famílias permite construir um currículo de sala variado, onde se procede a uma partilha

enriquecedora de conhecimentos e experiências, envolvendo, tanto quanto possível, todos e todas no enriquecimento do contexto educativo.

Durante a PPS, foi notório o envolvimento das famílias no quotidiano das crianças, sempre que lhes era solicitado ou se elas achavam pertinente. Um exemplo disso mesmo é

“O final não poderia ter sido melhor e o momento em que as famílias atuaram para as crianças foi mágico. Foi tão bom ver a reação deles, tão felizes por verem as suas famílias a dançarem a mesma música que eles dançam na ginástica. A alegria das famílias e os seus agradecimentos, assim como os sorrisos das crianças no final da festa fazem com que todo o esforço valha a pena e assim tudo é compensado.” (Anexo B, Excerto da reflexão semanal de 10/12 a 14/12)

Estas informações foram obtidas através de uma conversa informal e das minhas observações. Desta forma, não consigo caracterizar melhor e mais pormenorizadamente as famílias, uma vez que não tive acesso ao projeto educativo do grupo.

1.1.6 Crianças

Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) defendem que “na educação pré-escolar, o grupo proporciona o contexto imediato de interação social e de socialização através da relação entre crianças, crianças e adultos e entre adultos. Esta dimensão relacional constitui a base do processo educativo” (p.24).

O grupo de crianças com quem estive durante a PPS era constituído por vinte e cinco crianças, sendo quinze do sexo feminino e dez do sexo masculino, com idades compreendidas entre os dois e os cinco anos. No final da PPS as idades das crianças estavam compreendidas entre os três e os cinco anos (Anexo F). Considero que estas diferenças de idades podem beneficiar as aprendizagens das crianças mais novas, quando se adota uma perspetiva socio-construtivista, isto porque, tal como defende Vygotsky, a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças deve-se também ao meio social e às interações entre pares. Todas as crianças com 2/3 anos já frequentavam a instituição na creche e estavam com a mesma educadora, que agora os acompanhava. As restantes crianças também já frequentavam a instituição e transitaram todas de uma outra sala, acompanhadas pela auxiliar.

Todas as crianças eram portuguesas. Uma delas tinha visibilidade reduzida e, por isso, e também devido à sua personalidade participava pouco nas reuniões, atividades e em todos os momentos de exposição ou de grande grupo. Apenas nos momentos de brincadeira é que ela falava e brincava mais, embora com um grupo restrito de crianças.

Quando cheguei à instituição, o grupo estava a conhecer-se, pois este era um grupo de crianças que resultou da junção de dois grupos do ano letivo anterior e, por isso, as relações entre as crianças estavam ainda a ser estabelecidas. A educadora estava de baixa e assim permaneceu até meados de novembro, e, por este motivo a adaptação das crianças (principalmente as mais novas) ao JI, aos instrumentos de pilotagem e às novas rotinas foi difícil e desafiante, tendo de ser lembradas e ajudadas constantemente, mesmo aquando o regresso da cooperante

“Chamei algumas crianças para marcarem as presenças... A educadora lembrou para marcarem as presenças” (Anexo B, Registo Diário dia 12/11/2018).

Durante o primeiro mês de estágio, eram as crianças mais velhas que se destacavam nas reuniões e no tempo curricular participado. Ainda assim, também elas pareciam estar esquecidas de algumas rotinas, e só mais tarde começámos a fazer comunicações, por exemplo.

Quanto às interações entre pares, estas eram bastante frequentes existindo uma diversidade nas mesmas. Era notório, nesta altura, a existência de “vários grupos” dentro da sala, aquando dos momentos de brincadeira ou de projetos. Encontrávamos sempre as mesmas crianças a brincarem e a fazerem as atividades umas com as outras. Ou seja, existiam algumas preferências dentro do grupo, principalmente as crianças mais novas que interagem mais facilmente com as da sua idade, assim como as mais velhas. Ainda assim era visível, embora menos vezes no início do ano, que quando era necessário, fosse em momentos de brincadeira ou de trabalho, tanto as crianças mais novas como as mais velhas interagiam entre si. Estas interações foram sendo cada vez mais frequentes com o avançar do tempo.

Ainda nas relações com os adultos da sala, algumas crianças tinham uma relação mais reservada, não partilhando algumas das suas experiências, dúvidas ou questões. Pelo contrário, a maior parte das crianças, interagiam facilmente com os adultos, incluindo com novos adultos que frequentassem a sala. Estas interações eram baseadas na partilha de vivências, curiosidades e interesses. Também a partilha de

experiências com os adultos e restantes crianças foi um processo gradual, para os mais novos principalmente.

Foi-me possível observar que, no que diz respeito aos momentos de grande grupo, as crianças nem sempre sabiam ouvir e respeitar o outro, mas facilmente interagiam umas com as outras. Existiam com alguma frequência conflitos entre pares, principalmente quando as crianças estavam distribuídas nas áreas da sala de atividades, assim como no recreio. Ainda assim foi-lhes sempre transmitido que os devem resolver sem a nossa ajuda, embora recorressem quase sempre ao auxílio dos adultos.

Este grupo de crianças manifestava interesse, curiosidade e vontade em participar nas atividades e em conhecer novas coisas, sugerindo várias propostas de atividades ou projetos.

“A educadora esteve a fazer o registo da diferença entre uma rena e um veado. Eu chamei as crianças do projeto para colarmos as informações nos cartazes e estive a ajudar cada uma com o seu.” (Anexo B, Registo Diário dia 4/12/2018) Nesta nota de campo, as crianças estavam a fazer uma pesquisa e um projeto.

De referir que algumas atividades realizadas no tempo curricular participado eram propostas pelo grupo.

Durante as diversas observações realizadas, concluí, pela frequência de escolhas e envolvimento manifestado, que as crianças mostravam grande interesse pelas áreas do faz de conta, jogos e expressão plástica. Pelo contrário a área das ciências e da matemática eram as que suscitavam menos interesses no grupo de crianças. A área da biblioteca e da expressão oral e escrita eram utilizadas com alguma frequência também.

É, ainda, importante salientar que o grupo, em geral, era autónomo nos momentos da refeição e da higiene, ainda que algumas crianças com três anos necessitassem do apoio do adulto em momentos específicos.

De um modo geral, este era um grupo interessado, curioso e autónomo, que apresentava algumas dificuldades em ouvir e respeitar a vez dos outros. Os mais novos tinham mais dificuldade em saber estar nos momentos de grande grupo, no entanto eram bastante dinâmicos e participativos em todos os momentos da rotina. Os mais velhos também o eram e ajudavam os mais novos nestes momentos, revelando uma grande entreajuda.

De referir, que toda a minha prática foi influenciada pelo que fui observando no grupo e que todas as minhas decisões pedagógicas tiveram como objetivo ir ao encontro das necessidades percebidas pela equipa, assim como proporcionar ao grupo momentos e aprendizagens significativas e do seu interesse.

Para fazer esta caracterização, foi para mim fundamental pensar naquilo que considerei ser mais importante para as crianças do grupo, para posteriormente saber como agir. Assim, priorizei a participação na rotina, as relações entre pares, a autonomia, nomeadamente nos momentos de cuidado de si, o brincar e os interesses das crianças. Para mim tudo isto é importante, pois através deste conjunto de oportunidades as crianças poderão desenvolver-se a diversos níveis, assim como estar ativos na vida do grupo. Esta caracterização, contribuiu para a definição de algumas intenções que se apresentam de seguida.

2. ANÁLISE REFLEXIVA DA INTERVENÇÃO

Os/as educadores/as de infância fazem parte de um grupo profissional que manifesta uma intencionalidade educativa na sua ação, tanto com o grupo de crianças como com a equipa educativa e famílias, tendo para isso de “refletir, pensar, aprender a desaprender para aprender de um modo diferente” (Alarcão, 2000, p.58).

Perante a caracterização efetuada na secção anterior e as observações por mim realizadas foi importante definir um conjunto de intenções que nortearam a minha ação pedagógica junto do grupo de crianças, da equipa e das famílias. Estas intenções são também resultado de valores e princípios que norteiam a forma como penso a educação de infância.

2.1 Intenções para a ação com as crianças

Com o grupo de crianças, as minhas ações tiveram por base algumas intenções que considerei serem fundamentais para a minha ação. Enquanto educadora-estagiária, tive como intenção transversal do longo do meu período da PPS, **conseguir proporcionar momentos significativos para as crianças**, nunca esquecendo o papel de cuidadora responsiva, respondendo às necessidades e interesses das crianças, procurando promover “a qualidade do clima relacional em que cuidar e educar estão intimamente interligados.” (Silva et al., 2016, p.8).

“A educadora depois explicou o porquê de irmos fazer a experiência e falámos em fazer um projeto sobre os vulcões e outro sobre os papagaios pois, haviam algumas crianças interessadas. Depois expliquei o procedimento e fiz a experiência. As crianças gostaram imenso e queriam que continuasse a fazer.” (Anexo B, Registo Diário dia 10/01/2019)

A intenção que mais priorizei ao longo de toda a PPS e que para mim era das mais importantes foi a de **estabelecer uma relação de confiança e afetividade com cada uma das crianças do grupo**, visto que esta tem um papel constitutivo, bastante enfatizado, nas interações que se estabelecem, e é um aspeto de extrema importância no que diz respeito ao desenvolvimento das crianças (Santos, 2012, p.53).

“O D.D. come muito devagar e muito pouco também. Digo-lhe que deve comer, pois o almoço faz-lhe bem e ajuda-o a crescer”. Neste caso não o obrigo a comer, mas vou tentando que todos os dias ele coma mais um pouco, procurando manter uma atitude responsiva e afetuoso para com ele (Anexo Registo Diário dia 17/10/2018).

Após começar a estabelecer uma relação com as crianças, pretendi também **promover sempre um clima democrático tendo por base o diálogo, a partilha, a cooperação e a negociação**, uma vez que, para além de ser “importante para o desenvolvimento tanto intelectual quanto social” (Devries & Zan, 1998, p.78), a falta de diálogo e conseqüentemente negociação, era um dos principais motivos de conflito entre as crianças, tal como referido em acima devido aos conflitos entre pares.

“Várias crianças vieram ter comigo a fazer queixinhas devido a alguns conflitos entre pares. Nestas situações tento sempre que as crianças conversem e só depois falo com eles, se for necessário para ultrapassarem o conflito.” (Anexo B, Registo Diário dia 21/11/2018)

Pretendi encarar **a criança como sujeito e agente do processo educativo**, para que estas se sentissem envolvidas na vida do grupo, fosse através da participação nas rotinas, fosse na construção das suas aprendizagens. Pois, tal como Powell (citado por Post & Hohmann, 2003), defendo que as crianças “adquirem conhecimento experimentando activamente o mundo à sua volta – escolhendo, explorando, manipulando, praticando, transformando, fazendo experiências”. Nesse sentido, considerei importante “reconhecer-lhe o direito de ser ouvida nas decisões que lhe dizem respeito”, como no desenvolvimento de dinâmicas e/ou atividades, conferindo-lhe “um papel ativo no planeamento e avaliação do currículo, constituindo esta participação

uma estratégia de aprendizagem” (Silva et al., 2016, p.16). Assim, a partir das experiências e vivências de cada criança, é importante valorizar os seus saberes e competências, de forma a transformar em aprendizagens significativas as suas potencialidades. (Silva et al., 2016, p.9). Todos os dias eram as crianças que planeavam o seu dia juntamente com a educadora e comigo, conforme ilustra o seguinte excerto,

“Cantamos o bom dia e fazemos o plano do dia. De seguida, as crianças escolhem novas tarefas e depois avaliamos as da semana anterior” (Anexo B, Registo Diário dia 22/10/2018).

Para além disso e, atendendo às características específicas do grupo de crianças, tinha como intenção **respeitar os percursos, interesses e características de cada uma**, pois cada uma das crianças tinha características próprias e não fazia para mim sentido tratá-las todas da mesma forma. Para isso, tentei adotar uma pedagogia diferenciada, que se refletiu, na promoção de oportunidades de aprendizagem que foram determinadas pelas interações e diálogos que se estabeleceram no quotidiano educativo, resultando, por isso, numa construção conjunta entre educador e crianças (Folque, 2014).

“A outra estagiária muda o D.R. de lugar e ele chora. A educadora pergunta-lhe o que aconteceu e ela diz que já lhe tinha pedido para parar de falar. Devido a um assunto delicado, este menino está mais sensível”. Nos dias seguintes estive mais próxima e tentei conversar com o D.R. e respeitar o seu espaço, uma vez que ele precisava dele. (Anexo B, Registo Diário dia 15/11/2018).

A par da intenção anterior, defini ainda outra, **promover o envolvimento das crianças**. Muitas vezes, principalmente com crianças mais pequenas, a participação vai muito além da sua capacidade de argumentar, de tomar decisões ou de ter a oportunidade de se expressar oralmente... “As crianças . . . comunicam com o choro, o corpo, o toque, gestos, expressões faciais, risos, gritos entre outros modos e formas de estabelecer relações e conexões com o mundo” (Filho & Delgado, 2014, p.7). Na PPS anterior, em creche, comecei a perceber, que de facto cada criança tem a sua forma de se exprimir e de se fazer ouvir e que, por isso, devemos ter em atenção as dinâmicas de cada criança de forma a promover a sua participação no dia a dia. Agora no JI percebi que os momentos da rotina e de brincadeira são também essenciais para ouvir as crianças e compreender a sua visão sobre o que as rodeia, para posteriormente conseguir promover a sua participação nas dinâmicas da sala. Assim, tentei perspetivar

cada criança como um ser capaz de participar na construção do seu saber, privilegiando a exploração dos diferentes instrumentos de regulação e monitorização, no sentido de promover a sua autonomia e responsabilização, face ao que acontecia no dia-a-dia, Pretendi, assim, respeitar cada criança, perspetivando-a como cidadã com necessidades e direitos, na tentativa de a escutar e compreender a sua essência, ao invés de olhá-la a partir da minha visão.

Por último, mas não menos importante, tinha como intenção de que **todas as crianças pudessem ter tempo e espaço para brincar**, sabendo que “brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia.” (Lopes, 2006, p.110 citado em Salomão, Martini e Jordão, 2007, p. 3) e que “durante os primeiros anos de vida tem muitas vantagens no desenvolvimento humano” (Neto & Lopes, 2018, p.17) sem que seja necessário “instrumentalizá-lo ao serviço do aprimoramento infantil” (Almeida, 2018).

2.2 Intenções para a ação com as famílias

Considero que para o sucesso de um trabalho coeso com as crianças é necessário estabelecer uma relação próxima com as famílias envolvendo-as no processo educativo, no sentido de encontrar as respostas mais adequadas cada criança. (Silva et al., 2016, p.28).

Todas as intenções com a família tiveram por base a preocupação e o propósito de **envolver e estimular a participação ativa das famílias no processo educativo**, promovendo uma cultura de saberes em parceria, que, tal como foram caracterizadas acima são muito diversificadas, daí que as suas culturas também o devam ser. Tendo isto em conta, assim como o que elas experienciam e vivem com cada uma das crianças considerei fundamental que partilhassem os seus conhecimentos com o restante grupo. Posso referir que a mãe de uma das crianças, quando recebeu uma comunicação para ajudar num projeto, se disponibilizou logo a ir à sala mostrar ao grupo um legume que eles não conheciam. No dia que ela o fez não estava presente e, por isso, não tenho registos escritos. Além disto, era fundamental também eu me dar a conhecer às famílias, uma vez que constituía um adulto novo nas suas vidas e na das crianças, para que pudessemos estabelecer uma relação ética, profissional e de respeito.

Outra das minhas intenções foi a de **promover a comunicação e divulgação do trabalho realizado com o grupo de crianças**, colocando exposto tudo o que seria

feito dentro da sala, através de registos, uma vez que as famílias tinham acesso fácil à mesma. Era para mim fundamental manter uma boa comunicação com as famílias, pois esta só beneficia o desenvolvimento das crianças, tal como refere Fuertes e Luís (2014) “para que a criança se sinta bem na creche ou jardim de infância, as relações entre pais e os educadores deve ser aberta e de confiança mútua” (p.4).

2.3 Intenções para a ação com a equipa educativa

Uma das minhas intenções para a ação com a equipa educativa, estava definida ainda antes de iniciar a PPS, pois sempre quis **integrar-me no trabalho desenvolvido** por ela, uma vez que era eu que estava a chegar à instituição, e tinha como objetivo adquirir o maior número de conhecimentos possíveis, estava ali para aprender e crescer e, portanto, queria fazê-lo a todos os níveis. Embora saiba que apesar de enquanto estagiários podermos concordar, ou não, com os princípios e valores da equipa, o importante é saber retirar, em qualquer uma das situações, aprendizagens, e, foi isso que sempre tentei fazer. Como defende Sarmiento (2009) “a integração de um actor social num grupo profissional e a noção de pertença ao mesmo, com a partilha de referenciais identitários como as suas normas e valores, decorre de um processo activo e negociado com os outros membros” (p.49).

Tenho consciência de que o trabalho em equipa é fundamental para dar resposta às necessidades do grupo, e, por isso, outra das minhas intenções foi **estabelecer relações colaborativas e cooperativas com a equipa educativa**. Segundo Roldão (2007) “trabalhar colaborativamente permite, pois, ensinar mais e melhor”, implica que “cada indivíduo tenha um contributo a dar” que se concebe na lógica do “contributo para o todo”. (p.28) Considero que um bom clima de relação entre os elementos da equipa educativa é “indispensável para desenvolver uma ação articulada, que se integra na dinâmica global do grupo e no trabalho que se está a realizar” (Silva et al., 2016, p.29).

Outra intenção foi a de **participar nas planificações da sala, partilhando ideias com a educadora/auxiliar, explicitando sempre o que estava a pensar fazer e porquê**. As planificações finais semanais foram sempre um agregado das minhas intenções, das da educadora e das crianças.

Por fim, pretendi sempre transmitir à equipa as minhas ideias e sugestões e ouvir as delas, assim como que todas soubessem o que íamos fazer para pudermos organizar e conseguir chegar e auxiliar todas as crianças e os seus interesses.

2.4 Processo de Intervenção da PPS

Nesta PPS, senti necessidade de começar a intervir mais cedo, uma vez que a educadora se encontrava de baixa médica. Percebi que a restante equipa necessitava da minha ajuda e desde cedo comecei a pensar em momentos para fazer com o grupo, assim como apoiar a equipa naquilo que pensava fazer. Apesar de dinamizar atividades desde outubro, apenas comecei a planificá-las em novembro quando a educadora chegou à sala e começámos a partilhar as tarefas/momentos (Anexo B).

Quando a educadora chegou, estive cerca de duas semanas a observar a sua ação pedagógica, principalmente nos momentos de grande grupo (reuniões da manhã, de conselho e tempo curricular participado), pois eram aqueles em que sentia mais dificuldade, uma vez que o grupo era extenso e, como já referi, desafiante para mim nestes momentos. Depois disso, começámos a planear em conjunto ao final da semana, a semana seguinte. Víamos o que podíamos fazer, cada uma dava sugestões e depois durante o fim de semana fazia as planificações e enviava. Apesar de fazermos previamente uma planificação semanal, todos os dias o plano do dia era realizado em grande grupo, e se existissem outras sugestões poderiam ser realizadas e se não fossem ficavam registadas no diário para se fazerem posteriormente. Assim, a planificação realizada era bastante flexível e nem sempre se cumpria, pois, priorizámos sempre dar resposta às necessidades/interesses do grupo que surgiam naquele dia/momento. Tentámos sempre que os vários elementos da equipa tivessem um papel/momento diferente na sala e que um deles estivesse apenas a observar o grupo de crianças e a auxiliá-las no preenchimento dos instrumentos reguladores e naquilo que eventualmente fosse necessário,

“Eu, a auxiliar e a educadora dividimo-nos pelas várias tarefas que haviam a fazer para o presente. Pedi a estagiária D. que ajudasse a marcar as presenças e a fazer as tarefas.” (Anexo B, Registo Diário dia 19/12/2018).

Ao nível da planificação das atividades procurei, sempre que possível, dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela equipa educativa, seguindo as mesmas estratégias e instrumentos. Quanto aos últimos, construí uma grelha de planificação semanal e, adaptei uma grelha fornecida pelo orientador para fazer as planificações diárias (Anexo B). As planificações semanais foram um instrumento que considerei muito útil, pois através delas soube sempre aquilo que potencialmente iria dinamizar ao

longo da semana. As planificações diárias também o eram, porque através delas conseguia orientar a minha ação e melhorar a descrição do planeamento uma vez que, a grelha de planeamento semanal era apenas centrada nas propostas de oportunidades a realizar ao grupo. Nesta PPS senti necessidade de diariamente olhar para as planificações para perceber se existia um fio condutor, e também para organizar o trabalho a desenvolver em consonância com as minhas intenções e com os interesses das crianças.

Tal como era previsto, durante a minha ação refleti e ajustei a minha postura. Como tal, neste processo, consoante fui dinamizando as atividades fui também refletindo sobre as mesmas, pensando no que podia alterar futuramente e, por vezes, fazendo logo alterações nos momentos em que fazia as atividades com as crianças, quando observava que não estavam a correr da forma que eu esperava ou quando as crianças sinalizavam não-envolvimento (Barros, 2007). Por vezes, senti alguma dificuldade em fazê-lo no momento apesar de perceber logo que algo não estava a correr bem, sendo necessário, muitas vezes, que a educadora me auxiliasse nesses momentos.

“A atividade não correu como tinha planeado. Senti que as crianças não ouviam, como eu gostava, em grande grupo. Em pequeno grupo, foi mais fácil, ainda assim alguns grupos tiveram de estar algum tempo à espera porque eramos apenas 3 adultos e eles estavam distribuídos por 5 grupos. Durante a conversa em grande grupo a educadora foi-me ajudando, pois como não estava a ser como eu tinha pensado estava a bloquear” (Anexo B, nota de campo dia 10/12/2018).

As atividades propostas foram sempre pensadas de acordo com as crianças e, tendo sempre em conta que estas são diferentes, sabendo à partida que existiriam coisas que algumas crianças já fariam e que outras poderiam ter dificuldade. Por isso, foi necessário adaptar as atividades e o discurso para que todas as crianças pudessem participar e envolver-se nas propostas. As planificações foram concretizadas sempre em conjunto com a educadora cooperante, tal como referi anteriormente, tentando sempre ter sempre em conta as necessidades e interesses das crianças.

Através das conversas informais que tive com a educadora e das reflexões que fui fazendo sobre a prática (Anexo B), modifiquei o planeamento e a minha prática de forma a proporcionar às crianças momentos de aprendizagem, prazer e bem-estar.

Após a realização das atividades, é necessário fazer a avaliação das mesmas, pois, tal como referem Silva et al., (2016), “planificação e avaliação são interdependentes: a planificação é significativa se for baseada numa avaliação sistemática e a avaliação é útil se influenciar a planificação da ação e a sua concretização” (p.13). A avaliação das atividades foi sempre feita em grupo no dia seguinte ao planeado, quando avaliávamos o plano do dia e verificávamos se tudo o que tínhamos previsto se tinha realizado. Quando não o fazíamos tentávamos sempre perceber o porquê, dialogando e envolvendo as crianças nessa reflexão. Também eu, fazia a avaliação das atividades planificadas através da observação direta, dos registos fotográficos e das notas de campo e tentava perceber o que era possível melhorar na minha ação.

Importa ainda referir, que a minha intervenção não se baseou apenas na dinamização de atividades. Também fizeram parte, mas foi muito mais do que isso. Desde a condução das rotinas, que envolvem as reuniões, a higiene, a alimentação, os momentos de atividades e projetos, as comunicações, até ao brincar com eles, quer na sala ou no recreio, tudo isto fez parte da minha ação pedagógica ao longo do estágio.

No primeiro mês de prática, sensivelmente, senti algumas dificuldades nos momentos de grande grupo, ou seja, nas reuniões da manhã, de conselho e nas comunicações. Com o passar do tempo, fui-me sentindo mais confiante e conseguindo participar de forma mais adequada nestes momentos. Penso que isso também se deveu ao facto de ter estado durante este período a criar uma relação com as crianças do grupo, para além de ter adotado algumas estratégias utilizadas pela restante equipa.

Nos momentos de pequenos grupos, de higiene e alimentação, consegui desde cedo ficar integrada e conduzi-los sem provocar stresse ao grupo. No que diz respeito ao brincar e a estar com as crianças, era algo que gostava de ter feito mais e não consegui. Durante as manhãs, devido à quantidade de momentos que planeávamos fazer raramente existia tempo para estarmos a brincar com eles, por exemplo. Quando fiquei para a reunião de famílias e para fazer os questionários observei que era possível estarmos mais com eles, ainda assim a restante equipa também não o fazia. Já no recreio, só quando as crianças nos solicitavam é que brincávamos com elas, pois foi-me dito pela coordenadora que achava que no recreio eles deviam estar à vontade e brincar livremente com quem lhes apetecesse. Assim, também no recreio não brincava muito com as crianças, a não ser quando solicitada por elas.

Gostaria de referir ainda que fiz o portefólio (Anexo G) de uma das crianças, com a devida autorização da família. Os registos a colocar no portefólio foram escolhidos pela criança juntamente comigo e com a educadora. Foram colocados alguns registos de atividades que a criança não escolheu, mas que a educadora achou pertinente. A educadora não tinha ainda realizado nenhum portefólio, mas disse-me que iria dividi-los de acordo com os momentos da rotina, e, por isso, também o fiz. Confesso que gostaria de ter visto algum, pois sinto que não tenho muitas bases nesta área e, por isso, tenho algumas dificuldades em fazer os portefólios.

2.5 Avaliação das intenções

Após a definição e implementação das intenções para a ação, é importante compreender se estas foram alcançadas, uma vez que o ciclo observar – planear – avaliar (Silva et al., 2016) faz parte do trabalho diário em educação de infância.

Desta forma, analisando as intenções para a ação com o grupo de crianças, no que diz respeito ao estabelecimento de relações com base na confiança e na afetividade, considero que foi alcançada, uma vez que senti que era um adulto de referência para aquele grupo. A relação criada constituiu a base para que pudesse desenvolver todos os momentos e atividades propostas, assim como participar na vida e no dia a dia do grupo de forma consistente. As crianças procuravam-me para as mais diversas situações, tal como faziam com a restante equipa que os acompanhava. Esta relação foi ficando mais sólida com o passar do tempo e no final da PPS o facto de sentir que consegui alcançar esta intenção deixou-me muito feliz, pois só assim fazia sentido para mim que terminasse o estágio.

“Desde o início consegui começar a criar laços e relações com aquelas 25 crianças e, isto para mim foi o ponto alto do meu estágio. Consegui desde cedo ser um adulto de referência para este grupo, o que depois facilitou em tudo o que fazia com eles.” (Anexo B, Excerto da reflexão semanal de 14/01 a 18/01)

Em relação à intenção que tencionava promover um clima democrático tendo por base o diálogo, a partilha, a cooperação e a negociação, também, na minha opinião, foi alcançada, ainda que saiba que mais pode ser feito e que este é um trabalho contínuo. No grupo de crianças existiam alguns conflitos entre pares e no início do ano letivo para os resolverem as crianças dirigiam-se sempre a um adulto para que as auxiliasse. Toda

a equipa sempre que isto ocorria tentava que as crianças resolvessem entre si os conflitos e com o tempo elas foram conseguindo começar a conversar e, embora continuassem a recorrer aos adultos, estes apenas entreviam se fosse mesmo necessário. Ainda assim, esta intenção não diz apenas respeito aos conflitos, mas também à partilha de brinquedos, à negociação quando queriam alguma coisa que outros tinham, entre outras. Este é um trabalho que certamente continuará a ser realizado pelo equipa.

“Fomos para o recreio. A A. e a M.B.M. vieram ter comigo e disseram-me que o T. estava a chorar. Fomos ter com ele e ele queria jogar à bola. Disse-lhe para ir falar com o E. e conversarem, dizendo que queria jogar e pedindo-lhe uma vez que a bola era do E. Fui com ele e após falarem foram brincar os 4. Mais tarde, o T. veio ter comigo a chorar novamente, pois o D.R. não o deixava jogar. O D.R. vinha atrás dele e disse-lhe que podia e foram jogar os dois.” (Anexo B, Registo Diário dia 08/01/2019)

Encarei sempre a criança “como sujeito e agente do processo educativo”, de forma a fazê-las sentirem-se seres importantes na decisão do trabalho a desenvolver bem como as tarefas a desempenhar. Para além de ao longo da intervenção, questionar várias vezes o grupo sobre o que gostariam de fazer, também tentei promover um pensamento crítico e reflexivo, acima de tudo para que elas tivessem consciência do seu papel na rotina diária, uma vez que a sua voz era importante para as decisões da vida do grupo. Para os mais novos esta era uma tarefa mais difícil uma vez que ainda se estavam a ambientar às novas rotinas e a alguns instrumentos utilizados no JI. Ainda assim, aos poucos foram começando a explorar mais a sala e a não estar sempre na mesma área, por exemplo, pois explicámos-lhes algumas vezes que podiam fazer muitas coisas na sala e que aprenderiam muito mais se não fizessem sempre a mesma atividade ou brincassem sempre com os mesmos amigos. No início, foi um pouco mais difícil dar resposta ao que eles queriam e ao que a sala necessitava para um início de ano letivo, pois a minha referência nessa altura era a auxiliar e através das outras salas fui percebendo que as coisas deveriam ser de outra forma. Assim, após me informar com a coordenadora sobre como deveria fazer, tentei cada vez mais ajudar as auxiliares que estavam na sala e fazer corretamente todos os momentos da rotina, sempre de acordo com os interesses e consentimento do grupo, de forma a que eles participassem ativamente no seu processo educativo.

Quanto a respeitar os percursos, interesses e características de cada criança, também foi uma intenção alcançada, mesmo não conhecendo “a fundo” todas as crianças e as suas famílias. Daquilo que conhecia e me foi possível inteirar durante a PPS, tentei sempre adaptar os momentos para que todo o grupo pudesse realizá-los tendo em conta as características individuais de cada criança. Esta intenção foi muito dirigida a uma das crianças, a M.F. que tinha visibilidade reduzida, mas que não foi por isso que deixou de fazer o mesmo que as restantes.

“Quem vai comunicar vai buscar os desenhos/ pinturas/ construções e senta-se em frente aos restantes. A M.F. é a primeira e para *meu espanto* falou imenso e disse tudo o que tinha feito no desenho. Depois comunicam as outras crianças.”. (Anexo B, Registo Diário dia 07/12/2018).

Relacionado com esta intenção está a promoção do envolvimento das crianças, que tal como referi acima pode ser realizada de diversas formas. Tentei sempre que todas as crianças estivessem envolvidas no que estavam a fazer e que participassem à sua maneira, pois por mais pequena que fosse a sua participação para ela seria importante.

“O D.D. chega com a avó e traz uma planta para mostrar na reunião Tentámos que se inscrevesse, uma vez que nunca o faz e que falasse um pouco, o que para ele era difícil.” (Anexo B, Registo Diário dia 14/12/2018)

Sei que é importante respeitar cada criança, a sua personalidade, os seus tempos e foi isso que sempre tentei fazer, e, mesmo as mais tímidas e que não falavam tanto eram muitas vezes incentivadas pela equipa a fazê-lo como forma de as ajudar perante os outros.

Quanto à última intenção com as crianças, que tinha como base valorizar o brincar, tentei sempre que possível que as crianças fossem ao recreio e que tivessem tempo para brincar. O MEM é um modelo que privilegia muito o brincar e, também devido a isso fazia todo o sentido ter esta intenção para com as crianças.

No que diz respeito às intenções pensadas para as famílias, gostaria de ter estabelecido uma melhor relação com todas, o que, devido aos horários, não foi possível uma vez que existiam famílias com as quais não me cruzava. Ainda assim, tive oportunidade de conhecer algumas na reunião de famílias e na festa do JI realizada em dezembro e aí estabelecer algumas ligações, ou, pelo menos, dar-me a conhecer

pessoalmente. Apesar de ter realizado alguns acolhimentos e algumas entregas sei que o deveria ter feito mais vezes e com mais regularidade, ainda assim, nestes momentos sentia que as famílias se dirigiam mais à restante equipa e eu própria não tinha também a iniciativa de me dirigir a elas. No entanto, sempre que me foi permitido, tendo em conta as características do contexto, operacionalizei as intenções que tinha para com as mesmas, mantendo um nível positivo de comunicação e promovendo o envolvimento das mesmas, nomeadamente, através do projeto de intervenção implementado no âmbito da unidade curricular Conhecimentos e Docência em Educação de Infância. Quanto ao trabalho que desenvolvi dentro da sala de atividades com as crianças, este foi dado a conhecer às famílias de diferentes formas: através da comunicação das crianças com as famílias, através de conversas informais tidas entre mim e algumas das famílias, principalmente nos momentos de acolhimento, e através da exposição dos trabalhos e dos registos nas paredes da sala e do corredor.

Por fim, no que diz respeito às intenções definidas para a equipa educativa, mais concretamente à minha integração no trabalho já desenvolvido, foi uma intenção alcançada, pois rapidamente comecei a ajudar a equipa e a estar envolvida nas rotinas e nos momentos vivenciados pelo grupo.

Quanto à relação colaborativa e cooperativa com a equipa, mantive, ao longo de toda a PPS, uma relação próxima com todos os elementos. No início, a relação com a auxiliar e com a coordenadora foram mais próximas, pois com a educadora de baixa foi com elas que partilhei as minhas dúvidas, curiosidades, dificuldades, interesses e intencionalidades pedagógicas, ou seja, era com elas que refletia sobre os comportamentos observados no grupo, sobre a ação pedagógica, problemas identificados, entre outros. Mais tarde, quando a educadora chegou, tudo isto passou a ser falado com ela. Ainda assim, penso que a nossa relação perdeu muito por não termos este tempo desde o início da PPS. Eu não me sentia tão à vontade para conversar com ela, uma vez que já tinha estabelecido uma relação mais forte com a auxiliar e a coordenadora. Ainda assim, considero que criei com toda a equipa educativa uma relação positiva de trabalho com base nos aspetos que mencionei.

Pretendi sempre partilhar com a equipa as minhas intenções e objetivos para a ação, assim como transmitir as minhas ideias e sugestões, não só a nível do planeamento, mas de tudo o resto, assim como ouvir o que tinham para me transmitir a mim. Tentei também partilhar as minhas dificuldades, para que em conjunto pudessem ser ultrapassadas.

Finalizando, considero que todas as intenções definidas foram atingidas, mesmo que algumas, principalmente as do grupo de crianças, tivessem sido parcialmente.

3. INVESTIGAÇÃO EM JI

Nesta secção, irei abordar de uma forma aprofundada uma problemática. Começarei por explicar o porquê de abordar esta temática e, de seguida, mobilizar referencial teórico relacionado com a mesma. Depois farei o roteiro ético e metodológico da investigação e terminarei com a análise e discussão dos resultados.

3.1. Problemática

A investigação é importante, na medida em que, se transforma num processo fundamental para me ajudar a construir conhecimentos, analisar os prévios e apropriar-me de novos, pois tal como refere Ponte (2002), “torna-se necessária a exploração constante da prática e a sua permanente avaliação e reformulação. É preciso experimentar formas de trabalho que levem os seus alunos a obter os resultados desejados.” (p.5).

A problemática abordada durante a PPS em JI não é a mesma que abordei em creche, que estava relacionada com as interações entre veteranos e novatos, uma vez que com o grupo com o qual estive neste estágio não fazia sentido continuar a abordá-la. Assim, após algum tempo de observação do grupo, cheguei à conclusão que não iria conseguir fazer um estudo de caso, tal como no ano anterior, pois o tempo que tinha para estar apenas a observar era muito pouco, uma vez que o grupo era demasiado grande e existia sempre algo que prevalecia para fazer nos momentos em que tencionava observar.

Deste modo, com base na caracterização que fiz do grupo, mais concretamente no que diz respeito às relações entre os pares, uma vez que era um grupo em que eram bem visíveis as relações de amizade e os vários “grupos” que existiam dentro do grande grupo, surgiu a problemática que tencionei aprofundar ao longo da PPS e do relatório. As concepções das crianças sobre a amizade foi um tema que me interessou desde o início, e embora tenha pensado inicialmente em fazer um questionário apenas às crianças do grupo, mais tarde, como proposta do orientador, optei por fazer às crianças das outras salas também, a partir dos dois anos até aos cinco, ou que já verbalizassem.

Defini duas questões gerais, de forma a estruturar os objetivos da investigação, às quais pretendo dar uma resposta no final. Assim, as questões são:

- Como é que as crianças entre os dois e os cinco anos definem a amizade?
- O que é que as crianças entre os dois e os cinco anos afirmam fazer com os seus amigos?

De seguida, defini objetivos específicos que me ajudassem a enquadrar as questões gerais, sendo eles:

- Categorizar como é que as crianças entre os dois e os cinco anos, deste contexto educativo, definem amizade;
- Conhecer se as crianças dos dois aos cinco anos, deste contexto educativo, identificam e nomeiam “amigos especiais”;
- Categorizar o que as crianças entre os dois e os cinco anos, deste contexto educativo, dizem fazer com os seus amigos;
- Categorizar o que para as crianças entre os dois e os cinco anos, deste contexto educativo, não é considerado um comportamento amigável.

3.2. Revisão da Literatura

As relações de amizade contribuem para o desenvolvimento estável das crianças, possibilitando às mesmas adquirir conhecimentos e desenvolver capacidades através delas. Segundo Pereira e Garcia (2011) as relações de amizade são uma área de estudo muito recente, pois só se começou a desenvolver-se, sensivelmente, nos últimos 40 anos. Embora, nas últimas décadas se verifique um maior interesse por esta área de pesquisa, continua a ser uma área pouco abordada, principalmente no âmbito da Educação.

O conceito de amizade, é definido por vários autores. Segundo Rybak e McAndrew (citados por Schujmann, 2010), somos amigos daqueles em quem depositamos confiança e temos mais proximidade. Estes autores referem que a amizade, encontra-se presente ao longo de toda a vida, e que, por isso, pode afirmar-se que os indivíduos possuem “amigos de infância, amigos de faculdade, do trabalho e assim por diante” (p. 13).

Para Foucault (2004, p. 240) citado por Loponte (2009) “a amizade é uma das formas que se dá ao cuidado de si: todo o homem que tem realmente cuidado de si deve

fazer amigos”, pois é esta necessidade que nos motiva para estabelecermos relações de amizade. Brun e Lacerda (citados por Schujmann, 2010), definem a amizade como uma necessidade fundamental de um indivíduo em ir ao encontro de outro. Já para Perfeito et al. (2009), o conceito de amizade designa-se por uma “afeição por uma pessoa; estima; simpatia; camaradagem; companheirismo; cumplicidade; entendimento; compreensão; dedicação; bondade; pessoa amiga” (p.98), assim como amigo, caracteriza-se por “aquele que tem com alguém uma relação de amizade” (p.97).

No entanto, o tema do relatório está relacionado com a amizade infantil, sendo, por isso, importante referir que esta, segundo Bukowski et al. e Hartup (citados por Souza e Hutz, 2008) é caracterizada pelo afeto, divertimento, reciprocidade, cooperação, boa resolução de conflitos e benefícios iguais entre crianças, ou seja, caracteriza-se pelo desejo de “passar mais tempo na companhia prazerosa um do outro” (p. 261).

A amizade é sem dúvida algo muito importante na vida de cada um, uma vez que nela se investe parte do tempo através de ações e demonstrações para que a vida ganhe um maior sentido. Este é um conceito amplamente reconhecido, uma vez que desde cedo é reconhecido por crianças. Segundo Fehr (1996), quando questionadas sobre o que é um amigo, as crianças em idade pré-escolar referem que é alguém que brinca com elas, alguém que partilha brinquedos (comportamento pró-social) e alguém que não lhes bate (ausência de comportamento agressivo). Outras crianças referem ainda que um amigo é alguém de quem gostamos. É normal e espetável que com o passar do tempo, o conceito que a criança formou se vá modificando, uma vez que as experiências de vida passam a ser outras e certamente farão com que os conceitos se alterem.

As relações de amizade entre pares, são baseadas em momentos/ações simples do seu dia a dia, como a partilha de um brinquedo. Segundo Lopes, Magalhães e Mauro (2003) a criança no início da infância apresenta um vínculo momentâneo nas relações de amizade que estabelece. Neste sentido, o conceito de amizade está condicionado pela proximidade física e pela preferência nas atividades. Rubin (1982), cujo trabalho pioneiro ainda hoje é uma referência, menciona que nesta fase a amizade é concebida de uma forma unilateral e, por vezes, centrada no ponto de vista dos interesses particulares de cada criança. Nestas idades, para uma criança, as outras devem contribuir com algo de positivo para o seu bem-estar ou para o seu prazer, sendo essa

uma condição para criar uma relação de amizade. Isto é, partilha de interesses e sensação de bem-estar e prazerosa.

Alguns autores (Ladd & Coleman, 2010) referem que as crianças tendem a preocupar-se com o seu bem-estar, não dando muita relevância ao bem-estar dos outros. Por isso, quando estão na creche ou JI e têm a oportunidade de interagir com outras crianças mostram-se muito seletivas quando escolhem os amigos. Ainda assim, há dados que sugerem que desde cedo as crianças valorizam e pensam nas suas amizades, manifestando preocupação com os outros (Ricardo & Rossetti, 2011). Para estes autores a amizade é um fator de proteção social, promovendo a autoestima e o bem-estar das crianças.

Garcia (2005) refere que a sensibilidade das crianças pequenas a situações sentidas como “transgressões”, assim como os argumentos e justificações que apresentam “diferem para amigos e não amigos” (p. 53). Assim, de acordo com este autor, as crianças desculpam, ou não as outras crianças conforme o relacionamento que têm estabelecido com as mesmas, podendo diferenciar caso sejam amigos ou não amigos.

É importante que as crianças invistam nas suas relações de amizade, para que elas se mantenham, pois tal como refere Rubin (1982),

os amigos são proporcionadores de segurança, [...], parceiros de atividades em que não podemos atuar sozinhos, guias para lugares não familiares, aprendizes que nos confirmam o nosso próprio sentido, em desenvolvimento, de competência e de especialização (p.90).

Ora, desde cedo as crianças que vão para a creche começam a interagir com as outras crianças, ou seja, com os seus pares. Ladd e Coleman (2010) referem que durante o primeiro ano de vida, as crianças manifestam vastos comportamentos sociais e Rubin (1982), sugere que uma das primeiras interações na infância consistem em explorar os outros bebés e a interagirem progressivamente de forma mais complexa até começarem a relacionar-se com as outras crianças de forma espontânea e genuína, iniciando interações sociais recíprocas.

De acordo o mesmo autor, as crianças começam a olhar umas para as outras enquanto sorriem, partilham brinquedos, esticando-os e produzem sons envolvendo-se em atividades lúdicas e prazerosas (Ladd & Coleman, 2010). Para Rubin (1982) é precisamente a partir deste momento que as crianças começam assim a demonstrar ter um conceito inicial de amigo, assim como a reconhecer alguém como semelhante e

familiar, de quem “se esperam respostas especiais e com quem se pode empenhar num conjunto agradável e distinto de actividades” (Rubin, 1982, p. 46). Assim, é possível verificar que as crianças pequenas já têm preferências sobre os seus pares e estabelecem relações, podendo com o tempo tornarem-se mais complexas, tal como referem Vandell e Mueller (citados por Ladd & Coleman, 2010). Embora estes comportamentos sejam observáveis desde cedo, Ladd & Coleman (2010) afirmam que é a linguagem que traz uma maior aptidão para as crianças conceptualizarem, refletirem e descreverem as suas amizades.

Hayes (1978) citado pelos autores acima mencionados, através de investigações realizadas com crianças, constatou que nestas idades, as crianças são capazes de nomear melhores amigos e explicitar quais as razões que os levam a gostar deles. Como traços particulares da amizade entre crianças até aos cinco anos de idade, são referidos os fatores afetivos, pois nesta faixa etária, as crianças atingem um nível de maturidade emocional que lhes possibilita o estabelecimento de relações afetivas de grande proximidade com os seus amigos (Ladd & Coleman, 2010).

Sullivan mencionado por Rubin (1982), declara ainda estas relações são diferentes das que têm com os pais, por exemplo, pois uma das funções das amizades entre crianças é “corrigir alguns pontos de vista estranhos ou potencialmente perniciosos da vida social que as crianças tenham possivelmente obtido a partir das suas primeiras interações com os pais” (p. 21), ou seja, as crianças ao interagirem com os pares e ao criarem relações de amizade, vivenciam e refletem sobre alguns aspetos da sua conduta como, por exemplo, a frustração, a paciência e a partilha. Também Garcia (2005) assinala que o estabelecimento de relações de amizade entre as crianças, é importante para o desenvolvimento holístico das crianças e para o seu bem-estar psicossocial.

Para além destes aspetos mais relacionados com o desenvolvimento individual, Ferreira (2004) refere que “(...) as redes de amizade podem ser vistas como importantes contributos para o processo de reprodução cultural dentro do grupo, porque é com outras crianças que se brinca, conversa, trocam ideias, se constrói e se expande a sua cultura” (p. 194). Isto é, que as relações de amizade são um dos eixos da construção de culturas infantis no seio do grupo. A este propósito, Trevisan (2007), refere que é possível “identificar diferentes graus de relacionamento e, também, a formação de grupos distintos de amigos” (p.125), dentro de um grande grupo.

Também em termos temporais, estas relações se podem tornar importantes, pois, tal como refere Cordeiro (2012), existe sempre um ou dois amigos de infância que nos marcam. Segundo Poulin e Chan (2010) a relevância das relações de amizade também se deve à duração das mesmas uma vez que conforme a duração da relação, assim serão os benefícios desta, proporcionando proximidade, intimidade, companheirismo, entre outros benefícios. Quanto mais duradoura for a relação, mais benefícios esta trará às pessoas envolvidas.

Ferreira (2004) menciona que “no quotidiano das crianças no JI, uma grande parte das suas ações sociais parece ter lugar durante aquilo que vulgarmente se designa por brincar, (...)” (p.197). Através do brincar as crianças também transmitem conhecimentos umas às outras, sendo esta, por vezes, a melhor forma de eles aprenderem. Segundo a mesma autora, “ter um(a) amigo(a) significa também ter algum apoio e base de reconhecimento social quando se enfrentam e se resolvem problemas” (p.194). No mesmo sentido, Rubin (1982) refere que um amigo é a pessoa que nos apoia e transmite segurança sempre que precisamos, mesmo na situação das crianças o amigo é aquele que está próximo e sempre presente nas suas brincadeiras.

Em jeito de conclusão, a amizade é um elemento muito importante quer quanto ao desenvolvimento das crianças, quer quanto aos processos de reprodução cultural, quer quanto ao sentimento de pertença ao grupo e ao estabelecimento de redes de suporte. Todos estes processos estão interligados e as relações de amizade são um dos elementos em comum entre os mesmos. É através das amizades que as crianças socializam e se integram nos grupos, transmitindo os seus conhecimentos e as suas experiências e vivências. Muitas vezes é na creche e no JI que as crianças estabelecem pela primeira vez, relações de amizades e, em alguns casos, essas amizades podem vir a ser bastante duradouras, sendo este mais um aspeto pela qual as relações de amizade são tão importantes para as crianças.

3.3. Roteiro ético e metodológico

Para Bento (2012), a investigação é um processo que permite a resolução de problemas relacionados com o conhecimento de fenómenos do mundo real em que vivemos, no qual analisamos a sua importância para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e das sociedades.

Após a escolha da problemática, é necessário delinear as opções metodológicas que orientam a investigação, nunca descuidando os princípios éticos que devem nortear estes processos.

Tendo em conta o tema da investigação, optei por uma metodologia mista, uma vez que integra metodologias qualitativas e quantitativas. A opção por esta metodologia mista, justifica-se atendendo a que de acordo com os objetivos propostos foi necessário aplicar um questionário com respostas abertas, interpretar as respostas obtidas e posteriormente apresentar estes resultados através de uma abordagem qualitativa, expressa em categorias, subcategorias e unidades de análise. Num segundo momento, as unidades de análise foram expressas em frequências apresentadas de forma quantitativa.

A utilização destas duas metodologias não representa uma dicotomia, mas sim uma complementaridade (Huberman & Miles, 2002). Estes autores consideram que se deve alterar entre as duas metodologias e, que, desta forma, é possível captar a profundidade da investigação que a análise qualitativa privilegia, e recolher dados consideráveis de uma amostra que represente o universo. Esta abordagem mostrou-se adequada para este estudo, uma vez que pretendi saber o que as crianças pensavam sobre a problemática, utilizando técnicas qualitativas que serviram para uma melhor compreensão do tema e também como apoio às conclusões através do método quantitativo.

Participaram neste estudo 59 crianças de cinco das sete salas da instituição. Tinha como objetivo que mais crianças participassem no estudo, pois na minha opinião quantos mais participassem mais ricas iriam ser as conclusões. Embora tenha entregue cerca de 80 autorizações às famílias, apenas 59 me entregaram de volta. Para além de pedir às famílias a autorização, também perguntei a todas as crianças se queriam participar na investigação explicando-lhes os objetivos da mesma e solicitando o seu consentimento.

Para conferir credibilidade ao trabalho desenvolvido” (Hortas, Campos, Martins, Cruz & Vohlgemuth, 2014, p.12), é essencial o investigador utilizar técnicas e instrumentos de recolha de dados. Deste modo, o instrumento ao qual recorri foi o questionário (Anexo H). Esta opção teve como objetivo ouvir as crianças e saber as suas interpretações. Com este método pretende-se assim obter as opiniões ou perceções das crianças acerca do que é a amizade para as mesmas. O questionário apresentava uma parte onde se solicitavam os dados de identificação da criança,

nomeadamente o nome e a data de nascimento, preenchidos previamente para efeitos de caracterização. De seguida, o questionário apresentava algumas questões abertas, para as quais a criança é convidada a responder. Quanto à análise e tratamento dos dados, as respostas das crianças foram transcritas da mesma forma que elas as disseram, para posteriormente serem analisadas (Anexo I). Utilizou-se a metodologia de análise de conteúdo uma vez que esta “permite a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação” (Bardin, 1988, p.19). Assim, a análise temática, nomeadamente a análise categorial, utilizada para o tratamento dos dados, “consiste em calcular e comparar as frequências de certas características (...) previamente agrupadas em categorias significativas. (...) Baseia-se na hipótese segundo a qual uma característica é tanto mais frequentemente citada, quanto mais for importante para o locutor” (Quivy & Campenhout, 2003, p. 226). Neste sentido foram construídas tabelas de análise para as respostas das crianças, para analisar e tratar os dados obtidos.

Na prática docente não podemos descurar os princípios éticos associados à mesma, tanto no que respeita à ética na profissão como na investigação. Assim, e de uma forma geral, tive em conta os compromissos explicitados na Carta de Princípios para uma Ética Profissional da APEI nomeadamente: a responsabilidade, a integridade, o respeito e o compromisso com toda a comunidade educativa. Associados a estes compromissos, surgem os Princípios Éticos apresentados por Tomás (2011) pelos quais me regi durante a minha investigação. De seguida irei explicitá-los com exemplos concretos da prática:

1. Objetivos do trabalho: Tendo em conta a importância da comunidade educativa para o desenvolvimento da minha prática, é importante dar-lhes a conhecer os meus objetivos. Desta forma, com a equipa educativa conversei explicitando as minhas intenções/objetivos. Com as crianças, tive a oportunidade de conversar e explicar o que tencionava fazer e para o que era. Para com as famílias, quando pedi que autorizassem as crianças a participar na investigação, expliquei os objetivos da mesma.
2. Custos e benefícios: Os benefícios relacionados com a temática, estão relacionados com as amizades das crianças e com o facto de para responderem ao questionário terem de pensar neste assunto.
3. Respeito pela privacidade e confidencialidade: Mantive sempre o anonimato preservando a privacidade de cada um. Nunca referi nomes verdadeiros, referenciando-

me tanto à equipa educativa como às crianças através de iniciais de forma a “garantir o sigilo profissional, respeitando a privacidade de cada criança.” (APEI, 2011)

4. Decisão acerca de quais as crianças a envolver e a excluir: Envolvi todo o grupo de crianças com quem estive na PPS e também algumas das outras salas da instituição, uma vez que para abordar esta temática era fundamental obter mais do que 25 respostas.

5. Fundamentos: Regi toda a minha intervenção e a minha investigação tendo em conta os princípios éticos bem como a carta profissional da APEI. Considero importante referir que, para desenvolver a minha problemática é necessário procurar informações a nível da amizade.

6. Planificação e definição dos objetivos e métodos de investigação: Como já referi anteriormente, esta é uma investigação mista, sendo o questionário o instrumento de recolha de dados utilizado, tendo as respostas sido tratadas qualitativamente e quantitativamente.

7. Consentimento Informado: O consentimento feito com a equipa educativa foi feito oralmente, conversando e debatendo a problemática, principalmente com a educadora. Com as famílias, este consentimento foi realizado através de uma autorização, informando-os acerca dos objetivos da investigação. Por fim, porque é importante as crianças serem “informadas e conhecedoras dos procedimentos da investigação” (Tomás, 2011, p. 164), antes de iniciar os questionários, mesmo tendo a autorização, perguntei sempre às crianças se queriam responder.

8. Uso e relato de conclusões: Considero fundamental mostrar à equipa educativa as conclusões acerca do trabalho desenvolvido. Com os pais e as crianças, é expectável agradecer a disponibilidade demonstrada.

9. Possível impacto nas crianças: O impacto desta investigação nas crianças está relacionado com as relações de amizade entre elas e todos os benefícios que isso lhes pode trazer.

10. Informação às crianças e adultos envolvidos: Este é um princípio relacionado com o princípio número oito, na medida em que é importante dar a conhecer o nosso trabalho bem como ter um feedback do mesmo. Para reforçar o que já referi anteriormente, todo o trabalho que desenvolvi durante o período de PPS foi dado a conhecer a toda a comunidade.

3.4. Apresentação e discussão dos resultados

Como já foi referido, participaram no estudo 59 crianças com idades compreendidas entre os dois e os cinco anos de idade. Foram questionadas 13 crianças com 2 anos, 20 crianças com 3 anos, 10 crianças com 4 anos e 16 crianças com 5 anos. De referir que 3 das crianças com 2 anos não responderam a nenhuma das perguntas e, por isso, não estão incluídas nos resultados. Uma vez que o total de crianças que responderam de cada idade não é igual, irei apresentar os resultados em percentagem para, quando se justificar, ter uma abordagem comparativa.

De seguida, irei apresentar os resultados obtidos, de acordo com as questões formuladas no questionário. Para cada questão apresentarei as categorias de análise, seguidas dos resultados. Apenas se apresentam os resultados das questões que se tornaram pertinentes para o estudo em questão, não fazendo por isso referência a algumas. Em anexo, apresenta-se a árvore categorial (Anexo I) para as perguntas aqui analisadas que tem as respostas transcritas exatamente como as crianças disseram. As restantes também não estão incluídas na árvore categorial, uma vez que tem muitos nomes próprios e são respostas mais pessoais.

Para responder à primeira questão de investigação, foram utilizadas as unidades de registo decorrentes das respostas à primeira questão: “O que é, para ti, ser amigo?”. Com base nos trabalhos de Fehr (1996), nas respostas das crianças e características do contexto foram definidas as seguintes subcategorias:

- **“Comportamentos prossociais”** – incluem-se as unidades de análise em que as crianças referem a amizade como um ato de ajudar/respeitar a outra criança, de transmitir carinho, nomeadamente através de beijos e abraços ou que mencionam a amizade como partilhar e emprestar os brinquedos. Ex: “É ser bom.”; “É eu gostar das pessoas”, “É dar beijinhos”; “Dar um abraço”.
- **“Características pessoais”** – enquadram-se as unidades de análise em que as crianças nomeiam nomes de outras crianças ou familiares, que referem a amizade como algo bom ou que mencionam a importância de gostar dos amigos(as)/pessoas e que atribuem aos amigos(as) o serem bonitos.
- **“Partilha de ações”** – consideram-se as unidades de análise em que as crianças referem a amizade como uma partilha de ações, por exemplo o brincar. Ex: “É brincar”; “É brincar com os outros”; “Fazer coisas com os amigos”.

- **“Não sei”** – Integram-se nesta categoria as crianças que responderam que não sabiam ou que não responderam.

Tabela 1

Apresentação das frequências das subcategorias relacionadas com o que define um amigo.

Subcategorias	Frequência por idades				Frequência total	Porcentagem (%)
	2	3	4	5		
“Comportamentos prossociais”	0	6	2	8	16	28.57
“Características pessoais”	4	4	4	1	13	23.21
“Partilha de ações”	0	9	3	6	18	32.14
“Não sei”	6	1	1	1	9	16.07
Total – 56						100%

De acordo com a análise à tabela 1, é possível verificar que a maior percentagem de resposta (32,14%), associa o ser amigo à partilha de ações, neste caso ao brincar. A percentagem que se segue (28,57%), refere-se às crianças que referem a amizade através de comportamentos prossociais. De seguida com 23,21%, as crianças referem também muito a amizade com características pessoais. Com percentagem menos significativa surgem a categoria “não sei” (16,07%). Constata-se que foram poucas as crianças de 2 anos que responderam a esta questão e as que responderam nomearam sempre um nome de alguém. As respostas das crianças vão ao encontro dos estudos de Fehr (1996), quando este diz que para as crianças um amigo é alguém que brinca com elas e partilha os brinquedos. As subcategorias com mais respostas são precisamente as que correspondem ao que este autor refere.

Para responder à segunda questão de investigação, foram utilizadas as unidades de registo decorrentes das respostas à segunda questão: “O que costumam fazer com os teus amigos? Com base nas respostas das crianças e características do contexto foram definidas as seguintes subcategorias:

- **“Brincar”** – Incluem-se as unidades de análise que incluem o que fazem com os amigos como brincar (com os brinquedos, carros, às mães e aos pais, animais), apanhada, escondidas. Ex: “Brincar com os carros”; “Brincar à apanhada”.
- **“Atividades e aprendizagens”** – são incluídas nesta categoria as unidades de análise em que as crianças referem que fazem desenhos, pinturas, jogos com os amigos(as) e que referem que aprendem algo com eles. Ex: “Fazer desenhos”; “Faço plasticina e pintura”.
- **“Comportamentos prossociais”** – são integradas as unidades de análise em que as crianças referem que o que fazem com os amigos é dar beijinhos e abraços, e em que as crianças dizem que partilham e ajudam os outros. Ex: “Partilhar as coisas”; “Ajudar quando precisam”.

Tabela 2

Apresentação das frequências das subcategorias relacionadas com o que se costuma fazer com um amigo

Subcategorias	Frequência por idades				Frequência total	Percentagem (%)
	2	3	4	5		
“Brincar”	8	16	8	14	46	73.01
“Atividades e aprendizagens”	2	6	3	3	14	22.22
“Comportamentos prossociais”	0	0	0	3	3	4.76
Total – 63						100%

Na tabela 2 constata-se que as crianças referem maioritariamente que o que fazem com os seus amigos(as) é brincar (73,01%). A seguir, com uma percentagem mais baixa (22.22%), referem maioritariamente fazer atividades como pinturas ou desenhos. Existe ainda mais 1 categoria com percentagem mais baixa em que algumas crianças referem comportamentos prossociais, como dar abraços e beijinhos ou ajudar os outros.

Outro objetivo do estudo foi perceber que as crianças identificavam algum amigo especial e quais as características que lhe atribuíam. Para isso, utilizaram-se as respostas à questão 3: “Tens algum amigo especial? e respetivas alíneas: “Porque é que é especial?; “E é só esse, ou tens mais algum?”

À primeira questão responderam 56 crianças. Destas 56, 49 responderam que sim e 7 que não tinham nenhum amigo especial. Das 49 que responderam que sim, 39 mencionaram que tinham só um amigo especial e as restantes 10 que tinham até três amigos especiais.

Em relação à terceira alínea desta pergunta “E é só esse, ou tens mais algum(s)”, ao verificar-se o gráfico seguinte constata-se que a maioria das crianças (32) respondeu ter mais do que um amigo especial, ainda assim foram ainda muitos os que também disseram não ter nenhum ou ter mesmo só um (24).

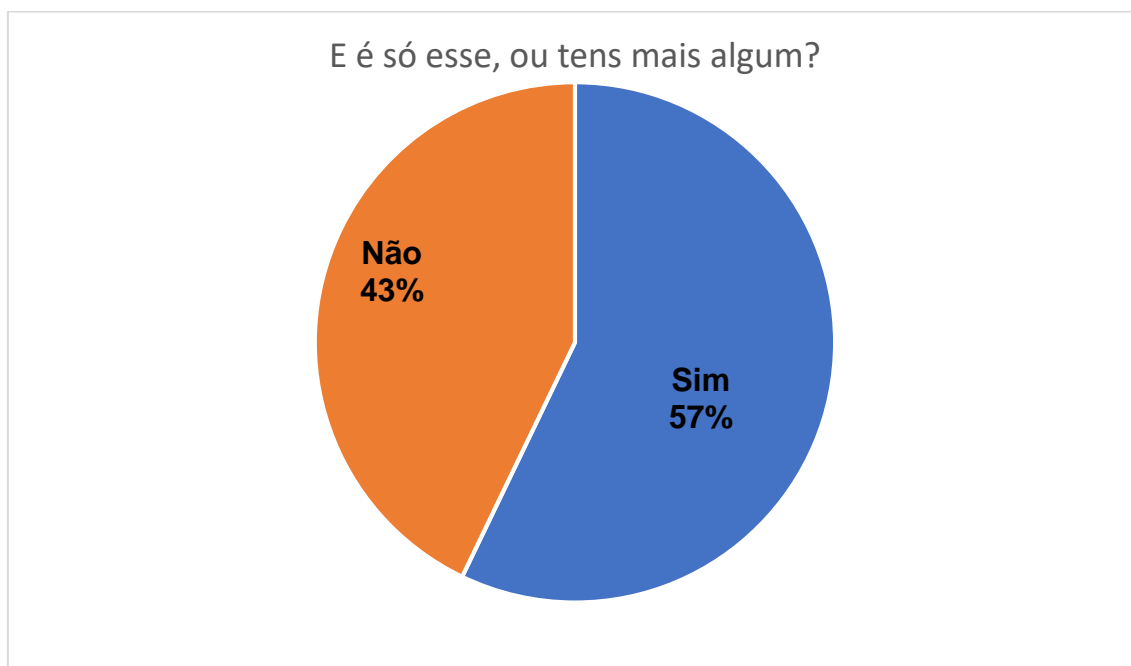


Figura 1. Percentagem de crianças que tem, pelo menos, um amigo especial. Dados recolhidos em questionário.

Para perceber o que caracteriza um amigo especial definimos, ao analisar mais pormenorizadamente as respostas à primeira alínea da terceira questão, verifica-se uma grande diversidade de respostas entre elas: “gosta de brincar comigo”, “gosto dela”,

“estamos sempre juntas”, “é especial”, “porque é bom”, ele me ajuda”, e, por isso utilizaram-se as seguintes subcategorias:

- **“Partilha de ações”** – Incluem-se as unidades de análise em que as crianças associam o ser especial ao brincar, e ao gostarem de brincar com elas. Ex: “Brinca comigo”; “Gosta de brincar”.
- **“Atividades e aprendizagens”** – são incluídas nesta categoria as unidades de análise em que as crianças referem que são especiais porque fazem atividades como pinturas. Ex: “Faz pinturas”.
- **“Comportamentos prossociais”** – são integradas as unidades de análise em que as crianças referem que os amigos são especiais porque gostam deles, dão beijinhos e abraços ou os ajudam. Ex: “gosto dele(a)”; “Ajuda quando me magoe”, “trata-me bem”.
- **“Características pessoais”** – enquadram-se as unidades de análise em que as crianças referem que os amigos(as) são especiais porque são bons, especiais, lindos.
- **“Porque sim”** – nesta categoria integram-se as unidades de análise em que as crianças referem que os amigos(as) são especiais porque sim.
- **“Não responde”** – nesta categoria integram-se as unidades de análise em que as crianças não respondem a esta questão.

Tabela 3

Apresentação das frequências das subcategorias relacionadas com o que faz um amigo especial

Subcategorias	Frequência por idades				Frequência total	Percentagem (%)
	2	3	4	5		
“Partilha de ações”	0	3	0	8	11	19.64
“Atividades e aprendizagens”	1	0	0	0	1	1.79
“Comportamentos prossociais”	0	4	2	6	12	21.43
“Características pessoais”	1	5	5	0	11	19.64

“Porque sim”	0	5	0	0	5	8.93
“Não responde”	8	3	3	2	16	28.57
Total – 56						100%

Ao analisar a tabela é possível constatar que a maior percentagem corresponde a crianças que não responderam a esta questão (28,57%). Das que responderam, 21,43% associaram o ser especial a comportamentos prossociais. De seguida, com a mesma percentagem (19,64%), associaram a partilha de ações ou a características pessoais. Houve 8,93% das crianças que responderam porque sim, não dando uma resposta concreta. Estas crianças possuíam todas 3 anos. Houve ainda uma criança com 2 anos (1,79%) que referiu que era especial porque fazia pinturas. De notar que a maioria das crianças com 2 anos não respondeu a esta questão. Apesar de em menos quantidade nas outras idades também houve sempre crianças que não responderam. Isto pode dever-se ao facto de esta questão ser muito difícil, ou não ter sido claro para as crianças aquilo que se pretendia.

Para perceber o que caracteriza categorizar o que para as crianças entre os dois e os cinco anos, deste contexto educativo, não é considerado um comportamento amigável, analisei as respostas dadas à questão 5: “*Quem não é teu amigo? Porquê?*”. Não interessava tanto a resposta a quem não era considerado amigo, mas antes as razões apontadas pelas crianças. As subcategorias de análise foram:

- “**Conflito**” – enquadram-se nesta categoria as respostas que indicam que não é amigo porque tem comportamentos de agressão como bater, magoar, ou outros comportamentos que se tornem negativos, como mentir, gritar, fazer birras.
- “**Não quer brincar**” - enquadram-se nesta categoria as respostas que indicam que não é amigo porque não quer brincar com ele(a).
- “**São todos amigos**” – são incluídas nesta categoria as unidades de análise em que as crianças referem que são todos amigos.
- “**Não sei/não responde**” – são tidas em conta as unidades de análise em que as crianças mencionam que não sabem quem não é seu amigo, ou não respondem.

Tabela 4

Percentagens das frequências das subcategorias associadas a um comportamento não amigável.

Categorias	Frequência por idades				Frequência total	Percentagem (%)
	2	3	4	5		
“Conflitos”	2	12	6	5	25	44.64
“Não quer brincar”	0	6	1	1	8	14.29
“São todos amigos”	0	1	3	10	14	25.00
“Não sei/ não responde”	8	1	0	0	9	16.07
Total - 56						100%

Como se pode verificar na tabela 4 43,86% das crianças mencionam que o porquê de não serem amigos está relacionado com comportamentos de agressão, ou seja, comportamentos negativos que eles não gostaram. De seguida, 14 das crianças referem que todos são seus amigos (24,56%). Com a mesma percentagem, 15,79%, 9 crianças referem que é porque não querem brincar com elas e outras 9 não respondem a esta questão.

A questão 7 permitiu perceber o que é que as crianças gostam menos num amigo. Apesar de lhe atribuírem diferentes palavras, a grande maioria das crianças (48) referiu que o que gostava menos era que lhe batessem (magoassem, arranhassem, fizessem dói-dói, empurrassem, ...). Quatro crianças não responderam e as restantes referiram que não gostavam que lhes dissessem que não queriam brincar ou lhe tirassem os brinquedos, tal como se verifica no seguinte gráfico:

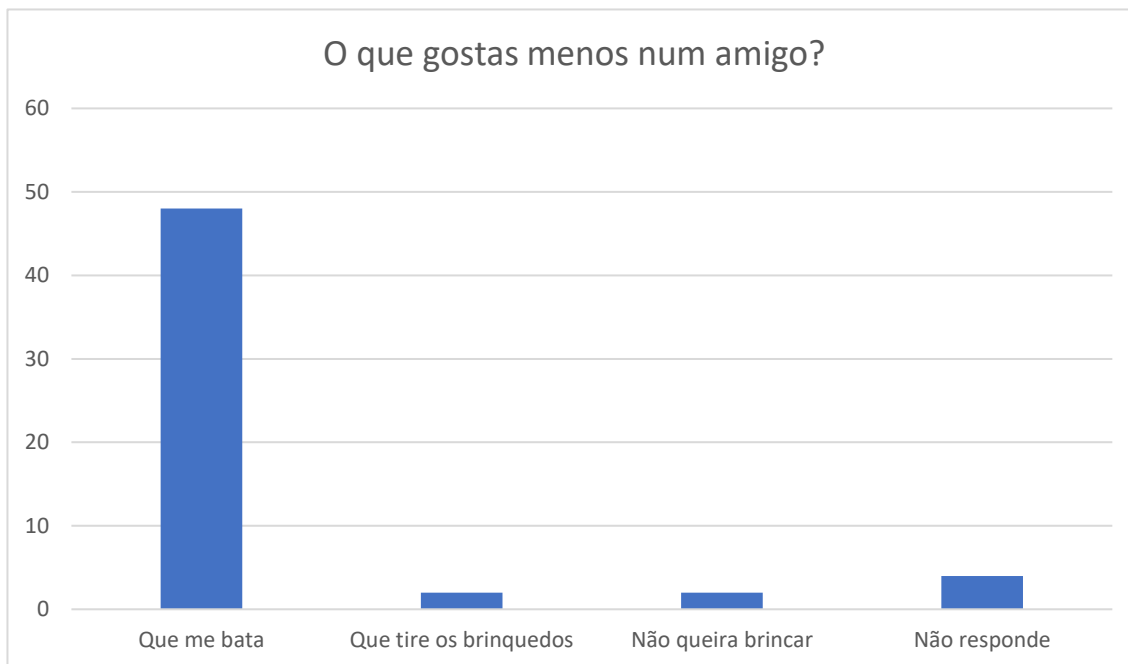


Figura 2. Frequência de comportamentos que as crianças gostam menos num amigo. Dados recolhidos em questionário.

Apresentados os resultados é agora necessário passar à análise e discussão dos mesmos, tendo em conta as questões e os objetivos definidos para a investigação. De acordo com o primeiro objetivo, é possível constatar que para as crianças ser amigo é ter alguém com quem possam brincar.

Cordeiro (2012) afirma que a criança em idade pré-escolar, nomeadamente a partir dos seus 3 anos, já possui um conceito de amizade e da sua relevância. Fehr (1996) também afirma que é a partir da idade pré-escolar, ou seja, por volta dos 3 anos, que as crianças começam a ter uma definição sobre o conceito de amizade. Esta afirmação vai ao encontro do estudo, uma vez que a maioria das crianças de dois anos não sabiam ou não responderam o que é para elas ser amigo. Ainda assim, algumas referiram nomes de outras pessoas, o que pode indicar que já começam a ter alguma perceção do que é um amigo.

Para conhecer o que as crianças fazem com os amigos fez-se outra questão, “O que costumam fazer com os teus amigos?”. É de realçar a importância que as crianças dão ao brincar, uma vez que responderam maioritariamente como sendo o que fazem com os seus amigos. Assinale-se que Ferreira (2004) refere que grandes partes das interações sociais se desenvolvem durante as brincadeiras das crianças, daí a

importância atribuída por estas ao brincar. Para além disto foram muitas as crianças que referiram atividades que faziam, mas que não integram no brincar, como por exemplo, os desenhos, as pinturas ou os jogos.

A questão seguinte, tinha como objetivo que entendesse se as crianças tinham amigos especiais ou melhores amigos como vulgarmente chamamos. É importante mencionar que as crianças responderam maioritariamente que apenas tinham um amigo especial, querendo isto dizer que, grande parte das crianças do grupo já adquiriu o conceito de amigo especial, uma vez que conseguem ser seletivas e escolher apenas uma criança como o seu amigo especial. Tal como constatámos, também Ladd e Coleman (2010) afirmam que quando as crianças interagem com as outras crianças, estas revelam-se seletivas na escolha dos seus amigos.

Quando perguntei às crianças quem não era seu amigo, 14 responderam-me que todas as crianças da sala eram seus amigos. Garcia (2005) refere que nesta idade as amizades não incluem apenas duas crianças, mas sim todas as que lhe rodeiam, Embora algumas das crianças tenham escolhido todas as crianças da sala como sendo seus amigos, não quer dizer que na realidade brinquem com todas da mesma forma, talvez não quisessem nomear ninguém como não sendo seu amigo. Rubin (1982) realça o apoio e segurança que o amigo transmite, sendo o amigo aquele que está sempre próximo nas diversas situações e brincadeiras, e, assim estas crianças talvez se sintam mais seguras naquele espaço/ambiente e referindo que todos são seus amigos, pois estão todos juntos num espaço partilhado e familiar.

Outro dos objetivos ao qual queria obter resposta era acerca do que as crianças pensavam sobre o que não é a amizade. A maioria das crianças referiu o nome de uma das crianças. As crianças com dois anos na sua maioria não responderam a esta questão, o que pode indicar que não têm este conceito como adquirido ou não compreenderam a questão. A segunda parte desta questão remete-nos para o porquê das respostas dadas face às escolhas dos não amigos. A maioria das respostas estava relacionada com comportamentos de conflito, assim como as respostas à questão 7 “O que gostas menos num amigo?”. Isto pode indicar-nos que para as crianças a amizade não está relacionada com as agressões, ou que não gostam quando isto acontece e, por isso o referem. No fundo, é como se a não amizade fosse, precisamente, a antítese da proximidade e da afetividade e que as crianças têm, desde já, representações sobre isso.

Em suma, é possível concluir que as crianças entre os três e os cinco anos questionadas por mim, no contexto educativo no qual estagiei, de uma forma geral já têm alguma noção do que é a amizade, definindo-a como alguém que brinca com eles ou que tem para com elas comportamentos prossociais. Concluo que as crianças com dois anos ainda não têm este conceito definido. É de realçar que as crianças dão muita importância ao brincar, sendo esta a atividade que mais dizem fazer com os seus amigos.

Com este estudo concluí também que quando questionadas se tinham algum “amigo especial”, as crianças respondiam-me prontamente se sim ou não. Ainda assim, quando lhes perguntei o porquê de ser especial, muitos não me responderam. Talvez não tenham percebido a pergunta. Os que responderam associaram o ser “amigo especial” ao conceito de amizade que descrevo anteriormente, sendo as mesmas subcategorias ditas por eles. Há ainda algumas crianças que dizem que todos são seus amigos não distinguindo um “amigo especial” de outro. As crianças com dois anos na sua maioria não respondem novamente a esta pergunta. É ainda possível concluir, que para estas crianças um comportamento não amigável está relacionado com comportamentos de conflito.

Com este estudo, seria possível as equipas educativas pensarem em algumas estratégias para abordar este conceito com as crianças e, uma vez que houve respostas muito interessantes, era possível através delas perceber alguns pontos de vista de cada criança individualmente e incluída no grande grupo.

4. CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE

Ser educador/a de infância... É ter a possibilidade de construir um mundo melhor com aquilo que damos hoje às crianças. É observar, ajudar a desenvolver, para erguer um ser que se vai construindo. E nós temos um papel nessa construção. Por isso mesmo, é fundamental conhecermo-nos, questionarmo-nos acerca de quais é que são as nossas filosofias, metodologias, estratégias, formas de intervenção, entre outras, para sermos realmente educadores/as competentes, que desempenham com rigor e profissionalismo a sua prática. Torna-se, assim, muito importante, refletir, analisar e melhorar, em cada dia, a nossa ação, de forma a delinear um perfil profissional coerente e adequado.

Enquanto estagiária, durante as práticas profissionais supervisionadas, considero que a minha identidade profissional se foi modificando e conseqüentemente melhorando, na medida em que a prática nos transmite sempre algo, dando-nos a possibilidade de refletir e mudar, uma vez que, “é na assunção da sua identidade pessoal em contexto de formação que o educador de infância, seja ele estagiário, principiante ou experiente, (re)constrói a sua identidade profissional, pois é impossível dissociar identidade pessoal de identidade profissional” (Costa & Caldeira, 2015, p.115).

As duas práticas contribuíram para a minha identidade pessoal e profissional, na medida em que através delas refleti sobre quais os princípios que queria seguir no meu futuro profissional, entre eles a relação de afetividade com as crianças, uma vez que considero muito importante ter um vínculo consistente com as mesmas; a educação participativa, promovendo a autonomia e a participação para que possam manifestar as suas opiniões, participar na organização e planeamento da rotina de sala, ressaltando o facto de a autonomia dever ser negociada uma vez que é necessário o estabelecimento de hábitos e regras para que as crianças possam ir adquirindo autonomia, sendo, segundo Nucci et al (citado por Silva, 2009) “através da negociação entre a criança e os adultos por eles responsáveis que a autonomia se vai estabelecendo” (p.4). Segundo Oliveira-Formosinho e Formosinho (2013) “a participação ativa da criança na aprendizagem depende do contexto educativo e dos processos que nela se desenvolvem” (p.22), daí que eu enquanto futura profissional de educação tencione também aplicar a Metodologia de Trabalho de Projeto, através da qual a criança é “encarada como um ser competente e capaz, um/a pequeno/a investigador/a que quer descobrir o mundo, que sabe que pode e deve resolver problemas” (Vasconcelos, 2011, p.18), sendo esta uma metodologia que promove a participação das crianças na construção dos seus próprios conhecimentos, através dela é possibilitado aos educadores “identificarem e desenvolverem os conhecimentos das crianças, aperfeiçoarem as suas competências, fortalecerem as predisposições mais relevantes, e garantirem que as crianças tenham sentimentos positivos acerca das suas experiências de aprendizagem” (Katz & Chard, 2009, p.100).

Para além da metodologia de trabalho de projeto, nas duas práticas, o modelo educativo seguido pela instituição era o MEM, como já referido anteriormente. Desde a prática em creche que me identifiquei bastante com o modelo também e, também devido a ela consegui adotar uma prática baseada nos interesses e necessidades das crianças, pois só assim fazia sentido. De referir que apesar de ter sido em creche que aprendi

como funcionava este modelo, foi no JI que adquiri mais conhecimentos sobre o mesmo. Apesar de sentir que nesta valência, este modelo exige muito de nós, não só pelo número de crianças, mas também devido à sua complexidade, quer a nível de instrumentos, quer de rotinas, foi nesta PPS que tive de deixar um bocadinho a minha personalidade para começar a ser a educadora que ambiciono, uma vez que tinha de estar atenta a tudo, auxiliar sempre que necessário e ajudar as crianças a conseguirem procurar respostas para as suas curiosidades e interesses.

O modelo referido acima orienta-se por valores, de cooperação e comunicação, pois tudo é aprendido em colaboração e com os outros e posto em comum. Isto é, “a apropriação dos conhecimentos decorre do envolvimento das crianças em projectos cooperados de investigação que elas próprias desencadeiam para dar continuidade à experiência vivida, ampliando-lhes a compreensão que têm desses saberes que trazem do quotidiano” (Serralha, 2009, p.22). A organização do currículo é feita pelas crianças, tendo em conta que emerge dos projetos. Elas são o centro e têm uma voz ativa no seu desenvolvimento. Para mim este aspeto é fundamental na educação. Outro princípio deste modelo com o qual me identifico é a organização e gestão cooperada do espaço e dos materiais, que permitem que educadores e crianças partilhem o poder de tomar decisões o que lhes suscita uma tomada de consciência de pertença aquele grupo.

Neste modelo, os educadores procuram: escutar a criança, criar empatia, respeitar a criança e manter expectativas explícitas sobre a sua capacidade e necessidade de comunicação. A comunicação entre os adultos e as crianças dá-se “através da linguagem verbal, mas também através da comunicação emocional do toque e dos gestos que carregam significados” (Folque, Bettencourt & Ricardo, 2015, p.19). A meu ver, é o estabelecer de ligações, de afetos, o criar relações que permitem que todos os processos sejam vividos intensamente e que as aprendizagens sejam significativas. No futuro, não sei se terei oportunidade de seguir este modelo, mas sem dúvida que vai ser um dos meus objetivos profissionais, uma vez que senti durante os estágios que se reger a minha prática segundo os valores e princípios deste modelo, todo o trabalho realizado faz sentido e que reflito muito o que procuro ser enquanto educadora.

Por último a partilha e cooperação com as crianças, famílias, equipa educativa e comunidade, visto a cooperação ser “importante para o desenvolvimento tanto intelectual quanto social e moral” (DeVries & Zan, 1998, p.78), tendo por base uma comunicação contínua com todos os intervenientes de modo a contribuir para o bom funcionamento da instituição. Para além dos docentes, considero fundamental a

colaboração da comunidade e dos pais para o sucesso das crianças. A envolvimento dos pais no dia-a-dia dos filhos e o interesse demonstrado pelos mesmos é muito importante para que a ponte entre a sala de atividades de uma instituição e os familiares das crianças seja feita. Estes devem participar na vida dos filhos, devem colaborar nas atividades propostas pelo educador, sempre que lhes seja possível. Durante a prática sempre que me era possível tentava fazê-lo.

No que diz respeito às dificuldades sentidas, estas estavam relacionadas com a gestão do grande grupo, e com os momentos de transição. Ao longo do tempo, sei que fui melhorando estes aspetos, mas ainda há um caminho por percorrer e sei que consigo fazer melhor. Também no planeamento e na avaliação senti algumas dificuldades, embora tenham sido ultrapassadas com o passar do tempo e com a ajuda da equipa. Tentei sempre adotar estratégias que me fizessem melhorar estes aspetos.

Um dos aspetos que na minha opinião não foi bem-sucedido está relacionado com o portefólio da criança. Na minha opinião, durante o mestrado este aspeto não é muito abordado, e durante as práticas também não tive a oportunidade de ver como faziam, e, por isso, sei que este é um dos meus pontos fracos. Sei que com a experiência será ultrapassado, mas gostaria de ter mais bases a este nível.

Para concluir, cada dia da minha prática foi pensado como importante e indispensável para a construção profissional e pessoal. As aprendizagens foram inúmeras e posso afirmar que me sinto preparada para enfrentar a minha profissão como um desafio, abraçando todos os projetos com empenho e dedicação. Sei que ainda há muito a fazer, a descobrir e a experimentar, para me tornar uma educadora mais completa e, por isso, espero que nos próximos tempos tenha mais desafios e que possa aprender e crescer junto das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando ao fim a minha PPS, importa agora fazer um balanço geral não só deste relatório, como de todo o processo formativo para chegar até aqui., quer a nível académico quer como profissional.

É importante referir, que para mim a reflexão é um fator que considero crucial na prática de um(a) educador(a), pois, é através dela que revemos práticas, ajustamos ações, implementamos estratégias, uma vez que “ muitas dúvidas subsistem e com elas interrogações só possíveis de responder na própria ação; ação esta, palco de experiências profissionais diferenciadas que permitirão enriquecer e ou clarificar a nossa identidade profissional.” (Costa & Caldeira, 2015, p. 119). Contudo, por vezes sinto que tenho alguma dificuldade em expressar e escrever estas reflexões. Fi-las e continuo a fazê-las sempre, diariamente, em pensamento, e em conversas com a equipa educativa, no entanto também isto tem sido e continuará a ser uma aprendizagem da minha parte, ser capaz de traduzir em palavras escritas essas reflexões mentais, tal e qual como as pensei.

Quanto à análise reflexiva da intervenção realizada em JI, considero que foi adequada. Considero que as intenções foram delineadas adequadamente, tendo em conta o grupo de crianças, a equipa e as famílias e os meus princípios. Apesar de dificuldades pontuais em alguns aspetos da intervenção, principalmente ao nível da gestão do grande grupo, considero que consegui sempre ultrapassar as dificuldades, procurando diferentes estratégias para o fazer. Uma das dificuldades sentidas, já proveniente da PPS em creche, mas que em JI se tornou ainda mais evidente, foi na organização e registo das informações e dados recolhidos. Isto porque, quando estamos com as crianças, surgem por vezes imensas informações que deviam ser registadas no momento, mas que por qualquer motivo não é possível. Mais tarde, aquando do registo, muitos são os pormenores que ficam esquecidos, o que complica mais tarde a nossa reflexão. Ainda assim, dei continuidade à estratégia utilizada em creche, procurando registar todas as informações recolhidas com o máximo de informações, ainda que tenha consciência que não consigo registar tudo.

A realização do estudo, permitiu-me focar numa problemática, aprofundar conhecimentos sobre ela e ter contacto com um tipo de investigação diferente da que tive na prática de creche. Apesar de ter gostado da metodologia utilizada em creche, também esta me deu uma vontade enorme de conhecer os resultados, uma vez que fui ouvindo as várias respostas ao longo do tempo, mas não conseguia retirar logo as conclusões.

A realização deste relatório, a investigação e os meses de PPS foram bastante importantes do ponto de vista da consolidação de aprendizagens e de estratégias a desenvolver enquanto futura educadora de infância. A verdadeira importância da PPS está no permitir colocar em prática os conhecimentos aprendidos. Para além disso as duas práticas permitiram-me a construção da minha identidade profissional, pois considero que todos os momentos vividos nelas, mesmo quando para mim não corriam bem, foram importantes.

O balanço que faço da PPS é positivo, pois resultou num processo rico em aprendizagens e na construção da minha identidade profissional.

REFERÊNCIAS

- Alarcão, I. (2000). *Escola reflexiva e supervisão – Uma escola em desenvolvimento e aprendizagem*. Porto: Porto Editora.
- Almeida, T. (2018). O governo da infância, brincar como técnica de si. *Arquivos brasileiros de psicologia*, 70, 152-166.
- Alves Martins, M. (1996). *Pré-história da Aprendizagem da Leitura*. Lisboa: ISPA.
- APEI. (2011). *Carta de Princípios para uma Ética Profissional*. Lisboa.
- Bardin, L. (1988). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barros, S. (2007). *Qualidade em contexto de creche: ideias e práticas*, (Dissertação de Doutoramento, Universidade do Porto, Porto).
- Bento, A. (2012). Investigação quantitativa e qualitativa: Dicotomia ou complementaridade? *Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira)*, 64, 40-43.
- Cardona, M. (1992). A Organização do Espaço e do Tempo na Sala de Jardim-de-Infância. *Cadernos de Educação de Infância*, 24, 8-15.
- Cordeiro, M. (2012). *O Livro da Criança do 1 aos 5 anos*. Lisboa: A esfera dos livros.
- Costa, M. & Caldeira, A. (2015). *Se isto é uma educadora de infância. Reflexão em torno da construção de uma identidade profissional*. In S. Pereira, M. Rodrigues, A. Almeida, C. Pires, C. Tomás & C. Pereira (Eds.), *Atas do II Encontro de mestrados em educação da Escola Superior de Educação de Lisboa* (pp. 113-120). Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais.
- Devries, R. & Zan, B. (1998). *A ética na educação infantil: o ambiente sócio-moral na escola*. Porto Alegre: Artmed.
- Fehr, B. (1996). *Friendship Processes*. Thousand Oaks: Sage Publications. Consultado em <http://dx.doi.org/10.4135/9781483327440>
- Ferreira, M. (2004). «A gente gosta é de brincar com os outros meninos!». *Relações sociais entre crianças num Jardim de Infância*. Porto: Edições Afrontamento.
- Filho, A. & Delgado, A. (2014). “A docência não se faz sem as crianças”: *Participação Infantil na Construção da Docência de zero a três anos*. Comunicação apresentada no II Simpósio Luso Brasileiro em Estudos da Criança – Pesquisa com Crianças: Desafios Éticos e Metodológicos. Porto Alegre.

- Folque, M. A., Bettencourt, M., Ricardo, M. (2015). A prática educativa na creche e o modelo pedagógico do MEM. *Escola Moderna*, 3 (6.ª série), 13-34.
- Folque, M. (2014). *O aprender a aprender no pré-escolar: o modelo pedagógico do movimento da escola moderna* (2.ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Formosinho, J., Araújo, S., Lino, D., Cruz, S., Andrade, F. & Azevedo, A. (2008). *A Escola Vista pelas Crianças*. Porto: Porto Editora.
- Forneiro, L. (2005). A Organização dos Espaços na Educação Infantil, In: Zabalza, M. (Org.). *Qualidade em Educação Infantil*. São Paulo: Artmed.
- Fuertes, M. & Luís, H. (2014). Vinculação, práticas educativas na primeira infância e intervenção precoce. *Interacções*, 30, 1-7.
- Garcia, A. (2005). *Psicologia da amizade na infância: uma introdução*. Rio de Janeiro: Vitória.
- Hortas, M.J., Campos, J., Martins, C., Cruz, C. & Vohlgemuth, L. (2014). *Introdução às Metodologias de Investigação e Intervenção: recolha e análise de dados*. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Huberman, A. & Miles, M. (2002). *The Qualitative Researchers Companion*. California: Sage Publications.
- Katz, L. & Chard, S. (2009). *A Abordagem por Projectos na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ladd, G. W. & Coleman, C. C. (2010). As relações entre pares na infância: formas, características e funções. In B., Spodeck. (org.). (2.ªed.) *Manual de Investigação em Educação de Infância*, 119-166, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lino, D. (2013). O Modelo Pedagógico de Reggio Emilia. In J. Formosinho (Org.), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância, construindo uma práxis de participação* (4ª ed.), 109-140, Porto: Porto Editora.
- Lopes, L., Magalhães, C. & Mauro, P. (2003). Interações entre pré-escolares: Possibilidades de análises. *Artigo psicologia ciência e profissão*, 23 (4), 88-97.
- Loponte, L. (2009) Amizades: O doce sabor dos outros na docência. *Cadernos de Pesquisa*, 39 (138),919-938. Consultado em: <http://www.readcube.com/articles/10.1590/s0100-15742009000300012>
- Monteiro, A. (2005). *História da educação: Uma perspectiva*. Porto: Porto Editora.
- Neto, C. & Lopes, F. (2018). *Brincar em todo o lado*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais/ Associação de Profissionais de Educação de Infância.

- Oliveira-Formosinho, J., Lino, D. & Niza, S. (2007). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância, Construindo uma Práxis de Participação* (3.^a Ed.). Porto: Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J. & Formosinho, J. (2013). *A Pedagogia-em-Participação: A perspectiva educativa da Associação Criança*. Porto: Porto Editora.
- Pereira, P. & Garcia, A. (2011). Amizade na Infância: Um Estudo Empírico no Projeto Caminhando Juntos de Vitória. *Psic* 9(1). Consultado em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142008000100004
- Perfeito, A. et al. (2009) Dicionário da Língua Portuguesa. Porto Editora.
- Ponte, J. P. (2002). Investigar a nossa própria prática. In GTI (Org), *Reflectir e investigar sobre a prática profissional*, 5-28, Lisboa: APM.
- Portugal, G. (2012). *Finalidades e Práticas educativas em creche - das relações, actividades e organização dos espaços ao currículo na creche*. Porto: CNIS.
- Post, J., & Hohmann, M. (2003). *Educação de Bebés em Infantários*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Poulin, F. & Chan, A. (2010). Friendship stability and change in childhood and adolescence. *Developmental Review*, 30, 257-272.
- Quivy, R. & Campenhout, L. V. (2003). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (3.^ªed.). Lisboa: Gradiva.
- Ricardo, L. & Rossetti, C. (2011). O conceito de amizade na infância: uma investigação utilizando o método clínico. *Construção Psicopedagógica*, 19(19). Consultado em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542011000200007
- Rubin, Z. (1982). *As Amizades das Crianças*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Salomão, H., Martini, M. & Jordão, P. (2007). *A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direccionado*". Consultado em <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf>
- Santos, E.R. (2012). *Concepções de Desenvolvimento Infantil e Estilos Comunicativos nas Interações Educador-Criança* (Dissertação de doutoramento, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa). Consultado em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6921/1/arquiviototal.pdf>

- Sarmiento, T. (2009). *As Identidades Profissionais em Educação de Infância*. Locus SOCI@L, 2, 46 – 64.
- Schujmann, A. (2010) *A influência da promoção nas relações de amizade no ambiente de trabalho* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre). Consultado em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/19108/000735294.pdf?sequence=1>
- Serralha, F. (2009). Caracterização do Movimento da Escola Moderna. *Escola Moderna*. 35 (5ª série), 5-48.
- Silva, M. (2009). *Comportamentos de autonomia nos anos pré-escolares na transição para a escolaridade obrigatória*, (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Lisboa). Consultado em http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2143/1/22269_ulfp034848_tm.pdf
- Silva, C. & Almeida, T. Programas de Intervenção de Escritas Inventadas: Comparação de uma Abordagem Transmissiva e Construtivista. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(3), 613-622.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação / Direção-Geral da Educação (DGE).
- Souza, L. e Hutz, C. (2008) Relacionamentos pessoais e sociais: amizade em adultos. *Psicologia em Estudo*, 13(2), 257-265. Consultado em: <http://www.readcube.com/articles/10.1590/s1413-73722008000200008>
- Tomás, C. (2011). *Há muitos mundos no mundo: cosmopolitismo, participação e direitos da criança*. Porto: Edições Afrontamento.
- Trevisan, G. (2007). *Afectos e amores entre crianças – a construção de sentimentos na interação de pares*. (Dissertação de Doutoramento, Universidade do Minho, Braga).
- Vasconcelos, T. (1997). *Ao redor da mesa grande*. Porto: Porto Editora.
- Vasconcelos, T. (2011). *Trabalho por Projectos na Educação de Infância: Mapear aprendizagens integrar metodologias*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência e Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Documentos Consultados:

Panfleto de Apresentação da Instituição

ANEXOS

Anexo A. Transcrição da entrevista à educadora

Blocos	Objetivos	Questões
Educadora	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar o percurso académico e profissional da educadora 	<p>- Que formação superior realizou? / - Há quanto tempo exerce a profissão de educadora?</p> <p>Então, tirei na ESE de Lisboa a licenciatura de Educação de Infância, de 99 a 2003. Ainda eram 4 anos de licenciatura e eu ainda estava em estágio quando entreguei o meu currículo para vir para esta associação. Esta foi a minha primeira entrevista e única, que eu entrei há 15 anos atrás e exerço aqui as funções de educadora de infância há 15 anos. Tive a oportunidade de abrir a escola, a escola estava fechada. Nós abrimos de raiz, por isso tivemos de fazer tudo, desde instrumentos, modelo pedagógico, mobiliário, coisas que noutras escolas nunca temos de viver e isso foi sem dúvida uma mais valia e um crescimento enorme que tive porque foi muita sorte, tive mesmo muita sorte.</p> <p>- Há quanto tempo está nesta Associação? E com este grupo?</p> <p>Então 10 crianças do grupo já estou há 3 anos, sigo-as desde o berçário. Depois as outras 5 sigo-as há 2. Outras 5 também já são há 2, pois recebi-os quando eles tinham 1 ano e agora estou a acabar um ciclo, por isso, mais de 90% do grupo já foi meu. Só tenho mesmo 5 crianças que são as de 4 anos e a M.F. que nunca foram minhas.</p>
Associação/JI	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a Associação/ JI e a inserção da educadora no mesmo 	<p>- O que pensa da forma como funciona esta Associação?</p> <p>Então esta associação é uma associação de desenvolvimento local e surgiu da comunidade a pensar em conjunto o que é que queriam melhorar no bairro, ou seja foi mesmo a sociedade civil que se organizou e eu conhecia a associação antes de trabalhar aqui, porque conheço o bairro e tenho familiares no bairro e tive a oportunidade de estar na assembleia que definiu que a [nome da instituição] ia assumir uma creche não sabendo que ia cá trabalhar e, por isso, eu conheço muito bem o trabalho da associação e acho que faz todo o sentido. Porque nós aqui sentimos, que há uma</p>

		<p>necessidade, como é que vamos resolver? Então a nossa direção é voluntária, por isso, logo aí não é este sentido do nós precisamos de nos mobilizar, participar e eu acredito muito nesta forma de trabalhar.</p> <p>- Colaborou na elaboração do projeto educativo da Associação?</p> <p>Sim, porque estou cá desde sempre. Claro que esse projeto tem vindo sempre a ser vindo revisto e alterado, mas o grande cerne que é a parte da capacitação seja com as crianças, com a família ou com a equipa, seja a parte do empoderamento das famílias das crianças e da equipa. Todas estas questões que estão no projeto educativo nós trabalhamos-las em todas as esferas, tentamos mesmo trabalhar em todas as esferas. A questão do modelo também tem sido alterado, nós antigamente tínhamos o high scope na creche e há uns anos para cá vimos a assumir quanto que o movimento da escola moderna como modelo na creche e foi sem dúvida o melhor que fizemos, porque sentimos que agora há aqui uma grande união também nos instrumentos, na forma da continuidade e eu sinto muito isso com o grupo que acompanho desde o berçário que tive o privilégio de acompanhar estes 3 anos na creche e agora tê-los no jardim de infância.</p> <p>- Existe trabalho colaborativo entre as educadoras? Em que âmbito? / - Com que frequência existem reuniões entre educadoras? O que é discutido nessas reuniões?</p> <p>Sempre, aqui não há outra forma, não só entre as educadoras, mas com a equipa. Nós trabalhamos em equipa, sempre que precisamos umas das outras estamos recorrentemente a pedir ajuda. Em relação a trabalho de salas nós partilhamos os projetos, partilhamos experiências e ainda ontem surgiu eles estavam a provar o tomate e não sabiam se era um legume ou uma fruta e eu disse “ah, mas nós sabemos” e eles pediram então que nós fossemos fazer a comunicação do projeto na sala deles, por isso entre salas há muito e entre nós também, sem dúvida. Nós temos uma reunião normalmente semanal entre as</p>
--	--	--

		<p>educadoras de infância e às vezes também com a Sara que é a diretora do equipamento e basicamente nessas reuniões nós discutimos no nosso plano de atividades o que é que está a acontecer naquele mês, como é que nós temos de nos organizar, quem é que faz o quê. Nós gostaríamos de ter também uma maior periodicidade para falarmos de coisas mais profundas, tentamos uma vez por mês a equipa toda ter um momento de paragem para podermos falar sobre essas coisas, não só a questão de organização, mas coisas mais de fundo, como é que as coisas estão a correr, o que é que nós podemos fazer para as melhorar e isso é normalmente de dois em dois meses a equipa toda para e temos um momento coletivo. Com as educadoras é uma vez por semana.</p> <p>- Tem mais alguma função na Associação para além de ser educadora?</p> <p>Não, atualmente não tenho. Sou só educadora de infância. Já tive a coordenação pedagógica da escola durante 5 anos seguidos, depois, entretanto nós definimos que a coordenação fazia todo o sentido ser rotativa e, por isso atualmente sou só educadora de infância.</p> <p>- Há possibilidade/é facilitado pela Associação a saída para realizar visitas de estudo?</p> <p>Obviamente que sim. Nós trabalhamos com o MEM, muito do que os meninos, através dos interesses dos meninos e daquilo que acontece na sala e sempre que existe um passeio ou sempre que nós achamos que é uma experiência cultural ou uma experiência importante para o grupo é super facilitado, é só tentar gerir a questão do dinheiro, a questão do transporte e ir.</p>
Grupo da sala 3	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar as crianças enquanto grupo • Conhecer o funcionamento do grupo 	<p>- Como caracteriza o grupo, em termos gerais, a nível de desenvolvimento? / - Existem crianças com necessidades educativas especiais?</p> <p>Então eles são um grupo de 25 crianças, 15 de 3 anos, 4 de 4 anos e 6 de 5 anos, logo aí não há maior heterogeneidade do que este grupo. Eles são um grupo que precisam de atividades com muito movimento com muita ... onde possam libertar muita energia deles</p>

		<p>porque a nível motor eles precisam desse descarrego, dessa atividade e desse tipo de atividades. A nível motor eles adoram tudo o que tenha a ver com ginástica, tudo o que tenha a ver com dança e nós temos também potenciado isso não só na ginástica, mas também em alguns momentos na animação cultural, mas é tudo dentro do que é também do nível esperado do desenvolvimento deles, pronto. Nós temos duas crianças que atualmente não são necessidades educativas especiais, mas estão em consultas do desenvolvimento e poderão ser. Em relação às outras áreas, em relação ao nível de desenvolvimento do grupo eles são um grupo participativo, gostam de participar, de fazer, ainda estão a ganhar... cada um está a ganhar o seu espaço para poder participar, para poder dizer, não é, são muitos, todos têm muita coisa para dizer, muita coisa para fazer, muito para participar, mas isso é um caminho, um caminho que estamos a andar e a caminhar, mas eu acho que é tudo dentro do que é esperado.</p> <p>- Como é feita a organização do espaço e do tempo na sala? / - Existe alguma rotina diária, na sala? Se sim, quais são essas rotinas?</p> <p>Então nós temos um modelo pedagógico que é o movimento da escola moderna e toda a organização do espaço, do tempo tem a ver com o modelo. Em relação às áreas, as crianças têm áreas onde podem brincar livremente. Essas áreas estão identificadas, foram eles que fizeram os inventários, que identificaram o que é que podem fazer e o que é que têm em cada área e vão brincando e explorando conforme as suas vontades. Em relação ao tempo existe uma rotina na sala, é já a próxima pergunta. A rotina começa sempre com o acolhimento, não é. Às 9 e meia começamos a reunião da manhã, que também pelas características do grupo não deve passar das 10 e meia da manhã. Às 10 e meia começamos então atividades e projetos, existe uma agenda na sala e depois a agenda é sempre adequada de acordo com o dia da semana e a partir das 11 e meia são as comunicações dos trabalhos e produções deles e do meio dia</p>
--	--	---

		<p>ao meio dia e meia é a hora do recreio. A seguir do almoço, da higiene e do almoço, o grupo dos finalistas vai para uma sala e as restantes crianças vão fazer a sesta até às 3 mais ou menos. O tempo compartilhado da tarde começa às 3 e meia e acaba às 4 com o lanche. A partir daí são atividades livre e é o fim do dia.</p>
<p>Processo Pedagógico</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o modelo de planificação e gestão do ensino da educadora 	<p>- Segue algum modelo pedagógico? / - Como planifica a sua intervenção? Então, nós seguimos enquanto escola o movimento da escola moderna, há alguns anos atrás na creche também e é o modelo com o qual nós acreditamos, pelos seus valores e por todos os seus pressupostos e nós planificamos a nossa intervenção de acordo com aquilo que eles nos trazem, de acordo com as necessidades e também com as necessidades, mas muito de acordo com aquilo que eles, são os interesses e também com o que eles querem saber, e, por isso, a planificação é sempre feita em conjunto com eles e faz-nos mais sentido que seja assim, porque aí realmente o envolvimento e a entrega que eles nos dão nas atividades é muito maior, não é, quando eles durante semanas nos dizem que querem fazer slime, no dia do slime, porque é uma coisa do interesse deles eles vivem sempre com muito maior envolvimento e muito mais excitação e participação e eu acho que isso é uma consequência da planificação ser feita com eles e de acordo com os interesses deles.</p> <p>- Como organiza o espaço e as atividades? Pronto, o espaço já fomos falando, tem a ver também com esta questão do modelo, de ter áreas para eles puderem explorar. As áreas também são de acordo com o modelo, tem os laboratórios de ciências, os laboratórios de escrita, a oficina de escrita e reprodução, pronto e são todas áreas que eles podem e devem usar livremente. Tentamos sempre que eles diversifiquem e não estejam sempre nas mesmas áreas. E em relação às atividades é tudo feito de acordo com o plano do dia, com aquilo que nós definimos que temos para fazer, que queremos fazer e diariamente fazemos esse plano e</p>

		<p>organizamos então as atividades, quem faz e no dia a seguir avaliamos quem fez, quem não fez e porquê também. Também é importante.</p> <p>- Quais são as estratégias que usa mais frequentemente?</p> <p>Ouvi-los, é sem dúvida a maior estratégia que é perceber realmente o que é que os move, o que é que eles querem mais aprender, de que maneira é que nós podemos potenciar e ajudá-los não é a desenvolver em todas as suas dificuldades e sem dúvida o ouvir, o estar atento e perceber se é preciso fazer algum ajuste também na sala em relação ao espaço, porque às vezes são precisos ajustes e é importante que o espaço tenha essa flexibilidade, que não seja estanque e sempre que seja necessário alterarmos a sala ou alguma área de acordo com a necessidade do grupo, por isso eu acho que são essas.</p> <p>- Recorre a processos de diferenciação pedagógica neste grupo? Quais?</p> <p>Com um grupo heterogéneo é obrigatório, não é? Como é que nós, eu acho mesmo que com um grupo homogéneo e é verdade mesmo que o desenvolvimento não é linear e que mesmo com crianças todas dos 3 anos que estão em fases diferentes do desenvolvimento, é um grupo heterogéneo à mesma, foi isso que eu também vim a sentir sempre na creche com o grupo que acompanhei e é isso que eu vivo todos os dias no jardim de infância. É obrigatório nós enquanto profissionais termos esta diferenciação, eles são todos diferentes, é muito importante também conhecê-los na sua individualidade para depois poder potenciar essa diferenciação pedagógica em momentos individuais, mas também em momentos em grande grupo e tem de ser feita uma grande observação, uma grande também reflexão sobre quais são as melhores estratégias para cada faixa etária, para cada criança também em específico.</p> <p>- Como realiza a avaliação das crianças?</p> <p>Então nós temos um plano de desenvolvimento individual que é feito, nós fazemos duas observações por ano nesse plano, onde tem as competências do que é</p>
--	--	---

		<p>esperado para cada idade. Depois de fazermos essa observação fazemos um registo no máximo até fevereiro. Entregamos uma primeira observação trimestral onde tem as áreas de desenvolvimento, onde temos o desenvolvimento motor, cognitivo, onde temos o sócio-afetivo e alguns aspetos da rotina diária e entregamos às famílias nesta fase. Depois no final do ano um apanhado do ano e das maiores conquistas que a criança fez. Claro que esta avaliação é sempre feita através de muita observação, muitos registos de incidentes críticos, coisas que nós observamos no dia a dia e que depois quando estamos a fazer essas observações nos recordamos e também é muito importante nessa avaliação dar-mos exemplos e temos muitos da reunião da manhã, das reuniões de conselho e pronto e ir fazendo sempre esse paralelo daquilo que nós observámos e de momentos em que vivemos aquilo com eles.</p> <p>- As crianças participam, de alguma forma, no planeamento e na avaliação? Pronto já foi um bocadinho aquilo que falámos, sim em tudo, planeiam connosco, avaliam connosco todas as ações, todas as tarefas, todas as atividades e também nos avaliam enquanto adultos. É tão importante ter esta liberdade e esta relação, somos um grupo, claro que sim que somos os crescidos que vos ajudamos, mas estamos todos juntos neste estado, neste caminho.</p>
Famílias	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a articulação da educadora com as famílias • Compreender o envolvimento das famílias na Associação 	<p>- Com que frequência realiza reuniões com as famílias? Sempre que necessário, primeiro. Sempre que as famílias têm necessidade de se sentarem ou partilharem alguma coisa temos atendimentos individuais. Temos uma hora de atendimento aos pais 1 vez por semana, as famílias têm conhecimento daquele horário e sempre que precisam o solicitam. Reuniões de famílias gerais fazemos 4 por ano letivo, normalmente 1 mais ou menos em novembro. Todas as reuniões são pensadas de acordo com os grupos de famílias, de acordo com aquilo que o grupo também de crianças quer transmitir aos pais e vice-versa, também apresentamos o projeto pedagógico numa dessas reuniões</p>

		<p>de pais para os pais terem conhecimento e puderem participar e normalmente a de final de ano é um filme com retrospectiva de todo o ano com as fotografias de todos os momentos.</p> <p>- Qual é a adesão das mesmas a essas reuniões?</p> <p>Aqui, eu então tenho uma expectativa sempre alta porque as famílias da minha sala vêm sempre muito e vêm sempre muitos casais por isso nós temos 25 crianças então inevitavelmente temos sempre muitos pais e tenho sempre uma grande adesão, e mesmo quando eles não vêm, por diferentes motivos sinto sempre o cuidado de me dizerem porquê e eu acho que isso faz toda a diferença.</p> <p>- Tem outros processos de comunicação com as famílias, para além das reuniões? Quais?</p> <p>Então, principalmente o acolhimento e as entregas é uma das formas mais fáceis de nós podermos comunicar como ele estão, o que é que aconteceu e podermos partilhar informação. Todos os trabalhos que são expostos também são formas de divulgação da comunicação, não é, temos na porta, temos dentro da sala... Muito importante chamar as famílias à sala e ir mostrando os trabalhos que eles estão a desenvolver, que eles estão a fazer sobre os projetos e, mas sem dúvida eu sinto que todo o tempo que invisto nas conversas do acolhimento e das entregas fortalecem imenso as relações, cria-se uma grande relação de confiança e depois quando estamos sentados individualmente a trabalhar o plano de desenvolvimento individual da criança, a falar de coisas que são um bocadinho talvez mais sérias, do nível do desenvolvimento das crianças é mais fácil quando já há uma maior relação. Não é só uma relação do “olá, bom dia, esteve tudo bem”. Tem de haver aqui uma grande conversa, ligação, brincadeira, para que as famílias também sintam essa à vontade e essa disponibilidade da nossa parte, da minha parte e eu sinto mesmo que eu invisto muito nisso e tenho ganho com isso também. Tenho recolhido os frutos desse</p>
--	--	--

		<p>investimento nas conversas, mas sem dúvida.... Outro processo da comunicação é o nosso contar, mostrar ou escrever em que as próprias famílias também podem através dos seus filhos trazerem alguma coisa que querem mostrar, isso também está aqui articulado com esta pergunta que me vais fazer.</p> <p>- As famílias participam, de alguma forma, no planeamento das atividades?</p> <p>Sempre que querem, o que é uma maravilha, ou seja, nós temos famílias que autonomamente vieram mostrar um legume novo, que vieram trazer o animal de estimação para mostrar, que vêm fazer panquecas saudáveis, ou seja tudo aquilo que desenrola na sala do que é o trabalho na sala está articulado com as famílias. É inevitável. E depois é claro chamá-las para vir, para participar, temos ateliers também pontuais, não vivemos nem o dia da mãe nem o dia do pai por opção pedagógica com muito orgulho, mas temos o mês da família, onde as famílias podem durante o mês todo fazerem ateliers com os seus filhos. Não é com os seus filhos, com as crianças, porque não é só pai e mãe, é com as famílias. Durante esse mês as famílias vêm ver as comunicações, fazerem ateliers, por isso acho que há muitas formas de participação e nós tentamos sempre devolver às famílias que nós não medimos a participação, o importante é estar e muitas famílias não têm disponibilidade e de alguma forma podem contribuir, nem que seja através do contar, mostrar ou escrever e trazer o bilhete do cinema, trazer o panfleto do teatro.... Este tipo de coisas também são importantíssimas e quanto mais valorizamos as famílias neste processo mais os miúdos estão envolvidos, mais nós também aqui na sala conseguimos dar resposta e parece que está tudo sempre interligado e isso é que nos faz muito mais sentido.</p> <p>- Como se dá essa participação/colaboração?</p> <p>Pronto é desta forma. As famílias colaboram também através de rifas para angariação de dinheiro para o mealheiro, participam.... Não há nada que nós precisamos para a sala que</p>
--	--	---

		<p>se nós não pedirmos alguém não traga, também é importante este envolvimento ser constante no que diz respeito às áreas da sala, no que diz respeito não só às atividades e aos projetos e acho mesmo que não faz sentido não haver este trabalho, não haver esta interligação porque se não houver não há sumo, não há fundamento e acho que não há nada. E aqui nesta escola nós valorizamos imenso e privilegiamos imenso esse trabalho e articulamos sempre as coisas de forma às famílias puderem vir aos aniversários. Há tanta forma de poder estar e viver e sem dúvida aqui tenho muito orgulho do trabalho que é feito com as famílias, sem dúvida.</p>
<p>Informação não prevista</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha de informações não solicitada anteriormente e que seja relevante do ponto de vista da educadora 	<p>- Há mais alguma informação que considere pertinente saber que não tenha sido abordada nas questões anteriores? Eu acho que não, falámos do grupo, das áreas, como se organiza, não acho que não.</p>

Anexo B. Portefólio de estágio em Jardim de Infância



PORTEFÓLIO DE ESTÁGIO EM JARDIM DE INFÂNCIA

Mariana Leandro

(2017117)

Trabalho apresentado no âmbito da unidade curricular de Prática Profissional
Supervisionada II

2º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar

Docente: Tiago Almeida

2018-2019

APRESENTAÇÃO ÀS FAMÍLIAS



Olá Famílias... Chamo-me Mariana Leandro e estarei em contexto de estágio a acompanhar as crianças desta sala desde o dia 1/10/2018 até ao dia 21/01/2019. Fui bem recebida por eles e espero que, durante os próximos meses, a minha relação com cada um deles possa crescer e que consiga contribuir, da melhor forma, para as suas vivências e descobertas sempre com o apoio da equipa educativa.

Sou aluna da Escola Superior de Educação de Lisboa onde realizei a licenciatura em Educação Básica e, neste momento, estou a fazer o Mestrado em Educação Pré-Escolar, no qual se insere este estágio. Todos os dias, com os vossos filhos, com toda a equipa e também com vocês irei crescer enquanto futura profissional de educação de infância. Da minha parte, poderão contar sempre com disponibilidade para colaborar.

Mariana

REGISTOS DIÁRIOS – SEMANA DE 01/10 A 05/10

01/10/2018 – segunda-feira

Quando a coordenadora chegou à instituição esteve a falar um pouco connosco, explicando-nos como funcionam algumas situações no pré-escolar, nomeadamente as rotinas, a composição das salas, ... De seguida sorteámos as salas para sabermos onde iríamos ficar e dirigimo-nos a elas. A coordenadora informou-me que a educadora cooperante da sala onde fiquei está de baixa e que estão lá duas auxiliares e a própria coordenadora auxilia quando necessário, uma vez que as crianças estão em adaptação e é necessário criar uma rotina.

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h15m	Sala de atividades	<p>As crianças estavam a brincar. A auxiliar pede para começarem a arrumar e dá uma folha a uma das crianças. Nesta folha podem inscrever-se seis crianças para na reunião mostrarem, contarem ou escreverem alguma coisa. As crianças inscrevem-se escrevendo o seu nome. Às mais novas, com 3 anos, a auxiliar dá um cartão para que elas copiem. Quando não se percebe ela escreve o nome. Sentei-me ao pé das crianças e fui conversando com elas para saber os nomes. As crianças vão chegando.</p> <p>Uma menina tinha estado duas semanas de férias e, por isso, não queria ficar na sala, estando a chorar. A auxiliar disse para o pai ficar com ela um pouco. Cantámos a canção do bom dia e foi aí que me apresentei, dizendo o meu nome e que iria ficar algum tempo com eles. A outra auxiliar chega, e o pai da menina foi embora. Ela ainda ficou a chorar, até irmos para a ginástica. A auxiliar dirigiu a reunião da manhã. Fizemos o plano do dia e de seguida as crianças inscreveram-se nas tarefas que queriam fazer durante esta semana. A auxiliar teve de sair para atender um telefonema de uma mãe e eu continuei a reunião. Quando ela chegou, foi a vez de as crianças que se tinham inscrito falarem. As assistentes da sala, que ficaram decididas anteriormente ia chamando os amigos e perguntavam o que é que eles iam querer fazer (contar, mostrar ou escrever) e anotavam com a primeira letra de cada palavra o que eles tinham escolhida. Duas crianças distribuem o reforço. A auxiliar explicou-me um pouco da rotina e mostrou-se disponível para as minhas dúvidas.</p>	<p>Durante a reunião algumas crianças tiveram de ser avisadas pela auxiliar para estarem atentas e não conversarem, principalmente as mais velhas, de forma a darem o exemplo.</p> <p>Notei que uma das crianças utilizava uns óculos escuros e antes de irmos para a ginástica questionei a auxiliar sobre isso.</p>
10h30	Refeitório	Terminámos a reunião e fomos para a ginástica que é sempre à segunda e sexta-feira. A auxiliar de ação	Ajudei as crianças sempre que

		educativa ficou na sala a preparar os calendários do mês e a fazer um abecedário.	considerarei necessário, assim como as chamei à atenção para fazerem o que a professora dizia, fazendo eu também com eles.
11h	Sala de atividades	Quando chegaram à sala, as crianças dividem-se pelas várias áreas (plasticina, notícias, colagem, puzzles, livros e garagem). Estive em várias áreas para estar junto das crianças e começar a conhecê-las. Ajudei as crianças mais novas (3 anos) na colagem a escreverem o nome, indicando-lhes as letras. A auxiliar de apoio pediu a 3 crianças para irem desenhar o que tinham feito na aula de ginástica para depois se colocar no registo. Arrumam a sala e sentam-se no chão a ver livros.	Algumas crianças já recorrem a mim para pedir alguma coisa quando necessitam e uma das crianças dirigiu-se a mim e contou-me o que tinha desenhado.
12h	Recreio	Vão aos cabides buscar os chapéus e vão para o recreio brincar. A menina que utiliza os óculos escuros não vai ao recreio exterior devido à claridade, por isso fica no recreio interior a brincar. Uma das meninas magoa-se e vem ter comigo explicando-me o que aconteceu. Tentei confortá-la e fiquei um pouco com ela. Quando voltam do recreio, as crianças vão lavar as mãos e dirigem-se ao refeitório.	
12h30	Refeitório	As crianças vão à casa de banho e lavar as mãos e dirigem-se ao refeitório. Ao almoço, as equipas educativas das três salas de pré-escolar ajudam-se mutuamente, as crianças estão sentadas por salas, mas nós auxiliamos quem for necessário.	Foi necessário insistir com algumas crianças para comerem.
13h15m	Sala de atividades	As crianças mais novas vão dormir a sesta. Os finalistas das três salas ficam todos juntos na sala 2. A educadora conta uma história com a ajuda de uma criança. Depois pede às crianças para se deitarem em qualquer sítio da sala para fazerem um exercício de relaxamento, uma vez que estão muito agitadas. Quando estavam mais calmas, dividiram-se pelas várias áreas da sala. Quando voltei do almoço, a maioria das crianças estava a brincar a um jogo de roda com a auxiliar. Juntei-me a eles.	
14h45	Refeitório	As educadoras chegaram e dirigimo-nos para o refeitório para fazer um jogo, o jogo da ilha. O objetivo do jogo era ninguém se afogar, todos tinham de estar numa ilha quando a música parasse, sendo que não havia uma ilha para cada um e estas cada vez foram sendo menos. As primeiras vezes as crianças não estavam a entender que tinham de chamar os amigos, mas depois começaram a fazê-lo. Depois, as crianças	A coordenadora já nos tinha explicado que tinham feito um levantamento de atividades que os finalistas gostavam de

		sentaram-se e uma das educadoras pediu ao grupo que sugerisse alguma forma de estarmos todas nas ilhas. Eramos 27 e tínhamos 9 ilhas. Uma das crianças sugeriu que ficassem 3 em cada ilha e resultou. Depois para ficarmos todos apenas numa ilha uma menina também deu uma sugestão. Fomos tentar fazer e não conseguimos ficar todos, embora o raciocínio dela estivesse correto. Sentámo-nos em roda e as educadoras perguntaram o objetivo do jogo e o que algumas crianças tinham gostado mais.	fazer no tempo de sesta das outras crianças.
15h30	Sala de atividades	Dirigimo-nos às salas. As restantes crianças já estavam sentadas nas cadeiras. A auxiliar mostrou-lhes o abecedário que tinha feito. Tinha sido uma das crianças a perguntar o que era quando ouviram uma história. A auxiliar disse o nome de todas as letras e explicou que existiam as maiúsculas (grandes) e as minúsculas (pequenas). Depois tinha um cartão com os nomes das crianças e os nossos. Demos às crianças mais novas os seus nomes e as mais velhas já foram buscar os delas. Cada criança, à vez foi colocar o seu nome por cima da inicial respetiva. Todas as crianças conseguiram encontrar a inicial do seu nome e algumas delas sabiam o seu nome. Quando todas as crianças fizeram foram lanchar.	

02/10/2018 – terça-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h	Sala de atividades	As crianças das 3 salas de pré-escolar estavam juntas. Começaram por arrumar os brinquedos e a sala e depois dividiram-se pelas respetivas salas. Após ajudar as crianças a arrumar, ajudei algumas crianças a escrever o nome para se inscreverem para a reunião.	
9h30m	Sala de atividades	Após a auxiliar chegar, demos início à reunião com a canção do bom dia. Eu e a auxiliar sentamo-nos ao pé de alguns meninos mais inquietos. As meninas mais velhas é que começaram a cantar e o resto acompanhou e continuou. Fazemos o plano do dia. A auxiliar fala com as crianças mais velhas sobre uma atividade que costumam fazer antes do recreio e que eles se têm esquecido, as comunicações. A criança que utiliza óculos escuros esteve muito irrequieta, estando sempre a sentar e a levantar e a auxiliar teve de a chamar à atenção. Uma das assistentes ficou sentada ao pé de mim e eu fui-lhe dizendo quem se tinha inscrito para contar, mostrar ou escrever alguma coisa e ela ia-os chamando, perguntando o que queriam fazer e registando na folha. Duas meninas	Vão sempre chegando crianças ao longo da reunião. A auxiliar vai relembrando algumas regras da sala aos meninos mais velhos de forma a que os mais novos também as aprendam.

		distribuem o reforço da manhã e depois quem quer vai beber água.	
10h30m	Sala de atividades	<p>As crianças dividem-se por várias áreas, um grupo dá início a um projeto sobre as cobras com a auxiliar de ação educativa. Reúnem-se à volta de uma mesa e definem o que querem aprender e depois vão à ludoteca procurar informação em livros. Eu fiquei a terminar alguns trabalhos de pintura com crianças que ainda faltavam fazer e estive a recortar números para se realizar um instrumento para colocar na sala com a data. A auxiliar de apoio faz com 3 crianças o diário do dia anterior, uma vez que não tinha existido tempo devido à atividade do abecedário. As restantes crianças estavam na área do faz de conta, na garagem, a brincar com plasticina, carimbos e puzzles. Uma das meninas mais velhas percebe que um menino de 3 anos anda na sala sem saber o que fazer e vai ter com ele. Leva-o a vários sítios para onde pode ir e ajuda-o.</p> <p>Regressam à sala as crianças que estão a fazer o projeto e começamos a arrumar a sala. A auxiliar de apoio vai com um grupo fazer uma comunicação à sala 2 de uma pesquisa que fizeram sobre o dinheiro. Após a sala estar arrumada, as crianças sentam-se no chão a ver livros. A auxiliar pede-lhes para estarem com atenção e explica com a ajuda de algumas crianças o que são as comunicações, para os que não sabem, referindo que a partir do dia seguinte irão começar a fazê-las.</p>	<p>Quando terminei as pinturas fui escrever alguns registos e uma menina perguntou-me o que estava a fazer. Expliquei-lhe e ela foi brincar.</p> <p>Durante estes dois dias consigo perceber que as crianças já são muito autónomas, e, por vezes, parece que não tenho nada para fazer.</p> <p>Uma vez que a educadora não está existem algumas rotinas que ainda estão a ser inseridas pela auxiliar.</p>
12h	Recreio	As crianças colocam os chapéus e vão para o recreio. No recreio, tal como no refeitório auxiliamos quem precisar e não estamos divididos por salas. Tive de por vezes ajudar algumas crianças a resolver pequenos conflitos entre eles enquanto brincavam. Quando voltam do recreio, as crianças vão lavar as mãos e dirigem-se ao refeitório.	O menino de 5 anos tem muita dificuldade em lidar com a frustração, começando a chorar sempre que as coisas não são como ele quer ou espera.
12h30m	Refeitório	Durante o almoço duas das crianças que no dia anterior não quiseram comer o prato principal continuaram sem querer. Fui falar com a auxiliar de forma a perceber se existia alguma razão para tal para saber como lidar com estas situações.	
13h15m	Sala de atividades	Quando terminam algumas crianças vão dormir a sesta e as restantes (5 anos) vão para a sala 2 ouvir uma história.	

03/10/2018 – quarta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	As crianças arrumam a sala e sentam-se para dar início à reunião. Inscrevem-se para o contar, mostrar ou escrever. A auxiliar de apoio trouxe um jogo, que possui peças de madeira com letras e tem como objetivo as crianças escreverem palavras. Chama duas meninas de 5 anos e pede-lhes para escreverem os respetivos nomes. As crianças têm alguma dificuldade em escrever os nomes sem o ver escrito, não identificando as letras do seu nome. Ela tem de ajudá-las e dizer a maioria das letras. Enquanto esperavam as restantes crianças foram buscar outros jogos.	
09h30	Sala de atividades	<p>Voltaram a arrumar tudo e demos início à reunião da manhã com a canção do bom dia. De seguida fizemos o plano do dia. As crianças foram dizendo algumas atividades que se poderiam fazer ou terminar. Depois, no contar, mostrar ou escrever, à vez, cada criança diz o que pretende. Distribui-se o reforço da manhã. Volta-se a arrumar a sala por áreas, uma vez que para a reunião tem de se juntar as mesas todas e dá-se início às atividades colocadas no plano do dia. Algumas crianças continuam o projeto das cobras com a auxiliar, eu vou chamando outras crianças para fazerem o seu retrato numa folha para posteriormente colocar nos cabides, 3 crianças vão com a auxiliar de apoio comprar os ingredientes para fazer o bolo de uma menina que fez anos e os restantes brincam com plasticina e fazem desenhos.</p> <p>Por volta das 11h30m arrumámos a sala e as crianças que participaram na investigação sobre o dinheiro foram comunicá-la à sala 1 do pré-escolar. As restantes sentaram-se em grande grupo no chão. A auxiliar voltou a falar das comunicações, uma vez que ninguém tinha nada para comunicar. De seguida li uma história. Quando terminei fomos para o recreio.</p>	<p>Durante o contar, mostrar ou escrever, quando algumas crianças falam as outras acompanham, pois também começam a falar do assunto.</p> <p>À medida que as crianças iam fazendo os autorretratos fui tentando perceber o seu nível de desenvolvimento nesta área.</p> <p>Mostraram estar atentas à leitura da história. No final algumas crianças estavam com menos atenção. Penso que se deve ao facto de o livro ser um pouco extenso.</p>
12h	Recreio	Sempre que achei necessário fui ajudar as crianças a resolver os conflitos entre elas. Quando voltam do	

		recreio, as crianças vão lavar as mãos e dirigem-se ao refeitório.	
12h30	Refeitório	Ajudei algumas crianças a comer a sopa. A maioria estava a recusar as couves, ainda assim fui tentando que comessem em pequenas quantidades.	
13h15m	Sala de atividades	As crianças dividiram-se em dois grupos. As mais novas foram dormir e os finalistas foram para a sala 2. Um deles esteve a contar uma história. Alguns chegam já durante a leitura, pois estiveram a ajudar os mais novos a deitarem-se.	
14h30m	Sala de atividades/ Recreio	Quando chego do almoço, as crianças estão em grande grupo a jogar ao telefone avariado. Depois jogam ainda outro jogo em grande grupo. Vou chegar com eles quando a auxiliar tem de sair por uma criança se ter magoado. Quando terminam de jogar vamos para o recreio até à hora de voltar para as respetivas salas quando as outras crianças já acordaram.	A única que não está a jogar é a menina com sensibilidade visual. Uma das auxiliares leva-a para o recreio, mas ela esconde-se na casinha ficando lá o tempo todo deitada.
15h30	Refeitório	Todo o grupo vai para o refeitório. A tarde é de animação cultural. A auxiliar preparou um jogo, o jogo dos arcos, que se joga da mesma forma que o jogo das cadeiras, mas por uma questão de logística foi realizado com arcos. O grupo mostrou estar a gostar do jogo e esteve empenhado. Às 16h as crianças foram lavar as mãos e lanchar.	Duas das crianças mais pequenas, por vezes durante o jogo eram empurradas pelos outros e começaram a chorar. Fui fazer o jogo com elas, mas ainda assim quando uma delas foi empurrada novamente quis ir sentar-se.

04/10/2018 – quinta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	As crianças estavam a brincar. Sentei-me ao pé de algumas e fui interagindo com elas e brincando um pouco. Uma menina não estava a brincar. Fui ao pé dela e incentivei-a a fazê-lo. Foi buscar uma história e pediu-me para lhe ler. Outras crianças juntaram-se a nós. Quando terminei, pedimos para arrumar os	

		brinquedos e as crianças começaram a inscrever-se para a reunião.	
09h30	Sala de atividades	Na reunião cantámos o bom dia, fizemos o plano do dia e depois as crianças que se tinham inscrito contaram, mostraram ou escreveram. A auxiliar trocou alguns meninos de lugar por estarem a brincar e chamou a meninas mais velhas à atenção por estarem sempre a conversar umas com as outras durante a reunião. Duas meninas distribuíram o reforço da manhã. O reforço era cenoura crua, algo que nunca tinha sido dado. Todas as crianças provaram a cenoura embora algumas não gostassem e por isso não a comeram, no entanto outras quiseram repetir.	Senti que a reunião foi um pouco mais agitada por estarmos constantemente a ser interrompidos quando alguma criança chegava e por estas estarem a chorar. Concordo com o facto de a instituição estar a tentar introduzir lanches saudáveis nos hábitos das crianças, embora este tenha de ser o trabalho feito em conjunto com os pais.
10h30	Refeitório	Fomos para a ginástica. A criança com visibilidade reduzida recusou fazer os exercícios, tapando a cara. A professora referiu que no ano anterior ela fazia mais do que o que faz agora.	
11h	Sala de atividades	Voltámos para a sala e as crianças dividiram-se por áreas. A criança que fez anos esteve a fazer o registo do bolo, algumas continuaram o projeto das cobras com a auxiliar. Outras estiveram a fazer o separador de setembro do portefólio. Eu pedi às crianças para desenharem o seu retrato para na segunda-feira continuarmos a atividade relacionada com o abecedário da área da matemática que tinham começado na terça-feira à tarde. As restantes estiveram a brincar e a fazer pinturas. Perto do meio dia pedimos para arrumar a sala e se irem sentando a ver histórias e fomos para o recreio.	
12h	Recreio	No recreio, brinco com algumas crianças e vou interagindo com elas para conhecê-las melhor. As crianças vão lavar as mãos e vão almoçar.	

REFLEXÃO SEMANAL – 01/10 A 05/10

Terminada a semana de observação em jardim de infância, considero importante refletir, de uma forma geral, sobre a experiência que vivenciei durante estes quatro dias, assim como a abordagem a alguns pontos que considero relevantes, entre eles as minhas dificuldades. Através das reflexões que irei fazer todas as semanas, irá ser-me permitido analisar alguns acontecimentos de uma forma mais detalhada, de forma a encontrar resoluções e estratégias para momentos que vivenciei e que na altura não saberia como fazer ou que poderia ter feito de maneira diferente.

Durante esta semana tive como principais objetivos compreender o funcionamento da sala e as suas rotinas, observar o grupo como todo e em particular cada criança de forma a conhecê-los, assim como começar a criar relação com eles. Esta era apenas a semana de observação, mas uma vez que a educadora cooperante se encontra de baixa houve a necessidade de já intervir durante pequenos momentos: na reunião da manhã, em atividades de pequeno grupo, entre outras. Para mim estes momentos contribuíram de forma positiva para a relação que pretendo criar com o grupo e porque também, na minha opinião é muito mais fácil criar uma boa relação com eles de estiver envolvida e participar de forma ativa nas suas rotinas e atividades. Tive em conta as relações tanto a nível do grande grupo como também algumas relações individualizadas, pois defendo que, uma relação baseada na confiança é essencial porque “a relação individualizada que o/ educador/a estabelece com cada criança é facilitadora da sua inclusão no grupo e das relações com as outras crianças.” (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p. 24). Estas relações vão fazer com que o educador seja responsivo prestando sempre atenção às necessidades das crianças, nunca descuidando que na educação de infância “cuidar e educar estão intimamente relacionadas” (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p. 24).

Portanto, ao criar relações de confiança e afetivas com todas as crianças, espero vir a ser um adulto de referência, influenciando de forma significativa as suas vivências bem como o seu desenvolvimento.

Durante alguns dos momentos que tive de orientar, principalmente os de grande grupo, tive alguma dificuldade na gestão do grupo, o que considero ser normal, uma vez que não os conheço bem ainda, assim como eles também não me conhecem, e também por o grupo ser composto por 25 crianças. Na sua maioria o grupo é composto por crianças de 3 anos que também ainda se estão a habituar a uma nova rotina, sala, amigos e

parte da equipa educativa, neste caso a auxiliar, o que faz com que nestes momentos também ainda estejam um pouco irrequietos e conversadores.

Ainda assim, notei algumas diferenças entre o último estágio e este, e as minhas dificuldades durante esta semana também estiveram relacionadas com o facto de o grupo já ser muito autónomo. Por vezes, em alguns momentos senti que não tinha nada para fazer e senti-me um pouco “perdida”, pois as crianças escolhem o que querem fazer e apenas em alguns momentos necessitam da nossa ajuda, o que no estágio anterior não acontecia. Após isto me acontecer algumas vezes durante estes dias, senti a necessidade de refletir e cheguei à conclusão de que estes momentos também são muito importantes, pois neles posso observar as crianças com maior rigor e estar atenta a aspetos que de outra forma não me era possível. Isto era uma das coisas que no estágio anterior pretendia fazer e que não me foi possível, mas que considero muito importante.

Mesmo sem a educadora estar presente, sempre que tenho dúvidas faço questão de perguntar à auxiliar ou à coordenadora do jardim de infância, pois apesar de estar a estagiar no mesmo local e o modelo seguido nas duas valências ser o mesmo, existem algumas diferenças, o que por vezes me suscitou algumas dúvidas.

Apesar das dificuldades sentidas durante esta semana, senti-me mais à vontade para começar logo a intervir não estando tímida e introvertida como me tinha acontecido durante algum tempo no estágio anterior, o que considero ser um aspeto bastante positivo a nível da minha maneira de ser e do que no final do último estágio considerei que teria de melhorar neste.

Em suma, espero conseguir criar uma boa relação com o grupo o mais depressa possível, para que consiga ser uma referência para eles, ir de encontro às suas expectativas e interesses tentando sempre que as experiências que vivenciem sejam significativas para o seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

REGISTOS DIÁRIOS – SEMANA DE 08/10 A 12/10

08/10/2018 – segunda-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	Quando cheguei as crianças estavam na sala 2 com a educadora dessa sala a brincar nas diferentes áreas.	A auxiliar de apoio que costuma estar com as crianças não veio.
9h30m	Sala de atividades	Fomos para a sala com a auxiliar e as crianças sentaram-se para a reunião. Quem quis inscreveu-se e de seguida cantámos o bom dia, fizemos o plano do dia, um novo mapa de tarefas e à vez quem se tinha inscrito contou, mostrou ou escreveu. Uma vez que só estava eu e a auxiliar na sala, ela foi arranjar o lanche e eu fiquei a dirigir a reunião, desta vez durante algum tempo. Após comerem a fruta, colocamos as mesas para dividir a sala por áreas e as crianças também se dividem por elas. Eu chamo as crianças que faltavam terminar os desenhos para a atividade do alfabeto, a auxiliar ajuda a fazer alguns registos, algumas crianças fazem os separadores para o portefólio e as outras dividem-se pelas restantes áreas (biblioteca, casinha, jogos, garagem). Por volta das 11h15m as crianças a pedido da auxiliar começam a arrumar a sala e vão ver histórias até irmos para a ginástica.	Algumas crianças nunca se inscrevem para desempenhar uma tarefa. A auxiliar tenta que quem não se inscreve o faça. Senti algumas dificuldades, pois estavam as 25 crianças na sala.
11h30m	Refeitório	Vamos para a ginástica e eu fico lá com as crianças enquanto a auxiliar vai arrumar a sala para se puderem colocar as camas. Vou fazendo a dança ao mesmo tempo que a professora para que as crianças tenham duas pessoas a demonstrar. A professora manda algumas crianças sentarem-se, pois não estão a fazer o que pede.	
12h	Recreio	Quando saímos da ginástica vamos para o recreio. Neste momento deixo as crianças brincarem à sua vontade, interferindo apenas quando existem alguns conflitos e se achar necessário, pois acho que eles vão pouco tempo ao recreio e, por isso devem aproveitar ao máximo. Alguns levam os seus brinquedos, outros brincam com os triciclos ou na casinha de madeira.	
12h30m	Refeitório	Antes de irem almoçar as crianças vão à casa de banho lavar as mãos.	
13h15m	Sala de atividades	As crianças mais novas vão dormir a sesta. Os finalistas das três salas ficam todos juntos na sala 2. Uma das crianças conta uma história.	
14h30m	Refeitório	Quando volto do almoço os finalistas estão a arrumar a sala. Quando as duas educadoras já estão na sala e	

		as crianças reunidas à volta da mesa conversam sobre as experiências que já fizeram e as que querem fazer. Os finalistas da sala 3 sugerem a experiência dos feijões e dizem o material que é necessário. Após verem como podem obter o material, algumas crianças vão ao recreio um pouco com uma das educadoras, uma vez que se tinham estado a portar bem. As restantes ficam com a outra educadora e com as estagiárias na sala a falar sobre as experiências e a tomar algumas decisões (quando fazem, como, ...) Quando as outras crianças voltam vão lavar as mãos e dividem-se pelas salas.	
15h30m	Sala de atividades	Quando chego à sala a auxiliar pede-me para ler uma história, pois tinha de ir trocar a roupa a um menino. Escolhi a história e após a leitura pedi às crianças que me dissessem o que tinha acontecido e do que falava. Falámos também das rimas, uma vez que estavam presentes na história. Chega uma terapeuta da fala para falar com uma das crianças de forma a avaliá-la. Esperamos que a auxiliar chegue, a terapeuta vai para a biblioteca com a criança e fazemos o diário. No diário as crianças inscrevem-se para falar e escolhem um dos campos (gostámos, não gostámos, fizemos, queremos fazer) e o que dizem é registado. Às 16h as crianças vão lanchar.	Não é possível as crianças falarem todas devido ao tempo, por isso a estratégia que a auxiliar utilizou foi os assistentes escolherem quem falava. É normal que eles escolham os seus amigos.

09/10/2018 – terça-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h	Sala de atividades	As crianças brincam mais um pouco e a auxiliar pede para arrumarem quando as outras crianças vão para as suas salas. Ajudo algumas crianças uma vez que não o estão a fazer sozinhas. Inscrevem-se para falar na reunião. Indico as letras às crianças mais novas enquanto observam e escrevem.	
9h30m	Sala de atividades	Iniciei a reunião cantando o bom dia. A auxiliar de apoio de seguida continuou a reunião, pois a auxiliar ainda não tinha chegado. Começaram por fazer a avaliação das atividades do dia anterior, colocando bolinhas verdes, amarelas ou vermelhas consoante tivessem concluído, feito em parte ou não concluído a atividade. Depois, fizemos o plano do dia e o contar, mostrar ou escrever. Os objetos que algumas crianças mostram em que os outros têm mais interesse é passado por todos para que vejam e mexam (microfone e areia mágica). As duas meninas que ficaram ao pé de mim estiveram sempre a querer brincar comigo, mexendo no meu braço e na minha	As crianças não cantaram comigo, talvez por ser novidade. Parei e pedi-lhes que o fizessem também. Os assistentes é que fazem as bolinhas da avaliação e chamam quem se inscreveu.

		roupa. Quando a última criança está a mostrar o seu objeto, é distribuído o lanche pelas responsáveis por esta tarefa (cenouras). Depois, uma menina distribui uma bolacha por cada criança que tinha feito no dia anterior com a mãe.	
10h30m	Sala de atividades	Colocamos a sala por áreas e as crianças dividem-se por elas. Algumas vão ao computador com a auxiliar procurar informação para o projeto das cobras. Eu começo a fazer o registo do alfabeto. Peço a 3 crianças das mais velhas para escreverem as letras das iniciais dos nomes que existem na sala, e depois colo juntamente com os desenhos em papel de cenário. A auxiliar de apoio auxilia as outras crianças, algumas fazem plasticina, desenhos com aguarelas, nos cadernos, brincam com puzzles e na casinha. Às 11h30m as crianças começam a arrumar a sala e sentam-se para as comunicações.	
11h45m	Sala de atividades	Dá-se início às comunicações, uma vez que 3 crianças mostraram interesse em fazê-lo. Estas crianças ficam sentadas e as restantes no chão. À vez explicam o que fizeram e depois algumas das outras crianças comentam aquilo que elas comunicaram. Tudo fica registado numa tabela que existe para este efeito. Quando as 3 crianças fizeram a comunicação foram para o recreio.	Após as crianças mostrarem eram 3 as crianças que faziam os comentários, o que considero ter sido muito. As crianças estavam inquietas e não prestavam atenção, pois já estavam há algum tempo sentadas.
12h10m	Recreio	As crianças dirigem-se para o recreio, após colocarem os chapéus. Algumas crianças ficam um pouco de tempo sentadas, pois durante as comunicações não estiveram com atenção. A auxiliar conversa com eles e deixa-os ir brincar. Antes de irem almoçar vão à casa de banho fazer a higiene.	

10/10/2018 – quarta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	Ajudo as crianças a arrumar os brinquedos/jogos e quando as crianças das salas 1 e 2 se dirigem a elas, ajudo as crianças que querem inscrever-se para a reunião a escreverem o seu nome.,	
09h30m	Sala de atividades	Quando a auxiliar chega cantamos o bom dia. A mãe do K. fica na sala até este momento embora já tenha chegado há algum tempo. A L.R. cai da cadeira por	Considero importante deixar as famílias

		<p>estar a brincar, e faz uma birra, tirando os ténis e chorando. Eu e a auxiliar fomos tentar conversar com ela, mas ela não quis falar connosco. Deixámo-la estar à vontade até se sentir melhor. Fazemos o plano do dia e de seguida o contar mostrar ou escrever. O assistente (D.R.) escreve o que cada um quis fazer na reunião. A A.L. por várias veze já ficou na sala a chorar, mas hoje chorava compulsivamente dizendo que queria a mãe. A auxiliar pergunta-lhe várias vezes se quer ir lá fora e lavar a cara e voltar quando estiver mais calma. Diz sempre que não. Apenas vai quando a auxiliar a leva por não estarmos a conseguir continuar a reunião. Terminei a reunião, pois a auxiliar teve de se ausentar. A L.S. e a M.B. distribuem o lanche e quando as crianças terminam arrumamos a sala. Faço um papel em que registo as atividades que estou a fazer com as crianças e quem já as fez, de forma a facilitar quando eu não estiver caso queiram continuar. De seguida, ajudo as crianças a fazer pinturas com as mãos, uma de cada vez. Duas das crianças mais velhas quiseram ajudar-me e iam pintando as mãos aos mais novos e ajudando a fazer a atividade, sem ser quase necessária a minha intervenção. A ajuda delas fez com que mais crianças pudessem fazer a atividade neste dia. A auxiliar continuou o projeto das cobras, a Al. e o S. estiveram a fazer o desenho das cobras que tinham visto no computador. A auxiliar de apoio foi com pequenos grupos ao recreio tirar fotografias a cada criança para depois colocar nos cabides. Às 11h30 começamos a arrumar e as crianças vão ver livros até irem ao recreio.</p>	<p>participar nos vários momentos da rotina quando sentem necessidade.</p> <p>É dado espaço às crianças caso não queiram estar presentes em algum momento da rotina. Aos poucos vou dirigindo alguns momentos.</p> <p>Tinham mostrado interesse na reunião de conselho em fazê-lo.</p>
11h50m	Recreio	As crianças colocam os chapéus e se quiserem vestem os casacos e vão para o recreio. Dirigem-se a mim quando querem ou necessitam de alguma coisa.	
12h30m	Refeitório	Após lavarem as mãos, as crianças vão almoçar.	
13h15m	Sala de atividades	À medida que iam acabando as crianças iam à casa de banho e dirigiam-se às respetivas salas (para dormir a sesta ou para a sala dos finalistas). Fui ajudar as crianças a lavar as mãos e verificar se todas faziam chichi antes de irem dormir. Hoje a leitura da história foi feita por duas crianças, enquanto uma lia a outra mostrava as imagens. A coordenadora esteve a falar um pouco comigo devido à minha educadora cooperante estar de baixa, e combinámos falar um pouco no dia seguinte.	Até aqui tinha sempre ficado no refeitório até as últimas crianças acabarem de comer.
14h30m	Sala de atividades	Após o almoço, as crianças estavam a arrumar a sala uma vez que tinham combinado com as educadoras fazer a experiência das sementeiras. Após verificarem que ninguém tinha guardado os copos dos iogurtes,	

		tentaram arranjar outras soluções para fazer a experiência. Uma das educadoras trouxe copos de café. As crianças começaram por escrever os nomes nos copos. De seguida colocaram o algodão. Uma das educadoras mostrou as sementes que tinham disponíveis e disse do que eram. Distribuiu um papel a cada criança e cada uma escolheu uma semente e desenhou-a. Muitas das crianças queriam sementes de feijão. Como não existiam muitas, a educadora foi ver se existiam na cozinha. Colocaram as sementes nos copos e colocaram água com a ajuda de um adulto. Quando terminavam as educadoras colocavam o desenho colado no copo e as crianças iam colocar o copo na janela e agradecer à cozinheira por ter dado mais sementes de feijão. Depois cada um ia para a sua sala.	
15h30m	Sala de atividades	Já na sala, as crianças estavam já sentadas nas cadeiras à volta da mesa. Era dia de matemática e de terminar o registo do alfabeto. A auxiliar juntamente com as crianças relembrou o que já tinha sido feito antes sobre o abecedário. Mostrou o que eu fiz com algumas das crianças e com os desenhos e voltaram a associar as letras a um valor, contando quantos nomes na sala existiam a começar com cada letra. Pedi às crianças mais velhas para escreverem os valores para os colocarmos junto dos conjuntos. No final a auxiliar perguntou às crianças o que tinham aprendido e escreveu o que disseram para mais tarde fazer o registo. O T. e o E. tiveram de sair da mesa por se estarem a portar mal. No final, a An. fez uma queixinha e a auxiliar esteve a conversar com eles acerca disso, pois estão constantemente a fazê-lo durante o dia.	

11/10/2018 – quinta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	Hoje, estava outra auxiliar com as crianças na sala. Quando as outras crianças se dirigem à sala pedimos para arrumarem. Como as crianças não o estão a fazer vou ajudá-las, assim como uma estagiária de outra escola que irá estar na sala todas as quintas-feiras. Quando terminamos de arrumar vou buscar a folha do contar, mostrar ou escrever e as crianças inscrevem-se. Como existem muitos meninos que se querem inscrever tive de fazer uma seleção, pois alguns inscrevem-se todos os dias e assim dava-se oportunidade a mais crianças.	

09h30m	Sala de atividades	<p>A auxiliar chega e damos início à reunião cantando o bom dia. A mãe do K. vai embora. Antes de fazermos o plano do dia fazemos a avaliação dos planos do dia anteriores e depois é que fazemos o plano do dia. De seguida damos início ao contar, mostrar ou escrever. O T. inscreveu-se para mostrar alguma coisa, mas quando foi verificar não tinha nada ficando triste. A auxiliar depois perguntou-lhe se ele queria contar alguma coisa e escrever sobre o que tinha feito no dia anterior. A auxiliar de apoio traz o lanche e pergunta quem quer uma maçã inteira. Algumas das crianças mais novas quiseram e ela deu-lhes logo. A auxiliar dá-lhes os parabéns por isso. Às restantes crianças é dada meia maçã com casca. A A.L. chora porque não quer com casca e a auxiliar diz-lhe que tem de comer um pouco tal como os amigos. No final da reunião chegamos à conclusão de que estão a faltar 5 crianças, a maioria porque estão doentes. Arrumamos a sala por áreas. A auxiliar de apoio pede-me que eu vá preencher o mapa das presenças com os nomes das crianças e de seguida as chame para colocarem as bolinhas verdes nos dias em que estiveram na escola durante este mês. À medida que chamava as crianças mais novas pedia-lhes para identificarem o seu nome. Algumas conseguiram, houve outras que após verem o nome escrito noutra local também o fizeram, mas algumas ainda não conseguem. A outra estagiária esteve a ajudar as crianças a fazer as pinturas com as mãos. A auxiliar de apoio auxilia as crianças nas pinturas com aguarelas que algumas escolheram fazer e nas ilustrações dos textos das crianças mais novas. As outras crianças fazem plasticina, puzzles, estão na casinha, ou brincam livremente na sala. Por volta das 11h as crianças começam a arrumar a sala e sentam-se no chão fazendo uma lagarta. Depois vão em bicos de pés e com os braços esticados até ao refeitório.</p>	<p>Sento-me ao pé do K. e do S.C. para eles se comportarem melhor. O S.C. não consegue estar concentrado mesmo após ser chamado à atenção várias vezes. Como os assistentes não estão, a auxiliar pede a outra criança para desempenhar o seu papel na reunião. Os meninos com 5 anos e alguns com 4 já escrevem o seu nome sozinhos.</p>
11h30m	Refeitório	<p>Quando chegam à ginástica, a professora vê e regista quem falta e, de seguida, fazem o jogo das estátuas. A coordenadora veio chamar-me para conversar um pouco comigo. Esteve a explicar-me o porquê da utilização dos instrumentos neste modelo e alguns momentos da rotina em que eu tinha dúvidas. Ainda falámos um pouco sobre o que eu poderia fazer enquanto a educadora está de baixa juntamente com as auxiliares, uma vez que na sala ainda faltam alguns instrumentos e ter algumas rotinas definidas.</p>	<p>Após esta conversa vou tentar ao máximo fazer o que me explicou para que o grupo possua experiências mais significativas.</p>
12h10m	Recreio	<p>Quando cheguei ao recreio com a coordenadora, as crianças já tinham saído da ginástica e já lá estavam. Ela continuou a falar comigo e com a auxiliar sobre</p>	

		alguns aspetos importantes que devíamos modificar para melhorar a prática com o grupo. Antes de ir embora fui mostrar-lhe uma apresentação que tinha realizado para colocar à porta da sala a informar os pais sobre a minha presença ali. Ela achou que estava bem e fu colocar à entrada da sala.	
--	--	---	--

12/10/2018 – sexta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	Ao chegar à sala, é pedido às crianças para arrumarem os brinquedos. Começo a ajudá-los, mas a auxiliar diz que não sou eu que o devo fazer. De seguida é dada a folha às crianças para se inscreverem para o contar, mostrar ou escrever. Ajudo as crianças que necessitam indicando-lhes qual é o nome e as letras.	
09h30m	Sala de atividades	Quando a auxiliar chega cantamos o bom dia. De seguida fazemos o plano do dia e o contar, mostrar ou escrever. A L.S. e a M.B. distribuem o lanche que era cenoura. Apenas 4/5 crianças é que comem a cenoura que lhes é dada. As restantes provam porque nós lhes pedimos, pois dizem logo que não gostam. Quando terminam, distribuem-se pelas áreas. Eu continuo a ajudar as crianças a fazer as pinturas com as mãos e a auxiliar continua o projeto das cobras. Algumas crianças pedem para fazer desenhos com aquarelas.	Durante o contar, mostrar ou escrever é fácil perceber alguns temas de interesse das crianças consoante o que falam ou mostram.
11h30m	Sala de atividades	Pedimos às crianças para arrumarem e se sentarem, pois, duas delas queriam fazer comunicações. Uma vez que já tinha assistido uma vez à auxiliar a dirigir as comunicações, desta vez tentei eu fazê-lo. Penso que correu bem, embora existam algumas crianças que não conseguem estar quase tempo nenhum concentradas. Optei por continuar e deixá-los estar à vontade para puder estar atenta ao que diziam e registar.	
12h	Recreio	Quando terminaram as comunicações fomos para o recreio.	
12h30m	Refeitório	As crianças foram lavar as mãos e a boca e dirigiram-se ao refeitório. Quando terminam de comer, a A.K. e a L.S. vão ajudar alguns amigos a comer.	
13h15m	Sala de atividades	À medida que terminam vão à casa de banho e lavam as mãos e a boca. Algumas crianças vão dormir a sesta e as outras vão para o “tempo dos finalistas”. Fiquei no refeitório com as crianças que estavam a terminar e quando cheguei à sala dos finalistas estavam todos espalhados pela sala a ver histórias.	

14h30m	Sala de atividades	Quando voltei do almoço, uma das educadoras sentou-se ao pé das crianças que estavam todas à volta da mesa. No dia anterior tinham feito a experiência dos ímanes. A educadora esteve a perguntar a cada criança que material tinham utilizado para fazer a experiência para registar no desenho que cada um tinha feito. No final, as crianças foram lavar as mãos e dirigiram-se para as respetivas salas.	
15h30m	Sala de atividades	A auxiliar perguntou-me se queria dirigir a reunião de conselho. Disse-lhe que nunca tinha observado nenhuma. Ela explicou-me a dinâmica e decidi arriscar e fazê-lo. As crianças foram-me dizendo o que tinham feito durante a semana, embora se lembrassem apenas das atividades mais recentes (quinta e sexta-feira) e tivesse de os ir relembrando. De seguida falámos sobre o que gostariam de fazer na semana seguinte. À medida que me iam dizendo o que fizeram e que gostaram de fazer eu ia registando na ata. Para terminar as crianças disseram-me o que gostariam que escrevesse como forma de despedida e os assistentes assinaram a ata.	Para mim a reunião não correu muito bem, pois eu não tinha noção de como deveria ser feita e as crianças não respondiam ao que perguntava. O grupo é muito grande o que dificulta os momentos de grande grupo, pois existem sempre algumas crianças a brincar e a conversar. Acho que tenho de tentar fazer algo para contrariar este aspeto.

REFLEXÃO SEMANAL - 08/10 A 12/10

Finda a primeira semana de intervenção em jardim de infância, considero importante refletir sobre os momentos que já dinamizei ao longo da semana. Uma vez que a educadora continua de baixa, sinto que é importante ajudar as auxiliares e inserir-me nas rotinas do grupo e assim começar a dinamizar mais momentos/ atividades. Durante esta semana de intervenção continuei a estabelecer relações com as crianças. Esta semana foi diferente da semana de observação, pois permitiu-me aos poucos conseguir começar a mostrar o meu papel dentro da sala e as próprias crianças já me vão reconhecendo como uma referência, recorrendo a mim quando necessitam. Os momentos dinamizados foram essencialmente algumas reuniões da manhã, atividades em pequeno grupo ou individuais, as comunicações e a reunião de conselho. As reuniões da manhã ainda não as geri na totalidade, sempre que a auxiliar me pede por ter se ir fazer alguma coisa é que começo a gerir. As comunicações e a reunião de conselho já geri na totalidade. Estes momentos dinamizados por mim foram, sem dúvida, muito importantes para o desenvolvimento da minha profissão. Isto porque, é um grupo de crianças maioritariamente com 3 anos e que ainda se encontram num processo de adaptação devido ao facto de ser o início do ano letivo e de terem passado da creche para o pré-escolar. Por isso, e ainda sem conhecer totalmente algumas crianças bem como algumas rotinas, tem sido um desafio muito agradável ter a oportunidade de estar com as crianças, interpretando o papel de educadora de infância. Ainda assim, claro que senti algumas dificuldades. Tal como referi na reflexão anterior, a gestão do grande grupo continuou a ser a minha maior dificuldade. Durante as comunicações e a reunião de conselho não foi fácil para mim que as crianças me escutassem ou se escutassem uns aos outros e, por isso, acho que estes momentos não correram da forma que eu queria. Talvez eu deva ser mais assertiva quando falo com as crianças, pois apesar de eles já me reconhecerem como um adulto de referência, quando eu lhes peço alguma coisa nem sempre fazem, ainda estando a ver o que podem ou não fazer comigo. É importante que consiga fazê-lo o mais depressa possível para que consiga mais facilmente “chegar” às crianças e conseguir transmitir-lhes valores e conhecimentos. Considero, tendo em conta estas duas semanas que as crianças não sabem respeitar o outro e estar em momentos de grande grupo. Para melhorar este aspeto, considero importante procurar jogos de dinâmica de grupo, para que consigam aprender a ouvir os outros, esperar pela sua vez, respeitar as diferentes

opiniões e, assim ajudarem-se mutuamente. Não refiro isto como um aspeto negativo, acho que isto se deve ao facto de haver uma transição das crianças de 3 anos e de o grupo ainda não estar coeso, é notória a divisão do grupo por idades. Se as crianças começarem a fazer atividades em conjunto, penso que este aspeto pode melhorar. Quero salientar o facto de a equipa educativa me ter recebido bem e me ter integrado no trabalho desenvolvido. As auxiliares tiveram o cuidado de me apresentar às crianças e mostrar qual o meu papel dentro da sala, já por várias vezes. É muito importante para mim, que ambas as profissionais tenham confiança em mim para gerir o grupo, o que já tem acontecido em alguns momentos. Apesar de ainda ser a segunda semana que estou com o grupo (1 observação + 1 de intervenção), e de tudo ser ainda novo, sinto que irei conseguir ser um adulto de referência, mesmo com todas as dificuldades que possam surgir.

Quero ainda referir que, pelo facto de ser a primeira semana de intervenção, muitas informações e observações estão ainda a ser consolidadas, pelo que nem sempre consigo ter a facilidade em refletir sobre algum assunto em específico. Por isso, considero que numa primeira abordagem é importante refletir sobre a minha postura e compreender o que ainda pode ser melhorado.

Esta semana, em conjunto com a auxiliar e com as crianças já pensámos o que poderíamos fazer durante a próxima semana. Estive um pouco à conversa com a coordenadora e percebi a importância dos instrumentos utilizados no movimento da escola moderna e uma vez que estão em falta alguns na sala, vou tentar fazê-los para que as rotinas comecem a fixar-se e que seja mais fácil para as crianças as compreenderem.

Para a próxima semana tenho como objetivos fortalecer a relação com as crianças, introduzir alguns instrumentos na rotina e começar a gerir por completo os momentos de grande grupo, tentando ir ao encontro dos objetivos do modelo consoante a coordenadora me explicou e que tenho vindo a observar.

REGISTOS DIÁRIOS – SEMANA DE 15/10 A 19/10

15/10/2018 – segunda-feira

Hora	Local de observação	Observação/ registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	Cheguei ao mesmo tempo que algumas crianças. Uma delas, que é da sala 2 ficou a chorar. Fui ao pé dela e conversámos, fomos as duas buscar um jogo e ela ficou bem. Passado um pouco pedimos às crianças para arrumarem a sala. Fiz o acolhimento à C. e a mãe transmitiu-me algumas informações. As crianças da sala 2 e algumas da sala 1 dirigem-se para a sala 2 com a estagiária e a secretária. As restantes ficam na sala 3 até a auxiliar chegar. Ajudo as crianças mais novas a procurarem o nome e a inscreverem-se para a reunião. As crianças da sala 1 vão para a sua sala com a auxiliar.	Os pais também já começam a reconhecer-me como referência da sala.
9h30m	Sala de atividades	Cantamos o bom dia. De seguida fazemos o plano do dia, de forma a terminar as atividades pendentes da semana anterior, à exceção do projeto das cobras, uma vez que a auxiliar não veio hoje. Depois eu, faço a troca de tarefas. Pergunto quem quer fazer cada uma delas e registo. O S. quis ajudar nos almoços. Disse-lhe que sim, mas que tinha de comer mais rápido, pois é sempre o último a sair do refeitório ao almoço, para poder desempenhar a tarefa que escolheu. De seguida, iniciamos o contar, mostrar ou escrever. A auxiliar de apoio começou e eu depois continuei a gestão para ela ir dar os almoços e buscar o lanche. A diretora chegou nesta altura e estive um bocadinho na reunião connosco. Quando terminámos fizemos a avaliação dos planos do dia de quinta e sexta-feira. O D.D. e a A.L. distribuíram a maçã. Arrumámos a sala e enquanto eu ajudava as crianças a continuar as pinturas com as mãos, a auxiliar ajudava nos autorretratos para os cabides. As crianças mais velhas já pintaram as mãos sozinhas e fizeram a pintura autonomamente. Ao início estava eu a pintar-lhes a mão, mas depois a auxiliar disse-me que eles já faziam sozinhos. Eu fiquei por lá a auxiliá-los, mas eles é que pintaram. As restantes crianças estiveram a brincar na casinha, com plasticina e com puzzles.	A auxiliar faz o “dedo mágico” para ver por quem começamos a cantar.
11h10m	Refeitório	Fomos para a ginástica. O T., o D.R., o S.C. e a L.R. estiveram algum tempo sentados, pois todas as sessões estão na brincadeira e, por isso a professora pediu que eles se sentassem um pouco. Depois chamou-os para o relaxamento.	

11h35m	Sala de atividades	Voltámos para a sala e as crianças foram beber água. A auxiliar foi almoçar e veio a da sala 2 para ao pé de nós. Continuei a chamar as crianças para fazerem os autorretratos para os cabides, uma vez que todas as crianças que estavam na sala já tinham feito as pinturas com as mãos. As restantes foram brincar nas diferentes áreas. O T. bateu ao A.D. e a auxiliar sentou-o numa cadeira, pois a marca da sua mão ficou na cara do amigo. Não fomos ao recreio porque estava a chover e, por isso ficámos mais algum tempo na sala. Ao meio dia e um quarto as crianças começaram a arrumar e sentaram-se encostados à parede. A auxiliar leu uma história “o rato do campo e o rato da cidade”. A M.S. mostrou conhecer a história, uma vez que soube responder a algumas questões que a auxiliar fez.	
12h30m	Refeitório	As crianças foram à casa de banho, lavaram as mãos e dirigiram-se para o refeitório para almoçar. O S. foi o último a sair do refeitório e não conseguiu desempenhar a sua tarefa.	
13h15m	Sala de atividades	Estive a ajudar a deitar as crianças e a vigiá-las até ir almoçar.	
14h30m	Sala de atividades	As educadoras estiveram a conversar com as crianças sobre o que é que as crianças deveriam fazer quando vão ajudar a deitar os amigos. Começaram por ouvir tudo o que as crianças achavam que era e depois registaram e ouviram mais pormenorizadamente. Depois fui ajudar a levantar as crianças, pois a auxiliar veio pedir-me. À medida que se iam levantando as crianças vestiam-se e calçavam-se e iam à casa de banho. Depois iam ver uma história. Colocámos as mesas.	
15h30m	Sala de atividades	Demos início à atividade do domínio da linguagem oral e escrita. As crianças quando iam para a ginástica cantaram uma canção que já não cantavam há algum tempo. A auxiliar pensou escrever a letra da canção e pediu a algumas crianças para rodearem as palavras iguais. Depois perguntou a algumas crianças das mais velhas se depois queriam copiar o texto todo da canção, ao que responderam que sim. As crianças mais novas continuaram sem estar com atenção. A auxiliar apenas chamou as crianças com 5 anos. Eu teria chamado algumas das mais novas para que eles se sintam integradas também. Quando terminámos fomos lavar as mãos e lanchar. Despedi-me das crianças e a maioria também se despediu de mim.	A coordenadora foi explicar à auxiliar o que me tinha dito na hora de almoço e referiu que no plano do dia deve sempre colocar-se a atividade que se vai realizar e não o domínio.

Ao almoço estive a clarificar algumas ideias com as educadoras sobre a reunião de conselho e os instrumentos, pois achei que na sexta-feira não correu muito bem e quero

melhorar. Elas estiveram a explicar-me como devo fazer. Uma vez que a auxiliar faz diferente vou falar com ela para começarmos a fazer como elas me disseram. Nós não costumamos preencher o diário, pois à tarde nunca temos tempo e a auxiliar costumava fazer à tarde no ano anterior e ele é a base da reunião de conselho. Se não o fazemos falta-nos algo depois. As duas educadoras disseram para começarmos a fazer de manhã na reunião.

16/10/2018 – terça-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h	Sala de atividades	Quando chego a A.L. está a chorar e a dizer que quer a mãe. Vou ao pé dela e converso um bocadinho, mas ela continua a chorar. Chamo as crianças para irem fazer a presença. Depois ajudo-as a inscreverem-se para a reunião. Tento que crianças que não se inscrevem o façam.	Era suposto fazerem a presença autonomamente, mas as crianças ainda não o fazem.
9h30m	Sala de atividades	Cantamos o bom dia. Explico à auxiliar o que a coordenadora disse que deveríamos fazer na reunião (avaliação e diário). Ela começa por fazer o plano do dia. De seguida faz o diário e depois a avaliação do plano do dia anterior. As crianças vão dizendo o que fizeram, embora tenham alguma dificuldade em lembrar-se. Depois iniciámos o contar, mostrar ou escrever. A M.B. trouxe um vegetal de peluche que suscitou algumas dúvidas sobre o que seria, alguns diziam que era um vegetal (tomate), outros diziam que era fruta (maçã, cereja). Questionei as crianças se sabem qual a diferença entre vegetal e fruta e colocámos essa questão no diário para ir pesquisar. Quando o último que se tinha inscrito terminou, o D.D. distribuiu o lanche (cenoura). A maioria das crianças continua sem querer comer e a dizer que não gostam. Insistimos para que provem e comam um bocadinho, e embora eles o façam depois cospem, vão deitar fora ou não mastigam.	Quando a auxiliar fez o plano do dia pensei logo que deveria ser realizado depois, mas não disse nada. Mais tarde fui confirmar com a coordenadora para nos próximos dias fazermos corretamente.
10h30m	Sala de atividades	Quando a maioria das crianças come arrumamos a sala. Alguns amigos da sala 1 vêm com a auxiliar trazer um convite para nos ensinar uma lengalenga. Combinamos que podem vir às 11h30m. Chamo as crianças que ainda não marcaram a presença e relembro os mais velhos que o devem ir fazer. A auxiliar vai continuar o projeto das cobras. Eu peço ajuda à M.A. e à L.S. para tirar as fotografias para realizarmos o mapa das tarefas. Cada uma à vez tira as fotografias às diferentes áreas. A auxiliar de apoio	

		plastifica os desenhos para o cabide. Quando termino as fotografias, chamo as crianças que ainda não fizeram o autorretrato para o cabide para o fazerem. As restantes crianças estiveram a brincar nas diferentes áreas.	
11h30m	Sala de atividades	Pedimos para arrumar e as crianças sentam-se fazendo uma meia lua até os amigos chegarem. Quando chegam sentam-se em frente a eles e começam a dizer a lengalenga. Têm uma panelinha que passa por todas as crianças e vão repetindo algumas vezes a lengalenga. No final referem que depois irão dar-nos a letra da lengalenga. O D.R. tem de ir para ao pé da auxiliar por se estar a portar mal e a gritar.	Algumas crianças não querem agarrar a panela e passa logo para o amigo que está a seguir.
12h	Recreio	Vamos para o recreio após as crianças colocarem os chapéus e algumas vestirem os casacos. Fui à casa de banho e depois estive a conversar um pouco com a coordenadora acerca de como tinha corrido a reunião de hoje e esclareci mais algumas dúvidas. A educadora cooperante enviou-lhe alguns instrumentos e estivemos a ver e a falar deles.	
12h30m	Refeitório	Após lavarem as mãos as crianças vão almoçar. Felicito a L.S. e a M.B por terem comido tudo, pois não costuma acontecer. O S.C. não quis comer a fruta e já no dia anterior tinha acontecido. Tentei perceber porque não queria e ele disse que não gostava. A auxiliar de apoio foi tentar que ele comesse, mas também não conseguiu que ele comesse dizendo que ia perguntar à mãe se comia laranja em casa.	
12h15m	Sala de atividades	As crianças vão dormir a sesta. Quando chego à sala dos finalistas, a educadora está a verificar quem tinha lido uma história e se tinham feito o registo.	

17/10/2018 – quarta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	Assim que chego à sala, a A.L. vem a correr ter comigo dar-me os bons dias, um beijinho e um abraço. Falo com ela dizendo-lhe que gosto mais de chegar e a ver assim, em vez de estar a chorar como no dia anterior. As crianças estão a brincar. Chega a dentista e começa a chamar as crianças, à vez para ver os seus dentes. Levo lá algumas crianças ao pé dela. Algumas mostram algum receio e não querem mostrar, fico ao pé da dentista para tentar ajudar nesses casos. Pedimos para arrumar os brinquedos e a sala. As crianças inscrevem-se para a reunião. A dentista vai	

		para a sala 1. As crianças da sala 2 ficam connosco até a auxiliar chegar às 9h30m.	
09h30m	Sala de atividades	Cantamos o bom dia. A auxiliar gere a reunião. Relembro que devemos fazer o diário e vou buscá-lo. Faz o plano do dia e depois a avaliação e o diário. Quando falamos do plano do dia, a auxiliar diz que hoje é dia de animação cultural e pergunta o que querem fazer. As crianças dizem alguns jogos que já fizeram e depois referem o jogo da mata e uma caça ao tesouro. Fica decidido fazermos uma caça ao tesouro. Sugiro à auxiliar que a façam em pequenos grupos e que estes sejam heterogéneos, de forma a que comecem a trabalhar em equipa. A auxiliar concorda comigo. O D.D. e a A.K. distribuem o lanche e quando terminam arrumamos a sala. Termino as pinturas com as mãos com as crianças que faltam. A auxiliar continua o projeto das cobras, em que já estão a desenhar e a pintar uma cobra e a auxiliar de apoio começa a fazer digitinta em azulejos com algumas crianças. Quando termino as pinturas com as mãos vou ajudar a fazer a digitinta. Algumas crianças quando veem os outros a fazer também querem fazer, mostrando interesse. Pedimos para arrumar a sala. O D.R., o S., o S.C., o T. e o D.D. estão na casinha a brincar e a brigar uns com os outros. O D.R. fica a arrumar sozinho a casinha. Quando terminam de arrumar sentam-se a ver histórias.	
11h30m	Sala de atividades	Preparam-se para as comunicações. A A.L., a M.D. e a M.S. querem mostrar os desenhos que fizeram. Giro este momento. Enquanto ocorria o D.R., o T., o S.C., o K. e o D.D. estiveram sempre a brincar e a conversar. No final as outras crianças foram para o recreio e eu fiquei com eles mais um pouco na sala a conversar sobre aquele momento e o que deveriam fazer nele (escutar, respeitar os outros). Fomos para o recreio.	
12h	Recreio	Quando pedimos para ir para dentro lavar as mãos, o E. e o G. entram em conflito por causa de um triciclo (batiam-se e choravam). O G. é que o tinha, mas ele é do E. Fui ao pé deles e tentei que eles se acalmassem e conversassem comigo. O G. percebeu que o triciclo não era dele e devia devolvê-lo e o E. que deve conversar com os amigos e não começar logo a chorar.	
12h30m	Refeitório	O S.C. vomitou a sopa e não quis comer a fruta, comeu muito pouco, como já tem vindo a acontecer nos últimos dias. O D.D. come muito devagar e muito pouco também. Digo-lhe que deve comer, pois o almoço faz-lhe bem e ajuda-o a crescer,	

13h15m	Sala de atividades	As crianças dividem-se pelas salas. Os finalistas preparam-se para escutar uma história que a M.D. vai ler.	
14h30m	Sala de atividades	Vou à sala conversar um pouco com a auxiliar acerca do jogo que vamos fazer. Depois conversamos também um pouco sobre algumas crianças, sobre o grupo e algumas rotinas e atividades que temos de fazer. Vou esconder os animais (os mesmos da atividade que fizeram no dia anterior) no recreio e vou para a sala dos finalistas. A maioria das crianças vai fazer o registo da sementeira. Desenham o que fizeram no primeiro dia e como está no dia de hoje. As crianças que não fizeram a sementeira vão ajudar a educadora a fazer o registo da experiência dos ímanes. A M.F. está sempre a tirar o copo à M.D. Falo com ela, mas ela não faz o que lhe digo, apenas obedece à educadora. No final, escrevem o nome e a data e dirigem-se para as salas.	
15h30m	Sala de atividades	O S.C. tinha vomitado novamente. Fomos em fila para o recreio e as crianças sentaram-se umas ao lado das outras. Fizemos os grupos. Cada uma de nós ficou com um grupo e após explicarmos as regras fomos procurar os animais. Quando todos os grupos encontraram 3 animais cada um, voltámos a sentar-nos e cada um deles disse o nome dos animais que tinha encontrado. Existiam animais maiores e animais mais pequenos. Existiram algumas dúvidas em alguns nomes e as crianças ficaram de no dia seguinte pedir para escrever no diário.	O jogo já serviu para eles trabalharem em grupo, ainda assim como não foi muito organizado não correu muito bem. As crianças mais novas por vezes não percebem as regras e querem andar a correr e as mais velhas querem fazer tudo sozinhas. Acho que devemos fazer mais jogos deste género para eles se entretudarem.

18/10/2018 – quinta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
09h30m	Sala de atividades	Quando cheguei, as crianças já estavam sentadas e preparadas para dar início à reunião. Apenas o T. ainda se estava a inscrever. Dei-lhe o cartão com o nome para o puder fazer. Cantámos o bom dia. De seguida, fazemos a avaliação do dia anterior e o diário.	Após conversa com a auxiliar e ela também ter conversado com a coordenadora

		<p>Enquanto estamos a fazer o diário, o K. vomita. As auxiliares foram trocar-lhe a roupa e limpar a mesa e eu continuei a reunião. Fiz o diário e o plano do dia. Fui tentando que as crianças me dissessem as coisas para começarem a perceber como é feita a reunião. De seguida, fizemos o contar, mostrar ou escrever. Sempre que surgem dúvidas tento que as crianças respondam umas às outras e apenas oriento a conversa. Quando terminamos é distribuído o lanche. De seguida, as crianças dividem-se: algumas continuam o projeto das cobras, enquanto outras terminam alguns trabalhos em atraso e as restantes brincam nas diferentes áreas. Vou chamando as crianças à vez para marcarem a presença do dia e do dia anterior, pois ninguém o tinha feito. Arrumamos a sala e vamos para a ginástica.</p>	<p>começámos a fazer corretamente a reunião.</p> <p>A maioria das crianças ainda não é autónoma para marcar a presença. Vou falar com a coordenadora para ver se posso fazer cartões com os nomes e as fotografias deles para que possa ser mais fácil.</p>
11h10m	Refeitório	Na ginástica, estive a observar o grupo e sempre que foi preciso auxiliei a professora.	
11h40m	Sala de atividades	Quando termina a ginástica voltamos para a sala e as crianças terminam o que estavam a fazer e brincam. A mãe do K. vem buscá-lo. Pedimos para arrumar e irem ver uma história.	
12h	Recreio	As crianças que têm t-shirt vestem os casacos e todos colocam o chapéu e vamos para o recreio. Quando chegamos percebemos que está fresco e vamos dizendo às crianças para irem vestir os casacos. A M.B. e a L.S. pedem-me para lhes guardar os triciclos. A M.P.S. e o G. entram em conflito por causa de um triciclo. Falei com eles para que resolvessem. O G. de seguida olha para mim para os ajudar, digo-lhe que converse com a M.P.S. Ela depois vem a chorar ter comigo e converso com ela. Quando dizemos às crianças para irem para dentro a L.R. fica lá fora e não vem, mesmo após a chamarmos algumas vezes. Uma das auxiliares é que ficou com ela a resolver.	

19/10/2018 – sexta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	A A.L. estava a chamar as crianças para marcarem as presenças. Fui indicado quais eram alguns nomes quando as crianças não sabiam. Acalmei um menino da sala 2 que ficou a chorar. Arrumámos a sala e as crianças inscreveram-se para a reunião.	
09h30m	Sala de atividades	Cantámos o bom dia. Avaliámos o plano do dia anterior e fizemos o diário. Depois fizemos o plano do	

		<p>dia e de seguida o contar, mostrar ou escrever. Quando a A. quis contar falou da profissão da mãe. Muitas das crianças começaram a dizer as profissões dos pais e ficámos de ir saber quais eram. Também falámos dos instrumentos que faltam na sala e que temos de fazer. A A.K. distribui a cenoura, mas muitas crianças não comem. Colocamos as mesas em diferentes locais da sala e as crianças brincam e terminam alguns trabalhos com a ajuda da auxiliar de apoio. A auxiliar orientou as crianças para continuarem o projeto das cobras e de seguida foi fazer o registo da experiência do dia anterior com a A., a L.S. e a M.B. Eu estive durante a manhã a fazer a base para na próxima semana fazermos a agenda semanal, junto das crianças que estavam a fazer o projeto das cobras fora da sala. Apenas estive com estas crianças.</p>	<p>Demorei algum tempo, pois enganei-me e tive de fazer novamente.</p>
11h30m	Sala de atividades	<p>É pedido às crianças que comecem a arrumar a sala e os brinquedos. A L.S. e a M.A. ajudam as crianças mais novas a arrumar. Quando terminam veem histórias. A L.S., a M.A. e a M.B. preparam-se para fazer comunicações. Como as comunicações já começaram tarde (11h55m) apenas 1 criança comentou o que a amiga fez.</p>	<p>As comunicações correram melhor, havendo sempre algumas crianças que constantemente são chamadas à atenção.</p>
12h15m	Recreio	<p>No recreio o D.R., magoou o K., mas pediu-lhe logo desculpa. O K. continuou a chorar e a fazer queixinhas. Como não estavam a resolver fui ao pé deles e disse-lhes para conversarem, tendo em conta que o D.R. já tinha pedido desculpa.</p>	<p>De longe estava a ver a situação.</p>
12h30m	Refeitório	<p>No almoço, o S.C. não queria novamente comer a fruta, mas depois comeu dois pedaços de maçã sem casca após alguma insistência da minha parte. O T. fica à espera para que lhe deem o almoço. Quando lhe dizemos para comer sozinho chora e não agarra nos talheres. Tentamos que ele comece a comer sozinho. O segundo prato come com as mãos.</p>	
13h15m	Sala de atividades	<p>Ajudo as últimas crianças que ficam no refeitório e depois encaminho-as para a sala após lavarem as mãos. Dirijo-me à sala 2 e oiço uma das crianças a contar uma história às restantes.</p>	<p>A M.D e o A.D chegam à hora de almoço com a mãe e esta dá-lhes o almoço.</p>
14h30m	Sala de atividades	<p>As crianças estão à volta da mesa a ouvir música e a fazer relaxamento. Fazem massagens uns aos outros, cantam músicas calmas. A educadora vai dizer que têm uma reunião e eu e a auxiliar vamos com eles para o recreio. Jogámos vários jogos (mata, escondidas, apanhada) e depois cada criança dirigiu-se à sua sala. S. fica frustrado e chora quando a auxiliar não ouve o</p>	

		que ele quer e diz que o jogo já começou e deve ir esconder-se.	
15h30m	Sala de atividades	O T. não se queria calçar sozinho, após muito tempo e com uma pequena ajuda é que o fez. Iniciamos a reunião de conselho. A auxiliar é que a dirige. As crianças já falam mais sobre o que fizeram e aquilo que durante a semana escreveram no diário que queriam fazer, ainda assim temos de ir fazendo algumas perguntas para que se recordam. A auxiliar vai escrevendo a ata.	

REFLEXÃO SEMANAL - 15/10 A 19/10

Durante esta semana que agora termina, dei por mim a pensar por várias vezes em alguns conflitos a que fui assistindo. Sei que eles acontecem todos os dias, mas como por vezes tive de intervir fez-me pensar no assunto e refletir sobre ele.

Analisando as minhas notas de campo e recordando alguns conflitos que acontecem e que depois não os escrevo por considerar que são normais acontecerem em crianças em idade de pré escolar, concluo que a maioria deles se devem ao facto de as crianças quererem utilizar um mesmo objeto, pela destruição de construções, por opiniões divergentes perante a mesma situação, brincadeira ou conversa, entre outros. Alguns destes episódios levaram as crianças a situações de conflito, o que conseqüentemente nos remete para a gestão dos mesmos. Depois de algumas situações vivenciadas e de algumas reflexões, procurei saber o que é um conflito e, Carita (2005 citado por Batista, 2014, p.38), afirma que [o] conflito é definido como um processo que se inicia quando uma parte reconhece que uma outra, através da sua atividade, interferiu ou está prestes a interferir, de um modo que lhe é desfavorável, em alguma coisa que de alguma maneira lhe interessa, com alguma coisa que a preocupa, o que quer que esta coisa seja (p.41).

Esta foi também uma temática abordada por mim em Creche e que, devido às idades das crianças, adotei por ser mais presente na resolução dos mesmos, até porque as crianças destas idades imitam tudo o que o adulto faz. Contudo, em jardim de infância, a minha postura já é diferente, na medida em que a gestão/resolução de situações conflituosas passam por serem as próprias crianças os atores da resolução. Várias vezes, quando sou confrontada com estas situações procuro chamar as crianças ou dirigir-me a elas e perceber o que se passou, principalmente se as crianças em questão forem mais conflituosas. Por outro lado, caso sejam casos mais comuns e simultaneamente crianças que não costumam ter esse comportamento, costumo dizer para serem as próprias crianças a resolver a situação sozinhas dando algumas dicas. Nestes casos, se o conflito persistir terei automaticamente de agir e ter um papel mais assertivo.

Tenho consciência que muitas são as opiniões e posturas sobre esta temática. Sinceramente, defendo uma postura do educador como observador e que apenas intervém quando necessário, mas por outro lado considero que há situações que o educador deve ser logo o mediador. Nesta linha de pensamento, “o papel do adulto é

[assim] ... o de ouvinte, de observador e de alguém que entende a estratégia que as crianças usam [numa] situação de aprendizagem ... [Torna-se] importante que a criança sinta que [o adulto] não é um juiz, mas um recurso ao qual pode recorrer [sempre que necessite] ” (Edwards, 1999, p. 160). Desta forma, e tendo em conta que maior parte das vezes atuo como mediadora dos conflitos, importa-me perceber o que realmente devo fazer neste processo. Tal como refere Jares (2002, citado em Sobral, 2007), “a mediação é um procedimento de resolução de conflitos que consiste na intervenção de uma terceira parte, alheia e imparcial em relação ao conflito, ..., com o objectivo de facilitar um acordo por meio do diálogo e da negociação” (p.111).

Analisando tudo o que já referi anteriormente, considero que estou com a postura adequada, principalmente porque toda a minha prática é centrada na criança de forma a que esta desenvolva todas as suas competências únicas, tornando-as seres autónomos. Considero que, principalmente com crianças que têm tendência para o conflito devo ter um papel mais ativo e assertivo, pelo menos numa primeira situação. Contudo, também acho fulcral que gradualmente, essas mesmas crianças consigam resolver os seus conflitos sozinhas. Acima de tudo, o educador deve estar atento e olhar criticamente para todas as situações, e agir em conformidade com o que acha mais correto. Nem sempre este processo é fácil, principalmente para quem está em início de profissão. Ainda assim, todas as observações feitas à ação da equipa, fazem-me criar a minha identidade e compreender qual a forma que, para mim, faz mais sentido, nunca esquecendo os princípios pedagógicos.

Focando-me agora no facto de querer sentir-me integrada e ser um adulto de referência, considero que a cada semana que passa me sinto cada vez mais integrada nas rotinas e naquele que é o meio das crianças. Gradualmente, vou-me sentindo cada vez mais à vontade para dinamizar os vários momentos que me são propostos pelas auxiliares ou que vejo que é necessário intervir. Apesar de sentir algumas dificuldades, nomeadamente no que respeita à minha postura enquanto educadora-estagiária, tenho consciência que tenho feito alguns progressos. Considero que sei quando devo intervir e de que forma e, quando não tenho a certeza, recorro às auxiliares ou à coordenadora, mesmo que de forma indireta. Confesso que, às vezes tenho algum receio de intervir, até porque tenho algum medo de que a equipa educativa considere que não o tenha feito de forma correta. Por vezes, durante esta semana quis fazê-lo em vários momentos, mas tive medo de que as auxiliares não gostassem que o fizesse, uma vez que eram elas que estavam a dinamizar.

Em suma, as barreiras a ultrapassar para as próximas semanas dizem respeito à minha postura enquanto educadora e, apesar de saber que é neste período que devo errar para que possa aprender, tenho algum receio em fazê-lo. Como tal, irei de forma gradual, estudar as estratégias a utilizar e tenho a certeza que com o tempo e a prática, irei sentir-me mais segura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Batista, D. (2014). *O papel do adulto na resolução de conflitos entre crianças do Jardim de Infância*. (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa). Consultada em <http://repositorio.ipl.pt/>
- Edwards, C., Gandini, L. & Forman, G. (1999). *As cem linguagens da criança. A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. São Paulo: Artmed.
- Sobral, C. M. (2007). *Gestão de conflitos: A educadora de infância como mediadora de conflitos do quotidiano pré-escolar?*. (Dissertação de mestrado não publicada). Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

REGISTOS DIÁRIOS – SEMANA DE 22/10 A 26/10

22/10/2018 – segunda-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	A M.B. estava a fazer os desenhos no diário. Sentei-me ao pé dela um pouco. A M.M. estava a chorar, fui ao pé dela e tentei que me dissesse o que se passava, mas não me respondeu. Fiquei com ela até se acalmar. A A.L. também ficou a chorar e a auxiliar estive um pouco com ela. Arrumámos a sala e as crianças inscreveram-se para a reunião. Quando as crianças já estão sentadas e enquanto esperamos para iniciar a reunião, as crianças vão marcando as presenças. Auxilio a fazer, embora pergunte sempre qual é o nome das crianças. Algumas crianças de 3 anos já conseguem identificar.	Nem todas as crianças marcam a presença.
9h30m	Sala de atividades	Cantamos o bom dia e fazemos o plano do dia. De seguida, as crianças escolhem novas tarefas e depois avaliamos as da semana anterior. Fazemos o contar, mostrar ou escrever. A L.S. e a M.B. distribuem a maçã, enquanto terminamos a reunião. A auxiliar vai com as crianças que já terminaram de comer a maçã para a ginástica e eu fico na sala com as restantes. À medida que terminam também vão.	
10h30m	Refeitório	A professora explicou imensas vezes o que era para fazer, mas as crianças não entenderam. Não conseguiram fazer o jogo bem, mesmo com a nossa ajuda. O T. senta-se por se estar a portar mal.	Explicou de várias formas e demonstrou.
11h00m	Sala de atividades	Vamos para a sala e as crianças dividem-se. Algumas vão continuar a pintar a cobra. Eu fico com a M.B., o G. e a M.F. a conversar e a escrever o que as crianças já sabem sobre as frutas e os legumes. A M.B. é que me disse quase tudo. A M.F. fez um desenho e depois recortou-o à volta. Ajudo-a para não estragar. Depois cola numa folha de cor para comunicar e diz-me o que fez. As outras crianças fazem colagens, jogos e brincam na casinha. Arrumamos a sala e fazemos as comunicações. Durante as comunicações a auxiliar sentou-se ao pé de algumas crianças. As crianças estão mais atentas.	
12h10m	Recreio	O grupo vai buscar os chapéus e vamos para o recreio. O T. chora e uma das educadoras vai ao pé dele. Fica frustrado quando as coisas não são como ele quer. Mais tarde volta a acontecer o mesmo.	
12h30m	Refeitório	As crianças vão lavar as mãos e vão almoçar. O almoço decorreu dentro do normal.	

13h15m	Sala de atividades	Fico na sala para a auxiliar ir trocar a roupa ao S.C. Coloco uma música calma para as crianças ficarem em silêncio e relaxarem, uma vez que estavam a fazer muito barulho. Os finalistas vão ver um filme que um deles trouxe.	
14h30m	Sala de atividades	Estão a ouvir música. Quando as educadoras chegam, fazemos uma roda maior para cabermos todos. Uma delas fala sobre um projeto acerca da freguesia onde vão participar e explica o que vai ser. Depois, a outra educadora gere a avaliação das experiências que as crianças fizeram durante este tempo. As crianças falam à vez acerca da experiência que gostaram mais e o porquê. Só fala quem quer. No final cada grupo vai para a sua sala.	
15h30m	Sala de atividades	É dia de domínio da linguagem oral e escrita. Fui buscar os animais que tínhamos visto na semana passada. O objetivo era as crianças fazerem o grau diminutivo e aumentativo das palavras, neste caso os animais. A auxiliar geriu a atividade e eu fui escrevendo na tabela os nomes. O primeiro foi um exemplo. Algumas crianças (L.S., M.B., M.A., A.K., A.L.) conseguiram fazer os graus das palavras, percebendo o que tinham de acrescentar na palavra. A auxiliar colocou algumas crianças fora da mesa por não estarem com atenção. No final, foram lavar as mãos e lanchar.	

23/10/2018 – terça-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	Quando cheguei à sala cumprimentei as crianças. Algumas crianças trouxeram cães de peluche e estivemos a falar um pouco sobre isso. Ajudei algumas crianças a irem marcar a presença. Arrumamos os brinquedos e sentamo-nos para a reunião. Algumas crianças foram à casa de banho para não irem depois durante a reunião. A A. esteve muito tempo na casa de banho, fui lá e ela estava a brincar. Após a chamar à atenção voltei para a sala. As crianças foram-se inscrevendo para o contar, mostrar ou escrever. Coloquei na mesa todo o material necessário para a reunião da manhã. Sentei-me ao pé do T. e do R. O T. pediu-me para ir beber água, disse-lhe para ir, mas que a reunião estava quase a começar. Abri-lhe a garrafa. O R. começou a chorar e eu pensei que fosse porque queria água e disse-lhe para ir beber, mas ele não foi. Sentei-me ao pé dele e ele disse-me “Eu não tenho canetas em casa”, várias vezes e sempre a	Durante a reunião as crianças estão sempre a pedir para ir à casa de banho e beber água, por isso dissemos-lhes para irem antes. Quando me deparei com esta situação não soube o que fazer ou responder, ficando um pouco aflita.

		chorar. Disse-lhe que podia fazer desenhos na escola e brincar com outros brinquedos em casa e reconfortei-o um bocadinho. Ele disse que queria fazer desenhos em casa e eu disse-lhe para ele falar com a mãe e perceber se ela lhe podia dar.	
9h30m	Sala de atividades	Cantámos o bom dia. De seguida, avaliámos o plano do dia anterior e fizemos o diário. As assistentes fizeram as bolinhas no plano. A auxiliar escreveu que não tinha gostado da aula de ginástica e falou um pouco com o grupo sobre o que tinha acontecido. Depois escreveu o que as crianças foram dizendo que fizeram ou que tinham gostado. Perguntou o que queriam fazer também. Disse-lhe que achava que ela devia escrever o que estava no diário anterior para depois avaliarmos na reunião de conselho. Ela disse-me que no ano anterior não fazia assim o diário e que também está a aprender. Fizemos o plano do dia e de seguida o contar, mostrar ou escrever. Geri um pouco deste momento, quando a auxiliar foi receber informações de um pai. Neste momento as crianças dispersam e como já são muitas na sala existem muitas conversas paralelas. A L.S. e a M.B distribuem a cenoura. Chega o professor e pergunta a algumas crianças se se pode sentar ao que respondem que sim e até se chegam para o lado para ele ter mais espaço. Insisto com algumas crianças para comerem um pouco de cenoura e só depois colocarem o resto no lixo.	A auxiliar quando faz as atividades coloca sempre bolinha verde, mesmo quando não estão terminadas. Disse-lhe que poderia pôr amarelo.
10h45m	Sala de atividades	Colocamos as mesas e as crianças dividem-se. Algumas foram continuar a pintar a cobra. Chamei a M.B. o G. e a M.F. para continuarmos o projeto das frutas e legumes. Perguntei se mais alguém queria fazer o projeto. A A.L. e a M.D. disseram que sim. Como as mesas estavam muito ocupadas, sentámo-nos no chão e as crianças foram-me dizendo o que queriam saber acerca sobre este tema. Também dei algumas sugestões. O G. não quis fazer nenhuma questão e a M.F. saiu várias vezes e não esteve concentrada e a ouvir o que estávamos a dizer. Quando terminámos o grupo queria ir logo ao computador, mas já não tínhamos tempo. Foram brincar um pouco. Dei a folha de comunicações ao G. e ao D.R. para escreverem o seu nome.	
11h20m	Sala de atividades	Pedimos ao grupo para arrumarem a sala. As crianças depois sentam-se a ver histórias. Quando já estão todos, arrumam os livros e damos início às comunicações. O G. fala sobre a sua colagem e escolhe quem quer que comente o seu trabalho. A A.L. refere que ele não pode apenas escolher os amigos. Expliquei-lhe que era a primeira vez que ele o estava	A auxiliar sentou-se novamente ao pé das crianças e na minha opinião hoje já correu melhor.

		a fazer e que teria de perceber como a dinâmica funciona. Em cada comunicação comentaram 3 crianças, pois tínhamos algum tempo.	
11h55m	Recreio	As crianças vestiram os casacos e colocaram os chapéus e foram para o recreio. Neste momento deixo as crianças brincarem livremente não me intrometendo muito. O S.C. está a chorar. Como não para, vou ao pé dele perceber o que se passou e digo-lhe para ir conversar com os amigos e para tentarem resolver. Se não conseguisse para vir ter comigo novamente. Ele foi falar com eles e ficaram os 3 a brincar. Quando chamámos para ir almoçar, fui ajudar o T. a arrumar as cartas que tinha trazido. No corredor deixou cair a caixa e arrumámos novamente. Algumas crianças ajudaram. Avisei a auxiliar que me ia embora e quando olho ele já tinha as cartas no chão novamente. Desta vez, arrumou-as sozinho.	

24/10/2018 – quarta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	As crianças estão a brincar. Uma estagiária que vem à quarta-feira está a chamar as crianças para marcarem a presença. Quando a coordenadora chega vou à sala dela conversar um pouco sobre a reflexão e as notas de campo que lhe enviei e ainda algumas dúvidas que tinha sobre a forma como fazem os projetos na instituição. Volto para a sala e as crianças vão arrumar. Ajudo algumas a inscreverem-se no contar, mostrar ou escrever. O S. diz ao G. que ele não escreve bem e que “não é assim que se faz”. Falo com ele de forma a que perceba que o G. tem apenas 3 anos enquanto ele já tem 5 e escreve o nome como sabe. Pedi-lhe que o ajudasse indicando-lhe as letras e ele fá-lo.	
09h30m	Sala de atividades	Iniciamos a reunião com o bom dia. A auxiliar faz a avaliação do plano do dia com o grupo e uma das auxiliares faz as bolinhas. A meio ela tem de ir atender uma chamada e eu continuo a gerir a reunião até ao final. Faço o diário e tento fazê-lo consoante a coordenadora me explicou. Depois fazemos o plano do dia e o contar, mostrar ou escrever. A M.B. e a L.S. distribuem o lanche. Colocamos as mesas no lugar e espero que todas as crianças terminem de comer o pão. Algumas crianças vão continuar a pintar a cobra, outras fazer a digitinta no azulejo e outras vão comigo ao computador procurar imagens de frutas e vegetais. Esperamos que a M.F. marque a presença. Há ainda	A reunião correu melhor, e as crianças estiveram a escutar e a ouvir-me também. É normal que quando chegam mais crianças fique um pouco mais de barulho.

		crianças a terminar trabalhos e também a brincar nas áreas. No computador a M.F. fala imenso comigo, fazendo também algumas brincadeiras. Fico surpreendida porque raramente a oiço falar, mas muito feliz por ela neste momento se sentir à vontade e até querer fazer o mesmo que os outros. Surge a dúvida se o tomate e o limão são frutas ou vegetais, uma vez que nas imagens aparecem nos dois conjuntos. Quando voltamos para a sala, as crianças continuam nas atividades e a auxiliar está com algumas crianças a fazer o registo do mês de setembro. Digo ao grupo que estava comigo que pode ir brincar e vou preencher a tabela do projeto com as informações que já tínhamos. A auxiliar de apoio que está a fazer a digitinta com as crianças vê o S. e o T. a brincarem e diz que não vão estar assim, chamando o S. para ir fazer a digitinta. Ele chora e diz que não quer, mas ela diz que vai e ele continua a chorar. Diz-lhe então que vai fazer outra coisa e que não vai brincar mais com os carros. Ele acaba por ir fazer a digitinta.	Não sei se foi a forma mais correta de tratar o assunto, percebo que ele tem 5 anos e deve ter iniciativa para outras atividades, mas não sei se o devia obrigar a fazer o que não queria, eu penso que não faria.
11h30m	Sala de atividades	Pedimos para arrumar a sala e, de seguida fazemos as comunicações. O S.C. vem mostrar um livro com uma página rasgada. A auxiliar de apoio perguntou-lhe quem tinha feito aquilo e ele respondeu prontamente que tinha sido o D.R., ao que este responde que não foi. Fui ter com o S.C. e ele insiste no que tinha dito. Chamei o D.R. e ele continua a dizer que não foi ele. A L.S. vem ter connosco e diz que viu o S.C. a rasgar a folha e só nesse momento é que ele diz que o fez. A auxiliar é que gere as comunicações e eu sento-me ao pé das crianças. Há menos crianças distraídas, mas temos de estar sempre a pedir que oiçam e estejam atentos.	Penso que sentar ao pé deles é uma boa estratégia até perceberem a dinâmica.
11h55m	Recreio	Colocam os chapéus e vamos para o recreio. A L.R. vem ter comigo e diz-me que o S.C. lhe bateu. Perguntei-lhe se ela teria feito ou dito alguma coisa e ela responde-me que não. Fui com ela ao pé do S.C. e pedi-lhe para me explicar o que tinha acontecido com a L.R. Referi que já a tinha ouvido a ela e que queria que ele me dissesse também o que tinha acontecido. S.C. “Eu bati à L.R.”, Eu “porquê”, S.C. “porque eu bati” eu “e está certo bater à L. e aos amigos?” ao que ele me responde que não. Pediu desculpa à L.R. e foram brincar.	O S.C. por diversas vezes tem episódios destes e é consciente do que faz, daí pedir que ele me dissesse.
12h30m	Refeitório	As crianças vão à casa de banho e lavar as mãos. Perguntei ao T. se queria fazer chichi e ele disse-me que não, por isso foi lavar as mãos. Quando termina coloca-se em frente da sanita onde está o S. Digo-lhe para ir almoçar e encaminho-o para o refeitório. Começa a chorar e eu tento perceber o porquê falando	Parece-me que o T. é uma criança que em casa tem quem lhe faça e o ajude em tudo.

		com ele e pedindo-lhe para não chorar e me explicar. Diz que quer ir fazer chichi. Quando termina vai a correr para o refeitório. Chamo-o e digo-lhe que tem de lavar as mãos novamente. Começa a chorar de novo porque não quer lavar as mãos. Lavo-lhe as mãos e vai para o refeitório. Como não quer comer sozinho a M.F. ajuda-o começando a dar-lhe o almoço espontaneamente. O K. e o T. estão a adormecer e a outra estagiária leva-os para a cama. A A.L. não quer a fruta. Após alguma insistência provou um pedaço de melão, falei-lhe do projeto que está a fazer e sobre o facto de me ter dito que a fruta fazia bem à saúde e ela comeu um pouco.	É importante para a M.F. sentir que pode ajudar alguém, quando normalmente é ela que precisa de ajuda. É importante que as crianças não digam que não gostam e por isso não comam, devem experimentar e ser incentivadas a fazê-lo.
13h15m	Sala de atividades	Vão para a cama e para a sala dos finalistas onde uma das meninas conta uma história.	
14h30m	Sala de atividades	Inicia-se o encontro geracional com alguns idosos. Vamos para o refeitório e as crianças sentam-se à volta de uma mesa juntamente com os idosos. Os idosos são apresentados pela responsável e depois as crianças apresentam-se também. É pedido às crianças que deem sugestões do que poderão fazer neste tempo que irá acontecer todas as quartas-feiras. A educadora regista o que as crianças dizem.	
15h40m	Sala de atividades	Vamos para a sala e em fila vamos até ao recreio. Perguntei se todos conheciam o jogo do macaquinho do chinês e algumas crianças não conheciam. Expliquei o que tinham de fazer e exemplifiquei. As crianças mais novas tentaram também jogar, mas foi difícil para elas ficarem em estátua. Ainda assim, penso que o jogo correu bem para a primeira vez que muitos deles estavam a jogar. Depois veio uma das crianças para o meu lugar. Ouve crianças que não jogaram e estiveram a brincar. De seguida foram lavar as mãos e lanchar.	

25/10/2018 – quinta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
09h30m	Sala de atividades	A auxiliar que estava a receber as crianças é a da sala 1. Pedi para eles arrumarem. A M.M, a A.L. e a M.B. chamam-me assim que chego. Após as cumprimentar mostram-me alguns objetos que tinham. Disse-lhes “Não se esqueçam de marcar a presença” e alguns	

		<p>foram logo fazer. Outros fizeram com a ajuda da estagiária. Fui buscar a folha do contar, mostrar ou escrever para eles se inscreverem. Enquanto faziam isso fui ter com a coordenadora para saber se a educadora iria continuar de baixa, ao que me respondeu que sim. Falámos um pouco sobre o que deveria fazer e voltei para a sala. Preparei todo o material que era necessário para a reunião uma vez que as assistentes ainda não tinham chegado. Quando a auxiliar da sala chegou cantámos o bom dia. Geri toda a reunião e penso que a cada dia tem corrido um pouco melhor. Conseguem estar mais tempo a escutar e concentradas, o que não implica que não haja barulho. Durante a reunião, elogiei a L.S. e a A.L. por no dia anterior terem provado melão. Também dei um feedback positivo à M.F. por ter ajudado o T. a comer. A M.F. teve o tempo todo da reunião com a cabeça baixa, o que já vem sendo habitual sempre que estamos em grupo. No final da reunião é distribuída a cenoura. Também me dão a mim e de forma a dar o exemplo também como. Existem muitas crianças que ainda não comem a cenoura, mas também tivemos alguns progressos como o G. A L.R. vomita quando come a cenoura. Fui com ela lavar as mãos e trocar-lhe a camisola.</p>	
10h30m	Refeitório	<p>Vamos para a ginástica. As crianças ficam lá com a auxiliar de apoio enquanto eu vou ver das fotografias para a agenda e o mapa de atividades. Tiro algumas dúvidas com a coordenadora e vou escolher e imprimir as fotografias. A auxiliar vem ter comigo neste momento. Falo sobre o facto de achar importante introduzir um momento de leitura de histórias na rotina das crianças e ela concorda comigo.</p>	
11h00m	Sala de atividades	<p>Volto para a sala e as crianças estão a brincar livremente. Uma vez que houve ginástica não planeámos outras atividades.</p>	
11h30m	Sala de atividades	<p>Enquanto corto as fotografias o grupo começa a arrumar. A coordenadora vem à sala dar algumas informações. Aproveito para falar com ela sobre as histórias juntamente com a auxiliar. A auxiliar de apoio gere as comunicações enquanto nós continuamos a falar fora da sala para não interromper. Falámos acerca de atividades que podemos fazer, dos registos, do grupo e de alguns momentos mais específicos.</p>	
12h	Recreio	<p>As crianças vão para o recreio. Vou ter com elas. O E. vem ter comigo a chorar e diz-me que o T. lhe bateu na cara. Vou ao pé do T. com ele e peço para conversarem e resolverem o conflito. O T. pede desculpa ao E. Quando me vou embora começa o T. a chorar porque o S. pontapeou uma bola e acertou-</p>	

		<p>Ihe na cara. Verifiquei se ele estava bem, pois tinha a cara vermelho e pedi ao S. que pontapeasse com menos força, pois ele tem 5 anos, mas o T. tem 3. Passado um pouco vem o S. ter comigo a dizer que o T. Ihe lançou uma bola e o magoou. Uma vez que o S. é mais velho disse-lhe que fosse conversar com o amigo e resolvesse a situação, pois ele conseguia. Fomos para dentro lavar as mãos.</p>	
--	--	---	--

26/10/2018 – sexta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	<p>As crianças que estavam na sala dirigem-se a mim e cumprimentam-me. Lembro para marcarem as presenças e coloco a folha do contar, mostrar ou escrever na mesa para as crianças se inscreverem. Existem novos cartões com os nomes das crianças que também têm a fotografia o que torna mais fácil o reconhecimento. Às crianças mais novas digo para procurarem os cartões. Faço o acolhimento a algumas crianças e os próprios pais já se dirigem a mim para o efeito. Coloco o resto do material para a reunião na mesa.</p>	
09h30m	Sala de atividades	<p>A auxiliar diz-me para gerir a reunião. Cantamos o bom dia. Escolho uma criança por quem não costumamos começar a cantar. Avaliamos o plano do dia anterior e fazemos o diário. Pergunto às crianças se sabem que dia se celebra na próxima semana e a M.P.S. diz que é o dia das bruxas. Falamos sobre o que vamos fazer e sugiro-lhes um poema para apresentar à creche. A M.A. pede para decorarmos a sala. As crianças parecem estar entusiasmadas. Fazemos o plano do dia e o contar, mostrar ou escrever. A A.L. e a M.A. vão dar a fruta, pois a L.S. e a M.B. não estão. Arrumamos as mesas. A A.K. e a M.A. pedem para ir ao computador pesquisar decorações para o Halloween. Fui com elas, imprimimos o que gostaram e era possível fazer e quando voltamos à sala começamos a fazer as decorações. Enquanto ajudo juntamente com a auxiliar de apoio também termino o mapa das atividades. A A.L. e a M.S. estão a fazer colagens e a falar muito alto. Peço-lhes para falarem mais baixo. Arrumamos a sala.</p>	<p>Quando chegam algumas crianças a reunião torna-se confusa e as crianças desconcentram-se.</p>
11h40m	Sala de atividades	<p>Muitas crianças pedem às auxiliares para fazer comunicações. Elas referem que quem não conseguir fazê-lo hoje passará para o próximo dia de comunicações que será terça-feira, uma vez que na segunda-feira somos os últimos a ir à ginástica. As</p>	

		crianças estiveram mais atentas e concentradas neste momento. Uma criança de outra sala vem e dirige-se à auxiliar sentando-se ao seu colo. A auxiliar da sala dela vem à porta e diz para ela ouvir as nossas comunicações. Dizemos ao D.R. para ir com ela e ouvir as comunicações da sala dela, para ver se ele entende melhor a dinâmica deste momento e está mais concentrado e a escutar.	
12h00m	Recreio	No recreio as crianças brincam livremente onde e como querem.	.
12h30m	Refeitório	Vamos lavar as mãos e almoçar. Durante o almoço a auxiliar percebe que o S. não está bem e pergunta-lhe se quer ir à casa de banho e ele diz que sim. Quando se dirige para lá começa a vomitar. A auxiliar depois leva-o à casa de banho e após lhe trocar a roupa deita-o para ele descansar um pouco.	
13h15m	Sala de atividades	As restantes crianças que dormem também vão para a sala e os finalistas vão para a sala 2 ver um filme.	
14h30m	Sala de atividades	As crianças pedem para cantarmos. Dizemos para escolherem uma música e cantamos com elas. A educadora depois fala sobre alguns aspetos que devemos fazer na próxima semana e depois pede às crianças para que às quartas-feiras tentem não tratar os amigos do CNC por idosos e sim pelo nome deles. Vamos para o recreio até ser hora da reunião de conselho. A A.K. vem ter comigo dizer que estava distraída e que tinha encontrado um lagarto muito entusiasmada. Reagi da mesma forma e fui com ela ver o que me queria mostrar. O lagarto estava atrás de um tubo e não conseguia sair de lá. Ela estava um pouco aflita e eu tentei que ela me ajudasse a tirar de lá o lagarto.	
15h30m	Sala de atividades	Fomos para a sala e ajudei a vestir algumas crianças. Colocámos as mesas e iniciei a reunião de conselho. Pedi às crianças que me dissessem o que tínhamos feito durante a semana. Apenas a M.A. me esteve a responder durante a reunião chegando mesmo a questionar o porquê de as outras crianças não dizerem nada. Mas nem assim elas falaram. Depois falaram sobre o que queriam fazer e a forma de despedida na ata. Despedi-me deles.	O grupo estava muito distante e nem eu nem a auxiliar conseguimos que estivessem atentos.

REFLEXÃO SEMANAL - 22/10 A 26/10

Concluída a quarta semana de intervenção e, tendo em conta que a cada semana que passa tenho uma participação mais ativa que nas anteriores, por dinamizar mais momentos em grande e pequeno grupo, é importante analisar e refletir sobre as experiências vividas bem como da minha postura enquanto futura educadora de infância.

Quero ainda referir que, continuo com alguns objetivos transversais que dizem respeito ao estabelecimento de relações afetivas com as crianças bem como desenvolver trabalho em equipa. Apesar de ambos serem presentes durante toda a prática é importante referi-los semanalmente.

Relativamente ao facto de me querer sentir integrada e ser um adulto de referência na sala sinto que quantos mais momentos forem dinamizados por mim, mais facilmente as crianças irão reconhecer a minha identidade dentro da sala. Após a reunião com o professor fiquei um pouco preocupada, pois percebi que o facto de a educadora não estar presente podia estar a retardar alguns processos/momentos que tenho de fazer. Assim, depois de saber que a educadora iria permanecer de baixa decidi começar a tentar fazer o papel dela, pois já me sentia mais preparada para isso e até aqui estava mais à vontade a ajudar as auxiliares. No final da semana combinei com a auxiliar a semana seguinte de forma a começar a assumir mais momentos do grupo.

Julgo que tenho vindo a progredir gradualmente na minha postura bem como na forma como encaro o dia-a-dia dentro da sala de atividades. É importante para mim enquanto educadora-estagiária compreender o papel de educadora enquanto mediadora de uma rotina diária, tendo em conta todas as características conhecidas dela. Para além disto, considero essencial ter a noção do que é estar numa sala de atividades, tendo em conta que devemos estar atentas a tudo o que acontece, desde ao comportamento do grupo, como as tarefas que possa estar a realizar com as crianças em pequeno grupo e ainda, toda a gestão da rotina de forma a cumprir os horários estipulados (ex. as refeições e a higiene). Para mim isto é um pouco difícil de realizar, e muitas vezes não consigo observar e registar tudo o que pretendo, pois foco-me apenas em alguns locais ou momentos. Este é um aspeto que considero ter de melhorar ao longo da prática.

No que respeita ao trabalho desenvolvido em equipa, considero que tenho partilhado com a mesma todas as observações que considere relevante partilhar, bem como algumas ideias sobre o grupo e não só. É muito importante que a equipa seja coesa e

faça um trabalho em contínuo e que acima de tudo, promovam às crianças os melhores momentos junto de aprendizagens significativas, para que desta forma o ambiente educativo seja harmonioso e propenso para experiências únicas. Mesmo sem a educadora, eu e as auxiliares temos tentado fazer isto, para que o grupo continue a ter aprendizagens significativas e a rotina não se altere.

Em suma, pretendo continuar a evoluir enquanto educadora-estagiária, não só para a construção da minha identidade profissional como também para ser vista como um adulto de referência para as crianças. A importância deste estágio curricular para a minha profissão é, sem dúvida, muita e por isso quero conseguir aprender tudo o que puder, mas ao mesmo tempo, ter tempo para intervir, errar e perceber o porquê para não voltar a acontecer.

Para além de falar um pouco de mim e da minha postura, esta semana quero refletir acerca de um tema que tenho vindo a pensar e acontece várias vezes, relacionado com a arte. Este é um grupo que gosta muito de fazer desenhos. Esta temática já há algumas semanas que reflito, mas ainda assim não consigo chegar a uma conclusão, apesar de ter uma ideia formada. Quando observo os desenhos de algumas crianças em concreto noto que existe, ainda, alguma imaturidade nas suas conceções. Aquando abordava as crianças sobre alguns elementos importantes dos seus desenhos e lhes dizia “Falta isto, ou falta aquilo”, rapidamente refletia sobre se estaria a agir corretamente. É certo que, é importante que as crianças tenham a possibilidade de puderem expressar-se da forma que para elas lhes faz sentido surgindo a criatividade, sendo esta vista como “um comportamento produtivo, construtivo, que se manifesta em ações ou realizações.” (Lowenfeld, citado em Moser, 2015, p.6).”

Por outro lado, e, concretamente, em crianças finalistas é para mim estranho aceitar que desenhem o mundo que as rodeia de forma tão pouco estruturada, como por exemplo o reconhecimento da figura humana ou de elementos do meio natural. A pergunta que coloco é: Será que devemos induzir as crianças a desenhar tendo em conta as características do mundo real ou deixá-las imaginar? Será que se uma criança pintar uma árvore cor-de-rosa devemos deixar ficar ou insistir dizendo-lhe que as árvores não são daquela cor? Na minha opinião, considero que deve existir um meio termo, não dizendo à criança que o seu desenho está errado, mas indo mostrando à criança a realidade. Enquanto futura educadora, talvez promovesse momentos com imagens reais de forma a mostrar a realidade, conversas de grande e pequeno grupo sobre essas imagens, tentando chamar pelas crianças nas quais identifiquei

dificuldades ou até alguns passeios pelo exterior conversando sobre o que estão a observar e mais tarde pedir para retratar. Todas as estratégias que enumerei antes são aquelas que me parecem adequadas tendo em conta a problemática identificada em algumas crianças, até porque “as vivências e experiências que as crianças estão sujeitas, vão influenciar o modo como estas vêem e representa o mundo que a rodeia” (Moser, 2015, p.9). Mas será esta o caminho certo a seguir?

Segundo Moser (2015), “a arte desenvolvida pelas crianças sofre mudanças ao logo do tempo e, à medida que vão crescendo, as suas aptidões artísticas vão-se tornando mais maduras, adquirindo maior controlo e precisão.” (p.9), o que me indica que as crianças ao longo do tempo vão melhorando a sua visão e a sua transmissão para o papel. Contudo, continuo a achar, principalmente, nas crianças mais velhas deve ser realizado um trabalho de acompanhamento, tal como indiquei anteriormente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Moser, V. (2015). *A Criatividade - A Necessidade da Promoção da Atividade Criadora no Pré-Escolar*. (Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências, Lisboa). Consultada em <https://comum.rcaap.pt/>

REGISTOS DIÁRIOS – SEMANA DE 29/10 A 02/11

29/10/2018 – segunda-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	Quando cheguei estive a observar as crianças a brincar. Preparei o material para a reunião da manhã. Algumas crianças veem ter comigo para me mostrar alguns objetos que trouxeram de casa. Após ver os objetos pergunto às crianças se se querem inscrever.	
9h20m	Sala de atividades	Começamos a reunião um pouco mais cedo. Cantamos o bom dia. Mudamos as tarefas e avaliamos as tarefas da semana anterior. Avaliamos também o plano do dia da sexta feira e fazemos o plano do dia. Depois iniciamos o contar, mostrar ou escrever. A educadora do berçário vem com o E. e traz uma abóbora para deixar na sala. Explica de onde trouxe a abóbora e deixa-nos um desafio. Fazer algo para o Halloween com a abóbora. No final da reunião estivemos a ouvir as ideias das crianças e elas queriam fazer uma cara assustadora e guardar o recheio para mais tarde fazer algo com ele. É distribuída a maçã.	Durante a reunião mudo algumas crianças de lugar para que estejam mais concentrados e atentos.
10h30m	Sala de atividades	Termino a agenda, enquanto uma das auxiliares continua as decorações. A outra auxiliar vai às compras com 3 crianças, uma vez que uma delas fazia anos. Quando voltam vão fazer o bolo. Pedimos às crianças para começarem a arrumar. Quem estava a brincar na casinha demora muito a arrumar. O resto das crianças faz comboio para ir para a ginástica e estas crianças continuam a arrumar. Só vão para o comboio quando terminam. D.R. e S.C. não arrumam e continuam a brincar. Ficam sentados na sala a pensar no que estavam a fazer. Converso com eles e só depois é que vão para a ginástica.	A aniversariante escolhe dois amigos para irem com ela às compras e fazer o bolo.
11h30m	Refeitório	A professora de ginástica não veio, no entanto iria haver ginástica à mesma realizada e pensada pela equipa educativa. O ginásio tinha estado a ser pintado e quando lá chegamos reparamos que o chão está muito sujo e, por isso não fazemos ginástica.	
11h50m	Recreio	As crianças vão buscar os casacos e vão para o recreio. Começa a chover e as crianças vão para debaixo do toldo. Entretanto deixa de chover e as crianças vão brincar no restante recreio.	
12h30m	Refeitório	As crianças vão à casa de banho e lavam as mãos. Depois vão para o refeitório almoçar.	

13h15m	Sala de atividades	As crianças que dormem dirigem-se para a sala e vão dormir a sesta e os finalistas vão para a sala 2. Um deles lê uma história.	
14h30m	Sala de atividades	As crianças juntamente com as educadoras conversam sobre as músicas que vão cantar na quarta-feira para os idosos. À medida que vão escolhendo cantam as músicas e percebem que é necessário escrever as diferentes letras para que todos a fiquem a saber corretamente. As crianças dirigem-se para as respetivas salas.	
15h30m	Sala de atividades	A educadora da sala vem para conversar um pouco comigo. Quando nos dirigíamos para uma sala íamos a conversar sobre o que tínhamos planeado fazer naquela tarde com o grupo e, por isso voltámos para trás para orientar a atividade. A auxiliar lê o poema. De seguida peço sugestões para fazermos 5 pequenos grupos. As crianças dão várias sugestões e eu depois também dou. Fazemos os grupos e depois as auxiliares continuam. Converso com a educadora sobre as minhas dificuldades, sobre o grupo, alguns aspetos que ela prioriza. Deu-me também alguns conselhos de aspetos que devo e posso mudar para ajudar a formar um grupo coeso, uma vez que eles estão muito divididos em vários grupos. Uma das auxiliares vem-nos chamar para irmos cantar os parabéns à M.M.	Tento fazer grupos heterogéneos e separar as crianças que se dão melhor, de forma a terem oportunidade de estarem com outras crianças.

30/10/2018 – terça-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	Faço o acolhimento a algumas crianças que vão chegando. O D.D. está a fazer um jogo e eu vou fazer com ele. Quando as crianças das outras salas vão embora chamo as crianças que estão na sala, à vez para marcar a presença. Arrumamos a sala e preparamo-nos para a reunião. As crianças inscrevem-se para o contar, mostrar ou escrever.	Muitas das crianças já identificam os seus nomes na folha de presenças.
9h30m	Sala de atividades	A auxiliar gere a reunião. Cantamos o bom dia e, de seguida avaliamos o plano do dia anterior. Fico sentada ao pé do S.C. e do T., sendo esta uma estratégia que já fazíamos e que a educadora também me referiu na reunião. Fazemos o diário. Incentivo algumas crianças a falar, sabendo que elas fizeram algo de diferente no dia anterior. O T. foi um deles e apesar de envergonhado e de demorar um pouco acabou por dizer que tinha ido ao supermercado às compras. Após planearmos o dia, a M.A. chega e diz que o irmão nasceu. Mostra fotos e está muito	Durante a reunião, a M.P.S. está a conversar com a A. Peço-lhes para estarem atentas por várias vezes. Como continuam a falar disse à M.P.S. para sair e ir pensar um pouco.

		entusiasmada. A coordenadora vem à sala para combinarmos a visita ao bairro. A auxiliar sai da sala para falar com o pai e a avó da M.A. e eu continuo a reunião. As crianças estão um pouco agitadas e a educadora que ainda está na sala conta até 5 e respira fundo. As crianças fazem o mesmo e sentam-se nos lugares. Iniciamos o contar mostrar ou escrever. O R. e a A. distribuem a cenoura.	Começou a chorar e depois disse que queria voltar.
10h30m	Sala de atividades	Quando terminamos a reunião, a auxiliar repara que o S.C. tinha feito chichi e cocó nas cuecas. Foi-lhe trocar a roupa. Não fazemos a visita ao bairro porque está a chover muito. Eu e a auxiliar ajudamos as crianças a terminarem ou a fazerem as decorações de Halloween. A auxiliar termina e eu ajudo quem ainda não fez. As restantes crianças brincam. A auxiliar de apoio quando vem para a sala termina as digitinta que faltavam. Vou a casa de banho à procura do K. e a M.F. está lá e diz-me que lhe dói a garganta. Depois diz também à auxiliar. Pede para fazer uma pintura juntamente com a C..	
11h30m	Sala de atividades	Começamos a arrumar a sala. À medida que vão arrumando, as crianças sentam-se no chão a ver um livro. Vou à coordenadora pedir uma história para lhes ler. Antes de começar a ler perguntei se costumavam cantar alguma coisa, e as crianças começam a cantar uma música em conjunto. Conto a história. T. e D.R. juntos. Estão o tempo todo a brincar um com o outro. Peço ao T. para sair e ele diz que não quer. Vou buscá-lo e fica sentado num banco que está à porta da sala para continuar a ouvir. Quando acabo de ler, o grupo fica muito agitado, por isso digo que vamos fazer um jogo, "o jogo do silencio". Ficam em silencio e peço para respirar fundo e fazer um pequeno relaxamento. Ficam sossegados e calmos com este momento. Depois o D.R. escolhe uma música e todos dançam. Vamos para o refeitório ver um filme, uma vez que está a chover. Mostram-se atentos.	O momento da história é um momento em que eles estão a escutar e parecem gostar, daí, na minha opinião merecer estar na agenda semanal. O relaxamento foi um momento em que as crianças ficaram muito calmas. Penso que eles necessitam muito destes momentos.
12h30m	Refeitório	Vamos lavar as mãos e almoçar. No final do almoço, fico na sala na sesta para a auxiliar ir trocar novamente a roupa ao S.C. Deu-lhe banho de água fria, com indicações da família, com o objetivo de ele deixar de fazer nas cuecas.	Cada criança tem o seu ritmo e talvez não seja a melhor solução dar-lhe banho com água fria.

31/10/2018 – quarta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	Quando chego à sala vou ter com algumas crianças para lhes dizer bom dia e ver o que estão a fazer. A auxiliar pede para arrumar. Vou chamando as crianças para marcarem as presenças. Quando todas as crianças que estão na sala já marcaram preparo o material para a reunião, uma vez que as assistentes ainda não tinham chegado. Sentamo-nos à espera que cheguem mais crianças.	
09h30m	Sala de atividades	Cantamos o bom dia. Faço a avaliação do plano do dia e o diário. Tento que eles me digam o que fizeram na tarde anterior uma vez que eu não estava. A L.S. explica-me muito bem. Fazemos o plano do dia. Aviso o S.C. e o T. várias vezes para estarem a escutar e com atenção. É distribuído o lanche.	
10h30m	Sala de atividades	Quando terminamos a reunião vamos para o ginásio juntamente com as outras salas da creche e do jardim de infância. A sala 2 apresentou um teatro, de seguida nós lemos um poema e para terminar a sala 1 dançou para nós. No final, uma das educadoras colocou música e fomos todos dançar. As crianças da creche voltaram para as respetivas salas. Fui dançando com crianças das três salas e brincando com elas.	
11h30m	Sala de atividades	Voltámos para a sala e chamei as crianças para marcarem o resto das presenças, uma vez que estamos no fim do mês e depois temos de alterar o mapa. Pedimos ao grupo para arrumar e irem ver uma história. A L.S. e a M.A. querem arrumar a casinha e não deixam a A.K. ajudá-las. Disse-lhes que deviam aceitar a ajuda pois, não tinham sido as únicas a brincar naquela área.	
11h55m	Salas de atividades	A M.B.M. queixa-se com dores de barriga. Fazemos um comboio e vamos pregar sustos às várias salas, à diretora, à cozinheira e também fomos aos idosos.	
12h30m	Refeitório	Fomos lavar as mãos e almoçar.	
13h15m	Sala de atividades	Quando terminamos o almoço, os finalistas juntamente com a educadora estiveram a fazer uma nova lista para definirem a ordem para contarem as histórias.	
14h30m	Sala de atividades	Vamos ao CDC cantar para os idosos. A M.A. chora, porque a L.S. a magoou. Não conseguiram resolver. Fui lá ajudá-las, pois a M.A. estava um pouco sensível talvez porque o irmão tenha nascido há pouco tempo. Duas crianças de cada sala da creche foram também ao CDC ouvir cantar. No final ajudei a levar um bebé para o berçário.	

15h40m	Sala de atividades	Quando voltamos para a sala as crianças estão a ouvir música e a dançar. A M.B.M. continua a queixar-se com dores de barriga. O S., o A.D. e o T. ficam de castigo. A auxiliar vai buscar balões e começo a encher e a fazer modelagem com eles para dar às crianças. Antes do lanche uma das auxiliares da creche e duas crianças vieram oferecer bolachas com o doce de abóbora que tinham feito.	
--------	--------------------	---	--

01/11/2018 – quinta-feira

Feriado

02/11/2018 – sexta-feira

Faltei

REFLEXÃO SEMANAL - 29/10 A 02/11

Finda a quinta semana de intervenção, é necessário analisar tudo o que foi vivenciado diariamente, apoiando-me nas notas de campo diárias, de forma a refletir os momentos que foram mais importantes para mim. Acrescentar ainda que, é a partir desta análise, que muitas das vezes modifico a minha postura e a minha forma de intervir, para que esta seja a mais adequada.

Esta foi uma semana mais curta, ainda assim, uma semana muito importante para mim, uma vez que reuni com a educadora e pude perceber de certa forma alguns dos seus objetivos. A partir desta reunião, comecei a tentar modificar alguns comportamentos da minha parte, como por exemplo ser mais assertiva em determinados momentos. Também foi importante, uma vez que introduzi um novo momento na rotina das crianças, a leitura de histórias que considero ser essencial e também um momento em que eles conseguem estar atentos e a escutar.

Quanto à minha postura, considero que a cada dia que passa, estou mais envolvida, tanto na rotina diária bem como no grupo de crianças. Todas as questões/dúvidas que existam por parte das crianças, e que estas partilham comigo, são por vezes reencaminhadas para as auxiliares, uma vez que nem sempre posso tomar decisões. Para além disso, fico satisfeita que as crianças já me reconheçam como adulto de referência, tanto em momentos de conflito como para os momentos afetivos.

Quanto ao trabalho em equipa, esta semana conseguimos articular o nosso trabalho de uma forma harmoniosa, dando espaço a cada uma para intervir, uma vez que na semana anterior já tínhamos combinado que momentos cada uma iria dinamizar. Na quarta-feira, conseguimos preparar a semana seguinte, fazendo uma distribuição das tarefas pelos dias da semana, bem como a partilha de ideias, tendo em conta o que as crianças escreveram no diário que queriam fazer.

Após a leitura da história, o grupo ficou um pouco agitado e, por isso decidi naquele momento fazer um pequeno relaxamento. Este foi um dos aspetos que falei juntamente com a educadora e que tanto uma como outra achamos que o grupo precisa, por isso não hesitei. Também, sempre que as crianças vão dormir a sesta e estou nesse momento coloco uma música calma e eles ficam a escutar e acabam por adormecer.

É importante que as crianças tenham acesso a momentos de relaxamento e que percebam a importância destes. Isto porque, todos nós sabemos que o mundo em que vivemos está repleto de agitação por parte dos adultos/pais/famílias, o que por

consequência, impulsiona esta agitação nas crianças. Tal como defende Silva (1998) citado em Lima (2012), “crianças [estão] cada vez mais agitadas, agressivas, intranquilas, desatentas, com dificuldade de concentração e com baixa resistência à frustração” (p. 20). Por vezes, o próprio ambiente do Jardim de Infância estimula esta agitação, pelo que é importante parar e relaxar, pois “esta agitação não favorece as condições de aprendizagem. (Lima, 2012, p.20). Deste modo, procuro a implementação de momentos de relaxamento como suporte de uma boa aprendizagem, pois o relaxamento canaliza para que o corpo acalme e ao mesmo tempo o cérebro acalme e se prepare para apropriar novos conhecimentos e aprendizagens significativas. (Silva, 1998 citado em Lima, 2012, p.20-21)

Desta forma, pretendo enquanto educadora-estagiária insistir neste método e, mesmo quando for educadora de infância, defender este pensamento e implementar esta rotina. A realidade é que, após ter dinamizado este momento com as crianças, estas ficaram mais calmas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lima, A. (2012). *“Relatório reflexivo de estágio: o relaxamento com crianças de jardim-de-infância* (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Viseu, Viseu). Consultada em <https://comum.rcaap.pt/>

REGISTOS DIÁRIOS – SEMANA DE 05/11 A 09/11

05/11/2018 – segunda-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	As crianças estavam a brincar quando cheguei. A auxiliar pede à L.S. para ir fazer o diário e vai buscar um de uma semana anterior para ela copiar as palavras. Depois, faz os desenhos. Algumas crianças inscrevem-se. Arrumam e sentam-se para a reunião. As crianças da sala 2 também arrumam e fazem uma lagarta. Quando a auxiliar chega vão para a sala.	Uma das auxiliares só vem à tarde.
9h30m	Sala de atividades	Chega a A.K. com o pai. Vai arranjar o computador. Cantamos o bom dia. Avaliamos o plano de sexta-feira, o queremos fazer do diário e as tarefas da semana anterior. Atribuímos novas tarefas às crianças e fazemos o plano do dia. Por último, fazemos o contar, mostrar ou escrever. Chegam algumas crianças. A mãe da M.D. e do A.D. fala um pouco comigo uma vez que as crianças fazem anos no dia seguinte. A auxiliar vai buscar o lanche. Quando ela chega eu vou cortar as maçãs e ela vai conversar um pouco com as crianças sobre o CEM Júnior, pois é necessário escolher uma criança com 3 anos para ir participar. As crianças sugerem alguns nomes e justificam a sua escolha. Escolheram a A. Ao mesmo tempo é distribuída a fruta. De seguida, conversamos sobre o que é um simulacro e como é que as crianças têm de reagir quando acontece, uma vez que irá acontecer durante o dia de hoje. No final da reunião dou os parabéns os D.R. e ao S.C., pois durante a reunião estiveram atentos e a participar. Arrumamos a sala e as crianças dividem-se pelas áreas. A L.S. e a M.A. escrevem os dias nos calendários do mês de novembro. Ajudo a L.S., pois tem dificuldade em saber que número deve escrever. O T. vai à casa de banho e quando volta quer ir para onde a A. está a fazer um puzzle brincar com os carros para estar ao pé do S. Digo-lhe que a A. já lá estava e que os carros são para brincar na garagem. Começa a chorar e senta-se no chão.	Escolho começar a cantar pelo D.R., pois estava a portar-se bem e assim foi um incentivo. Têm um calendário de outro mês para ver e fazer igual.
11h00m	Refeitório	Deixamos tudo como está e vamos para a ginástica. Quando ouvem o apito as crianças correm para debaixo das mesas e permanecem lá. Quando nos dizem que podemos sair pedem para fazer de novo. Iniciamos a aula de ginástica. Fui fazendo com eles. A auxiliar e a estagiária de outra escola vão arrumar a sala enquanto eu fico na ginástica com o grupo.	

11h30m	Sala de atividades	Quando termina vamos para a sala. As crianças sentam-se em meia lua para ouvir uma história que a M.D. trouxe. A outra estagiária conta a história. Quando termina faz algumas perguntas às crianças.	Antes de começarmos separo algumas crianças.
11h55m	Recreio	Ainda na sala digo às crianças que vamos ao recreio, mas que esteve a chover e, por isso não podem ir para o escorrega nem para a casinha. Vamos vestir os casacos e, de seguida dirigimo-nos para o recreio. O G. empurra a C. e ela cai e começa a chorar. Ele depois sai do triciclo para ela andar. A M.A. vem ter comigo a dizer que a L.S. e a A.K. não querem brincar com ela. Digo-lhe para conversarem e para ela dizer que quer brincar com elas.	
12h30m	Refeitório	Ao almoço o T. muda de lugar, pois não estava a comer. Alguns dos finalistas estiveram a ajudar os outros a comer dos que demoraram mais tempo.	
13h15m	Sala de atividades	Os finalistas organizam-se para ouvir uma história.	
14h30m	Sala de atividades	Uma das crianças faz o relaxamento e as outras imitam. Quando a educadora chega conversam sobre o CEM Júnior, pois ainda é necessário decidir qual é a criança de 4 anos que vai. Duas meninas voluntariam-se, dizendo que querem ir. Os outros dizem que é necessário ter muita coragem para falar à frente de muita gente e perguntam-lhes se elas têm, de forma a perceberem qual delas deve ir. Uma das meninas fica mais introvertida e acaba por dizer que não quer, enquanto a outra está sempre muito certa de que quer ir ficando ela escolhida. Depois, jogam um jogo de mãos.	
15h30m	Sala de atividades	Vamos para a sala. A auxiliar fala sobre o dia do pijama e diz às crianças que vão levar as informações para casa. De seguida, as crianças vão dizendo nomes de animais da quinta, qual é a fêmea, o macho e a cria. Quando não sabem ajudo-os. Explico quem é a fêmea e o macho e depois alguns conseguem fazer a distinção corretamente. Surgem algumas dúvidas para depois irmos pesquisar. Quando terminamos as crianças vão lanchar.	

06/11/2018 – terça-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	Assim que entro na sala a M.M. e a A.L. vêm a correr ter comigo para me mostrar ou dizer o que tinham trazido. Sento-me na mesa ao pé do R. e do T. que estão a fazer puzzles. A M.M. vem para o meu colo e depois vai fazer o puzzle. A auxiliar diz à outra	Tem sido habitual isto acontecer.

		estagiária para ir chamando as crianças para marcarem a presença. Quando as crianças das outras salas se vão embora, arrumamos e as crianças inscrevem-se para a reunião.	
9h30m	Sala de atividades	Iniciamos com o bom dia. Escolho a criança por quem começamos. Enquanto cantamos mudo o S.C. de lugar, pois estava ao pé do D.R. e os dois estavam só a brincar, mudei-o para ao pé de mim. Avaliamos o plano do dia anterior e fazemos o diário. Recordo o G. e a C. que devem dar o exemplo uma vez que são assistentes, pois estão a conversar um com o outro. Fazemos o plano do dia. A M.L. não costuma assistir às reuniões por chegar mais tarde. Durante a reunião tive de a chamar à atenção. Contar, mostrar ou escrever. O A.D. e a M.D. chegam e existe alguma confusão na sala. Eles fazem anos e todos lhes querem dar os parabéns. Pergunto-lhes quem são os amigos que querem que vá às compras com eles para registar no plano. Quando já estão todos sentados falo do mapa das atividades e da agenda. A A.K. e a L.S. explicam o que são. As outras crianças continuam a não escutar e muitas não ouvem. Repeti o que elas disseram e expliquei novamente para que servissem aqueles instrumentos. O D.R. e a A.L. distribuem a cenoura. O D.R. dá uma cenoura inteira grande a um dos amigos e ri-se. A auxiliar observa e diz que ele é que a vai comer. Ele começa a chorar.	Antes de iniciar a reunião confirmo com a coordenadora se devemos ainda ir visitar o bairro e combino com a auxiliar irem à tarde, pois ela achou melhor.
10h30m	Sala de atividades	Arrumamos a sala. A auxiliar vai às compras e fazer os bolos com 6 das crianças. A L.S. faz a notícia do dia anterior e termina de fazer os números no calendário. As restantes crianças brincam. A auxiliar da sala 2 vem para a sala, pois a auxiliar irá estar alguns dias em casa com a filha doente. Chama as crianças para marcarem a presença. Quando a L.S. termina vamos para a biblioteca procurar algumas informações sobre as frutas e os legumes. Vemos dois livros e encontramos uma resposta. Fazemos um texto para enviar às famílias a pedir para ajudarem. A M.F. quer sair do projeto e vai para a sala. A L.S. faz a outra notícia.	
11h30m	Sala de atividades	Arrumamos a sala. Fazemos as comunicações. A M.F., o R., e a L.S. mostram os seus trabalhos e pedem ao grupo para comentar. Faço uma estrelinha na mão ao S.C. por se estar a portar muito bem. A M.M.S. tem plasticina no queixo. Quando a auxiliar lhe pergunta se comeu responde que sim e começa a chorar. Vão as duas à casa de banho. A A.L. e a A.K. começam a rir-se dos amigos. A auxiliar e eu chamamo-las à atenção dizendo que se continuarem irão comer cenoura. Fazem o mesmo e vão de mãos	Estratégia que as educadoras utilizam e que adotei. Ele ficou a olhar para a mão surpreendido.

		dadas para onde está a cenoura. Digo para dividirem. Começam a rir-se e a auxiliar vai ao pé delas e dá-lhes metade a cada uma. A A.K. comeu e foi-se sentar e a A.L. começou a chorar uma vez que não gosta de cenoura.	
12h00m	Recreio	Vestem os casacos e vão para o recreio. O K. não tinha um sapato e andava num triciclo com o G. Quando o fui calçar já tinha a meia molhada. Fui com ele trocar e reparo que fez chichi. Troco-lhe a roupa. As restantes crianças lavam as mãos e vão almoçar.	

07/11/2018 – quarta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	Como tem sido habitual algumas crianças vêm ter comigo (D.D. e A.L.). Cumprimento as restantes que me abraçam ou dão um beijinho. Estão muitos adultos na sala (3 estagiárias de cada sala e 2 auxiliares) o que me faz alguma confusão. Vou interagindo com as crianças das diferentes salas. Arrumamos a sala e sentamo-nos para a reunião.	
09h30m	Sala de atividades	Cantamos o bom dia. De seguida, avaliamos o plano e fazemos o diário. A A.K. escreveu o seu nome na coluna do não gostámos e neste momento tentei perceber o porquê e falar um pouco sobre o assunto. Referi que na sexta feira resolveríamos e voltaríamos a conversar, uma vez que o D.R. não se manifestou. C. começa a chorar compulsivamente e diz que o S.C. a magoou. Pedi ao S.C. que saísse e que quando achasse que estava melhor para voltar. Fizemos o plano do dia. Sugeri um jogo para o momento da tarde e a L.S. não concordou com ele. Pedi-lhe que me desse alguma sugestão e ela disse-me jogos que já tínhamos realizado ou que não davam para fazer. Acabou por dizer que poderia ficar o que eu tinha dito. Por fim, fazemos o contar, mostrar ou escrever. Vão chegando crianças. Peço à A.L. e ao D.R. para distribuírem o lanche. Arrumamos as mesas. Começo por terminar os calendários com a L.S. e a M.A. A auxiliar pede à A.K. para terminar de fazer os desenhos da tabela do aumentativo e do diminutivo e a uma das estagiárias para terminar algumas coisas. Chamo o D.D. e o K. para preencherem o calendário e o mapa do tempo. De seguida, termino a agenda e a A.L. e a L.R. ajudam-me. Coloco na parede juntamente com o mapa de atividades. As outras crianças brincam nas diferentes áreas. A M.B.M. ao arrumar um jogo diz que não consegue. A L.S. quando ouve vai loo ajudá-	A M.B. está doente e a auxiliar tem de lhe medir a febre várias vezes e dar-lhe o medicamento. Senti que deveria ter distribuído tarefas uma vez que eramos muitos adultos na sala, no entanto senti que não tinha autoridade para o fazer e acabei por ser eu a fazer. Não consegui fazer

		la. Vou à biblioteca com o G., a L.S. e a M.B.M. procurar o livro do Pinóquio.	tudo o que decidimos.
11h30m	Sala de atividades	Arrumamos a sala e as crianças fazem meia lua. Separo algumas crianças. Leio a história e eles estão atentos. Vão falando sobre alguns pormenores. No final, não houve tempo para as comunicações. Combinámos fazer no dia seguinte para irem ao recreio.	
12h00m	Recreio	Colocam os casacos e vão para o recreio. Uma criança da sala 1 magoou-se e eu fui com ela ver o que tinha e buscar gelo.	
12h30m	Refeitório	Lavam as mãos e vão almoçar. O S.C. foi o último a chegar ao refeitório e quis tirar o D.D. do lugar onde estava para ficar ao pé do E. e do D.R. Disse-lhe que não ia fazer isso e encaminhei-o para o lugar que sobrava. Começou a chorar e estive assim imenso tempo. Algumas crianças demoram imenso tempo a comer e comem pouco por ser peixe.	
13h15m	Sala de atividades	A auxiliar que está com os finalistas lê-lhes uma história.	
14h30m	Sala de atividades	Como as educadoras não estão, as crianças decidem o que querem fazer neste tempo.	
15h15m	Sala de atividades	Vamos para a sala e fazemos o jogo que consiste em imitar animais em pequeno grupo. Os grupos escolhem um animal e depois, à vez imitam-no, sendo que os restantes devem adivinhar. Eram 5 grupos e em cada um havia um adulto. Comecei por explicar e pedi a uma criança para demonstrar. As crianças pareceram gostar devido ao seu entusiasmo, envolvimento e atenção. Queriam sempre fazer mais e conseguiam estar a ver o que os outros faziam. No final perguntei à auxiliar o que tinha achado e ela disse que tinha corrido muito bem. Quando terminámos as crianças foram lanchar.	Tive receio que os mais novos tivessem dificuldade, e, por isso também tentei que os grupos fossem heterogéneos.

08/11/2018 – quinta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
09h00m	Sala de atividades	A educadora já estava na sala quando cheguei. Cumprimentei-a e de seguida a algumas crianças. O K. estava a fazer uma colagem, estive a ajudá-lo, pois tinha alguma dificuldade no recorte. A outra estagiária esteve a chamar as crianças para marcarem a presença, enquanto a educadora arrumava algumas coisas na sala.	
09h30m	Sala de atividades	Preparámos tudo para a reunião e sentamo-nos. O G. foi comigo buscar o material necessário. Cantámos o bom dia. Avaliámos o plano e fizemos o diário. A A.L.	Este momento é importante para eles

		e a L.S. tinham escrito o nome na coluna do não gostámos. Perguntei à educadora se falaríamos no assunto na reunião ou na reunião de conselho. Disse que podíamos falar logo na reunião. Como nunca tinha acontecido eu não sabia. A L.S. explicou porque escreveu o nome e depois a A.K. também falou tentando assim resolver. De seguida, o mesmo aconteceu com a A.L. Fizemos o plano do dia (cada uma iria fazer um registo dos que estavam em atraso) e o contar, mostrar ou escrever. O D.R. e a A.L. distribuíram a fruta. Arrumamos a sala e as crianças brincam nas diferentes áreas. Iniciei o registo. A M.F. queria fazer plasticina e já lá estavam muitas crianças. Perguntei-lhe se queria terminar a pintura do Halloween ao que me disse que sim. O D.R. veio para ao pé de mim fazer uma colagem, fui primeiro com ele colocar a bolinha no mapa de atividades.	conversem e percebam o porquê de cada um ter feito algo. A reunião foi gerida por mim e pela educadora. Estive um pouco mais retraída, ainda assim fiz tudo como de costume. A educadora utiliza um 1,2,3 para ter silêncio.
11h00m	Refeitório	Arrumamos a sala e vamos para a ginástica. A educadora foi conversar um pouco com as auxiliares e eu e a outra estagiária ficámos com as crianças na ginástica. Fomos fazendo a sessão com eles e ajudando quando precisavam. No final, fizemos comboio e voltámos para a sala.	
11h30m	Sala de atividades	Quando chegaram as crianças dividiram-se novamente pelas áreas e continuaram o que estavam a fazer. Continuei o registo.	
12h	Refeitório	Pedimos para arrumar a sala e fomos para o ginásio uma vez que estava a chover e não poderíamos ir ao recreio. Como não houve tempo para as comunicações devido à ginástica, fizemos neste momento. A auxiliar foi com 4 crianças buscar o que queriam comunicar à sala e depois fizemos então as comunicações. A M.F. pede para comunicar, mas depois não fala, embora saiba as coisas. A L.R. estava ao colo da outra estagiária e depois veio para o meu. Quando terminámos fomos à casa de banho para depois irem almoçar. Eu disse que me ia embora e despedi-me deles. A L.R. perguntou-me onde é que eu ia, ao que respondi para a minha escola e ela diz-me: “mas a tua escola é esta”. Esta frase fez-me perceber que eles já me integram na comunidade e isso deixou-me muito feliz.	

09/11/2018 – sexta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	As crianças estavam a brincar. Quando as crianças das salas 1 e 2 foram embora pedimos ao grupo para	

		arrumar. A outra estagiária chamou as crianças que ainda não tinham marcado a presença. A educadora diz para cada criança escolher 1 brinquedo ou um livro e para se sentarem na mesa para a reunião. Podiam estar a brincar enquanto esperávamos que chegassem mais crianças. O D.R. foi à casa de banho e quando voltou disse que o S.C. tinha a história dele começando a gritar. Pedi-lhe para parar e quando ele o fez ouvi os dois lados e sugeri-lhes que vissem os dois a história em conjunto e foi o que fizeram. O mesmo depois aconteceu com o G. e a M.B.M. e a educadora sugeriu o mesmo que eu. O G. foi buscar o material para a reunião. Hoje já consegui dizer-me o que era necessário.	
09h30m	Sala de atividades	As crianças arrumam os brinquedos/livros. A educadora pede às crianças para respirarem fundo antes de iniciarmos a reunião. Cantamos o bom dia. Escolho uma das crianças que põe o dedo no ar e por quem raramente começamos. Avaliamos o plano do dia anterior e depois fazemos o diário. De seguida, fazemos o plano do dia e o contar, mostrar ou escrever. No final, a A.L. e o D.R. distribuem a cenoura. A educadora come também e diz que todas as crianças devem experimentar. Arrumamos a sala. Vou com a A.L. e a M.S. ao computador procurar as imagens dos animais para fazer o registo. Não conseguimos imprimir e, por isso não terminamos. Na sala, as crianças dividem-se por áreas de interesse. Algumas fazem pinturas. Quando chego novamente à sala chamo as crianças para marcarem a presença. Vou com o R. e a A.K. à biblioteca procurar um livro.	Vou tentando com a educadora que eles coloquem o dedo no ar para fadar e escutem os outros. É difícil para o grupo dizer o que quer fazer. Vou falando com a educadora sobre pequenas dúvidas ou sugestões que tenho.
11h30m	Sala de atividades	Arrumamos a sala e as crianças sentam-se para ouvir a história. Depois, fazemos as comunicações. A educadora explica às crianças que agora iremos ter o mapa das comunicações na parede para que eles escrevam o nome. A M.F. volta a não querer falar. A L.S. estava a querer dormir nas comunicações. A auxiliar esteve a terminar uma tabela com os meses do ano e mostrou às crianças, explicando o que tinha feito.	
12h00m	Recreio	As crianças vestem os casacos e vão para o recreio.	.
12h30m	Refeitório	Após lavarem as mãos, as crianças dirigem-se ao refeitório. A L.S. demonstra não estar bem e a auxiliar vai medir-lhe a febre. Como tem febre não insistimos para comer tudo, embora tivesse de comer algo para tomar o medicamento. A M.A. come muito pouco.	
13h15m	Sala de atividades	Um dos finalistas conta uma história aos restantes que escolheu da biblioteca. A L.S. foi dormir.	
14h20m	Sala de atividades	Estive a conversar com a educadora sobre a semana seguinte. Combinámos terminar tudo o que estava	É importante que ela dinamize

		atrasado. Em relação às reuniões vamos dividir, fazendo ela uma parte e eu outra. Quando chego aos finalistas eles estão a falar sobre o CEM Júnior e quando terminam vão um pouco ao recreio.	alguns momentos para eu ter outro modelo.
15h30m	Sala de atividades	Voltamos para a sala. A A.K. magoa a M.D., que fica a chorar. A M.A. tenta explicar e a A.K. diz que quer conversar com a M.D. Resolvem a situação e depois vão à casa de banho lavar a cara. Antes de iniciar a reunião perguntei ao grupo se necessitava de respirar fundo. Só a M.B.M. disse que sim e respirámos todos com ela. Iniciamos a reunião de conselho. A educadora está a falar com a diretora e eu giro a reunião. Vou perguntando às crianças o que fizeram e registando na ata. As crianças que estão mais próximas de mim estiveram a tocar-me e a querer brincar constantemente. Por vezes, tive de ser mais assertiva, tendo uma vez de tirar os brinquedos à L.R. e colocado no meu bolso. Só voltei a dar-lhe no final. De seguida, as crianças foram lanchar.	

REFLEXÃO SEMANAL - 05/11 A 09/11

A sexta semana de intervenção foi importante, uma vez que a educadora do grupo começou a trabalhar. Ainda assim, a sua presença foi mais ao nível da observação, de forma a ver como é que estavam as rotinas, o grupo, Confesso que durante os dois dias que estive presente, me senti um pouco mais introvertida, não sendo a mesma dos dias anteriores, pois sabia que estava a ser observada por ela pela primeira vez. Após conversar com a educadora percebi que tenho de me “soltar” mais e brincar mais com as crianças, estar mais envolvida nas suas brincadeiras/atividades. Na minha opinião antes já o estava a fazer. Considero normal o que aconteceu, pois sei que se no início do estágio a educadora estivesse em sala era o que provavelmente tinha acontecido. Nas próximas semanas não quero estar neste registo, quero fazer o que já estava a fazer antes só com as auxiliares, quero dar o meu melhor, observar e reter tudo o que a educadora irá fazer, pois sei que até aqui tenho-me guiado maioritariamente pelas auxiliares e pela minha intuição. Pretendo trabalhar em equipa com a educadora para proporcionarmos as melhores experiências ao grupo de crianças.

No que toca ao trabalho desenvolvido com o grupo de crianças, considero que este tem sido adequado ao grupo, procurando responder ao interesse das crianças, mas acima de tudo procurar responder às necessidades do grupo em geral, sentidas por mim enquanto educadora-estagiária. Desta forma, esta semana procurei que as crianças trabalhassem em equipa, ainda que em pequenos grupos. Criámos grupos heterogéneos, e com eles as crianças tinham de tomar decisões e estar em sintonia para fazer o jogo. Pretendo também que eles se comecem a conhecer melhor uns aos outros, uma vez que sinto que existem pequenos grupos dentro do grande grupo divididos principalmente por idades. Noto que brincam quase sempre com as mesmas crianças, e, por vezes não aceitam que os outros queiram brincar ou fazer algo com eles, daí sentir necessidade de fazer algo para mudar. Claro que sei que todos nós gostamos mais de uns que de outros, mas para mim é importante que as crianças conheçam quem está com elas todos os dias, se oiçam e se respeitem. Assim, considero importante este trabalho entre as crianças de diferentes idades, uma vez que isso poderá ter muitos benefícios para eles, para além de unir o grupo. De uma forma geral, procuro que o trabalho seja coerente e desenvolvido tendo em conta as minhas intenções e as necessidades das crianças.

À medida que as semanas vão passando, o grupo começa a conhecer a minha rotina. Quando me despeço deles, perguntam-me para onde vou e quando chego muitos veem logo cumprimentar-me, o que me dá a ideia de que as crianças gostam da minha presença e, daquilo que lhes proporciono.

Quanto ao trabalho em equipa, tal como já referi quero agora começar a articular e combinar com a educadora o que podemos fazer. Sugerir alguns momentos pensados por mim e ouvir os que ela tem para me sugerir. Na próxima semana quero observar muito do que a educadora faz e reter para começar a melhorar alguns aspetos que até aqui não sabia como se faziam ou pensava serem de outra forma. Sinto que até este momento já houve uma evolução, mas também sei que ainda há um trabalho que pode ser feito da minha parte para melhorar, e é nisso que me quero concentrar nas próximas semanas, claro sempre conciliando com as observações e interações que tenho com o grupo e equipa educativa.

Durante esta semana, num dos dias éramos 5 adultos (3 estagiárias e 2 auxiliares) na sala. Este aspeto fez-me um pouco de confusão, pois éramos muitas e, neste dia não consegui gerir bem os momentos. Durante o período das atividades em projeto deveria ter conseguido dar/sugerir uma proposta a cada um dos adultos na sala e não o fiz, pois na altura não consegui “dar ordens” às outras estagiárias. Mais tarde, já em casa comecei a pensar sobre o dia e se o tivesse feito tínhamos realizado as tarefas que tínhamos combinado e isso não aconteceu. Durante o almoço também me senti desconfortável, pois a certa altura já nos atrapalhávamos umas às outras. Este é um assunto que tenho de continuar a pensar e a refletir, pois se voltar a acontecer sei que me vou sentir igual e esta não é a postura mais correta.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL (SEMANA DE 12/11 A 16/11)

		segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
Manhã		<ul style="list-style-type: none"> - Reunião da manhã * - Ginástica - Atividade do projeto – fazer comunicação para as famílias - Inventário - educadora - Registo do aniversário da M.M. - auxiliar - Comunicações 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião da manhã * - Inventário - educadora - Terminar o registo das crias dos animais - Projeto das cobras – pintar - auxiliar - História - Comunicações 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião da manhã * - Registo do aniversário da M.D. e do A.D - Inventário - educadora - Projeto das cobras – pintar terminar - auxiliar - Projeto – ir ao computador procurar informação - Comunicações 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião da manhã * - Ginástica - Inventário - educadora - Comunicações - Projeto – analisar as informações que as famílias forem trazendo 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião da manhã * - Inventário - educadora - Projeto – analisar as informações que as famílias forem trazendo - História - Comunicações
Tarde		<ul style="list-style-type: none"> Conversa com o grupo sobre a comunicação para as famílias Registo das crias dos animais 	-----		-----	Reunião de conselho

	<p>*As reuniões da manhã irão ser geridas pela educadora e por mim. Eu irei gerir o contar, mostrar ou escrever e a educadora a restante reunião, para que eu veja como é que ela o faz.</p> <p>Observações: Durante esta semana iremos terminar o que está em atraso e colocar na sala os instrumentos que faltam, não havendo uma planificação concreta de momentos. Também não irei gerir tantos momentos como nas semanas anteriores, para que a educadora se integre novamente e eu tenha o modelo dela.</p>
<p>Avaliação geral da semana</p>	<p>Atividades efetivamente concretizadas ou não:</p> <p>Todas as atividades foram concretizadas, à exceção da análise das informações que as famílias fossem trazendo, uma vez que só duas o tinham realizado. As restantes foram realizadas, mas nem todas nos dias previstos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O registo dos aniversários da M.D. e do A.D. foi feito na segunda-feira, uma vez que a auxiliar que esteve presente nesse dia estava connosco na sala. - Apenas fomos ao computador na quinta-feira, pois por duas vezes que tentámos ir na quarta e estava ocupado. - Foram realizados dois inventários.

REGISTOS DIÁRIOS – SEMANA DE 12/11 A 16/11

12/11/2018 – segunda-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	Quando cheguei, a educador pediu-me para organizar os instrumentos da semana e para a reunião. A auxiliar já tinha feito alguns e começado outros. Fui concluir o que faltava. Pedi à A.K. para escrever e desenhar no diário. Dei-lhe um outro para copiar as palavras. Chamei algumas crianças para marcarem as presenças. Algumas já tinham marcado. As crianças arrumaram a sala e sentaram-se na mesa ainda a brincar enquanto não começávamos a reunião e foram-se inscrevendo no contar, mostrar ou escrever.	
9h30m	Sala de atividades	A educadora saiu para falar com uma mãe e, como estava a demorar começámos a cantar o bom dia. De seguida a auxiliar começou a avaliar as tarefas e a distribuir novas tarefas para a semana. A educadora, entretanto, chegou e fez o plano do dia. De seguida, perguntou às crianças mais novas se sabiam o que era o diário e nenhuma respondeu. Os mais velhos disseram e ela explicou que todos podiam escrever ali e a qualquer hora do dia. Depois li o que tínhamos escrito na semana anterior. De seguida, iniciei o contar, mostrar ou escrever. Algumas crianças que não se tinham inscrito também mostraram os seus brinquedos, porque ainda tínhamos tempo. A educadora falou sobre os textos e disse que todas as semanas as crianças tinham de escrever um texto. A A. e o T. foram distribuir a fruta. O T. enquanto distribuía esteve sempre com as mãos na boca. A auxiliar disse-lhe para ir lavar as mãos. De seguida ficou lá fora encostado à parede embora ninguém lhe tenha dito para fazer.	Pedi ao T. para se sentar corretamente por várias vezes e estar atento. A educadora também teve de o fazer, pois ele parecia não me ouvir.
10h30m	Refeitório	As crianças fazem comboio e vão para a ginástica. Fico lá com eles enquanto a educadora e a auxiliar vão para a sala organizar o local e os materiais. Algumas crianças chegam durante a aula. A M.A. estava um pouco tímida e não queria ir fazer. Perguntei-lhe se queria que fizesse com ela, ao que me respondeu que sim. Fui tirando algumas fotografias durante a sessão. Separei o S.C. do D.R. e o T. do E. por estarem a brincar.	
11h00m	Sala de atividades	Pedi às crianças para fazerem comboio e fomos para a sala a cantar uma canção que eles escolheram	

		<p>(“Atirei o pau ao gato”). Já na sala, as crianças dividiram-se pelas áreas. A educadora lembrou para marcarem as presenças. Chamei quem estava a fazer o projeto para uma mesa para fazermos a comunicação para as famílias. Li o texto que já tínhamos feito e referi algumas perguntas que poderíamos fazer. De seguida pedi sugestões de desenhos e a L.S. disse que poderiam ser frutas e legumes. Fizeram os desenhos e foram-me dizendo o que era para depois legendar. A auxiliar esteve a fazer o registo do aniversário da M.M. e a educadora foi com 4 crianças fazer 2 inventários, o da biblioteca e o da expressão plástica. Quando terminei o projeto estive a cortar as fotografias para o registo das crias dos animais. A A.K. foi ter com a auxiliar a fazer queixas dos T. Não me apercebi da conversa, mas vi que esteve lá algum tempo. Depois veio para ao pé de mim ficando a olhar. Disse-lhe que tinha visto que ela tinha resolvido o problema com a auxiliar, mas ela continuou ali. Perguntei-lhe se precisava da minha ajuda para resolver e ela disse-me que sim. Explicou-me o que tinha acontecido e chamei o T. que estava a passar ao pé de nós. Houve um pequeno diálogo entre as crianças: A.K. – T. tens alguma coisa para me dizer? T. abana a cabeça e diz que não. Disse-lhe que tinha magoado a amiga e ela explicou como foi. O T. abana a cabeça, pede-lhe desculpa e dá um abraço. O A.D. vem ter comigo e diz-me que quer comunicar. Pergunto à educadora se vamos fazer comunicações e ela diz-me que se ele quer fazer fazemos. Pedimos para arrumar. As crianças demoram imenso tempo e só começamos a arrumar às 12h05m. O A.D. comunica e apenas um amigo comenta para irem ao recreio.</p>	
12h15m	Recreio	<p>Antes de irem vestem os casacos. A C. magoa a M.M. Quando se apercebe que fez mal e que eu vi dá-lhe logo um abraço. Vou ao pé delas porque a M.M. continua a chorar e ela começa a chorar também.</p>	
12h30m	Refeitório	<p>Vamos almoçar após as crianças lavarem as mãos. No final fiquei lá com as crianças da sala 2 e 3 que ainda estavam a comer.</p>	
13h15m	Sala de atividades	<p>Vou para a sala dos finalistas e a M.B. vai ler uma história.</p>	
14h30m	Sala de atividades	<p>Quando volto do almoço, termino a comunicação para as famílias, as crianças assinam e vou com a educadora fotocopiar. Enquanto recorto, perguntei quem queria fazer o registo das crias dos animais. A A.L. e a C. vieram para ao pé de mim e estiveram a colar as imagens. Depois, a A.L. e a A.K. começaram a fazer os desenhos dos respetivos animais e</p>	<p>Por duas vezes que não deixei serem autónomos. Recortar as imagens e o nome.</p>

		assinaram o que fizeram. O A.D. e o M.D. estiveram a fazer o registo do aniversário com uma das auxiliares e a M.M. e fazer o desenho no seu registo. Antes de irem lanchar e enquanto já estavam a fazer comboio mostrei-lhes a comunicação e disse-lhes que ia colocar no cabide. Fiquei a terminar enquanto eles foram lanchar. Também coloquei a autorização para as fotografias no dossier.	
--	--	--	--

Após o almoço, a educadora perguntou-me porque é que tinha sido eu a recortar as imagens dos animais e não as crianças. Respondi-lhe que não sabia e nem sequer me tinha ocorrido. Uma vez que estamos a terminar foi para ser mais rápido. A pergunta dela deixou-me a pensar, pois sei que as crianças eram capazes. Mais tarde quando pedi para fazerem os desenhos dos animais ia escrever o nome das crianças, mas antes de escrever parei para pensar e é claro que tinham de ser elas a escrever, pois algumas já o sabem e os que não sabem depois identifiquei quem era.

13/11/2018 – terça-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	A A.L. veio ter comigo à porta e mostrou-me que tinha trazido uma estufa para a sala para mostrar na reunião. Quando as crianças da sala 1 e 2 foram para as respetivas salas, chamei quem ainda não tinha marcado a presença. De seguida, coloquei os instrumentos na mesa para a reunião. A educadora saiu para ter um atendimento com a mãe do R.	
9h30m	Sala de atividades	Enquanto a auxiliar recebia as crianças começámos a cantar o bom dia. Sentei-me ao pé das assistentes. A M.M. avaliou o plano do dia. De seguida, fizemos o novo plano e o diário. O professor chegou. Fui fazer o acolhimento ao E., pois a auxiliar tinha ido buscar o reforço. Prossegui a reunião com o contar, mostrar ou escrever. A M.M e a A.L. foram intercalando para perguntar aos amigos o que queriam fazer. O T. não conseguiu ouvir os amigos e a auxiliar disse que iríamos passar a vez dele. Após fazer isso perguntei-lhe se achava que já iria conseguir ouvir os outros ao que me respondeu que não. Disse-lhe que então quando fosse capaz é que poderia participar no contar, mostrar ou escrever. Quando estávamos a terminar, a A. e o T. distribuíram as cenouras. Pedi para que todos comessem um bocadinho da cenoura. Quando alguns já tinham acabado arrumámos a sala.	
10h30m	Sala de atividades	O professor esteve a ler uma história a algumas das crianças. Comecei por ajudar o D.R. e a L.R. a fazerem as suas tarefas e a auxiliar lembrou que teriam de	

		<p>marcar as presenças. Algumas crianças já estavam com os jogos e a auxiliar disse-lhes para se inscreverem no mapa das atividades. Continuei o registo das crias dos animais. A auxiliar foi pintar terminar de pintar a cobra para o projeto com algumas crianças. A auxiliar de apoio esteve a terminar o registo dos aniversários da M.D. e do A.D. Quando a educadora chegou esteve a terminar o inventário da biblioteca com algumas crianças. Durante este tempo, o E., o S.C., o T. e o D.R. entraram em conflito várias vezes por não quererem brincar uns com os outros, mas quererem brincar com as mesmas coisas. Disse-lhes que podiam dividir os jogos ou então fazer em conjunto. O T. e o E. lidam mal com a frustração, começando a chorar e não tentam resolver os problemas. Quando chamei o T. para fazer o desenho disse-me que não conseguia. Incentivei-o a fazer olhando para a imagem e ele conseguiu e disse-me no final o que fez.</p>	
11h30m	Sala de atividades	<p>Pedimos para arrumar. A M.F. esteve a fazer um desenho e veio ter comigo a pedir para comunicar. Foi procurar o cartão do nome e inscreveu-se no mapa das comunicações. Antes disse-lhe que teria de falar para os amigos e dizer o que tinha feito. Disse-me que ia fazer. Comecei as comunicações e, entretanto, a educadora chegou e foi fazendo algumas perguntas à M.F. e ela começou a responder. Quando terminou a educadora pediu às assistentes para escolherem algumas crianças para falarem sobre o que tinham estado a fazer e o que tinham gostado e registou no diário.</p>	
12h00m	Recreio	<p>As crianças vestem os casacos e vão para o recreio. A M.A. vem ter comigo a chorar e diz que a A.K. a empurrou para o chão. Perguntei-lhe se já tentou resolver com ela, ao que me responde que não. Chamei a A.K. e a M.A. perguntou-lhe: "A.K. porque é que me fizeste aquilo?". Não estive próxima delas e não me apercebi da restante conversa, mas elas depois foram brincar juntas.</p>	
12h30m	Refeitório	<p>As crianças após irem à casa de banho e lavarem as mãos foram almoçar. O T. estava a adormecer enquanto comia a sopa.</p>	
13h15m	Sala de atividades	<p>Fui ajudar a educadora a deitar as crianças. Quando fui verificar se ainda estavam crianças na casa de banho, disse ao K. para ir e ele disse-me que não queria. Verifiquei que tinha chichi nas cuecas e fui tirar-lhe a roupa para se ir deitar. Fui encaminhando as crianças para a sala verificando se faziam chichi e lavavam as mãos.</p>	

14/11/2018 – quarta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h45m	Sala de atividades	<p>Quando cheguei, o grupo já estava a terminar o diário. De seguida, fizeram o plano do dia. Sentei-me ao pé do D.D. e do S. A auxiliar teve de ir para ao pé do D.R. que não conseguia estar sossegado e não fazia o que a outra estagiária lhe dizia. A auxiliar foi dar os almoços e buscar o reforço e eu fui para ao pé da M.M. que era a assistente e iria fazer o contar, mostrar ou escrever. As crianças queriam mostrar os brinquedos e a educadora pediu para que escrevessem também e explicou-lhes que é muito importante. Algumas crianças que nunca o tinham feito fizeram hoje. O D.R. trocou de lugar com o R. e foi para ao pé da educadora. A A. distribuiu o pão. Quando as crianças terminaram arrumámos a sala. Ajudei o D.R. e a L.R. a fazer a sua tarefa enquanto a outra estagiária chamava as crianças para marcarem a presença. A auxiliar esteve a auxiliar as crianças com os textos e a educadora esteve a fazer o inventário da biblioteca. A auxiliar de seguida esteve com a ver as informações para o projeto das cobras e eu fiquei a auxiliar as crianças com os textos. O S.C. veio pedir-me para fazer uma colagem. Fui com ele inscrever-se no mapa de atividades e depois ele foi buscar o material que precisava. A M.S. também quis fazer. O S. esteve a fazer o inventário com a educadora e verificámos que não sabe recortar bem e devemos trabalhar isso com ele. Tinha combinado ir ao computador fazer pesquisas para o projeto, mas a M.D. demorou algum tempo a fazer o texto e já não conseguimos ir. O D.D. esteve um pouco sensível durante toda a manhã e a chorar.</p>	<p>A educadora consegue que eles façam silêncio quando ela pede e faz-lhes algumas questões que os põem a pensar e que raramente eles dizem.</p> <p>A mãe da A.K. trouxe um tubérculo para mostrar. É original da Roménia e ela irá mostrar na sexta-feira na reunião.</p> <p>Verifiquei que alguns pais assinaram as autorizações, mas não riscaram se autorizavam ou não. Pedi à auxiliar que quando entregasse as crianças perguntasse aos pais.</p>
11h30m	Sala de atividades	<p>Pedimos às crianças para arrumarem. Fui ajudá-las a arrumar a casinha. Depois sentaram-se para as comunicações. A educadora esteve a falar com eles sobre o momento de arrumar, uma vez que não o fazem ou demoram muito tempo. O S. comunicou um desenho que fez no caderno. A educadora geriu este momento. Ela faz questões diretas e não demora muito tempo. Eu costumava deixar as crianças falarem um pouco mais e, por isso demoravam muito tempo, talvez em excesso. Depois, chamei as assistentes e fomos mostrar o registo das crias dos animais. As crianças começaram a falar muito alto e todas ao mesmo tempo. Não estava a conseguir controlar o grupo. Também fiz uma pergunta que foi muito geral e daí poderiam surgir muitas respostas. Depois, fiz uma</p>	

		mais específica e as assistentes escolheram quem ia falar. O S. queria sempre responder, mas acabava por não saber. A A. disse que podíamos comer alguns dos animais e a educadora depois esteve a ver com eles quais é que podemos comer. No final, a educadora disse ao grupo que quem não conseguir estar a ouvir irá mais tarde para o recreio e brincar menos tempo.	
12h00m	Recreio	As crianças vestem os casacos e vão para o recreio. Tentamos que elas vistam sozinhas e ajudamos a apertar. Quando voltamos para dentro o S. não sabe de um dos seus brinquedos.	
12h30m	Refeitório	Quando lavam as mãos as crianças vão almoçar. Algumas crianças não gostam de laranja e comem maçã. A L.S. e a M.A. terminaram e quiseram ir ajudar os outros a comer com a M.B. A M.F. também costuma fazê-lo quando termina mesmo não sendo a sua tarefa.	
13h15m	Sala de atividades	Ajudo a deitar as crianças e depois vou para os finalistas. Um deles está a contar uma história.	
14h30m	Sala de atividades	Os finalistas estão à volta da mesa e falam sobre um vídeo que viram no dia anterior. Referem o que viram, o que foi importante, Também foi falado na reciclagem e todos disseram se faziam ou não. Algumas crianças já falaram com os pais para começarem a fazer. Sentei-me ao pé de 3 crianças da sala 2, pois estavam a conversar. Por alguns momentos consegui que escutassem e participassem. Estiveram encostados a mim, deram-me abraços e beijinhos. No final, não me deixavam ir para a sala.	Gosto da união que existe no JI, no facto de conhecermos todas as crianças e elas a nós, o que nos permite ter uma relação próxima.
15h15m	Sala de atividades	Fomos para a sala e enquanto a auxiliar terminava um registo fui com o grupo do projeto ao computador. Não conseguimos, pois, a sala 2 ia ver um vídeo. Ainda tentámos ficar na secretaria, mas o computador estava a demorar a ligar. Voltámos para a sala e as crianças foram brincar. Sentei-me ao pé do D.R., do E. e do R. que estavam a brincar com um jogo matemático, embora dissessem que estavam a fazer um bolo. Disse-lhes que tinha feito anos e eles estiveram a fazer o meu bolo. Disseram-me do que era, fizeram-me surpresa e depois cantámos os parabéns. Neste momento juntaram-se a nós mais algumas crianças. Foi um momento em que estive perto deles e brinquei imenso. Foi muito divertido e eles pareciam estar a gostar, tanto que depois continuaram. A outra estagiária pediu ao D.R. para apanhar as peças do chão e ele não o fez. Ela veio ter comigo a dizer-me e eu expliquei ao D.R, e ao E. que os adultos na sala eram todos iguais e devíamos respeitar todos e ouvi-los. Pedimos ao grupo para arrumar e depois irem lavar as mãos para lanchar. Alguns pais assinaram a	

		autorização, mas não colocaram se autorizavam ou não. Vi a mãe do E. à tarde quando o grupo estava a lanchar e fui perguntar-lhe. Assim, também vou criando alguma proximidade com as famílias.	
--	--	---	--

15/11/2018 – quinta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
09h00m	Sala de atividades	A M.M. veio ter comigo a correr. Coloquei-a no meu colo e estive a conversar com ela para saber como estava e o que tinha trazido, pois estava a mostrar-me. Chamei algumas crianças para marcar a presença quando chegavam. Algumas delas foram marcar com os pais, a educadora convidou alguns a fazê-lo ou perguntou às crianças se queriam que os pais fossem. Coloco a folha na mesa e a educadora pergunta quem se quer inscrever no contar, mostrar ou escrever. As crianças que querem escrevem o nome com a ajuda do cartão. Escolhem um brinquedo/jogo e brincam na mesa enquanto não começa a reunião. A A. e o R. continuam a brincar no chão. Peço-lhes para arrumar e vão também para a mesa. Digo à A.L. para ir buscar os instrumentos necessários para a realização da reunião.	
09h30m	Sala de atividades	Cantamos o bom dia e a avaliação do plano. No dia anterior não conseguimos ir ao computador por estarem lá outras crianças. A educadora pede às crianças que iam para explicarem o porquê de não terem ido para todos saberem. A outra estagiária muda o D.R. de lugar e ele chora. A educadora pergunta-lhe o que aconteceu e ela diz que já lhe tinha pedido para parar de falar. Devido a um assunto delicado, este menino está mais sensível e temos de ter mais cuidado nas atitudes e conversas com ele. Ele mudou de lugar e foi para ao pé da educadora. Lemos o diário. As crianças que querem pedem à educadora para escrever sobre o dia anterior. De seguida, fazemos o plano do dia e conversamos sobre o dia do pijama que será na próxima semana. Muitas das crianças dizem qual o pijama que vão levar. Quando a educadora pergunta se sabem porque festejamos este dia, algumas crianças dizem que é para dançar, ir de pijama para a escola e o D.R. diz que tem a ver com a família. A educadora explica novamente porque é que o festejamos. A educadora da sala 1/2 anos pede para entrar e diz que tem uma surpresa. É uma das crianças que estava lá o ano passado. Fala um bocadinho sobre a escola e como está a correr. Vão embora e	Esta reunião foi diferente das restantes. Existiram muitas interrupções de algumas pessoas e mesmo com as crianças. Penso que a educadora geriu bem este momento, em que era preciso dar resposta a tudo o que estava a acontecer. A certa altura o contar, mostrar ou escrever deixou de ser o mais importante e sim tudo o que ia aparecendo sem estarmos à espera.

		fazemos o contar, mostrar ou escrever. Durante este tempo vem uma terapeuta para observar a M.F. Fica perto dela, mas retirada da mesa. A A. e o T. distribuem a cenoura. A L.R. vomita a cenoura. Após limparmos a mesa continuamos o contar, mostrar ou escrever. O T. vomita. Enquanto a educadora e a auxiliar limpavam a mesa, a outra estagiária foi trocar a roupa ao T. e eu dei continuidade à reunião. As crianças já estavam um pouco agitadas e tornou-se difícil gerir o momento. Quando já estamos novamente todos na sala a tia do T. traz um cão que vem mostrar à sala. O cão anda em cima da mesa perto das crianças e algumas tentam mexer-lhe. Foi um momento muito divertido. Durante este momento chega a professora da outra estagiária.	
10h30m	Refeitório	Vamos para a ginástica. Fico lá com eles enquanto a educadora está em reunião com a professora e a estagiária. Quando voltam vou eu conversar com a educadora sobre a semana que se segue. Será ainda uma semana atípica em que não iremos respeitar totalmente a agenda semanal. A conversa foi bastante agradável, pois consegui expressar-me, falar sobre aspetos que correram menos bem, a reunião da manhã que ocorreu nesse dia, o projeto que estou a acompanhar, ...	
11h00m	Sala de atividades	Vamos para a sala e reúno as crianças do projeto para ir ao computador. Vou falando com eles sobre o que já temos porque estão em reunião e temos de esperar um pouco. Procuramos sobre a época das frutas e legumes, que era algo que ainda não tínhamos pesquisado. Quando terminamos a pesquisa voltamos para a sala. Algumas das crianças estão a fazer pintura com cotonetes para o dia da família com a estagiária e as restantes estão a brincar.	
11h30m	Sala de atividades	Começamos a arrumar a sala. A A.L. pede para contar a história que trouxe. Quando estão todos na sala e sentados começa, com a ajuda da M.S. Existem páginas que acham difíceis e pedem à auxiliar para ler. O D.R. fica ao pé de mim, e depois a auxiliar pede-lhe para mudar de lugar pois não consegue estar a escutar. A A. sai depois de a auxiliar lhe pedir para parar de conversar, para ir pensar no que estava a fazer. A educadora depois fala com ela e senta-a no banco que está à entrada da sala. Assim escuta a leitura também.	
12h	Recreio	Vestem os casacos e vão para o recreio. A A. fica mais tempo na sala e só vai para o recreio quando vou conversar com ela. Uma criança de outra sala magoou-se. Quando vi fui ajudá-lo. Como estava a sangrar do	

		lábio fui com ele à casa de banho e buscar gelo. As restantes crianças veem para dentro lavar as mãos.	
--	--	--	--

16/11/2018 – sexta-feira

Faltei

REFLEXÃO SEMANAL - 12/11 A 16/11

Durante a sétima semana de intervenção, existiram alguns momentos que me colocaram a pensar e a refletir sobre eles. A presença da educadora foi muito importante, visto que por algumas vezes foram as suas questões ou afirmações que me deixaram a pensar. Durante esta semana fui observando a sua ação e tentando modificar alguns aspetos que fazia anteriormente, como por exemplo os momentos de grande grupo, em que sempre que as crianças estão mais agitadas respiramos fundo e ficamos mais relaxados e calmos. Também reparei, nos dias em que fui deitar as crianças que a educadora coloca música ambiente na sala. Quando ela não estava a trabalhar, também fazia isto quando os ia deitar, por isso, sempre que tiver de deitá-los irá ser uma estratégia a adotar.

Na segunda-feira, para realizarmos o registo das crias dos animais, recortei as imagens que iríamos usar. A educadora depois questionou-me sobre o porquê de ter sido eu fazer. Sei que o grupo já é demasiado autónomo, ainda assim, por vezes estes esqueço-me destes pequenos momentos que são muito importantes para o seu desenvolvimento e para o próprio envolvimento na atividade. Sei que noutras escolas são os educadores que fazem tudo, e também este tipo de atividades, pois já trabalhei num desses locais assim como pelo que vou ouvindo de colegas. Apesar de estar habituada ao modelo tradicional, identifico-me bastante com o MEM (Movimento da Escola Moderna), mas por vezes ainda é difícil para mim trabalhar totalmente com base neste modelo. Sinto que me faltam alguns conhecimentos sobre ele e no futuro é algo que quero aprofundar. Este modelo exige muito de nós, educadores, mas é pensado totalmente nas crianças e são elas que devem ter o papel mais ativo na sua aprendizagem. Ainda neste dia, após a conversa com a educadora já pensei antes de ir escrever os nomes no registo, ainda assim confirmei com a educadora se deveriam ser as crianças a fazê-lo. Durante esta semana, ainda questioneei muito a educadora, embora considere normal, pois estou ainda a conhecer a forma como trabalha.

Tal como já referi nas semanas anteriores, os momentos de gestão de grande grupo são aqueles em que ainda sinto mais dificuldade. Na terça-feira, nas comunicações mostrei o registo das crias dos animais ao grupo. Estava um pouco insegura e foi um momento confuso. Utilizei várias estratégias para fazer a mesma coisa e claro que as crianças ficaram confusas (por exemplo, as assistentes escolhiam quem falava, mas a certa altura já era eu; utilizei diferentes palavras para dizer a mesma coisa). Quase no

fim, a educadora ajudou-me a gerir o momento. Sei que é normal estes momentos acontecerem e que é agora que devem acontecer, mas como é óbvio que fico triste quando acontecem. No entanto, considero importante ser capaz de após estes momentos refletir sobre eles e saber o que devo alterar na minha ação. Quando as comunicações terminaram tive noção de que não tinha corrido bem e, mais tarde, em conversa com a educadora falámos sobre isso. No futuro, vou ter atenção a estes pormenores que são importantes para o grupo.

É também importante para mim pensar um pouco sobre tudo o que aconteceu na reunião da manhã de quinta-feira. Tal como referi nas notas de campo, esta foi uma reunião mais agitada que as restantes, pois teve muitas interrupções. Foi importante para mim observar a forma como a educadora geriu este momento, e como conseguiu “dar resposta”, ao que estava e ao que não estava planeado. Senti que nestes momentos devemos ter a perceção do que é realmente importante e ao que devemos dar mais atenção. Após a reunião, a educadora pediu-me a minha opinião sobre como tinha corrido. O facto de ela fazer isto, foi importante para mim, pois senti que isso também foi importante para ela e é com base nisso que quero construir a nossa relação. É fundamental que nos ajudemos mutuamente, e que sejamos capazes de trabalhar em equipa. A nossa relação está a começar a construir-se, mas sinto que tem tudo para correr bem. Após conversar com a educadora na quinta-feira fiquei mais aliviada e principalmente consegui expressar-me o que por vezes é difícil para mim.

A relação com o grupo está cada vez mais sólida. A maioria das crianças, já me reconhece como um adulto de referência, embora por vezes ainda tentem testar-me. No que diz respeito às famílias, esta semana fui estabelecendo algum contacto devido ao projeto e também em alguns acolhimentos, embora sejam poucos.

Esta foi uma semana que considero que não correu tão bem em alguns aspetos, mas que me permitiu refletir para poder vir a melhorar nas próximas. No futuro, quero ser capaz de fazer tudo o que mencionei acima e, para isso, devo começar já.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL (SEMANA DE 19/11 A 23/11)

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
Manhã	-----	- Reunião da manhã * - Dia do pijama	- Reunião da manhã * - Registo individual do dia do pijama-educadora ou auxiliar Inventário - educadora - Projeto – analisar as informações que as famílias trouxeram - Comunicações	- Reunião da manhã * - Ginástica - Registo individual do dia do pijama-educadora - Inventário - educadora - Projeto – Sistematização da informação	- Reunião da manhã * - Inventário - educadora - Projeto – Sistematização da informação / Decisões sobre a comunicação - História - Comunicações
Tarde	-----	-----	- Leitura da história “O nabo gigante” - Comunicação para as famílias a pedir legumes para fazer sopa	-----	Reunião de conselho
<p>*As reuniões da manhã irão continuar a ser geridas pela educadora e por mim, tal como na semana passada</p> <p>Observações: Esta será uma semana ainda atípica, uma vez que também existe um dia para celebrar. Assim, iremos continuar o que estamos a fazer. Não iremos ter animação cultural na quarta-feira, para poder fazer a leitura da história, uma vez que na segunda-feira não conseguirei ir ao estágio.</p>					
Avaliação geral da semana	<p>Atividades efetivamente concretizadas ou não: Não foi realizada a comunicação para as famílias a pedir os legumes, pois em conversa com a educadora achámos melhor primeiro ir à cozinha ver como se fazia a sopa e só depois pedir às famílias e não era possível ir à cozinha durante esta semana.</p>				

	<p>Sobre o projeto também na quinta e sexta-feira não fizemos o que planeado. Na quinta-feira estivemos a semear uma estufa que uma das crianças trouxe e na sexta-feira estive a fazer o registo da história “o nabo gigante” e, não houve tempo para tomar decisões acerca da comunicação.</p> <p>Também na quarta-feira houve a comunicação do projeto das cobras que não estava prevista na semana anterior. Os inventários também não se continuaram a realizar por existir outras prioridades por parte da educadora para esta semana.</p> <p>Na sexta-feira foram realizados todos os registos que estavam por fazer.</p>
--	--

REGISTOS DIÁRIOS – SEMANA DE 19/11 A 23/11

19/11/2018 – segunda-feira

Faltei

20/11/2018 – terça-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	Estive um pouco à conversa com as crianças que estavam na sala, uma vez que tinha faltado dois dias. Chamei algumas crianças para marcar a presença. A educadora pediu-me para ir fazer o diário, uma vez que no dia anterior não tinha conseguido. Ela continuou a chamar as crianças. Sentámo-nos nas cadeiras até a reunião começar. A M.B. esteve a escrever no diário.	
9h30m	Sala de atividades	Quando a M.B. terminou começámos a reunião cantando o bom dia. Depois, as crianças foram dizendo o que fizeram no dia anterior e o que mais tinham gostado e a educadora escreveu no diário e avaliámos o plano do dia. Falaram também sobre a visita da mãe da A.K. para mostrar o tubérculo. O D.R. magoou a C. e ela começou a chorar. Ele pediu-lhe desculpa, uma vez que a tinha magoado sem querer. Fizemos o plano do dia e falámos novamente sobre o porquê de festejarmos o dia do pijama. Quando a M.A. chega vem-me dar um abraço. Faço o contar, mostrar ou escrever. A C. e o G. distribuem a cenoura.	Senti que as crianças tinham sentido a minha falta nestes dias e queriam saber porque não fui.
10h30m	Refeitório	Vamos para o refeitório e alguns adultos das salas da creche fazem um teatro. De seguida, os finalistas mostram uma dança que prepararam para celebrar este dia. Quando terminam coloca-se música e todos dançam e brincam à vontade.	
11h30m	Recreio	Vamos para o recreio após as crianças irem vestir os casacos/robes e calçar os ténis para quem tinha pantufas. Fui para a sala arrumar as mesas para depois colocarem as camas.	
11h50m	Sala de atividades	As crianças começam a vir para a sala porque está a chover. Sentamo-nos todos para tirar uma fotografia de grupo. De seguida, fazemos um desfile. A educadora chama uma criança e esta escolhe outra para desfilar com ela. A educadora tira-lhes uma fotografia. Eu desfilei com a M.F. Quando já todos tinham desfilado, fomos novamente para o refeitório ouvir uma história. A educadora depois teve de ir atender uma chamada e eu terminei de ler. As crianças foram lavar as mãos e almoçar.	

21/11/2018 – quarta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	A auxiliar pediu às crianças das 3 salas para arrumarem. Quando as crianças da sala 1 e 2 foram para as salas chamei algumas crianças para marcarem as presenças auxiliando quem precisava. Depois, quem quis inscreveu-se no contar, mostrar ou escrever. A L.r. quando chega faz uma birra e a auxiliar de apoio conversa com ela e tenta acalmá-la.	Enquanto a reunião não começa, vejo quais os pais que já assinaram as autorizações para as imagens.
09h30m	Sala de atividades	Antes de começarmos a reunião, a educadora mostra ao grupo uma caixa e explica que eles irão guardar lá os brinquedos que trazem de casa e querem mostrar na reunião. As crianças colocam lá os brinquedos e depois fazemos o diário e avaliamos o plano do dia. Após este momento existe uma conversa sobre o reforço com o grupo, pois nos dias que é cenoura eles comem pouco porque dizem que não gostam. A educadora explica que é importante comerem a cenoura e que se comerem um pouco todos os dias vão passar a gostar. Deixa-lhes também um desafio: se no próximo dia que for cenoura comerem uma tira irão levar uma estrelinha. A A.I chora quando a educadora lhe fala na cenoura, pois é uma criança que nem sequer a põe na boca e sempre que se fala no assunto ela chora. Fiquei sentada ao pé do D.r, depois de trocar de lugar com o R. para estarem mais concentrados. De seguida, fazemos o plano do dia e o contar, mostrar ou escrever. A C. e o G. distribuem o reforço. A L.r. continua a chorar e a educadora fala com ela várias vezes para que pare e não perturbe a reunião.	Achei uma boa ideia a da caixa, pois assim é uma forma de eles não se distraírem tanto e não demorarmos tanto tempo quando precisam de ir aos cabides buscar alguma coisa.
10h30m	Sala de atividades	Quando termina a reunião e arrumamos a sala chamo o D.r. e o R. para irem fazer a sua tarefa. Quando eles terminam chamo as crianças que estão a fazer o projeto das frutas e dos legumes e vamos para a biblioteca. Vemos as pesquisas e as perguntas que temos para tentarmos perceber se já obtivemos todas as respostas que queríamos. Quando terminamos voltamos para a sala. Estive a fazer observação de 5 minutos na casinha. Pedimos às crianças para arrumarem. O D.r está sentado na mesa onde estive a fazer uma pintura a comer bolachas. A auxiliar conversa com ele e eu fui arrumar as bolachas no cabide, deixando-lhe uma para ele comer. Começou a chorar, pois queria as bolachas. A auxiliar explicou-lhe que a mãe tinha dito que as bolachas eram para a tarde e que ele sabia e, por isso, não as devia ter ido buscar.	

11h30m	Refeitório	As crianças sentam-se a ver uma história quando terminam de arrumar. A auxiliar vai para o refeitório preparar a comunicação do projeto das cobras. Depois vem chamar as crianças que fizeram o projeto para se prepararem. A auxiliar que ficou na sala esteve a ler uma história. Vamos para o refeitório ouvir e ver a comunicação. O D.r fica ao meu colo para conseguir estar mais concentrado e enquanto ouve brinca com o meu caderno e elástico.	A comunicação correu bem e as crianças demonstraram interesse o que fizeram e no que estavam a ver.
12h00m	Recreio	Quando terminou fomos para o recreio, após vestirem os casacos. Várias crianças vieram ter comigo a fazer queixinhas devido a alguns conflitos entre pares. Nestas situações tento sempre que as crianças conversem e só depois falo com eles, se for necessário para ultrapassarem o conflito.	
12h30m	Refeitório	Durante o almoço não houve nenhum incidente crítico, decorrendo com normalidade.	
13h15m	Sala de atividades	A L.r. e A.I demoram algum tempo a almoçar, por isso tive de ficar mais algum tempo no refeitório. Quando terminam vou com elas à casa de banho e encaminhoo-as para a sala.	
14h30m	Sala de atividades	Vamos para a entrada/ recreio interior ter com os idosos. Escolhemos músicas para cantar na segunda-feira, numa festa que irá haver. Nós (crianças do JI) ensinamos 2 canções e eles (idosos) outras 2. As educadoras foram fazer um relatório, ficando a auxiliar da sala 2 com o grupo juntamente comigo e com a estagiária da sala 2. Após ensinarmos e aprendermos cada música fizemos uma dança para fazer também na segunda-feira. Quando terminámos o grupo foi vestir os casacos e dar uma corrida ao recreio.	Estes momentos entre pessoas de várias gerações são sempre muito interessantes, pois todos aprendemos uns com os outros.
15h30m	Sala de atividades	Voltamos para a sala e as crianças sentam-se no chão para ouvirem a leitura da história "o nabo gigante". Antes de começar pergunto se alguém conhece a história e sobre o que acham que é. Ninguém conhecia e a maioria disse-me que era sobre uma abóbora. Durante a leitura várias crianças querem falar e peço-lhes que me escutem dizendo que no final podemos conversar mais sobre a história. A L.r. afasta-se a fazer alguns sons. Peço-lhe para prestar atenção, ou se não quiser ouvir para sair e não perturbar as restantes crianças que o querem fazer. A auxiliar depois vai ao pé dela conversar. No final da história pergunto o nome dos legumes que foram semeados e a moral da história. A L.s diz-me que temos de nos ajudar uns aos outros na sala tal como os animais se ajudaram. Peço-lhe para dizer mais alto para as outras crianças ouvirem. Como ainda faltavam 5 minutos para irem lanchar, as crianças ficaram a conversar e a brincar. A	

		educadora chegou e perguntou como correu. As crianças foram lavar as mãos e foram para o lanche.	
--	--	--	--

22/11/2018 – quinta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
09h00m	Sala de atividades	Quando cheguei a A. veio contar-me que tinha comido cenoura em casa. Como ela não gosta da cenoura quando lhe damos no reforço perguntei se ela se queria inscrever no contar, mostrar ou escrever para contar aos amigos. Disse que sim e com a ajuda do cartão escreveu o seu nome. Mais crianças se juntaram a ela para se inscreverem. Chamei algumas crianças para irem marcar a presença. O D.R. e a L.R. não quiseram ir, pois estavam a brincar um com o outro. Pedi para arrumarem a sala e levarem um brinquedo ou um livro para a mesa. A educadora também o fez. A educadora preparou tudo o que era necessário para a reunião.	
09h30m	Sala de atividades	Esperamos que a auxiliar chegue e cantamos o bom dia. De seguida quem quer diz o que gostou ou fez no dia anterior e a educadora escreve no diário, ao mesmo tempo que avaliamos o plano do dia anterior. Depois fazemos um novo plano. A outra estagiária mostra uma imagem de uma máquina fotográfica antiga e faz algumas questões às crianças. Depois mostra-lhes uma máquina mais recente. A educadora também faz algumas questões. Quando terminamos esta conversa iniciamos o contar, mostrar ou escrever. A C. e o G. distribuem o reforço. Durante a reunião foi necessário pedir ao T. e ao D.D. que se concentrassem e prestassem atenção. Quando a reunião estava quase a terminar o grupo estava um pouco agitado e não conseguia estar a seguir o que se estava a dizer/fazer. A educadora tenta sempre que as reuniões sejam curtas, mas que tudo o que é necessário seja feito.	
10h30m	Sala de atividades	Arrumamos a sala e dividimo-nos por áreas. Chamo as crianças que pediram para escrever um texto para irem copiar as letras e ilustrá-lo. Ficam todas numa mesa. De seguida, pergunto quem quer fazer comigo a estufa que a A.L. tinha trazido para a sala. Algumas crianças aproximam-se e faço com elas. Pergunto o que é necessário para semearmos as sementes e depois, cada um ajuda a semear colocando a terra, a água ou as sementes. Fizemos apenas dois canteiros dentro da estufa. A educadora depois perguntou-me porque não fiz todos. Apenas tinha feito aqueles pois	

		<p>pensei que seria com as crianças que tinham interesse em fazer a proposta. Depois fui fazer mais alguns e semear de todos os tipos de sementes. Algumas crianças quiseram continuar a fazer a estufa e fui chamando as que ainda não tinham feito fazendo assim a atividade em pequenos grupos. Em todos eles perguntei às crianças o que era necessário para plantar as sementes. Fizemos dois canteiros de cada tipo de sementes, o que fez no total 10. Ainda estão canteiros vazios em que depois podemos plantar outros tipos de sementes. A M.F. foi marcar a presença, mas não sabia onde estava o seu nome. A auxiliar foi buscar o cartão e ela só iria brincar quando conseguisse encontrá-lo. A L.S. apercebeu-se e foi ajudá-la a ver onde estava o nome. A outra estagiária esteve a ajudar as crianças a fazer textos. Arrumámos a sala.</p>	
11h30m	Refeitório	<p>Fomos para a ginástica. Fiquei com a outra estagiária na ginástica com o grupo enquanto a auxiliar aspirou a sala e a educadora foi imprimir documentos para os portefólios. O D.R. e o T. estiveram um pouco agitados e não fizeram o que era pedido pela professora. Tentei fazer com os dois os exercícios. O T. quando estava com ele ia fazendo alguns, mas o D.R. não e ia para outro local.</p>	
12h	Recreio	<p>Quando terminou a ginástica as crianças ficaram sentadas no banco enquanto fui chamar a educadora à sala. Ela perguntou-me o que é que eu faria naquele momento depois de eu ter dito que eles estavam um pouco agitados. Fiquei sem saber o que responder, pois estas soluções ainda não me ocorrem no imediato. A educadora levou o diário e pediu às assistentes para se sentarem ao pé dela. Elas é que davam a voz às restantes crianças dizendo quem ia falar. No final, ainda falámos da reunião de famílias que irá ser na próxima semana e as crianças deram algumas sugestões do que podem fazer para as famílias (desenhos, cartões, bolachas, ...). Antes de irem almoçar as crianças foram lavar as mãos.</p>	<p>Estava a chover e não podíamos ir ao recreio. Para pudermos colocar as camas ficámos no refeitório/ginásio.</p>

16/11/2018 – sexta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	<p>O grupo estava a brincar livremente. É-lhes pedido que comecem a arrumar. Algumas crianças pedem para se inscrever no contar, mostrar ou escrever e a M.F. também quis. Como é uma criança que tem dificuldade em falar para o grande grupo perguntei-lhe o que</p>	

		<p>queria mostrar e fui com ela ver. O que ela queria mostrar era o casaco e antes já o tinha feito, mas achei que poderia mostrá-lo outra vez para ela se integrar no grupo e estar mais concentrada na reunião, pois está sempre de cabeça baixa. Chamo algumas crianças para marcarem a presença. A L.R. trouxe alguns brinquedos para a sala, mas não queria emprestar. A educadora disse-lhe que se trouxe era para todos e se não quisesse emprestar alguma coisa teria de dizer aos amigos. Com as tesouras de brincar da L.R., o D.R., a A. e a M.B.M. estiveram a cortar o cabelo à educadora.</p>	
09h30m	Sala de atividades	<p>Iniciamos a reunião a cantar o bom dia. Fazemos o diário e a avaliação do plano. Fazemos o novo plano e começamos o contar, mostrar ou escrever. Quando a primeira criança termina de mostrar interrompemos um pouco, pois a educadora do berçário chegou com um bebé para nos ensinar o bom dia que eles costumam cantar. Sentam-se ao pé do S.C., pois o bebé era o irmão dele. Dá-lhe muitos beijinhos e mimiños enquanto ele está na sala. Quando eles vão embora continuamos o contar, mostrar ou escrever. O G. distribui a cenoura. Todos comeram mais do que o costume e quem não comia já provou. A educadora fez uma estrelinha a todas as crianças. Arrumamos a sala e as crianças vão brincar. A auxiliar continua o registo do dia do pijama. A educadora faz com a A.K. e mais algumas crianças o registo de quando a mãe dela esteve lá na sala a mostrar o topinambo. Eu fiz o registo da história “o nabo gigante” também com algumas crianças. Comecei por perguntar o que podíamos desenhar e elas foram desenhando o que diziam. Depois escrevi também o que me disseram. O T. queria fazer o puzzle com o S., mas este não queria. Falei com eles para que brincassem os dois. Arrumámos a sala e fui ajudar a A. e o R. a inscreverem-se para as comunicações, pois tinham feito colagens e queriam comunicar às restantes crianças. Também a L.S. e a A.K. o quiseram fazer.</p>	
11h30m	Sala de atividades	<p>Iniciamos as comunicações. É a educadora que gere o momento e faz dois grupos. Primeiro comunicam as crianças que fizeram colagens e depois as que fizeram construções. Todas as crianças que comunicaram escolheram uma para comentar o que tinham mostrado. As crianças foram para o recreio e eu fiquei a conversar com a educadora sobre a semana seguinte e o que tinha acontecido nesta semana. Durante esta conversa cheguei à conclusão que devo conseguir observar a ação de todo o grupo e não me</p>	

		focar apenas na tarefa que estou a fazer, devendo chegar a mais crianças e mais tarefas.	
12h15m	Recreio	Quando cheguei ao recreio várias crianças vieram ter comigo a fazer queixinhas, entre elas o A.D., o T., a A.K. e o S. Depois, também a M.M. estava a chorar, pois o D.R. tinha-a empurrado. Antes de irmos para dentro o D.R. explicou-me o que aconteceu e pediu desculpa à M.M.	
12h30m	Refeitório	Ao almoço a M.A. ficou no refeitório com a auxiliar pois não queria comer.	
13h15m	Sala de atividades	Ajudei a deitar algumas crianças e fui para a sala dos finalistas. A educadora depois veio pedir-me para ir trocar a roupa do K.	
14h30m	Sala de atividades	Quando voltei do almoço estive a recortar as comunicações para as famílias sobre a reunião na sala dos finalistas. Quando terminei fui colocar nos cabides. Os finalistas estiveram a planear o que podiam fazer para reduzir o lixo que há no bairro e disseram que podiam também fazer pesquisas sobre a temática da reciclagem. Para formar os grupos das pesquisas dividimo-nos e cada grupo ficou com a cor de um ecoponto. As crianças foram para a cor que queriam pesquisar.	
15h30m	Sala de atividades	Geri a reunião de conselho, pois a educadora teve de sair mais cedo para ir ao médico. Antes explicou-me como devia fazer, pois não estive na semana anterior para ver como fez e eu também tirei algumas dúvidas. Li o diário e fui questionando as crianças se queriam que acrescentasse alguma coisa. Na coluna do não gostámos falei com as crianças que tinham lá o nome e elas foram dizendo o que podiam fazer para não voltar a acontecer. O D.R. não quis explicar o que tinha feito nem pedir desculpas à A.K. Tentei várias estratégias para que o fizesse, mas ele não queria. Perguntei-lhe se queria fazer no final da reunião e ele disse que sim. Falámos também sobre a semana seguinte e o que poderíamos fazer e eu registei. Fui fazendo algumas questões a algumas crianças para perceber se estavam a acompanhar a reunião. Despedi-me deles desejando um bom fim de semana e eles vieram a correr ter comigo e dar-me beijinhos e abraços. Sinto que a nossa relação está cada vez mais sólida. As crianças foram lavar as mãos e eu fiquei com o D.R e a A.K. Ele pediu-lhe desculpa e deu-lhe um abraço e foram também à casa de banho lavar as mãos.	

REFLEXÃO SEMANAL - 19/11 A 23/11

Terminada a oitava semana de intervenção, é importante continuar a refletir sobre momentos vivenciados que julgo serem importantes. Nesta altura da minha intervenção, existem alguns episódios repetidos, que apenas considero relevante analisar nas notas de campo, utilizando a reflexão semanal apenas para destacar o mais importante.

Quanto à temática que mais importância atribuo, que se baseia no facto de me querer sentir integrada e ser um adulto de referência, gostaria de estar um pouco mais disponível para todo o grupo. Devido ao projeto que estou a desenvolver com um pequeno grupo de crianças não tenho sempre a disponibilidade que gostaria para poder observar e estar com o restante grupo. Uma vez que o grupo é muito grande, sempre que é necessário ou está planeado fazer alguma coisa vamos para outro local, para que as crianças se concentrem melhor. Estas ausências dificultam a minha observação do grupo e de cada uma das crianças individualmente, assim como a investigação que tenho de realizar, o que me deixa um pouco preocupada. Sinto que tenho de arranjar algumas estratégias para o conseguir fazer mais vezes e durante algum tempo. É necessário definir momentos apenas de observação. Penso que quando terminar o projeto será mais fácil de realizar, ainda assim vou tentar começar já a fazê-lo na próxima semana em simultâneo com o projeto para que consiga para além da investigação perceber o que devo fazer para ajudar cada criança individualmente. Outro dos aspetos que é importante refletir e que durante esta semana falei com a educadora sobre ele é o facto de apenas me concentrar na atividade que estou a fazer. Tenho de conseguir estar mais disponível para ver onde e se alguém precisa da minha ajuda. Para isso, penso que tenho de confiar mais nas crianças e deixar que sejam elas a fazer e apenas os ajudar inicialmente e depois dar algumas dicas se for necessário. Ainda esta semana quando fiz o registo da leitura da história poderia ter deixado as crianças a fazerem os desenhos e auxiliar aquelas que estavam a fazer colagens ou pinturas por exemplo, mas não o fiz e observei que a educadora que estava fora da sala é que por vezes ia lá dentro e o fazia. Se conseguir fazer isto, consigo que o trabalho seja mais fluído e que não me escape nada, pois estou “em várias frentes” ao mesmo tempo. Acho que não é fácil e que com a experiência é que vou melhorando, mas é muito importante começar já a conseguir fazê-lo e a melhorar este aspeto em prol do grupo e das crianças, pois sei que existem momentos que me escapam e não vejo porque estou

muito concentrada na tarefa que me foi destinada. A partir da próxima semana vou ter mais atenção a isto e dar o meu melhor para ir melhorando com o tempo.

Em relação à minha postura, estou satisfeita com o trabalho que tenho vindo a desenvolver, mas quero conseguir ser melhor ainda e estar mais à vontade nos momentos de gestão do grande grupo. Ainda assim, e relativamente à rotina em geral, sinto-me confiante para intervir, sempre que necessário, liderando a gestão do grupo em vários momentos, o que me proporciona uma à vontade muito boa dentro da sala de atividades e a que as crianças me reconheçam, cada vez mais, como figura de referência.

Quanto ao trabalho em equipa, considero que estou a construir uma boa relação com a educadora e sempre que converso com ela ou lhe peço opinião fico bastante esclarecida. Ela tem sido um apoio e ajuda fundamental na construção da minha identidade como profissional, pois tenta sempre ajudar-me nas minhas dificuldades. Sinto que se ela estivesse na sala desde o início do estágio, neste momento estaria completamente à vontade e a gerir todos os momentos de uma melhor forma, pois agora que a observo sei que isso me fez falta há umas semanas atrás. Ainda assim, ainda vou a tempo de conseguir melhorar e ser uma melhor profissional, e, principalmente proporcionar às nossas 25 crianças experiências significativas de acordo com os seus interesses.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL (SEMANA DE 26/11 A 30/11)

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
Manhã	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião da manhã - Ginástica - Projeto - Ir à cozinha ver como se faz uma sopa - Projeto - Decisões sobre a comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião da manhã - Projeto - Preparar materiais para a comunicação - Leitura da história "O monstro das cores" - Inventário - educadora - Comunicações 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião da manhã - Inventário - educadora - Projeto – Preparar materiais para a comunicação - Bolo de aniversário da M.M.S. - auxiliar - Comunicações 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião da manhã - Ginástica - Projeto – Preparar materiais para a comunicação - Preparar a reunião das famílias – educadora e auxiliar 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião da manhã - Inventário – educadora - Projeto – Comunicação à sala
Tarde	<ul style="list-style-type: none"> - Lista de frutas e legumes 	-----	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos 	-----	Reunião de conselho
<p>Observações: Os momentos de grande grupo ainda serão maioritariamente de observação durante esta semana, embora possa sempre intervir quando ache necessário. A reunião da manhã continuará a ser partilhada com a educadora. Não poderei ainda planificar a preparação dos materiais a utilizar na comunicação, pois ainda não combinei com o grupo o que vamos fazer.</p>					
Avaliação geral da semana	<p>Atividades efetivamente concretizadas ou não: Não realizámos a lista das frutas e legumes, assim como a comunicação do projeto. A lista porque estávamos no CDC e a comunicação porque sentimos que era necessário mais algum tempo para as crianças terminarem os cartazes e estarem melhor preparados.</p>				

	<p>A leitura da história foi realizada na quarta-feira, pois na terça-feira estivemos a conversar sobre a festa de natal e já não tivemos tempo. De seguida fizemos algumas expressões faciais de acordo com as emoções referidas no livro. Todas as outras atividades foram realizadas nos dias previstos.</p> <p>Na sexta-feira continuámos a preparar a comunicação do projeto e comecei também o registo da história com algumas crianças.</p>
--	--

Atividade 1: Ir à cozinha ver como se faz uma sopa	
Enquadramento	
Ao realizar o projeto das frutas e legumes, o grupo lembrou-se que poderíamos fazer uma sopa, pois no Halloween também nos deram uma abóbora. Assim, primeiro vamos à cozinha fazer algumas questões à cozinheira para tentar perceber como é que se faz uma sopa e o que é preciso para a fazer (utensílios e ingredientes).	
Intencionalidades	
- Saber o que é necessário para fazer uma sopa; aprender a fazer uma sopa;	
Descrição da atividade	Objetivos específicos
1- Na reunião da manhã quando se fizer o plano do dia, as crianças pensam que questões querem fazer à cozinheira 2- Registo as questões numa folha. 3- Escolhem-se as crianças que vão fazer as questões 4- Vão à cozinha fazer as questões e ver como é que a cozinheira está a fazer a sopa que irão comer ao almoço 5- Registo as respostas da cozinheira 6- Conversa com o grupo sobre o que fazer com as respostas dadas pela cozinheira	- Dar sugestões de questões para fazer à cozinheira; - Fazer as questões à cozinheira; - Escutar atentamente a cozinheira; - Dar opinião quando é necessário tomar decisões.
Recursos Humanos	Recursos Materiais
- Educadora Cooperante - Auxiliar de Ação educativa	- Folha com as questões - Canetas
Avaliação	

Indicadores	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> - Dá sugestões de questões para fazer à cozinheira; - Faz as questões à cozinheira; - Escuta atentamente a cozinheira; - Dá opinião quando é necessário tomar decisões. 	<ul style="list-style-type: none"> - Notas de campo;
<p>Avaliação:</p> <p>A atividade não decorreu conforme tinha previsto. As crianças que foram à cozinha foram apenas as do projeto e durante a reunião da manhã, pois era nesse momento que a cozinheira estava a fazer a sopa. As crianças pensaram o que queriam saber e quando chegaram lá disseram “queremos saber como se faz uma sopa”. A cozinheira disse todos os ingredientes e eu fui escrevendo. Depois foram passar a sopa e gostaram muito. No dia seguinte na reunião a educadora perguntou o que tinham aprendido e eles disseram o que tinham feito, assim como os ingredientes que a sopa levava.</p>	

Atividade 2: Lista de frutas e legumes	
Enquadramento	
Na agenda semanal é dia de linguagem oral e escrita. Esta atividade servirá para saber quais as frutas e legumes que o grupo conhece.	
Intencionalidades	
- Conhecer frutas e legumes	
Descrição da atividade	Objetivos específicos
1- Antes da atividade preparo uma tabela onde irei escrever as frutas e os legumes que o grupo conhece 2- Pergunto a cada criança uma fruta ou um legume que conheça e registro na tabela (dizem intercalados fruta e legume para que não tenhamos uma grande diferença entre uns e outros) 3- Após todas as crianças dizerem fazem a respectiva ilustração da fruta/legume que disseram anteriormente 4- Colar os desenhos junto às palavras	- Dizer uma fruta ou legume - Fazer a ilustração da fruta/legume - Colar os desenhos junto das respectivas palavras
Recursos Humanos	Recursos Materiais
- Educadora Cooperante - Auxiliar de Ação educativa	- Tabela - Marcadores - Pequenos pedaços de folha para a ilustração - Cola
Avaliação	

Indicadores	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> - Diz uma fruta ou legume - Faz a ilustração da fruta/legume - Cola o desenho junto da palavra 	<ul style="list-style-type: none"> - Notas de campo; - Tabela com palavras e desenhos
<p>Avaliação: Esta atividade não foi realizada.</p>	

Atividade 3: Leitura da história “O monstro das cores”	
Enquadramento	
Considero a leitura de histórias muito importante. De forma a dar a conhecer outras histórias às crianças estou a escolher livros que não existem no JI. Escolhi este livro pelo facto de abordar uma temática, que na minha perspetiva é muito importante para as crianças saberem lidar com os sentimentos.	
Intencionalidades	
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de atenção e concentração das crianças. - Sensibilizar as crianças para as diferentes emoções que podem sentir e saber identificá-las. 	
Descrição da atividade	Objetivos específicos
<ul style="list-style-type: none"> 1- Questionar as crianças sobre o que pensam que a história fala através da visualização da capa. 2- Contar a história. 3- Partilha de opinião das crianças sobre o que acharam da história e do tema. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comentar a capa do livro; - Permanecer atento durante toda a leitura. - Partilhar opiniões com o grupo acerca da história.
Recursos Humanos	Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> - Educadora Cooperante - Auxiliar de Ação educativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Livro
Avaliação	
Indicadores	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> - Comenta a capa do livro - Permanece atento 	<ul style="list-style-type: none"> - Notas de campo;

- Partilha opinião com o grupo acerca da história.	
--	--

Avaliação:

As crianças demonstraram muito interesse e estiveram atentas à leitura da história. Depois fui dizendo algumas emoções e tínhamos de fazer expressões faciais de acordo com elas. Todas as crianças fizeram e deram o seu melhor, havendo expressões muito engraçadas. Nota-se que o grupo gosta deste tipo de atividades.

REGISTOS DIÁRIOS – SEMANA DE 26/11 A 30/11

26/11/2018 – segunda-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	A M.B e a A.L. brincam juntas e eu vou ter com elas para lhes dizer bom dia. Depois dirigi-me às restantes crianças e fiz o mesmo. Marquei as presenças com as crianças que já tinham chegado e não o tinham feito. A.K. preenche o diário que a auxiliar esteve a fazer. Uma criança da sala 2 diz me bom dia. Pedimos para arrumar e irem para a mesa.	
9h30m	Sala de atividades	Enquanto esperamos pela auxiliar para começar a reunião a educadora pergunta como correu o conselho na sexta feira e lê o que escrevemos no queremos fazer. D.R. está sentado ao pé de mim e brinca com o meu elástico. Avaliamos e escolhemos novas tarefas, assim como também avaliamos o plano de sexta-feira e fazemos um novo plano do dia. Ao avaliar o plano de sexta-feira a educadora vai buscar os registos que foram feitos e mostra ao grupo, fazendo algumas questões. Vou à cozinha com as crianças do projeto ver como se faz uma sopa. Registamos o que é necessário para a fazer e depois todos trituram um pouco a sopa que a cozinheira está a fazer. Voltamos para a sala e lá já estão a fazer o contar, mostrar ou escrever. A educadora quando chegamos aspira cada um de nós com o aspirador do K., tal como já tinha feito às outras crianças. As crianças que chegaram mostram o que queriam, pois algumas tinham se inscrito. O D.R. e a L.S. distribuem o reforço. Quando terminam arrumamos a sala.	
10h30m	Sala de atividades	Fico numa mesa com as crianças do projeto e definimos como queremos fazer a comunicação. Ajudo a fazerem as tarefas. Algumas crianças fazem textos, enquanto outras fazem pinturas ou terminam o registo do dia do pijama. As que não estão a fazer nenhuma destas atividades estão a brincar na área que escolheram. Vou mudar a data com o T. Ao perguntar que dia é ele sabe dizer-me. A data está ao lado do registo das crias dos animais. O T. começa a olhar e diz-me que está lá o desenho que ele fez. Perguntei-lhe qual era e ele soube dizer-me. A educadora tira fotos às crianças para o mapa dos aniversários. Faço observação na casinha durante 5 minutos. A M.F. quer fazer um desenho e eu vou com ela até ao mapa das atividades para se inscrever.	

		Reparo que não sabe as cores, embora seja normal devido à visibilidade reduzida. Escreve o nome numa folha e pede para comunicar. Coloco um novo mapa das comunicações e as crianças vão inscrever-se. Vou com a A.L. regar a estufa e começo a fazer as identificações das plantas. Não houve ginástica. Arrumamos a sala e começamos as comunicações. Sento-me ao pé do T. O D.D. não está com atenção e é chamado várias vezes para se concentrar.	
12h00m	Recreio	Vamos para o recreio. O S.C. levou uma bola e emprestou para jogarem com ele. Vem dizer que não o deixam jogar. Vou ao pé deles e digo-lhes que a bola é do S.C. e que ele a emprestou para jogarem todos.	
12h30m	Refeitório	Quando vamos lavar as mãos, a M.A. chora, pois quer ficar sentada ao pé da M.B. assim como a L.S., mas não queriam que ela ficasse no meio. Como demoraram tanto tempo, não conseguiram ficar como queriam. Esta é uma situação habitual e, por isso disse-lhes que se voltasse a acontecer iriam ficar uma em cada mesa. A M.A. repete o almoço, o que não é normal.	
13h15m	Sala de atividades	Fico a deitar as crianças até à minha hora de almoço.	
14h30m	Sala de atividades	Vamos ao CDC cantar e dançar com os idosos e comer castanhas. A M.A. queixa-se com dores de barriga. Vou com ela à casa de banho. Este foi um momento divertido e enriquecedor, onde existe sempre uma partilha de conhecimentos das diferentes gerações. Não conseguimos fazer a atividade planeada, pois esta atividade demorou mais tempo que o que tínhamos previsto.	

27/11/2018 – terça-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	Quando entrei na sala, o S. veio ter comigo. Uma criança da sala 2 também me veio cumprimentar, como tem feito todos os dias. A educadora pediu-me que fosse ajudar a marcar presenças, pois ela lembrou o grupo para o fazer e eles aproximaram-se do mapa. A mãe da C. também foi ajudá-la. Fui buscar a folha do contar, mostrar ou escrever e as crianças inscreveram-se. As crianças quando já tinham arrumado todos os brinquedos sentaram-se na mesa. A mãe do K. sentou-se e ficou connosco na reunião.	
9h30m	Sala de atividades	A A.K. e a M.D. tinham escrito o nome no diário na coluna do não gostámos. A educadora ouviu as duas crianças e a M.B. também quis falar, pois tinha estado	

		envolvida. A educadora geriu este momento tentando ajudar as crianças a resolver os seus próprios conflitos. Avaliamos o plano enquanto continuamos a escrever no diário. As crianças que estão a fazer o projeto falam sobre a ida à cozinha no dia anterior para ver como se fazia uma sopa. Disseram o que era necessário e o que tinham lá feito. De seguida, fizemos o novo plano do dia e o contar, mostrar ou escrever. Durante estes momentos existiram algumas interrupções, devido às crianças estarem constantemente a chegar. O D.R. e a L.S. distribuíram a cenoura. Todos voltaram a comer, incluindo eu e a educadora. A estratégia da estrelinha tem resultado e, por isso continuamos a fazer. Arrumamos a sala.	
10h30m	Sala de atividades	Chamo as crianças para marcarem a presença e ajudo o S.C. e a M.B.M. a fazer as tarefas. A M.B.M. fez a tarefa que estava destinada ao T. por ser a assistente e ele estar a faltar. Tento ajudar as outras crianças sempre que vejo que é preciso. A L.R. pede-me para fazer uma colagem e digo-lhe que não é preciso pedir. Ela vai buscar as coisas e começa a fazer. Um grupo de crianças vai com a auxiliar ao computador tentar descobrir a diferença entre um veado e uma rena. Chamo as crianças que fazem parte do projeto e 2 de cada vez vão buscar os materiais que querem utilizar e pintam os cartazes. Quando terminam vão limpar os materiais que utilizaram. Educadora auxilia nos textos. Arrumamos a sala e sentámo-nos para as comunicações.	
11h30m	Sala de atividades	Fazemos as comunicações e quando terminamos falamos sobre a festa de natal. O tema seria sobre ser bom cidadão. As crianças decidiram fazer um desfile, danças e falaram muito no natal. A educadora explicou que não era uma festa de natal e sim a grande festa do JI. A A. falou na prenda e a educadora disse que tinha pensado utilizarem um cabide e fazerem o que quisessem para pendurar. Eles concordaram com a sugestão dela. Não li a história como tinha planificado devido a esta situação.	
12h00m	Recreio	Na hora do recreio tive de trocar a roupa ao K. e à C, pois fizeram chichi nas cuecas.	
12h30m	Refeitório	O almoço correu bem.	
13h15m	Sala de atividades	Fiquei na sesta quando já não está ninguém na casa de banho para a educadora ir imprimir algumas fotografias.	

28/11/2018 – quarta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	Quando cheguei a M.B. e a A.K. começaram a chamar-me e a esconderem-se de mim. Fui cumprimentar todas as crianças e elas andavam atrás de mim a brincar. Depois a A. e a M.B.M. também quiseram brincar connosco. Ajudei algumas crianças a marcar a presença. Ajudei o D.R. a procurar as lanternas que a educadora tinha levado para a sala enquanto as restantes crianças arrumavam os brinquedos/livros. Quando arrumaram todos voltaram a sentar-se para iniciarmos a reunião. Uma das crianças disse que queria mostrar e foi aí que foram buscar a folha para se inscreverem.	
09h30m	Sala de atividades	Quando a auxiliar chegou cantámos o bom dia e fizemos o diário e a avaliação do plano do dia anterior. A M.B. que estava ao lado da assistente (M.B.M) indicava-lhe onde tinha de fazer as bolinhas. De seguida, fizemos um novo plano e falámos também sobre o mapa das presenças estar a ficar cheio e o que é que isso queria dizer. A A.L. disse que o mês ia acabar. Iniciámos o contar, mostrar ou escrever. Quando estávamos a terminar, o D.R. e a L.S. distribuíram o pão. Algumas crianças foram comprar os ingredientes para fazer o bolo de aniversário à M.M.S.	Tenho observado que a M.F. consegue estar cada vez mais envolvida nas reuniões da manhã.
10h30m	Sala de atividades	Arrumámos a sala. A estagiária D. foi ajudar as restantes crianças a marcarem a presença e eu fui com o S.C. ver o tempo para ele fazer a tarefa. De seguida fiz o mesmo com o T. A educadora e a auxiliar foram para uma reunião por causa da festa de natal. Ficámos na sala com uma das auxiliares de apoio da creche. Antes de a educadora ir disse-me o que a L.R. queria fazer e o que ela tinha pensado. Pedi-me que lhe explicasse e que depois a estagiária D. auxiliasse as crianças nesta tarefa. Expliquei a L.R. e à M.B.M. que também quis fazer que podiam utilizar vários materiais para fazer a pintura e coloquei numa caixa as tintas que escolheram. Ajudei-os inicialmente e depois pedi à estagiária D. para continuar a fazer com eles e com as outras crianças que também pediram para fazer. Fui ajudar o T. a terminar a tarefa, pois não o tinha conseguido fazer antes. A M.S. veio pedir-me ajuda para se inscrever no mapa de atividades, pois não sabia onde estava o seu nome. Dei também os textos para a L.S., a A.K. e o R. fazerem. Acabei por ir auxiliar na pintura e a estagiária D. esteve a colar as caixas dos puzzles que estavam a ficar estragadas. O	A estagiária D. estava sempre a fazer-me perguntas e a pedir para resolver determinadas situações, por isso não consegui fazer o que planeado e fiquei a auxiliar na pintura e a resolver alguns conflitos que foram surgindo. Confesso que me senti bem enquanto geria

		<p>S., o A.D. e o E. estavam na casinha a fazer alguma confusão brincando às lutas. A estagiária D. disse-me que já lhes tinha pedido para parar e eles não a ouviram. Fui lá e perguntei-lhes se se tinham inscrito no mapa de atividades. Disseram-me que não e saíram. O S. disse-me que se tinha ido inscrever na biblioteca e o A.D. veio pedir-me ajuda porque não sabia o que tinha de fazer. Quis fazer um desenho. Foi sentar-se ao pé da M.B.M. e do R. que estavam a fazer carimbos numa folha. O T., o D.R., o S. e o E. foram brincar com os carros nas cadeiras que estão perto da biblioteca. O S.C. estava a ver um livro e eu pedi aos restantes para irem brincar para a garagem. Tive também de falar com o T. para ouvir a estagiária D., pois ela disse-me que já tinha falado com ele para não bater nos amigos. Quando a educadora chegou foi fazer o bolo com a M.M.S., com a A. e a C. A auxiliar foi lavar os materiais das pinturas e começámos a arrumar a sala. Algumas crianças tinham-me pedido para comunicar e foram escrever o nome no mapa. Ajudei as crianças mais novas. Quando a educadora chegou viu o T. a levantar a mão à estagiária D. Sentou-o numa cadeira e conversou com ele.</p>	<p>toda a gestão da sala, tentei estar atenta ao que ia ocorrendo e estar um bocadinho em todo o lado.</p>
11h30m	Sala de atividades	<p>A educadora iniciou as comunicações, fechando os olhos e pedindo às crianças que estivessem sentadas com as pernas à chinês e a língua de fora. Quando estavam todos sentados, começou a falar com as crianças sobre a falta de respeito, o que podem ou não fazer a este nível. Disse ao T. para ir pedir desculpa à estagiária D. Ele não o fez e ela foi com ele e a estagiária fora da sala para resolver. A educadora pediu-me para gerir as comunicações juntamente com a auxiliar. Tentei dividir em grupos consoante o que queriam comunicar. O R. mostrou uma construção e depois 6 crianças queriam comunicar desenhos ou colagens. Quando voltaram lá de fora, a educadora esteve a falar com a auxiliar e eu continuei a gerir o momento. A certa altura tive de mudar algumas crianças de lugar. Senti que eles na 3^a/4^a comunicação deixaram de estar interessados e não estavam a escutar havendo muitas conversas e brincadeiras paralelas. Tive de estar constantemente a pedir para escutarem, mas não estava a resultar. Enquanto fazia as comunicações e falava com as crianças também a estagiária D. me estava sempre a dizer para chamar à atenção várias crianças e a dizer que eles não estavam a escutar. Pensei parar o momento, mas não o fiz para não voltar atrás com a palavra que tinha dito às crianças que queriam comunicar, embora o devesse ter feito. No final, disse-lhes que não</p>	<p>Após este momento senti-me completamente frustrada por não ter feito o que tinha pensado e ter corrido tão mal. Estava triste e isso fez-me depois não conseguir no recreio estar mais envolvida. Brinquei e resolvi os conflitos como nos outros dias, mas não estava bem emocionalmente.</p>

		mereciam ir ao recreio e a educadora perguntou-lhes o porquê. A M.A. disse que era porque não tinham ouvido. Escrevi no diário.	
12h10m	Recreio	As crianças foram para o recreio. O D.R. e o T. só foram brincar mais tarde, pois tinham-se comportado mal na sala. Fomos lavar as mãos. O T. voltou a levantar a mão à estagiária D. Voltei a falar com ele para não se voltar a repetir.	
12h30m	Refeitório	O T. comeu numa mesa sozinho. A M.A. também foi para lá pois não queria comer.	
13h15m	Sala de atividades	A M.A. pediu-me uma história para contar nos finalistas. Como só tinha a que ia ler à tarde dei-lhe uma que estava na sala de outra criança, após falar com a educadora.	
14h30m	Sala de atividades	Falei com a educadora sobre o que tinha pensado fazer à tarde, uma vez que não tinha planificado. Como ainda não tinha lido a história como era suposto, achei que não tinha tempo para fazer o que tinha pensado. Combinámos tentar e fazer o que conseguíssemos. Fomos para os finalistas. Eles já estavam divididos consoante os grupos de acordo com a cor dos ecopontos e tinham de recortar de revistas o que colocavam na cor do ecoponto da sua equipa. Como o grupo onde estava era o ecoponto vermelho e não encontrámos pilhas, fomos ao computador ver o que era o lixo orgânico e voltámos para a sala para recortar as imagens.	
15h30m	Sala de atividades	As crianças estavam sentadas à volta da mesa. Perguntei à educadora o que achava, se ficavam no chão como é costume para ouvirem uma história ou como estavam. Ela disse-me para tentarmos assim e vermos se corria melhor. Concordei com ela. Perguntei sobre o que era a história e algumas crianças disseram-me que era sobre frutas e legumes devido ao projeto, mesmo depois de verem a capa. Conte a história e fui mostrando as páginas às crianças. Ao terminar recordei com elas a emoção associada a cada cor. Fizemos um jogo em que tinham de fazer a expressão facial associada a cada emoção. Eu ia dizendo e todos fazíamos. Foi um momento muito divertido e gratificante. As crianças pareceram gostar e correu muito bem. Depois, estivemos a cantar algumas canções até irmos para o lanche, sendo que era a educadora que dizia as canções, pois eu não conhecia algumas. No final, as crianças vieram dar-me abraços e beijinhos a despedirem-se de mim.	Este momento compensou o da manhã e deixou-me muito feliz, pois sei que atingi o meu objetivo.

29/11/2018 – quinta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
09h00m	Sala de atividades	Assim que entro na sala, a A. conta-me que os pais vão à escola e que trouxe um lanche para mais tarde. A auxiliar pede para arrumarem enquanto a estagiária J. chama as crianças para marcarem as presenças. As crianças sentam-se para a reunião e eu vou buscar todo o material necessário à sua concretização. A educadora pede-me para ser eu a gerir a reunião para poder organizar algumas informações para a reunião.	
09h30m	Sala de atividades	O D.R. estava um pouco agitado e perguntei-lhe se queria ir para ao pé de mim e ajudar-me durante a reunião. Dei-lhe uma caneta e depois tirou-me o elástico para estar a brincar. Em alguns momentos teve de ser chamado à atenção, mas conseguiu estar atento. Cantamos o bom dia quando a auxiliar chega. Utilizei o meu dedo mágico para este momento. Depois, registei no diário o que eles me disseram e avaliámos o plano do dia anterior. Fizemos um novo plano e o contar, mostrar ou escrever. O S.C. trouxe uma ferramenta e andámos a apertar todos os nossos parafusos para que o dia corresse muito bem. Foi um momento muito dinâmico e divertido. Tal como tinha acontecido com o aspirador as crianças gostaram muito. O D.R. e a L.S. distribuíram a cenoura. O S. recusou e a auxiliar insistiu com ele para que provasse. Voltei a fazer uma estrelinha a quem comeu ou provou.	Achei que a reunião correu bem e que a consegui gerir. O contar, mostrar ou escrever não se deve alongar muito, pois eles começam a dispersar e a não estar com tanta atenção, uma vez que neste momento também já estão mais crianças na sala relativamente ao início da reunião.
10h30m	Refeitório	Para pudermos fazer as bolachas para a reunião, trocámos o horário da ginástica com a sala 2 do JI. Eu e a auxiliar J. ficámos na ginástica para a educadora e a auxiliar irem para a sala arrumar e organizar algumas coisas. O D.R. quer tirar duas camisolas e ficar em t-shirt, ao que não deixei para que não ficasse doente. Ele continuava a dizer que queria e eu pedi-lhe que fosse perguntar à professora. Ela também lhe disse que não e ele acabou por não tirar. Terminado o relaxamento fomos para a sala em silêncio.	
11h00m	Sala de atividades	Algumas crianças foram logo começar a fazer as bolachas. Eu chamei as crianças do projeto. Neste momento dividimos as perguntas e fazem alguns desenhos para a comunicação. A auxiliar faz a avaliação do projeto com as crianças que o fizeram. As crianças vão trocando e todas fazem as bolachas para oferecer às famílias na reunião. Pedimos para arrumarem a sala.	
12h	Refeitório	Como estava a chover, neste tempo fomos para o ginásio e tivemos o tempo das comunicações. Achei	

		que correu melhor do que da última vez embora aja algumas estratégias que podemos fazer para melhorar este momento, já faladas com a educadora. Quando terminamos vão lavar as mãos e almoçar.	
--	--	--	--

30/11/2018 – sexta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	Brinco com as crianças. Ao estar a arrumar uns papéis oiço o D.R. dizer um palavrão enquanto estava a brincar. Fui ao pé dele e disse-lhe que não deveria dizer aquilo pois era uma palavra muito feia. Ajudo a marcar as presenças e a arrumar.	
09h30m	Sala de atividades	Cantamos o bom dia. De seguida, a educadora pergunta se eles querem saber o que aconteceu na reunião ao que respondem que sim. Faz um pequeno resumo e depois lê para cada criança a mensagem deixada pela família. Neste momento, a maioria das crianças teve uma reação positiva e sorriu ao ouvir o que a educadora lia. Depois, avaliamos o plano e lemos o diário. Fazemos um novo plano e o contar, mostrar ou escrever. Perguntei ao grupo do projeto se estava preparado para comunicar. A L.S. responde que não. Falei com eles e achámos melhor adiar para a semana seguinte a comunicação. A estagiária J. chegou durante a reunião e mostrou às crianças um “presente” para oferecerem aos pais. Passou por todos para verem e ela perguntou-lhes se queriam fazer, ao que eles responderam que sim. Ouvi logo algumas crianças a perguntarem se podiam mudar a cor do laço e como iam fazer, o que demonstrou algum interesse da parte delas. O D.R. e a L.S. distribuem a fruta. Quando terminam arrumamos a sala.	
10h30m	Sala de atividades	Ajudo o T. e o S.C. a fazerem as tarefas e começo a chamar as crianças que não tinham marcado a presença para o irem fazer. A educadora diz-me para ir continuar a preparação da comunicação enquanto ela os ajuda a marcar a presença. Chamo as crianças do projeto para continuarem a fazer os desenhos e outras crianças para começarem a fazer o registo da história “O monstro das cores”. A A.K. faz um desenho muito parecido ao do livro e está durante imenso tempo a fazê-lo, demonstrando algum cuidado e empenho. Depois pede para comunicar o que fez. A auxiliar começa a preparar o mês seguinte auxiliando as crianças a preencherem os mapas e o calendário. A estagiária J. tira uma fotografia a cada criança e quando termina vai embora. Algumas crianças pedem	

		para fazer pinturas. A educadora neste dia foi o ponto, ou seja, a pessoa que vai estando atenta a tudo o que se está a passar e vê em que momentos precisa de intervir. Arrumamos a sala.	
11h30m	Sala de atividades	Ouvimos as comunicações. Começam a querer comunicar algumas crianças que não o costumam fazer e a sua iniciativa é sempre tida em conta. A A.K., o S.C. e a M.A. comunicam e ouvem os comentários. O D.R. não consegue ouvir e a educadora pede-lhe para se sentar num banco que está perto da porta. A L.R. também está a fazer uma birra. Digo-lhe para ir à casa de banho e quando se sentir melhor voltar.	
12h00m	Recreio	Vamos ao recreio. O D.R. só vai após a educadora conversar com ele.	.
12h30m	Refeitório	Lavamos as mãos e vamos almoçar.	
13h15m	Sala de atividades	Fico a deitar as crianças para a educadora ir imprimir algumas coisas.	
14h20m	Sala de atividades	Vou um pouco mais cedo para falar com a educadora sobre a semana seguinte. Planeamos o que podemos fazer e depois vamos para o gabinete fazer uma comunicação sobre a festa e conversar sobre o percurso. Perguntei à educadora o que tinha achado dos momentos que geri e dei também a minha opinião sobre o percurso até aqui. Gosto sempre de ouvir os conselhos que tem para me dar. Quando terminámos fui para a sala dos finalistas e eles estavam a planear como iriam fazer os cartazes para apelar a população a colocar o lixo nos ecopontos.	
15h30m	Sala de atividades	Iniciámos a reunião de conselho. Foi a educadora a gerir esta reunião para que eu pudesse observar como é que ela faz. Achei que foi idêntico ao que fiz na semana anterior o que me deixou feliz. Foram resolvidos os conflitos e combinadas algumas consequências para alguns atos e gestos que as crianças têm umas para as outras. Tudo foi decidido por eles. No final, falaram também sobre a semana seguinte. Foram lavar as mãos e lanchar.	

REFLEXÃO SEMANAL - 26/11 A 30/11

Finda a nona semana de intervenção, considero que houve alguma evolução da minha parte nos momentos que fui gerindo. Foi para mim importante ficar “sozinha” numa manhã para saber o que devia fazer e descobrir que conseguia estar atenta a vários locais e momentos, e não me concentrar apenas numa atividade. O facto de gerir uma reunião da manhã e depois disso conversar com a educadora sobre o que tinha achado também me ajudou imenso para perceber o que ainda devo melhorar. Estes momentos de reflexão conjunta ajudam-me imenso para melhorar a minha prática, devido aos conselhos que a educadora me dá, assim como perceber algumas coisas feitas por ela e saber a sua opinião sobre o que eu faço.

Esta semana assisti à reunião de famílias na quinta-feira e é sobre este momento que vou refletir, pois foi para mim muito importante. Estava habituada às tradicionais reuniões de pais em que um educador/professor fala e os pais ouvem e desde cedo percebi que a que iria assistir seria diferente. Começando logo pelo nome. O facto de ser uma reunião de famílias é logo um nome mais abrangente e sem dúvida para mim mais correto, pois muitas vezes não são os pais que vão com as crianças à escola e sim outras pessoas que pertencem ao núcleo familiar.

Surpreendeu-me imenso toda a dinâmica realizada, assim como a receptividade das famílias a ela. Esta reunião foi de facto uma partilha de opiniões e esclarecimento de dúvidas, uma vez que muitos pais não conheciam ainda a dinâmica e a rotina de um dia no jardim de infância. O facto de a base da reunião ser uma tarefa que as próprias crianças fazem também é importante para as famílias ficarem a conhecer algumas dificuldades e posteriormente ajudá-los.

Esta reunião também me aproximou de algumas famílias e até me deu a oportunidade de conhecer familiares de algumas crianças que por uma questão de horário eu nunca encontro.

É crucial, que os pais, como primeiros educadores, devam ter voz e atividade na vida pré-escolar dos filhos, pois “a participação dos pais na escola corresponde a um direito que estes têm” (Homem, 2002, p.38). É, por isso também, que é cada vez mais importante e reconhecida a necessidade de abrir as instituições às famílias, pois o seu envolvimento estreita os laços com as crianças e torna-se muito estimulante para elas perceber que não estão sozinhas e que as pessoas mais importantes das suas vidas estão com elas e acompanham-nas nas suas atividades, tal como acontece no local

onde estou a estagiar, os pais podem estar presentes na rotina das crianças se considerarem importante, e são sempre bem-vindos a partilhar ao grupo os seus conhecimentos, tal como já aconteceu para o projeto das frutas e legumes. Também para a reunião, o grupo escreveu uma mensagem para no final a educadora ler às famílias, e as famílias também escreveram para as crianças e no dia seguinte foi tão bom ver a reação de cada um. Os olhos deles brilhavam ao ouvir cada frase e de certeza que esta mensagem foi importante para eles. Neste dia, senti que as famílias devem ser uma presença assídua na vida das crianças o mais possível, e é isso que quero dar futuramente às crianças com quem trabalhar.

Para que estes momentos de interação escola família ocorram é importante que haja um bom relacionamento entre jardim de infância/educador e a família, assim como uma boa comunicação para que as atividades ou momentos a desenvolver sejam sempre em função das crianças. É através da comunicação que conseguimos transmitir ideias, conhecimentos, manifestações de afeto, sentimentos e por esse motivo devemos aproveitar este meio para tirar o melhor proveito das palavras e das ações que podemos desenvolver. Devemos aproveitá-lo da melhor forma para comunicar com o outro. Desta forma, o educador deve escutar os pais de forma aberta com atenção ao que é dito, sem fazer qualquer tipo de juízo de valor, de forma a compreender adequadamente o que é dito. Se a família da criança perceber que é escutada, que a sua presença é importante e a sua participação é fundamental, haverá uma entrega muito maior ao jardim de infância, com maior prazer e valorização, pois sente que a sua opinião conta e que participa realmente na concretização de algo e não são apenas meros espectadores.

Assim, o jardim de infância e a família da criança devem caminhar lado a lado com o principal objetivo do desenvolvimento da mesma, “como duas instituições...na tarefa de educar e instruir a criança.” (Palos, 2002, p.229). Quando se constrói uma relação de confiança entre todos os intervenientes, a integração da criança será realizada com maior sucesso, pois tal como refere Fernandes (2011) “é imprescindível que os pais percebam que o seu contributo é desejado, útil e vantajoso para o desenvolvimento da criança.” (p.20)

Sem dúvida que foi para mim muito importante estar presente nesta reunião, para que no futuro consiga saber o que fazer, uma vez que durante a licenciatura e o mestrado estas são questões que não são abordadas e, por isso, sinto-me privilegiada por ter tido a oportunidade de ver e participar numa reunião de famílias. Na minha vida profissional

quero que as reuniões que terei de preparar sejam como esta, de partilha de conhecimentos e com dinâmicas pouco tradicionais. Quero também que as famílias não sejam meras espectadoras e sejam uma presença constante na vida escolar das suas crianças, pois certamente os resultados serão muito melhores, ou pelo menos mais afetivos e para mim, a relação e o afeto são a base de tudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fernandes, M. (2011). *Envolvimento da Família na Educação de Infância: Algumas Potencialidades* (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade do Minho: Instituto de Educação, Braga.

Homem, M. (2002). *O jardim de infância e a família: as fronteiras de cooperação*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional/Ministério da Educação.

Palos, A.C. (2002). "Ir lá para quê?..." Concepções e práticas de relação entre famílias e Jardins-de-Infância. In: J. A. Lima (Org.), *Pais e Professores um desafio à cooperação*. Porto: Edições ASA.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL (SEMANA DE 03/12 A 07/12)

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
Manhã	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião da manhã - Ginástica - Projeto – recortar e colar informações nos cartazes - Terminar o registo da história "O monstro das cores" - Planificação do presente para as famílias – auxiliar de apoio - Ponto – educadora Comunicações 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião da manhã - Projeto – Terminar os cartazes e começar a preparar a comunicação - Ponto – educadora - Registo da atividade de linguagem oral e escrita - Comunicações 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião da manhã - Presente – auxiliar - Projeto – Comunicação à sala 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião da manhã - Ginástica - Projeto – Registo - Presente – auxiliar e estagiária J. Comunicações 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião da manhã - Ponto Presente - auxiliar Comunicações
Tarde	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa sobre a festa - Emoções 	-----	<ul style="list-style-type: none"> - Relaxamento 	Fazer Slime	<ul style="list-style-type: none"> Reunião de conselho
Observações: Ao contrário das semanas anteriores, agora serei eu a gerir os momentos de grande grupo e a educadora a auxiliar-me sempre que for necessário.					
Avaliação geral da semana	<p>Atividades efetivamente concretizadas ou não: Não foi possível realizar a atividade planeada para a segunda-feira à tarde, pois eu tive de faltar. O que estava previsto fazer de manhã fez-se no dia seguinte, terça-feira. A comunicação do projeto não se realizou, pois, uma das crianças esteve a faltar a semana toda. Não geri todas as reuniões da manhã, pois era a educadora a iniciá-las, ainda assim, todas os dias geri um pouco. Na quarta-feira e na sexta geri toda a reunião.</p>				

Atividade 1: Emoções	
Enquadramento	
Após a leitura da história “O monstro das cores” ter captado a atenção das crianças e eles terem demonstrado interesse na temática, eu e a educadora achámos pertinente ter alguns momentos destinados a ela, de acordo com o trabalho curricular participativo destinado a cada dia da semana.	
Intencionalidades	
- Explorar as emoções; distinguir as emoções umas das outras; tomar consciência do que pode estar a sentir;	
Descrição da atividade	Objetivos específicos
1- Recordar as emoções faladas na história 2- Mostrar algumas imagens de pessoas a reagir às diferentes emoções. 3- Dividir as crianças por grupos e dar uma emoção a cada grupo 4- As crianças devem dizer algumas situações que as deixem de acordo com a emoção e um dos adultos da sala escreve numa folha 5- Cada criança desenha o que disse 6- Mostram ao restante grupo o que fizeram	- Dizer as emoções faladas na história; - Referir situações de acordo com a emoção destinada ao grupo; - Desenhar a situação que referiu anteriormente;
Recursos Humanos	Recursos Materiais
- Educadora Cooperante - Auxiliar de Ação educativa	- Folhas - Marcadores - Imagens de acordo com as emoções
Avaliação	

Indicadores	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> - Diz as emoções faladas na história; - Refere situações de acordo com a emoção destinada ao grupo; - Desenha a situação que referiu anteriormente; 	<ul style="list-style-type: none"> - Notas de campo; - Desenhos; - Folha de registo das situações relatadas.
<p>Avaliação: Esta atividade não se realizou.</p>	

Atividade 2: Relaxamento	
Enquadramento	
Este momento está a ser planeado, pois tanto eu como a educadora consideramos que o grupo necessita de momentos mais calmos e relaxantes. O facto de o grupo ser grande, faz com que haja sempre muita agitação na sala e é importante proporcionar-lhes momentos em que isso não aconteça, pois já reparámos que só o facto de respirarem fundo já os acalma.	
Intencionalidades	
- Cooperação entres pares; regulação das emoções; estratégias para relaxar.	
Descrição da atividade	Objetivos específicos
1- Coloca-se uma música calma 2- Em roda, ouvimos a música e respiramos fundo 3- Se conseguirmos material de relaxamento deixar as crianças explorarem 4- Fazemos pares, um deles deita-se e recebe uma massagem do outro 5- Troca de posições 6- Voltamos a estar em roda e conversamos sobre o que as crianças sentiram neste momento	- Respirar fundo, enquanto ouve a música em silêncio; - Explorar material de relaxamento; - Fazer uma massagem relaxante ao par; - Partilhar com o grupo o que sentiu.
Recursos Humanos	Recursos Materiais
- Educadora Cooperante - Auxiliar de Ação educativa	- Material relaxante - Música calma
Avaliação	
Indicadores	Instrumentos
- Respira fundo, enquanto ouve a música em silêncio;	- Notas de campo;

- Explora o material de relaxamento;
- Faz uma massagem relaxante ao par;
- Partilha com o grupo o que sentiu.

Avaliação: A atividade correu conforme planeado. No momento acrescentei algumas coisas, como o aquecimento porque achei importante. A maioria das crianças esteve envolvida no momento. Comecei por colocar a música e pedi às crianças que a ouvissem. Começámos por respirar fundo, e fazer um pequeno aquecimento (movimentos com a cabeça e as mãos). Mostrei as bolas de picos e passei por todas as crianças para que explorassem. Algumas passaram as bolas por diferentes partes do corpo. Quando todos já tinham mexido nas bolas, fiz pares e pedi a uma das crianças que se deitasse. A outra criança fazia a massagem. Exemplifiquei com a M.A. Depois a auxiliar chegou e foi para o lugar onde eu estava e eu fui ajudar algumas crianças. O T. não quis fazer a massagem, fui para ao pé dele e tentei ajudá-lo. Depois trocam de posições. Enquanto recebiam as massagens passei as bolas de picos no corpo de todas as crianças. Voltámos a respirar fundo e estivemos a conversar. Disseram-me o que tinham gostado mais (gostaram da bola, de fazer a massagem, ...), como se tinham sentido (falámos das emoções).

REGISTOS DIÁRIOS – SEMANA DE 03/12 A 07/12

03/12/2018 – segunda-feira

Faltei

04/12/2018 – terça-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	Quando cheguei a A., o R., e a M.M. vieram dar-me um beijinho e um abraço e disseram-me várias vezes “Mariana tu és muito linda”. Observei que a estufa já tinha alguma evolução e comentei isso com a educadora. A A.L. chegou e a mãe depois de marcar a presença com ela perguntou-me se ela se podia inscrever. Disse-lhe que já estava completo, mas que se desse tempo ela poderia mostrar. A A.L. escondeu-se atrás da mãe e começou a chorar por não querer que ela se fosse embora. Perguntei-lhe se já tinha mostrado a estufa à mãe e ela parou de chorar e foi mostrar. Depois a mãe foi embora. Chamei as crianças para marcarem a presença. O K. também chegou com a mãe e depois de marcar a presença sentou-se. Pediu água à mãe e esta ia buscar. A educadora apercebeu-se e disse-lhe para ser ele a ir, para começar a ser mais autónomo de acordo com as suas vontades. As crianças arrumaram os brinquedos e sentámo-nos para a reunião.	Depois de um dia anterior difícil chegar e ouvir estes elogios é do melhor que pode haver. Também por isto esta é a melhor profissão do mundo.
9h30m	Sala de atividades	A L.S. quis que ficasse ao pé dela, mas rapidamente percebi que teria de me sentar ao pé do D.R e do S.C. Começaram por me contar o que tinham feito no dia anterior com recurso ao diário. Assim, ao mesmo tempo fomos avaliando o plano do dia. Depois, fizemos um novo plano e o contar, mostrar ou escrever. Geri mais este último momento. O T. foi ao cabide procurar alguma coisa para mostrar, mas não tinha. A educadora disse que ele no dia anterior tinha feito uma pintura, e após alguma insistência da nossa parte foi isso que mostrou, embora ao início não quisesse. Explicou tudo o que tinha feito e com muito pormenor. Algumas crianças foram incentivadas a escrever um texto, pois sozinhas não têm essa iniciativa. A A. e a ... distribuíram a cenoura. A A.L. chorou porque não queria, assim como o E. Arrumámos a sala e cada um foi fazer as tarefas onde se inscreveu ou brincar.	O D.R. foi chamado várias vezes à atenção, ainda assim, considero que ele tem melhorado o seu comportamento.
10h30m	Sala de atividades	A auxiliar de apoio ajudou as crianças com os textos, a educadora esteve a fazer o registo da diferença entre	

		<p>uma rena e um veado. Eu chamei as crianças do projeto para colarmos as informações nos cartazes e estive a ajudar cada uma com o seu. A M.A. quis ajudar a M.B. a fazer o seu cartaz. A L.S. também ajudou a M.D. Ao mesmo tempo ajudei algumas crianças a marcar a presença. Quando terminámos fiz com a L.R., o D.R. e o R. o que faltava do registo da história "O monstro das cores". Durante este tempo o S.C. veio ter comigo a fazer queixas do E., pois não o deixava brincar. A L.S., a M.A. e a M.B. quando terminaram a atividade do projeto foram para a casinha. Vestiram alguns fatos que lá estavam e vieram mostrar-me. Arrumámos a sala, pois iria haver uma surpresa.</p>	
11h30m	Sala de atividades	<p>A A.L. comunicou um desenho que fez sobre frutas e legumes. Disse o que desenhou e tentou escrever os nomes do que tinha desenhado. O D.R. e o E. estavam a brincar e a educadora sentou-os noutra local da sala para pensarem no que tinham feito. A educadora perguntou-me se eu queria cantar com eles até a surpresa chegar, ao que respondi que sim. Pedi que quando eu abrisse os olhos todos tivessem as pernas à chinês e os braços no ar. Depois escolheram uma canção e todos cantámos. Ficaram um pouco agitados e, de seguida a canção já foi mais calma. Quando terminámos chegou a surpresa, era um senhor do CDC que vinha tocar e cantar para nós três canções. As crianças mostraram algum entusiasmo e foram cantando o que sabiam.</p>	
12h00m	Recreio	<p>Fomos vestir os casacos e fomos para o recreio. A M.A. veio ter comigo a dizer-me que a M.B. e a L.S. não queriam brincar com ela e não a ouviam. Fui com ela ter com as amigas e elas conversaram. Foram dando todas as suas razões e acabaram por se entender e irem brincar. A A.L. está a chorar porque viu um bicho. Fui com ela à procura do bicho, mas ela já não sabia onde estava. Disse-lhe que era normal existirem bichos no recreio e que ela não deveria ter medo. O T. também veio ter comigo a chorar. Pedi-lhe que me explicasse embora ele não parasse de chorar. Depois disse-me que o E. não o deixava brincar com a bola. Perguntei-lhe se já tinha falado com o E. e lhe tinha dito que também queria jogar. Respondeu-me que não. Disse-lhe para o ir fazer. Ele foi, mas ainda a chorar. Conversou com o E. e depois foi brincar. Algumas crianças estavam à volta da árvore muito</p>	

		entusiasmadas porque estava mel a sair dela. A educadora foi lá ver com elas e disse que podia estar ali uma investigação/projeto. Foram lavar as mãos e almoçar.	
--	--	---	--

05/12/2018 – quarta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	Quando cheguei a A. estava sentada num banco perto da área da expressão plástica. Perguntei-lhe o porquê de estar ali e ela disse-me que se tinha portado mal. Fui ter com as outras crianças. A auxiliar foi chamando um a um para marcarem a presença. Falei com a educadora acerca da investigação e mostrei-lhe o questionário. O D.R. estava a mostrar um brinquedo que tinha trazido ao T. Perguntei-lhe se queria mostrar e fui buscar a folha para ele se inscrever. Depois fui buscar o resto do material que é necessário para a realização da reunião. As crianças arrumaram os brinquedos e sentaram-se.	
09h30m	Sala de atividades	Cantámos o bom dia. Avaliámos o plano e fizemos o diário. A L.S. tinha escrito o nome no diário e estivemos a ouvir e a tentar perceber o que tinha acontecido. Depois, fizemos um novo plano do dia. O D.R. está ao pé de mim e depois vai para ao pé da educadora. Giro o momento do contar, mostrar ou escrever. Considero que correu bem e que as crianças aos poucos estão a perceber que devem ouvir e respeitar os outros neste momento. Algumas crianças chegam durante a reunião, mas ainda mostram o que trouxeram. A L.R. trouxe um pai natal que tem luzes. Apagámos a luz da sala e baixámos os estores para pudermos observar a luz. A.D. e A. distribuem reforço. A educadora tinha saído. Quando chegou com o E. voltámos a mostrar o pai natal da L.R. Arrumámos a sala.	O D.R. ainda me tenta desafiar muito nestes momentos. Tento ser assertiva, embora ele oiça melhor a educadora.
10h30m	Sala de atividades	A estagiária D. marca as presenças com as crianças. Pergunta-me quem está a faltar para marcar as faltas e eu digo-lhe que é o S. que tem a tarefa de marcar as faltas. Ela depois vai perguntar à auxiliar a mesma coisa e marca as faltas. Digo à M.B. para fazer a tarefa e ajudo o S.C. a rodear o dia no calendário. Como o G. está a faltar, o S.C. faz a sua tarefa porque é um dos assistentes. A A.L. e o S.C. fazem os textos e quando terminam pintam o retângulo na folha dos textos. Ajudo a A.L. a fazer o cartaz para o projeto quando ela termina o texto. Depois peço à A. para fazer um desenho no registo da história do monstro das cores. A auxiliar termina algumas coisas pendentes de algumas crianças e a educadora faz o	

		registro da investigação sobre o alce e a rena. Arrumamos a sala.	
11h30m	Sala de atividades	A educadora diz-me para ajudar as crianças a sentarem-se e estarem preparadas para as comunicações. Conto até 3 e digo que quando abrir os olhos eles terão de fazer alguma coisa que eu diga. Digo à L.R. para sair porque não está a ouvir e aviso a A. e o R. que se continuarem a conversar e a não ouvir também irão. A educadora chegou e disse ao T. e ao S.C. para se sentarem nas cadeiras, pois iriam comunicar. Fui conversar com a L.R. e ela voltou para a sala. Geri as comunicações. Para além das crianças também comentei as comunicações do T. e do S.C., pois foi a primeira vez que fizeram uma comunicação. Depois, a L.S, a A.K., a M.A. e a M.B. fazem uma apresentação de uma música. Pensam em como vão fazer, como executam, adereços, roupa, apresentação, etc. No final, muitas crianças querem comentar. Esta foi uma boa comunicação por ser diferente do que normalmente fazem. As crianças mais novas puderam observar que podem fazer outras coisas para além de colagens, desenhos e construções.	
12h00m	Recreio	No recreio, pedi ao K. para ir arrumar as cartas que estavam espalhadas no chão. O S. e T. vêm os dois a chorar fazer queixas, mas acabam por ir brincar. A A. diz que D.R. lhe bateu. Quando percebeu que ia falar com ele começou a correr. Fui ter com ele e perguntei-lhe o que tinha acontecido. Disse-me que também lhe tinham batido. Respondi-lhe que não o devia fazer e que na próxima vez poderia vir ter comigo para eu o ajudar. Fomos para dentro lavar as mãos e almoçar.	
12h30m	Refeitório	A M.M. vomita com a tosse e estagiária D. vai trocar-lhe a roupa. Digo a várias crianças para não brincarem com a tigela da sopa. Quando digo ao T. ele ri-se. Fazemos estrelinhas a quem comer a sopa toda e os legumes. Quando está a comer a banana a M.M. agonia-se e eu digo-lhe para não comer mais.	
13h15m	Sala de atividades	Quando todos terminaram encaminhei as crianças que ainda estavam na casa de banho para a sala e ajudei o A.D. a deitar-se. Depois fui ter com os finalistas que estavam a ouvir uma história.	
14h30m	Sala de atividades	Após o almoço no hall de entrada os finalistas reuniram com os idosos. Estiveram a falar sobre a festa. Uma das educadoras refere o que vai ser falado em todas as atuações e pergunta aos idosos em que atuação querem participar. No final cantamos uma canção e as crianças vão para as respetivas salas. As meninas da minha sala abraçam-me e não me deixam ir para a sala. Peço-lhes para irem dizendo que vamos	

		ter um momento muito giro na sala. É muito bom sentir que as crianças gostam de nós.	
15h15m	Sala de atividades	Quando cheguei à sala, comecei a criar ambiente para a atividade, apaguei a luz e baixe os estores. A auxiliar de apoio já tinha pedido para as crianças fazerem uma roda. Coloquei a música e pedi às crianças que a ouvissem. Começamos por respirar fundo, e fazer um pequeno aquecimento (movimentos com a cabeça e as mãos). Mostrei as bolas de picos e passei por todas as crianças para que explorassem. Algumas passaram as bolas por diferentes partes do corpo. Quando todos já tinham mexido nas bolas, fiz pares e pedi a uma das crianças que se deitasse. A outra criança fazia a massagem. Exemplifiquei com a M.A. Depois a auxiliar chegou e foi para o lugar onde eu estava e eu fui ajudar algumas crianças. O T. não quis fazer a massagem, fui para ao pé dele e tentei ajudá-lo. Depois trocam de posições. Enquanto recebiam as massagens passei as bolas de picos no corpo de todas as crianças. Voltamos a respirar fundo e estivemos a conversar. Disseram-me o que tinham gostado mais (gostaram da bola, de fazer a massagem, ...), como se tinham sentido (falámos das emoções). Como ainda faltava algum tempo para o lanche, estivemos a fazer um jogo do rei manda e alguns batimentos corporais. A auxiliar foi trocar as calças ao S., pois estavam molhadas. No final todas as crianças me vieram dar um abraço e fizeram-me um moche. Este foi um momento calmo para o grupo e correu muito bem. Estavam envolvidos na atividade e pareceram gostar.	

06/12/2018 – quinta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
09h00m	Sala de atividades	Quando cheguei, uma vez que estavam poucas crianças na sala comecei a escrever as informações nos cartazes. Pedi à A.L., à M.B. e à L.S. para me ajudarem. Elas colaram as perguntas e as respostas em alguns dos cartazes. As crianças foram marcando as presenças autonomamente e estiveram a brincar. Quando estava a chegar a hora da reunião pedi às crianças para começarem a arrumar e se sentarem à volta da mesa. Arrumei os cartazes e fui buscar o material para a reunião.	
09h30m	Sala de atividades	A educadora pediu-me para gerir o momento da reunião. Sentia-me preparada, pois já tinha combinado com ela na semana anterior ser eu a fazê-lo. Sentei-me ao pé do D.R. e pedi ao S.C. que ficasse do outro	

		lado. Cantámos o bom dia. Depois, perguntei o que tínhamos feito no dia anterior, assim como se alguém queria escrever no diário e os assistentes escolheram quem falaria. Ao mesmo tempo avaliámos o plano do dia anterior. Depois fizemos o novo plano. Perguntei à educadora se queria falar logo sobre a festa de natal. Ela explicou as atuações e depois perguntei a cada criança onde queria ficar. Depois fizemos o contar, mostrar ou escrever. O D.R. foi sentar-se ao pé da educadora. Depois ela teve de o colocar fora da mesa, pois nem assim sossegou. Quase no final a educadora geriu o momento, pois tive de me ausentar um pouco. Quando voltei a A. e o A.D. estavam a distribuir o reforço e terminámos a reunião.	
10h30m	Refeitório	Fizemos uma lagarta e fomos para a ginástica. Fiquei lá com eles. Estiveram a brincar com os diferentes materiais que estavam disponíveis. O D.D. fez chichi e fui levá-lo à sala para trocar de roupa. A estagiária J. depois trouxe-o novamente para a ginástica. No final após o relaxamento voltámos para a sala.	
11h00m	Sala de atividades	Estive a ajudar a marcar as presenças e a fazer as tarefas. A estagiária J. esteve a ajudar algumas crianças a fazer uma pintura. A educadora esteve a preparar a comunicação do alce e da rena. Continuei os cartazes e fui estando atenta ao que as crianças estavam a fazer. Pedimos para arrumar e sentar para as comunicações. A A., o R. e a A.L. comunicaram a pesquisa que tinham feito sobre o alce e a rena. O grupo esteve maioritariamente atento e interessado.	
12h	Recreio	Vestimos os casacos e fomos para o recreio. Estive a brincar com a L.S. e a A.K. A M.A e a M.B. vieram dizer-me que a L.S. não as ouvia e eu disse-lhes que elas já sabiam resolver essa situação. Voltaram a ir falar com ela. O T. bateu com a cara no triciclo e magoou-se na cara. A estagiária J. foi com ele à casa de banho. Fomos lavar as mãos e as crianças foram almoçar.	

07/12/2018 – sexta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	Ao chegar à sala, as crianças estavam a brincar. Pedi passado um pouco que arrumassem e se sentassem. Coloquei a folha do contar, mostrar ou escrever na mesa e as crianças que quiseram foram inscrever-se. Fui buscar o diário e o plano do dia para a reunião.	
09h30m	Sala de atividades	Começámos a reunião falando sobre a experiência do slime. Esta foi uma experiência que várias crianças	Durante a reunião fui interpelando

		pediram para fazer, depois de levarem várias vezes slime para a sala. As crianças contaram-me os materiais/ingredientes que tinham usado e como tinham feito. Ao mesmo tempo fizemos o diário. Depois, o S.C. fez as bolinhas no plano do dia anterior e fizemos um novo plano. As crianças que não estavam no dia anterior na reunião escolhem a atuação em que querem participar na festa. De seguida, o R. fez o contar, mostrar ou escrever. Geri o momento de fazer o novo plano e o contar, mostrar ou escrever. A A. e o A.D. distribuem a cenoura. Todas as crianças comem. Algumas já comem toda e quem não provava já come um pouco. Arrumamos a sala.	sempre que achei necessário. Acho que os momentos que tenho gerido correm cada vez melhor.
10h30m	Sala de atividades	Chamo as crianças para marcarem a presença e ajudo a realizar as tarefas (calendário e dar comida ao peixe, a M.B. faz sozinha). A auxiliar faz um registo sobre a comunicação do projeto das cobras, a estagiária J. continua os presentes de natal e a educadora alguns registos que estão pendentes. Eu fico a gerir as crianças que não estão nestes momentos. A A.L. faz uma pintura no cavalete. Algumas crianças fazem uma pintura com aguarelas. As aguarelas eram novas e suscitaram-lhes algum interesse. Vou pedindo a algumas crianças para arrumarem quando já não estão a brincar. O E. quando termina a pintura com aguarela pede-me logo para comunicar e vai-se inscrever no mapa. Depois inscrevem-se mais algumas crianças.	
11h30m	Sala de atividades	Pedimos para arrumar e as crianças sentam-se para ouvir as comunicações. Quem vai comunicar vai buscar os desenhos/ pinturas/ construções e senta-se em frente aos restantes. A M.F. é a primeira e para meu espanto falou imenso e disse tudo o que tinha feito no desenho. Depois comunicam as outras crianças. Optei que todos comunicassem e só depois os outros comentavam. Apenas comentou 1 criança cada comunicação por uma questão de tempo.	
12h00m	Recreio	Quando terminámos as crianças foram vestir os casacos e foram para o recreio. Fomos lavar as mãos e almoçar.	
12h30m	Refeitório	O almoço decorreu dentro do normal.	
13h15m	Sala de atividades	Quando já não estavam crianças no refeitório e na casa de banho ajudei as crianças que faltavam a deitarem-se. Estive a conversar com a educadora sobre a semana seguinte e como esta tinha corrido.	
14h30m	Sala de atividades	Os finalistas foram para o recreio. Estivemos com alguns bebés do berçário. Depois, a maioria das crianças estavam a brincar juntas, a saltar à corda, ao limbo, etc... juntamente com as estagiárias e a auxiliar.	

15h30m	Sala de atividades	<p>Fui um pouco mais cedo para a sala colocar no dossier os pedidos de consentimento para as crianças participarem na investigação que vou fazer. O T. tinha as calças ao contrário e a auxiliar disse para ele as trocar e vestir bem. Como estava a demorar algum tempo o S.C. foi ajudá-lo. Trocou-lhe as calças e começou a vesti-lo. Disse-lhe para se sentar e para o T. puxar as calças para cima. Aqui já vestiu e foi sentar-se para a reunião. Demos início respirando fundo 3 vezes. Depois, comecei por ler o que tinham gostado e perguntar se mais alguém queria que escrevesse alguma coisa. De seguida, li o não gostámos e tentei que eles me dessem a sua opinião acerca dos vários assuntos abordados. Tentámos arranjar uma solução para quando algumas crianças não querem brincar com outras. Como as crianças não estavam a dizer nada passámos à frente e lemos o resto do diário e depois voltámos a falar do não gostámos. Aqui já conseguiram pensar o que deveriam fazer. A auxiliar escreveu na ata. O D.R. foi sentar-se para o banco duas vezes, pois não ouvia a auxiliar. Permaneceu lá até ao fim da reunião.</p>	
--------	--------------------	---	--

REFLEXÃO SEMANAL - 03/12 A 07/12

Terminada a décima semana de intervenção, considero que houve uma maior à vontade da minha parte durante as rotinas do grupo. Isto também aconteceu devido a ter falado com o professor Tiago e ter alterado a investigação. Sabia que andava preocupada com este tema e isso estava a influenciar a minha prática no estágio. Nunca deixei de fazer o que devia, mas sabia que não estava a dar o meu melhor. Quando me tranquilizei em relação a este assunto, sei que melhorei bastante, principalmente nos momentos de atividades em projeto, em que consegui estar mais disponível e auxiliar mais crianças quase de imediato quando precisavam, quer seja nas atividades que queriam fazer como na resolução de conflitos por exemplo.

Esta semana vou refletir acerca do modelo e da metodologia utilizada na instituição, uma vez que estive a fazer um projeto com algumas crianças e este está a chegar ao fim. O modelo pelo qual a instituição se rege é o Movimento da Escola Moderna (MEM). Contactei com o modelo a primeira vez quando estagiei em creche, nesta mesma instituição, e desde essa altura me identifiquei com ele. Ainda assim, existem algumas diferenças entre a creche e o pré-escolar como era de esperar.

Pelo que tenho vindo a vivenciar e a comprovar com a teoria, neste modelo, a criança é vista como parte integrante de um grupo, que importa conhecer e respeitar, e é reconhecida como construtora de saberes através da sua interação com os outros. O dia a dia do grupo organiza-se em torno de uma experiência democrática, onde é privilegiada a comunicação, a negociação e a cooperação. Na sala, é possível observar um conjunto de instrumentos de organização, que se complementam uns aos outros e têm como objetivo facilitar o dia a dia do grupo. Todos os dias as crianças e o educador planeiam o seu dia de trabalho, trocam ideias, experiências, organizam projetos e têm momentos de atividades escolhidos pelas crianças que pressupõe um compromisso e responsabilidade por parte destas, quando trabalham em áreas da sala ou desenvolvem um trabalho de grupo. Esta organização, espacial e funcional permite que as crianças estejam a trabalhar sozinhas nas diferentes áreas da sala, desenvolvendo assim a sua autonomia em relação ao adulto e estimulando o seu empenho nas atividades que estão a desenvolver. São ainda realizadas todas as sextas-feiras, as reuniões de conselho onde as crianças avaliam a semana. Identifico-me bastante com o modelo, tal como já referi, na medida em que são as crianças os próprios agentes dos seus conhecimentos. É através dos seus interesses que tudo o que se faz se desenrola, e o adulto é “apenas”

o mediador. Por vezes, ser apenas o mediador não foi fácil para mim, pois estava habituada a responder logo ao que me perguntavam. Isto foi um processo gradual e em que agora já não sinto muita dificuldade. Sei que existem questões que podem ser logo respondidas, mas que é muito mais interessante serem as próprias crianças a descobrir a resposta. Trabalhar com o modelo, ao início não foi fácil, mas com o tempo tudo começou a fazer sentido, principalmente quando comecei a perceber os instrumentos que existiam na sala. Durante este estágio, ainda construí alguns instrumentos com o grupo. O facto de a educadora estar ausente no início do estágio, fez com que eu ainda de uma forma mais rápida tivesse de me apropriar, assim como absorver tudo o que estava na sala, tal como as rotinas do grupo. Gosto de todas as dinâmicas das rotinas do grupo, embora por vezes não sejam fáceis, por existirem muitas atividades em simultâneo a serem concretizadas, mas também é isso que torna todo o estágio um desafio constante. O facto de nunca termos a certeza do que vai acontecer faz com que o educador tenha de ter a capacidade de responder rapidamente ao que vai surgindo. Sei que ainda não consigo fazer isto, mas com a experiência espero vir a conseguir.

Neste modelo, as crianças desenvolvem projetos para responder às suas questões. Esta é uma metodologia centrada num processo de ensino aprendizagem onde o interesse das crianças é o cerne da questão, e, por isso vai de encontro ao MEM. O trabalho de projeto é um meio que torna a criança num sujeito ativo nas suas aprendizagens, uma vez que, é dela que surge o interesse, a motivação, a curiosidade e só a partir daí se cria toda a problemática acerca de um determinado assunto. Segundo Vasconcelos (1998) a metodologia de trabalho de projeto “pressupõe uma criança que possa ser cada vez mais autónoma e capaz de gerir o seu próprio processo de aprendizagem.” (Vasconcelos, 1998, p.133)

Nesta metodologia o educador, deve incentivar as crianças a descobrir as respostas às questões e assumir uma postura de mediador para estimular o seu grupo de crianças. Durante o estágio, tenho estado a mediar um projeto que não terminou esta semana por uma das crianças estar a faltar. Tenho sentido durante este processo, que esta é uma metodologia em que efetivamente as crianças aprendem. Ainda assim, preocupa-me o facto de algumas crianças por norma não terem interesse em participar nestes momentos. Sei que é o educador que deve negociar com ele e tentar integrá-lo em algo do seu interesse, mas ainda assim, na minha opinião não deve obrigá-lo. O facto de não ter visto projetos ainda a serem mediados pela educadora, deixa-me um pouco receosa, pois não sei se o que fiz neste projeto foi o mais correto. Espero até terminar o estágio

conseguir observar pelo menos um, pois através da observação dos outros consigo aprender melhor, e é para mim importante antes de realizar ver. Uma vez que não foi possível, espero que tenha corrido bem, pois dei o meu melhor, embora gostasse de ter feito outras atividades com o grupo que devido a outras que surgiram não foram possíveis.

Em jeito de conclusão, espero no futuro ser uma educadora de infância que irá adotar uma postura de orientadora, mediadora, desafiadora de aprendizagens, tal como os educadores que trabalham com este modelo e metodologia e que tenho observado são. Quero também que as crianças com quem for trabalhar sejam construtores do seu próprio conhecimento, participando ativamente nas suas aprendizagens e sempre de acordo com os seus interesses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Vasconcelos, T. (1998). *Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL (SEMANA DE 10/12 A 14/12)

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
Manhã	- Reunião da manhã - Ginástica - Ensaio para a festa	- Reunião da manhã - Ensaio para a festa - Projeto – Comunicação à sala	- Reunião da manhã - Ensaio para a festa - Comunicações	- Reunião da manhã - Ginástica - Ensaio para a festa - Projeto – Registo	- Reunião da manhã - Ponto - Ensaio para a festa - Comunicações
Tarde	- Emoções	-----	- Sessão de ginástica - auxiliar	-----	Ensaio geral para a festa
Observações: Durante esta semana não terei algo específico para fazer durante as manhãs. Irei fazer o que for necessário e surgir no dia, uma vez que todas as crianças estarão a preparar a festa. Também ajudarei nestes momentos.					
Avaliação geral da semana	Atividades efetivamente concretizadas ou não: Não foi possível realizar a sessão de ginástica na quarta-feira, pois tivemos de continuar os adereços para a festa. Também na quinta-feira não houve ginástica e foi realizado neste horário o ensaio geral para a festa. Assim na sexta-feira foi possível realizar a reunião de conselho. A comunicação do projeto à sala foi realizada na quinta-feira após o ensaio. Nos dias anteriores não conseguimos devido aos ensaios. Também fomos fazendo alguns elementos para a prenda das famílias.				

Atividade 1: Emoções	
Enquadramento	
Após a leitura da história “O monstro das cores” ter captado a atenção das crianças e eles terem demonstrado interesse na temática, eu e a educadora achámos pertinente ter alguns momentos destinados a ela, de acordo com o trabalho curricular participativo destinado a cada dia da semana.	
Intencionalidades	
- Explorar as emoções; distinguir as emoções umas das outras; tomar consciência do que pode estar a sentir;	
Descrição da atividade	Objetivos específicos
1- Recordar as emoções faladas na história 2- Mostrar algumas imagens de pessoas a reagir às diferentes emoções. 3- Dividir as crianças por grupos e dar uma emoção a cada grupo 4- As crianças devem dizer algumas situações que as deixem de acordo com a emoção e um dos adultos da sala escreve numa folha 5- Cada criança desenha o que disse 6- Mostram ao restante grupo o que fizeram	- Dizer as emoções faladas na história; - Referir situações de acordo com a emoção destinada ao grupo; - Desenhar a situação que referiu anteriormente;
Recursos Humanos	Recursos Materiais
- Educadora Cooperante - Auxiliar de Ação educativa	- Folhas - Marcadores - Imagens de acordo com as emoções
Avaliação	

Indicadores	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> - Diz as emoções faladas na história; - Refere situações de acordo com a emoção destinada ao grupo; - Desenha a situação que referiu anteriormente; 	<ul style="list-style-type: none"> - Notas de campo; - Desenhos; - Folha de registo das situações relatadas.
<p>Avaliação: A atividade não correu como tinha planeado. Senti que as crianças não ouviam como eu gostava em grande grupo. Em pequeno grupo, foi mais fácil, ainda assim alguns grupos tiveram de estar algum tempo à espera porque eramos apenas 3 adultos e eles estavam distribuídos por 5 grupos. Durante a conversa em grande grupo a educadora foi-me ajudando, pois como não estava a ser como eu tinha pensado estava a bloquear. Também não tinha preparado todo o material e isso não ajudou. Ainda assim, quase todas as crianças depois perceberam o objetivo da atividade. Só o T. não queria falar e a auxiliar estive mais algum tempo com ele. Algumas crianças não conseguiram associar as imagens às emoções. Ainda assim, reconhecem os seus nomes. Nesta atividade não estava muito à vontade e isso prejudicou a minha prestação.</p>	

REGISTOS DIÁRIOS – SEMANA DE 10/12 A 14/12

10/12/2018 – segunda-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	Quando chego vou fazer o cartaz com a marta, mas não temos muito tempo e só colocamos a questão. Faço um novo diário e peço para fazerem os desenhos. Coloco na mesa o material para a reunião e as crianças inscrevem-se. Como já estão sentadas veem à vez marcar a presença.	
09h30m	Sala de atividades	Geri a reunião da manhã. Após cantarmos o bom dia, avaliámos as tarefas da semana anterior e escolhemos novas crianças para as realizarem durante esta semana. De seguida, avaliámos o plano de sexta feira e fizemos um novo plano. Depois, fizemos o contar, mostrar ou escrever. Incentivei algumas crianças a escrever textos. É distribuído o reforço.	
10h30m	Sala de atividades	Arrumámos a sala e depois, auxiliei as crianças nas tarefas e nos textos também. Depois chamei as crianças para marcarem a presença. A educadora fez a avaliação da investigação sobre os alces e as renas com o R., a A- e a A.L. Arrumamos a sala.	
11h30m	Refeitório	Fomos para a ginástica. Fiquei lá com o grupo.	
12h00m	Recreio	Quando a ginástica terminou fomos vestir os casacos e fomos para o recreio.	
12h30m	Refeitório	O almoço decorreu com normalidade.	
13h15m	Sala de atividades	Após o almoço ajudei as crianças a deitarem-se. Quando terminei, ainda fui um pouco para os finalistas.	
14h30m	Sala de atividades	Após o meu almoço, estive a recortar as imagens para a atividade que íamos fazer. Depois, fui ajudar os finalistas a pintar os prédios que serão o cenário da festa no sábado.	
15h15m	Sala de atividades	Quando cheguei à sala, ajudei algumas crianças a calçarem-se. Quando a sala estava arrumada fizemos a atividade das emoções. A atividade não correu como tinha planeado. Senti que as crianças não ouviam como eu gostava em grande grupo. Em pequeno grupo, foi mais fácil, ainda assim alguns grupos tiveram de estar algum tempo à espera porque eramos apenas 3 adultos e eles estavam distribuídos por 5 grupos. Durante a conversa em grande grupo a educadora foi-me ajudando, pois como não estava a ser como eu tinha pensado estava a bloquear. Também não tinha preparado todo o material e isso	

		não ajudou. Ainda assim, quase todas as crianças depois perceberam o objetivo da atividade. Só o T. não queria falar e a auxiliar esteve mais algum tempo com ele. Depois, o grupo foi lanchar.	
--	--	---	--

11/12/2018 – terça-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	Quando cheguei à sala, as crianças estavam a brincar. Marquei a presença com a L.R. e o R. Fui terminar o cartaz da M.B. uma vez que ela já estava na sala. As crianças arrumaram os brinquedos e sentaram-se para a reunião. Não terminámos o cartaz, mas faltava pouco. Fui buscar o diário e o plano do dia para começarmos a reunião. Quando todos estavam sentados começámos.	
9h30m	Sala de atividades	Sentei-me ao pé dos assistentes. Cantámos o bom dia. A A. e o R. tinham ido à casa de banho e já chegaram depois de cantarmos. Começámos por avaliar o plano do dia e fazer o diário. Avisei por diversas vezes o S.C. e o D.R. para estarem atentos. Fizemos um novo plano. Pedi ao S.C. para sair da reunião e para voltar quando achasse que já conseguia estar a ouvir. Iniciámos o contar, mostrar ou escrever. Fui “obrigando” algumas crianças que mostravam os brinquedos a escreverem um texto também. Enquanto iam buscar os brinquedos também outras crianças iam contando algumas coisas e faziam textos. O S.C. voltou para a reunião durante este momento. O R. e o K. distribuíram a cenoura. A A.L. chorou porque não queria. Dei-lhe um pedaço e disse-lhe que tinha de comer apenas um bocadinho. Entretanto a educadora chegou e disse-lhe o mesmo.	Geri a reunião. A educadora esteve a tratar de algumas coisas para a festa fora da sala.
10h30m	Sala de atividades	Arrumámos a sala. As crianças foram saindo para ir ensaiar para a festa conforme as iam chamar. Eu fiquei sempre na sala com quem lá estava. Chamei as crianças que tinham os textos. As que estavam na sala foram fazer. Chamei o G. e terminámos o seu cartaz para a comunicação, assim como o da M.B. A auxiliar continuou a fazer a prenda. Fui observando as crianças a fazerem os textos enquanto fazia também os cartazes. O S.C. veio por várias vezes fazer queixas do E, pois não o deixava fazer o jogo. Falei com o E. e disse ao S.C. para fazer o mesmo. Também chamei algumas crianças para marcarem as presenças, mas não consegui fazer com todas as que faltavam. Quando terminámos os cartazes, chamei as crianças que ainda não tinham feito a pintura para a prenda e	Não foi possível comunicar o projeto, pois algumas crianças estavam fora da sala e não podíamos ensaiar.

		foram fazer. A coordenadora veio pedir-me para ajudar o G., o D.D e a M.L. a fazer alguns adereços para a festa. Quando terminei de ajudar nas pinturas fui orientar para fazerem os adereços. Os restantes começaram a arrumar a sala. O G. e o D.D. escolheram as cores das tintas e pintaram o cartão com o rolo e a esponja, respetivamente. A M.L. pintou duas folhas brancas com anilinas. Quando terminaram de arrumar foram sentar-se a ver uma história, pois estava quase na hora do recreio. O E. tirou a história ao T. Quando lhe disse para lhe dar ou para verem os dois começou a chorar sentado no chão. Quando foi para arrumar tentou tirar novamente a história. Todos arrumaram e foram vestir os casacos. Quando íamos para sair o D.D. magoou sem querer o D.R. e, este depois bateu no D.D. que começou a chorar. O D.R. ficou um pouco mais de tempo na sala e só depois foi para o recreio.	
12h00m	Recreio	Fomos para o recreio. O S.C. veio dizer-me que não o deixavam jogar à bola. Disse-lhe para ir conversar com os amigos e dizer que também gostava de jogar. A L.S. também veio fazer queixas da M.A., ainda assim quando cheguei ao pé das duas, estas começaram a falar sobre o problema e a confrontarem-se com diferentes ideias, chegando no final a um consenso.	
12h30m	Refeitório	Fomos lavar as mãos e almoçar. A M.B. no final foi ajudar o T. a terminar de almoçar.	
13h15m	Casa de banho/ sala de atividades	Fiquei no refeitório até a maioria das crianças irem para a sala. Depois fui ajudar na casa de banho para que a educadora pudesse ir ajudar as crianças a deitarem-se. Quando todas as crianças já estavam na sala ajudei a deitá-las também.	

12/12/2018 – quarta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	Ao chegar à sala, falei com algumas crianças. Depois fui distribuir pelas restantes salas os pedidos de consentimento para os questionários. Quando voltei à sala, observámos que o que plantámos na estufa está a crescer. Chamei algumas crianças para marcarem a presença e perguntei quem se queria inscrever no contar, mostrar ou escrever. As crianças foram escrevendo os seus nomes e ao mesmo tempo outras iam arrumando os brinquedos. O S. escreveu o nome do T. Quando me apercebi tentei perceber porquê e ele disse-me que foi porque o T. não se queria inscrever. Deixei estar o nome e as crianças	

		continuaram a inscrever-se. Fui buscar o material para a reunião.	
09h30m	Sala de atividades	<p>Chegaram algumas crianças ao mesmo tempo e, por isso esperámos que todos se sentassem para dar início à reunião. Cantámos o bom dia. De seguida, avaliámos o plano e fizemos o diário. O G. e o D.R. estavam a brincar e a conversar enquanto eu ou outras crianças estávamos a falar. Pedi-lhes várias vezes para estarem com atenção. Depois, disse ao G. para ir lá fora respirar um pouco e para depois voltar. Tomei esta atitude para não ser sempre o D.R. a sair e para o G. perceber o que estava a fazer. Ele não queria sair, e eu pedi à estagiária D. que o ajudasse. Continuámos a reunião fazendo um novo plano. De seguida, iniciámos o contar, mostrar ou escrever. Pedi à estagiária D. para ajudar o D.R., pois estava sentada perto dele. Quando o S. foi ao cabide buscar um brinquedo para mostrar, a estagiária D. disse-me que o T. deveria ir sentar-se ao pé de mim, pois ao pé dela não estava sossegado. Respondi-lhe que não, que teria de ser ela a conseguir isso, pois ao pé de mim nem havia nenhuma cadeira vazia. Fui para ir ver do G., mas a auxiliar disse que ia. Quando voltou ela disse-me que na próxima vez deveria ter os dois assistentes ao pé de mim. Disse-lhe que nos dois dias anteriores tinha sido assim e que não tinha resultado e que para além disso tinha pedido à estagiária D. para estar atenta ao D.R. No início da reunião tinha pensado nesta estratégia e optei por mantê-los separados para ver se resultava melhor. A A.L. levou um esqueleto e estivemos a falar um pouco sobre isso. Enquanto terminávamos o contar, mostrar ou escrever o R. e o K. distribuíram o pão.</p>	<p>Acho que não devo ser eu a repreender a estagiária D., pois para mim ali somos duas pessoas iguais. Já tentei ir pedindo algumas coisas, mas quando ela não as faz não a repreendo, pois acho que não o devo fazer.</p>
10h30m	Sala de atividades	<p>Arrumámos a sala. Chamei as crianças do projeto para irmos preparar a comunicação. Fomos para a biblioteca. Decidimos a ordem das perguntas e depois vimos o que cada um ia dizer. A A.L. e a L.S. quando terminámos foram ensaiar para a festa. Os restantes voltaram para a sala. A educadora e a auxiliar saíram para ensaiar. Fiquei a ajudar a fazer as tarefas. A casinha estava muito desarrumada e pedi que arrumassem. Enquanto o S., o R. e o G. arrumavam o D.R. estava a desarrumar. Sentei-o numa cadeira e pedi-lhe para se calçar, pois, estava descalço. O S.C. e o E. também foram arrumar os jogos. As crianças estiveram a brincar onde quiseram. Algumas foram construir os adereços para a festa e também ensaiar. A L.R. foi contrariada pela auxiliar por não querer partilhar e fez uma birra. Esteve a chorar até irmos arrumar, mesmo depois de tanto eu como a auxiliar</p>	<p>Sinto que não é bom adiar tanto tempo a comunicação, pois eles vão-se esquecendo.</p>

		termos falado com ela. Quando terminaram os ensaios as crianças começaram a arrumar a sala. À medida que iam arrumando sentavam-se no chão. Ficaram todos em silêncio quando a auxiliar começou a falar com eles sobre não arrumarem e não ouvirem. Também falei, tal como ela. A auxiliar disse ao D.R. para ficar um pouco sentado na sala enquanto os outros foram vestir os casacos.	
12h00m	Recreio	Ajudei a vestir os casacos e depois as crianças foram para o recreio. Fui falar com o D.R. para que ele tente estar mais atento a ouvir os outros.	
12h30m	Refeitório	Após lavarem as mãos as crianças foram almoçar. O almoço não correu muito bem, pois a sopa era caldo verde e foi necessário dar à boca a quase todas as crianças. Só no prato principal é que começaram a comer sozinhos, a maioria. A M.F. esteve a ajudar a M.M.S. a comer. O T. também necessitou de ajuda.	
13h15m	Sala de atividades	Fui ajudar as crianças na casa de banho. Depois, fui para os finalistas que estavam a fazer grupos para contarem histórias utilizando fantoches.	
14h30m	Sala de atividades	Ao voltarmos para a sala, ajudámos a arrumar as mesas e organizar os desenhos que as crianças já tinham feito. Fiquei a arrumar a sala com a estagiária V. e a coordenadora, enquanto as crianças foram um pouco ao recreio com a estagiária R. e a educadora da sala 1, uma vez que se tinham portado muito bem nos pequenos grupos. Depois, as crianças voltaram para dentro e ficaram connosco (estagiárias). Como não estava nada planeado pedimos para se sentarem e começámos a cantar algumas canções. As crianças da sala 2 ensinaram às restantes 2 canções novas. Começaram a sair para ir ensaiar. Continuámos a cantar até as crianças irem para as respetivas salas. Voltei também para a sala. As crianças estavam a brincar nas diferentes áreas. Fui ensaiar a atuação em que vou participar. O S.C. não dançou e disse que não queria fazer e a M.B. também não dançou por estar com vergonha. Voltámos para a sala e perto da hora do lanche as crianças voltaram a arrumar.	

13/12/2018 – quinta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
09h00m	Sala de atividades	Ao chegar à sala, fui entregar uma folha à sala 1/2 anos. Quando voltei, chamei as crianças para marcarem as presenças. Depois disso, fui buscar os materiais para a reunião. As crianças foram arrumar os brinquedos. O D.R. tinha umas luvas do R. e uma	A educadora disse-me para me sentar ao pé do D.R. durante a reunião.

		<p>pulseira da casinha. Deu as luvas ao R. e eu disse-lhe para ir também arrumar a pulseira. Ele não quis e eu fui com ele, pois tinha falado com a educadora sobre o facto de ele sentir a necessidade de estar a mexer em algo. Ainda assim, achei que não deveria ser este objeto e fomos colocar na casinha. Ele começou a chorar e não se queria sentar. Fui falando com ele e explicando que não poderia ter a pulseira e que estávamos a sua espera para começar a reunião. Ele olhou para a educadora e ela disse que não ia ser ela a resolver e aí também percebi que tinha mesmo de conseguir que ele se sentasse sozinha. Falei mais um pouco e pedi-lhe ajuda para a reunião.</p>	
09h30m	Sala de atividades	<p>Para cantar o bom dia, utilizei o dedo mágico que escolheu o D.R. Devido à situação anterior, escolhi-o para ele se sentir mais envolvido. Cantámos o bom dia. Depois, avaliámos o plano e escrevemos no diário. O D.R. fez as bolinhas e depois foi ele e o S. a escolherem quem iria falar, à vez. O D.R. agarrou um tubo de cola quente e eu pedi-lhe para arrumar. Um pouco depois, voltou a ir buscar e colocou na boca. A auxiliar chamou-o à atenção e a educadora voltou a dizer-lhe para arrumar. Pedi-lhe que me desse a mão e ele sossegou. Começámos o contar, mostrar ou escrever. A A.L. quis mostrar os ténis novos e a educadora disse para todas as crianças colocarem um pé em cima da mesa. Qual seria o pé maior? E o mais pequeno? Percebemos que não conseguiríamos saber assim e escrevemos no diário. A coordenadora veio com uma menina da sala 2 escrever no diário. Li depois o que escreveram e ficámos de conversar na reunião de conselho. O K. começa a distribuir o reforço. O R. quando mostra também o vai fazer. Há sempre uma conversa sobre aquilo que as crianças mostram. Após todas as crianças que se inscreveram mostrarem os brinquedos, continuámos a ver o que outras crianças queriam mostrar. Senti que a partir deste momento as crianças já ficam muito agitadas e é difícil que se concentrem, pois já estão há muito tempo sentadas.</p>	<p>Acho que a reunião correu melhor, embora a partir do momento em que quem não se inscreveu começou a mostrar os brinquedos os outros ficaram mais agitados. Neste momento fiquei a gerir sozinha todo o grupo e senti dificuldade para conseguir prestar atenção a quem estava a falar e repreender os outros, pois a auxiliar estava a cortar a fruta.</p>
10h30m	Refeitório	<p>Arrumamos a sala. Algumas crianças ainda vão marcar a presença e fazer a tarefa. Vamos para o refeitório fazer o ensaio geral para a festa. À vez cada grupo faz a sua atuação. O D.R. ficou ao meu colo a ver as outras atuações e estive muito concentrado e a prestar atenção. Fui falando com ele e dando feedback positivo ao seu comportamento. Após a sua atuação mudou de lugar e já não estava a ver os outros. Chamei-o, tal como a estagiária J. e ele não quis vir para ao pé de nós. Fui eu para ao pé dele e</p>	<p>Foi importante este momento mais afetuoso com o D.R. para ele perceber que consegue fazer o que nós pedimos, basta ele querer.</p>

		voltou a sossegar. A L.R. também veio para o colo e os dois estiveram a dar-me abraços e beijinhos enquanto víamos as restantes atuações.	
11h45m	Sala de atividades	Voltámos para a sala e arrumámos as mesas e as cadeiras para a comunicação. As crianças respiraram fundo e demos início à comunicação do projeto. A L.S explicou como surgiu o projeto e depois à vez cada um explicou o seu cartaz. Tive de ajudar muito as crianças, pois treinámos muito pouco e apenas uma vez, por isso achei que podia ter corrido melhor. Ainda assim, já tínhamos terminado há imenso tempo o projeto e era urgente fazermos a comunicação. No final duas crianças comentaram, mas a educadora achou melhor continuarmos depois os comentários, pois tinham estado muito tempo sentados e deviam ir ao recreio. Concordei com ela e as crianças foram vestir os casacos.	
12h10m	Recreio	Quando estava a chegar ao recreio vi que a C. estava a fazer chichi nas cuecas. Fui trocar-lhe a roupa. Tive de ir procurar outros sapatos à lavandaria. A C. ficou à minha espera na casa de banho. Fui fazer uma pergunta a uma auxiliar e reparei que a L.R. tinha sangue na cara. Fui limpar-lhe a cara e buscar com a C. uns sapatos. As crianças já estavam a vir para dentro. Tiraram os casacos e foram lavar as mãos e almoçar.	

14/12/2018 – sexta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	Ao chegar chamei algumas crianças para marcarem a presença. Depois coloquei a folha do contar, mostrar ou escrever na mesa para quem se quisesse inscrever. Uma das crianças foi buscar os nomes e inscreveu-se. A L.S. chegou e foi mostrar os cartazes utilizados na comunicação do projeto à mãe. Começamos a arrumar os brinquedos. O D.D. chega com a avó e traz uma planta para mostrar na reunião Tentámos que se inscrevesse, uma vez que nunca o faz e que falasse um pouco, o que para ele era difícil. Para ele é a barba do pai natal. A avó explicou à educadora o que era e disse o nome. Sentámo-nos para a reunião e esperámos por algumas crianças que estavam a chegar.	
09h30m	Sala de atividades	Cantamos o bom dia. As crianças vão saindo à vez para pintar as mãos para o presente das famílias com a estagiária J. O D.R. faz a avaliação do plano do dia anterior. E depois fazemos o diário e um novo plano	

		do dia. Iniciamos o contar, mostrar ou escrever. Quando o D.D. mostra a planta, passo por todas as crianças fingindo que é mesmo uma barba. Explico ao grupo o que a avó do D.D. tinha dito que era a planta. A educadora está fora da sala a preparar algumas coisas para a festa. O K. e o R. distribuem a cenoura.	
10h30m	Sala de atividades	Arrumamos as mesas e as crianças vão saindo para ensaiar à medida que as veem chamar. Na sala a auxiliar termina alguns adereços com as crianças. Eu ajudo as crianças a marcar a presença e a fazerem as tarefas. Regámos também as plantas e demos comida ao peixe. No restante tempo ficar a ajudar as crianças que iam precisando. Peço para arrumarem a casinha, pois estava muito desarrumada. O D.R. e K. não arrumam e vou para lá para ajudá-los. As restantes crianças também começam a arrumar a sala. Quando está pronta sentam-se e fazem um exercício de relaxamento com a educadora. Limpo o chão da sala, enquanto a educadora conversa sobre a festa com o grupo e tenta tranquilizar as crianças para que no dia seguinte tudo corra bem.	
12h00m	Recreio	Vamos vestir os casacos e vamos para o recreio. O S. vem por várias vezes fazer queixas a uma educadora. Ela diz-lhe para ir conversar com o E. Como ele não consegue fui ter com eles e tentei que conversassem e dissessem o que cada um queria fazer em relação à bola. Depois foram brincar todos juntos. A L.R. esteve o recreio todo ao pé de mim a pedir-me a sua caneta de escrita que eu não tinha.	
12h30m	Refeitório	Vamos lavar as mãos e almoçar. Fico na casa de banho e o T. demora muito tempo por estar a brincar. Quando lhe digo para ir fazer algo diz-me que não quer. Ao almoço ajudei um pouco o T., mas tentei que comesse sozinho. A. A. deita fora a tangerina sem ninguém ver. Quando a fui confrontar disse-me logo a verdade e, por isso, não lhe disse para ir comer mais.	
13h15m	Sala de atividades	Ajudei as últimas crianças que vinham do refeitório na casa de banho e depois fui para os finalistas e estive a terminar alguns adereços.	
14h30m	Sala de atividades	Ao voltar depois do almoço termino mais alguns adereços. As crianças arrumam a sala e sentam-se. Como se tinham portado mal ficaram um pouco sentados e só quando a auxiliar disse é que foram para o recreio brincar um pouco.	
15h30m	Sala de atividades	Vamos para a sala. Colocamos as mesas para a reunião de conselho. A auxiliar vai resolver o não gostámos lá fora com o S. com uma criança da sala 2. Começo a reunião respirando fundo. Leio as várias colunas do diário e vamos falando sobre o que está lá escrito. O K. está a cantar e peço-lhe para sair.	

		<p>Expliquei às crianças que o S. tinha ido resolver a situação lá fora por ser com uma criança de outra sala. O assunto era um pouco grave e optámos por fazer assim. Achei, no entanto que devia dar uma justificação às outras crianças. A reunião foi rápida, pois não tínhamos nomes na coluna do não gostámos. As crianças foram lanchar e eu fiquei a falar com a educadora sobre a semana, e a pedir-lhe alguns conselhos para certas crianças.</p>	
--	--	---	--

REFLEXÃO SEMANAL - 10/12 A 14/12

Nesta décima primeira semana de estágio, fortaleci os laços já criados com o grupo de crianças, pois estive bastante tempo com eles na sala a gerir o grupo enquanto se faziam os ensaios para a festa. E é sobre a festa que esta semana quero refletir. Esta foi uma semana intensa, com muitas coisas para fazer e organizar, ainda assim uma semana que gostei muito de viver.

O facto de a festa não ter como tema o natal deixou-me desde o início muito curiosa e, por isso, quis estar “por dentro” de todo o processo para tentar perceber o porquê de ser assim. Na verdade, nesta instituição não fazia sentido ser de outra forma, porque aqui tudo é diferente e, sem dúvida, para melhor, por isso fez todo o sentido conhecer o processo.

As crianças das 3 salas de J1 estavam a fazer o projeto sobre o lixo e ser bom cidadão e, após concordarem com a equipa educativa ficou escolhido o tema da festa. A festa tinha de passar uma mensagem e sem dúvida que este tema é muito importante e deve ser abordado na sociedade. O facto de tudo ser negociado e partilhado entre as crianças e a equipa faz com que todos estejam bastante envolvidos. Assim, as crianças escolheram a atuação em que queriam participar após darem sugestões e saberem quais eram. Isto fez com que em todas as atuações estivessem crianças das 3 salas e não a tradicional atuação por sala. Assim, também se conseguem criar e fortalecer laços e relações entre estas crianças. Também os adultos responsáveis por cada atividade poderiam ser parte da equipa educativa de uma mesma sala ou não. Considero muito importante as crianças interagirem com outras crianças e outros adultos que não os da sua sala.

Estando tudo decidido, estava na hora de se começarem os ensaios e a preparação dos adereços. O que me surpreendeu durante estes momentos foi o facto de tudo o resto que se costuma fazer todos os dias não parar por causa da festa. Todos os dias foram feitas as tarefas, as crianças brincaram, e fizeram outras atividades em que se inscreveram. A ideia que tinha da preparação destas festas era que tudo o resto parava e apenas se concentravam nisto, mas não foi isto que observei e, na minha opinião não devia acontecer em lado nenhum, pois estas festas ou comemorações são um complemento e devem ser preparadas tendo em conta o que já se costuma viver no dia a dia.

O tempo também é muito importante e fiquei um pouco assustada quando percebi que teríamos apenas uma semana para preparar tudo. Ainda assim, o tempo foi suficiente e senti que tudo foi feito com muita calma. Esta calma fez com que as crianças também assim o estivessem e, por isso, aprenderam tudo rápido e estavam muito predispostas para tudo o que tinha de ser realizado. Sem dúvida que as crianças me surpreenderam imenso esta semana, principalmente por conseguirem estar envolvidas, concentradas e atentas, pois na realização do ensaio geral pensei que como era algum tempo de espera e em que tinham de estar sentados fosse difícil para eles e, mais uma vez eles me mostraram que conseguem.

Finalmente chegou o dia e a vontade de que corresse tudo bem era enorme. Até a festa começar ainda existem algumas coisas a fazer, preparar o espaço e as crianças. Pensei que o momento em que as crianças se separavam das famílias iria ser difícil e não foi, elas estavam tão entusiasmadas que vieram logo ter connosco. Durante toda a festa as crianças estiveram muito calmas e tudo correu na perfeição. O final não poderia ter sido melhor e o momento em que as famílias atuaram para as crianças foi mágico. Foi tão bom ver a reação deles, tão felizes por verem as suas famílias a dançarem a mesma música que eles dançam na ginástica. A alegria das famílias e os seus agradecimentos, assim como os sorrisos das crianças no final da festa fazem com que todo o esforço valha a pena e assim tudo é compensado. Afinal, nós só queremos que eles estejam felizes pois assim também o estaremos e foi realmente isto que eu senti no final desta semana.

Assim, enquanto futura educadora quero tentar que as festas tradicionais sejam reformuladas e que mais importante de que se comemorem algumas datas festivas considero que passar mensagens tão importantes como esta deve acontecer e nada melhor que começar junto das famílias das crianças para conseguirmos melhorar um pouco o mundo em que vivemos. Para além disto, aquilo que eu quero é que as crianças com quem vou trabalhar se sintam felizes com o que vão fazer, aprender e ensinar.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL (SEMANA DE 17/12 A 21/12)

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
Manhã	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião da manhã - Ginástica - Presente para as famílias - Avaliação do projeto - Leitura de uma história 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião da manhã - Presente para as famílias - Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião da manhã - Presente para as famílias - Comunicações 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião da manhã - Ginástica - Presente para as famílias 	LIMPEZA – A instituição estará encerrada para as crianças
Tarde	<ul style="list-style-type: none"> - Registo das Emoções 	-----	<ul style="list-style-type: none"> - Sessão de ginástica - auxiliar 	-----	-----
Observações:					
Avaliação geral da semana	Atividades efetivamente concretizadas ou não:				

REGISTOS DIÁRIOS – SEMANA DE 17/12 A 21/12

17/12/2018 – segunda-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	Ao chegar estive um pouco com as crianças, e a ver o que estavam a fazer. Pedi para marcarem as presenças e fiquei a ajudá-los. Fiz um novo diário e pedi a A. e a M.B. que fizessem os desenhos. Foram-se inscrevendo no contar, mostrar ou escrever. Sentamos para a reunião e fomos esperando por quem estava a chegar. A reunião começou um pouco mais tarde, pois como era o “pós festa” foi para estarem tranquilos e relaxados.	
09h30m	Sala de atividades	Iniciamos a reunião com o bom dia. Avaliámos as tarefas e escolhemos novas. Depois avaliámos o plano de sexta feira e fizemos o plano do dia. Iniciámos o contar, mostrar ou escrever. Fui chamando à atenção algumas crianças para estarem atentas. A M.S. e a M.M. deram o reforço e depois arrumámos a sala.	
10h30m	Sala de atividades	Pedi para irem marcar as presenças, mas muitos não foram. Depois ajudei a fazer algumas tarefas. Estive a chamar as crianças do projeto para fazerem a avaliação do mesmo. Chamei um de cada vez e depois foram fazer o desenho. Faltou o G. fazer e a M.B. acabar o desenho. Como já estava na hora da ginástica deixámos a sala como estava e fomos para o refeitório.	
11h00m	Refeitório	Fiquei com eles na ginástica.	
11h30m	Sala de atividades	Quando voltamos para a sala as crianças sentam-se e leio a história “um amigo como tu”. Pedi a estagiária D. para se sentar ao pé do T., pois ele não estava a conseguir prestar atenção. As crianças estiveram atentas e no final demonstraram-no ao responder às minhas perguntas sobre a história.	
12h00m	Recreio	Quando terminamos vão vestir os casacos e vão para o recreio.	
12h30m	Refeitório	Quando saímos do recreio vão lavar as mãos e almoçar. Algumas estagiárias dão o almoço à boca de algumas crianças. A auxiliar foi medir a febre à M.M. e verifica que esta tem febre. Fico no refeitório a fechar. Ficam muitos a terminar de comer.	
13h15m	Sala de atividades	Vou para a sala ajudar a deitar as crianças.	
14h30m	Sala de atividades	Depois de almoço vou para o recreio com os finalistas. O D.R. Faz birra porque não se quer vestir. Quando	

		volto para a sala vou chamando as crianças à vez para colarem o nome da emoção no seu desenho. O D.R. ajuda-me. Pedi à A.K. para fazer o desenho do monstro. No final vão lavar as mãos e lanchar.	
--	--	--	--

18/12/2018 – terça-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	Chego e as crianças vão marcar as presenças. Peço à M.B para terminar o desenho da avaliação do projeto. Coloco as coisas na mesa para a reunião e as crianças inscrevem-se no contar, mostrar ou escrever. Escolhemos por quem vamos começar a cantar o bom dia.	
h30m	Sala de atividades	A A.L. chega e traz a tartaruga. Mostra aos amigos com a mãe. A educadora faz algumas perguntas. Cantamos o bom dia. Depois avaliamos o plano do dia e fazemos o diário. De seguida, o contar, mostrar ou escrever. O T e o D.R. não estão sossegados. Eu e a auxiliar falamos com eles para tentarem escutar os outros. A M.S. distribui a cenoura. Antes de comerem, a educadora explica que uma das crianças não vai comer cenoura, pois já verificou que ela come quando está cozinhada, mas assim não gosta.	
10h30m	Sala de atividades	Faço a avaliação do projeto com o G. e depois o registo escrito das emoções com a A.K. e a A.L. A estagiária D. ajuda a marcar presenças e peço lhe para ajudar em algumas tarefas também. A auxiliar continua o presente e a educadora também. Arrumamos e sentam se a respirar. O S.C. e D.R ficam sentados a pensar por estarem a correr na sala.	
12h00m	Recreio	Vamos vestir os casacos e vão para o recreio. A M.B e L.S. veem ter comigo e querem brincar. Vou respondendo aos seus estímulos e vou brincando com elas até elas quererem. Vamos para dentro e vão lavar as mãos e almoçar.	

19/12/2018 – quarta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
09h00m	Sala de atividades	Ao chegar fui verificar quem já tinha marcado as presenças e fui chamando as outras crianças para irem marcar. Quem quis inscreveu-se no contar, mostrar ou escrever. Coloquei o material para a reunião na mesa. As crianças estavam a brincar umas com as outras. Depois foram ver histórias para a mesa.	

		Pedi para arrumarem e se sentarem. O E. começou a chorar por causa do lugar onde estava sentado. Tentei que resolvesse com o D.R. e ele conseguiu.	
09h30m	Sala de atividades	Chega a A.L. e traz o seu hamster. Fez uma birra quando a mãe perguntou a educadora se podia ficar na sala e esta disse que não porque eles têm tendência a mexer. Esteve a chorar durante algum tempo e a educadora foi tentando falar com ela é explicar-lhe as razões. Ainda assim depois ficou na sala. As crianças estiveram a ver o rato algum tempo e fizeram algumas perguntas a A.L. Cantámos o bom dia. Depois avaliámos o plano e fizemos o diário. Fizemos um novo plano e o contar, mostrar ou escrever. A reunião acabou um pouco mais cedo pois inscreveram-se poucas crianças. A M.S distribui o pão e no final arrumamos a sala.	
10h30m	Sala de atividades	Eu, a auxiliar e a educadora dividimo-nos pelas várias tarefas que haviam a fazer para o presente. Pedi a estagiária D. que ajudasse a marcar as presenças e a fazer as tarefas. Ao mesmo tempo fui ajudando as crianças quando achava que era preciso ou elas recorriam a mim. Um pouco antes das 11 e meia pedimos para arrumar.	
11h30m	Sala de atividades	Fui medir a febre à M.F., pois estava estranha, mas não tinha. Algumas crianças da sala 2 vieram à sala comunicar um projeto que tinham feito. Sentei-me ao pé do T. que não estava sossegado. Depois como ainda tínhamos tempo fizemos as comunicações	
12h00m	Recreio	Fomos vestir os casacos e fomos para o recreio. A L.S. e a M.B. vieram ter comigo algumas vezes para brincar. Quando chamámos para ir para dentro a L.R. estava triste porque tinham partido a cabeça da sua boneca. Andamos à procura e depois ela conseguiu encontrar.	
12h30m	Refeitório	Fomos depois lavar as mãos e almoçar. O almoço correu bem, embora não tivessem comido muito porque era peixe com batatas.	
13h15m	Sala de atividades	Quando todos terminaram fui para a sala ajudar a deitar as crianças. Reparei que o D.R. não estava a respirar bem e pedi soro a educadora para lhe colocar.	
14h30m	Sala de atividades	Depois de almoço estive na sala a arrumar os textos nos separadores de cada um e a fazer algumas coisas que estavam pendentes que a educadora me pediu. O senhor Cipriano chegou e as crianças foram sentar-se. Estivemos a cantar. Foi preciso mudar algumas crianças de lugar para estarem mais atentas. No final as crianças foram lavar as mãos e lanchar.	

20/12/2018 – quinta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
09h00m	Sala de atividades	Ao chegar ajudo as crianças a marcar as presenças. Começo a fazer o registo da comunicação do projeto enquanto as crianças brincam, mas depois fui ajudar a educadora a terminar o presente. As crianças arrumam os brinquedos e sentam-se para a reunião.	
09h40m	Sala de atividades	Damos início à reunião cantando o bom dia. Depois fazemos o diário e avaliamos o plano. Fazemos um novo plano e o contar, mostrar ou escrever. A reunião acaba um pouco mais cedo. A M.S. distribui o reforço. Eu e a auxiliar tivemos de falar com o D.R., a A. e o R. várias vezes para estes estarem com atenção, pois estavam só a conversar.	
10h30m	Sala de atividades	Até à ginástica as crianças marcaram a presença, fizeram as tarefas e depois brincaram na área que queriam. Algumas estiveram a fazer decorações de natal. Estivemos também a terminar os presentes e eu fiz o registo da comunicação do projeto.	
11h00m	Refeitório	Enquanto as crianças foram para a ginástica, estive a conversar com a educadora sobre o caminho percorrido até aqui e o que faltava.	
11h50m	Recreio	Quando terminámos de conversar, as crianças já estavam na sala. Pedimos para arrumarem e fomos para o recreio.	

21/12/2018 – sexta-feira

Limpeza

REFLEXÃO SEMANAL - 17/12 A 21/12

Terminada a décima segunda semana de intervenção, considero importante fazer um balanço sobre todo o percurso vivenciado até aqui e o que ainda é importante melhorar no restante tempo de estágio. Esta reflexão surge de uma conversa com a educadora que teve o mesmo objetivo. É para mim importante fazê-lo, uma vez que vai existir uma interrupção e para que quando voltar consiga melhorar os aspetos de que irei aqui falar. Desde que o estágio começou senti logo um grande à vontade para interagir com o grupo e começar a criar uma relação com as crianças, apropriando-me do seu dia-a-dia, das suas rotinas, das suas preferências, ..., e isso deu-me a capacidade de desde cedo conseguir ser um adulto de referência para elas. Hoje apenas sinto que há crianças que ainda são um desafio para mim, pela sua maneira de ser e forma de reagir, mas que também com elas tenho feito um caminho e na maioria dos momentos consigo ser assertiva. Com estas crianças devo continuar a agir da mesma forma, para que aos poucos elas também vão mudando a sua forma de reagir a determinados momentos. Nesta conversa com a educadora foi-me transmitido que por vezes existem problemas familiares que fazem com que as crianças mudem alguns comportamentos na escola e, por isso tenho de ter sempre uma relação próxima com as famílias e estar pronta a ajudar no que for preciso para que as crianças não se sintam frágeis e tenham o nosso apoio. É, por isso, que quando voltar da interrupção é importante para mim estar mais próxima das famílias, fazer os acolhimentos, entregas, conversar e assim criar também uma relação com elas. A reunião de famílias, a festa e alguns acolhimentos que já fiz, deram início a este processo, mas sei que este pode melhorar bastante no restante tempo de estágio.

Outro dos aspetos que quero melhorar é a minha segurança quando estou a gerir algumas atividades, principalmente em grande grupo. Aconteceu algumas vezes sentir algum desconforto enquanto estava a gerir alguns momentos e até me sentir “perdida”. Para melhorar este aspeto, vou ter de me preparar melhor para depois o gerir, saber exatamente o que tenho de fazer para que no momento não bloqueie. Mais importante do que estar bem preparada é que a minha insegurança não seja transmitida às crianças, e isso já aconteceu. O facto de o grupo ser grande e com muitas crianças com três anos também me deixa mais nervosa quando tenho de gerir atividades em grande grupo, mas isto é o meu futuro e, por isso, não posso deixar que aconteça. Tenho de os cativar e ter algumas estratégias para captar a sua atenção. Também é importante que

os momentos e atividades sejam do seu interesse para que possam estar mais atentos e envolvidos nos diversos momentos. Para que estes momentos corram de uma forma mais harmoniosa é obviamente importante ter a ajuda da restante equipa educativa e nisso, tenho sentido que tudo corre bem, pois os momentos são planeados em conjunto com a educadora e antes de serem concretizados transmitidos à auxiliar.

Estes são os aspetos que considero serem mais urgentes de melhorar, para que me torne uma melhor estagiária e futuramente uma melhor profissional. Devo conseguir ter as minhas próprias estratégias para conquistar a atenção das crianças e estar completamente segura no que estou a fazer, sem receios ou medos. Uma vez que o fim se está a aproximar, vou nas próximas semanas dar o meu melhor e melhorar estes aspetos referidos anteriormente, tentando aproveitar ao máximo todos os momentos, brincar muito com as crianças, e mais importante que tudo, ser feliz, certamente.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL (SEMANA DE 07/01 A 11/01)

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
Manhã	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião da manhã - Ginástica - Registo Mensal - Comunicações 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião da manhã - Registo Mensal - Quadro das idades - Continuação da atividade de linguagem oral e escrita - Leitura de uma história - Comunicações 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião da manhã - Inventários - Bolo de aniversário para a auxiliar - Fazer o vulcão para a experiência - Comunicações 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião da manhã - Ginástica - Comunicações 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião da manhã - Inventários - Comunicações
Tarde	<ul style="list-style-type: none"> - por definir 	-----	<ul style="list-style-type: none"> - Sessão de ginástica - auxiliar 	<ul style="list-style-type: none"> - Experiência do vulcão 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião de conselho
Observações:					
Avaliação geral da semana	<p>Atividades efetivamente concretizadas ou não: Ainda não conseguimos fazer o registo mensal do mês de dezembro, pois achámos que deveríamos dar prioridade a outras coisas. A atividade de linguagem oral e escrita ainda não está terminada, uma vez que é individual e não conseguimos fazer com todas as crianças.</p>				

	Tudo o resto que estava planificado foi realizado. Apenas as comunicações não se realizaram todos os dias. Para além disto, fizemos vários registos que estavam em atraso.
--	--

Atividade 1: Construção do vulcão	
Enquadramento	
Esta construção surge para que no dia das ciências consigamos fazer a experiência do vulcão. Uma das crianças mostrou interesse em fazer esta experiência trazendo uma caixa com o material de casa. Achámos mais interessante serem as crianças a construírem o próprio vulcão em vez de utilizarem o que vem na caixa.	
Intencionalidades	
- Explorar o material; construir um vulcão.	
Descrição da atividade	Objetivos específicos
<ol style="list-style-type: none"> 1- Verificar com as crianças se temos o material necessário, identificando-o; 2- Colar a garrafa à base de cartão; 3- Moldar a massa e colocar à volta da garrafa, de forma a parecer um vulcão; 4- Deixar a massa secar; 5- No fim de seco, as crianças poderão pintar o vulcão. <p>As crianças devem ajudar todas a fazer o vulcão, dividindo tarefas e participando de alguma forma.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar o material a utilizar; - Ajudar na construção do vulcão.
Recursos Humanos	Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> - Educadora Cooperante - Auxiliar de Ação educativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Garrafa de plástico - Massa DAS - Base de cartão - Cola

	- Tintas
Avaliação	
Indicadores	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> - Identifica o material que vai utilizar - Ajuda na construção do vulcão 	<ul style="list-style-type: none"> - Notas de campo; - Vulcão
<p>Avaliação: A atividade não decorreu da forma por mim planificada, pois nem todo o processo foi realizado pelas crianças. Como optei por utilizar cola quente para ser mais rápido tive de ser eu a colar as coisas. Antes de colocarmos a massa, pedi às crianças para fazerem bolas com revistas e cole-as na garrafa de modo a fazer a forma do vulcão antes de colocar a massa. A atividade também não foi realizada em grande grupo, mas sim com pequenos grupos de crianças. Não foi possível que todas ajudassem a fazer o vulcão, embora tenha optado por ir chamando crianças diferentes.</p>	

Atividade 2: Experiência do vulcão	
Enquadramento	
Uma das crianças mostrou interesse em fazer esta experiência trazendo uma caixa com o material de casa. Achámos mais interessante serem as crianças a construírem o próprio vulcão em vez de utilizarem o que vem na caixa. As restantes crianças também quiseram fazer a experiência.	
Intencionalidades	
- Desenvolver o interesse pela área das ciências; entender o porquê de o vinagre e o bicarbonato subirem no vulcão quando em contacto um com o outro (reação química).	
Descrição da atividade	Objetivos específicos
<ol style="list-style-type: none"> 1- Colocar dentro do vulcão algumas colheres de bicarbonato de sódio; 2- De seguida, colocar algumas gotas de corante alimentar vermelho; 3- Por fim, colocar algumas gotas de vinagre; 4- Observar o que acontece; 5- Conversa com o grupo sobre o que observaram; 6- Registo da atividade experimental. <p>A atividade experimental será realizada pelo adulto de forma a que todas as crianças consigam ver, uma vez que só iremos ter um vulcão e não será possível que todas as crianças participem na preparação da atividade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dar a sua opinião acerca do que observou; - Registrar através do desenho o que observou.

Recursos Humanos	Recursos Materiais	
<ul style="list-style-type: none"> - Educadora Cooperante - Auxiliar de Ação educativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Vulcão construído no dia anterior - Bicarbonato de sódio - Corante alimentar vermelho - Vinagre - Folhas para o registo 	
Avaliação		
Indicadores	Instrumentos	
<ul style="list-style-type: none"> - Dá a sua opinião acerca do que observou; - Regista através do desenho o que observou. 	<ul style="list-style-type: none"> - Notas de campo; - Folhas de registo 	
<p>Avaliação: A atividade decorreu dentro do esperado. Comecei por fazer algumas questões acerca dos materiais que iríamos utilizar. Depois fiz a experiência e todas as crianças estavam atentas a observar. No final voltei a conversar com o grupo para que fossem dadas algumas respostas tendo em conta o que tinham observado. É notável que o grupo gosta deste tipo de atividades, em que algo é esperado e não sabem o quê. Senti-me muito bem e à vontade a gerir esta atividade.</p>		

REGISTOS DIÁRIOS – SEMANA DE 07/01 A 11/01

07/01/2019 – segunda-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	Quando cheguei fui ter com as crianças e conversei um pouco com elas, pois já não nos víamos há algum tempo. Depois chamei-as para marcarem a presença. Como estavam poucas crianças na sala ficaram a brincar mais um pouco. A educadora esteve com a M.B. a ver quais os trabalhos que ela queria colocar no portefólio. Fui buscar a folha do contar, mostrar ou escrever e ajudei as crianças a inscreverem-se. Depois, pedimos para arrumar e para se sentarem para começarmos a reunião.	
09h30m	Sala de atividades	Cantámos o bom dia e fizemos o plano do dia. Algumas crianças tinham algumas dúvidas sobre o cabaz que estava na sala e eu e a auxiliar explicámos o que era. Depois escolhemos as crianças que iriam fazer cada tarefa durante esta semana. De seguida, fizemos o contar, mostrar ou escrever. A A.L. era a assistente e perguntou aos amigos o que queriam fazer. Algumas crianças escreveram textos. Depois dos que se inscreveram outras crianças contaram o que tinham feito nas férias, fim-de-semana, Depois, o T. e o R. distribuíram o reforço. Arrumámos a sala.	T. e D.R. sempre a brincar. A educadora ficou ao pé deles. Estivemos de chamar à atenção várias vezes.
10h30m	Sala de atividades	As crianças foram brincar. Fui chamando para marcarem as presenças e depois fazerem as tarefas. De seguida, auxiliiei as crianças que tinham os textos para fazer. A auxiliar começou a pintar os fundos para o quadro das idades com algumas crianças utilizando anilinas. As crianças arrumaram a sala e fizeram um comboio para irmos para a ginástica.	
11h00m	Refeitório	Na ginástica estivemos a dançar. As crianças aprenderam uma dança nova e mostraram apreender rapidamente os passos que tinham para fazer. Fiz toda a sessão com o grupo.	
11h30m	Sala de atividades	Voltámos para a sala e após arrumarmos as mesas e as cadeiras as crianças sentaram-se encostadas à parede. A educadora começou por escrever no diário aquilo que as crianças disseram sobre o tempo da manhã e depois jogámos ao rei manda. Pedi ao T. que viesse para perto de mim e o D.R. foi para ao pé da educadora. O T. conseguiu estar mais concentrado, ainda assim durante pouco tempo e estava sempre a mexer-se.	

12h00m	Recreio	Fomos vestir os casacos e fomos para o recreio. Estive a jogar à bola com o T.	
12h30m	Refeitório	Voltámos para dentro e após lavarem as mãos as crianças foram almoçar.	
13h15m	Sala de atividades	Ajudei as crianças na casa de banho depois do almoço e depois a deitarem-se para a sesta.	
14h30m	Sala de atividades	Fui falar com a educadora sobre a atividade da tarde, uma vez que o que tinha pensado não dava para fazer e ela sugeriu-me outra. Fui ao computador prepará-la. Já sabia que as crianças não tinham nenhuma atividade pensada para esta tarde e tinha pensado ver com eles algumas semelhanças nos textos que eles produzem na reunião da manhã. Quando cheguei à sala vi que não haviam textos na parede e, por isso não fazia sentido fazer a atividade. Como não me ocorreu mais nada que fosse ao encontro do interesse do grupo pedi ajuda à educadora. Depois fui para os finalistas e estive a brincar com algumas das crianças. Arrumaram a sala e sentaram-se para relaxar. Depois, cada um foi para a sua sala.	
15h30m	Sala de atividades	Voltei para a sala com as crianças e pedi às restantes que arrumassem os jogos e se sentassem. Antes de começarmos respirámos fundo. Introduzi a atividade falando do alfabeto e das letras. Disseram-me algumas letras que conheciam e foram até ao alfabeto dizer quais eram. Pedi também a algumas crianças com 3 anos que identificassem a primeira letra do seu nome e depois dissessem o respetivo nome da letra. De seguida expliquei o que íamos fazer e arrumámos as mesas. Chamei 3 crianças que começaram a fazer a atividade. As crianças de 4 e 5 anos já conseguiram fazer sozinhas. A única criança de 3 anos que fez comigo é que necessitou de alguma ajuda. Quando a educadora chegou de uma reunião também estive a fazer com algumas crianças. Como estava na hora do lanche deixámos as mesas como estavam, as crianças foram lavar as mãos e lanchar.	

08/01/2019 – terça-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	Quando cheguei, as crianças que já estavam na sala estavam a fazer um desenho para a auxiliar que vai fazer anos. O T. já consegue escrever algumas letras do seu nome. À medida que iam terminando chamei-as para marcarem a presença. O T. continua a conseguir identificar o seu nome, mesmo estando em locais diferentes do mapa. Coloquei a folha do contar,	

		<p>mostrar ou escrever na mesa para que se fossem inscrevendo, assim como o material necessário para a reunião. A C. foi buscar e autonomamente escreveu o seu nome e o K. chamou-me porque se queria inscrever. O G. chegou e colocou um saco em cima da mesa. Fui ter com ele e ele disse-me que era para o cabaz e, por isso fomos lá colocar. Enquanto esperávamos para começar a reunião as crianças estiveram a brincar e a fazer jogos. Pedi para que arrumassem. O T. que estava a brincar com a caixa de ferramentas, foi arrumá-la. O D.R. foi ter com ele e voltaram a estar a brincar. Pedi que voltassem a arrumar e o D.R. ficou com duas ferramentas na mão dizendo que não. O T. arrumou as restantes. Insisti com o D.R. e ele começou a chorar. Só quando a auxiliar disse o seu nome é que ele disse que ia arrumar sozinho. Sentámo-nos para iniciar a reunião.</p>	
09h30m	Sala de atividades	<p>Cantámos o bom dia. A L.R. avaliou o plano do dia anterior e depois fizemos um novo plano. As crianças já não quiseram acrescentar nada no diário, pois já o tínhamos preenchido no dia anterior. Depois fizemos o contar, mostrar ou escrever. Perguntei à A.L. se ela queria fazer, mas como estava a comer disse que poderia ser a L.R. que era a outra assistente. A reunião foi por vezes interrompida, mas não achei que destabilizasse o que estávamos a fazer. As crianças ficavam um pouco mais agitadas, mas quando respiravam fundo conseguiam acalmar-se. No final, o T. e o R. distribuíram o reforço. Há ainda algumas crianças que não comem a cenoura. Arrumámos as mesas.</p>	
10h30m	Sala de atividades	<p>Chamei as crianças para marcarem as presenças. Acho que continua a ser imprescindível fazê-lo, pois algumas das crianças com 3 anos ainda não reconhecem o nome e as de 4 e 5 anos muitas vezes esquecem-se de o fazer. Depois fui continuar a atividade de linguagem oral e escrita com algumas crianças de 3 anos que não tinham feito na tarde anterior. Apenas fiz com duas crianças de cada vez quando era para recortar as letras, para as conseguir ajudar. Fez esta atividade a A., o T., o G., a C. e a M.B.M. Destas crianças o G. foi o que teve mais dificuldade a fazer o recorte e a perceber a atividade, não conseguindo reconhecer algumas letras. Das restantes crianças, todas conseguiam recortar as letras colocando corretamente a tesoura nos dedos. O T. a primeira vez não estava a fazê-lo, mas depois de lhe explicar como era conseguiu sempre colocá-la bem. Também reconheceu as letras todas do seu nome e à exceção do “a” soube dizer os nomes todos.</p>	

		No final pediu para escrever o nome. Quando lhe pedi para ir buscar os marcadores para fazer o desenho teve alguma dificuldade, pois não estava a perceber o que lhe tinha pedido. Depois fui buscar e expliquei-lhe. As outras crianças, à exceção da carolina também reconheceram e souberam dizer algumas letras. A auxiliar fez com algumas crianças o inventário da casinha. A educadora esteve a arrumar esta área para que depois do inventário estivesse tudo arrumado corretamente. Durante este tempo existiram alguns conflitos, mas quando iam ter com a educadora ela dizia para que as crianças tentassem resolver sozinhas.	
11h30m	Sala de atividades	Pedimos para que as crianças arrumassem a sala e se sentassem junto à parede. Li-lhes a história "O incrível rapaz que comia livros". Durante a leitura as crianças foram manifestando o interesse pela história fazendo questões ou comentários. Quando terminei, ainda houve tempo para a C. e a L.S. fazerem uma comunicação. O D.R. passou o tempo a brincar e a mexer nos jogos, mesmo estando sentado ao lado da auxiliar. Após as comunicações, a auxiliar disse-lhe que não iria ao recreio. As restantes crianças foram vestir os casacos e ele ficou mais um pouco na sala.	
12h10m	Recreio	Fomos para o recreio. A A. e a M.B.M. vieram ter comigo e disseram-me que o T. estava a chorar. Fomos ter com ele e ele queria jogar à bola. Disse-lhe para ir falar com o E. e conversarem, dizendo que queria jogar e pedindo-lhe uma vez que a bola era do E. Fui com ele e após falarem foram brincar os 4. Mais tarde, o T. veio ter comigo a chorar novamente, pois o D.R. não o deixava jogar. O D.R. vinha atrás dele e disse-lhe que podia e foram jogar os dois. Fomos para dentro lavar as mãos e almoçar.	

09/01/2019 – quarta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
09h00m	Sala de atividades	Ao chegar, fui ajudar as crianças a marcar as presenças. Depois pedi que arrumassem e se sentassem na mesa. As crianças foram-se inscrevendo no contar, mostrar ou escrever. A auxiliar de apoio pediu a algumas crianças que fizessem um desenho para a auxiliar. A educadora ia chegar mais tarde. Como as crianças da creche iam ao teatro, as educadoras das outras salas de JI foram ajudar a colocá-las no autocarro e, por esse motivo, as crianças da sala 1 ficaram mais tempo na sala.	

09h30m	Sala de atividades	Quando foram embora, reorganizámos a sala. A auxiliar chegou e fomos dar-lhe os parabéns. De seguida, iniciámos a reunião com a canção do bom dia. A L.S. sugeriu começarmos a cantar pela auxiliar por ela fazer anos e eu concordei. Depois avaliámos o plano e fizemos o diário. Fizemos um novo plano e de seguida, o contar, mostrar ou escrever. A reunião correu muito bem e as crianças conseguiram na maior parte do tempo estar a escutar as restantes. O R. e o T. foram lavar as mãos e distribuir o reforço.	
10h30m	Sala de atividades	Arrumámos as mesas e fui novamente marcar as presenças com as crianças que ainda não o tinham feito. De seguida, fui ajudar a fazer as restantes tarefas. Quando terminei, e a auxiliar voltou à sala, pois teve de ir trocar a roupa ao D.D., fui à lavandaria buscar cartão e comecei a fazer o vulcão com algumas crianças. Como íamos utilizar cola quente pedi às crianças que fizessem bolinhas com folhas de revista e eu estive a colá-las para dar a forma ao vulcão. A auxiliar foi com 4 crianças às compras e quando voltou foi com outras 4 fazer a gelatina. Algumas crianças ficaram sempre ao pé de mim a ver como estava a fazer o vulcão. O T. veio ter comigo a chorar. Pedi que se acalmasse e me explicasse o que tinha acontecido. Disse-me que tinha sido o E. e não parava de chorar. Chamei o E. e o T. disse que ele lhe tinha batido com a cadeira. Disse ao E. que se sentasse um pouco na cadeira a pensar o que tinha feito e fui buscar gelo para o T. A educadora chamou mais algumas crianças para fazerem o desenho para a auxiliar. Como íamos almoçar mais cedo (por a creche ter ido ao teatro) as crianças começaram a arrumar para irem ao recreio.	
11h30m	Recreio	A educadora foi para o recreio com as crianças após terem vestido os casacos e eu fiquei na sala a terminar de colar as bolas no vulcão. Quando terminei fui ter com as crianças ao recreio.	Tenho reparado que o T. está mais autónomo, já tentando vestir o casaco e comer sozinho.
12h00m	Refeitório	Fomos lavar as mãos e almoçar.	
13h00m	Sala de atividades	Quando as crianças terminaram foram lavar as mãos e a boca e foram dormir a sesta. Quando todas as crianças já estavam deitadas, fui ter com os finalistas. A M.F. e a A.L. estavam a jogar ao uno e a M.F. disse-me para jogar com elas. Como é raro a M.F. falar comigo fui logo jogar com elas e observei que ela consegue jogar muito bem e conhece as regras. Não sabe quais são as cores, mas consegue perceber que carta tem de jogar. Outras crianças quiseram jogar e eu fui ter com outras que estavam a fazer desenhos. Depois fui almoçar.	

14h30m	Sala de atividades	Terminei de fazer o vulcão apenas com os finalistas. Eles esticaram a massa e depois colocámos à volta do vulcão. A educadora continuou a fazer o presente para a auxiliar com as crianças que faltavam. Os outros finalistas foram ao recreio e nós quando terminámos o vulcão também.	
15h30m	Sala de atividades	As crianças voltaram à sala e fizeram um comboio. Fomos até ao recreio e a auxiliar esteve a dinamizar uma aula de ginástica. As crianças gostaram imenso, dizendo apenas a certa altura que já estavam cansadas. Quando terminou fomos lavar as mãos e lanchar. Após o lanche cantámos os parabéns à auxiliar e à sua irmã gémea que também trabalha na instituição. Depois do lanche comecei a fazer os questionários às crianças.	Gostei muito desta sessão e do facto de ter sido a auxiliar a dinamizá-la, pois acho mesmo que também isto deve ser partilhado pela equipa e que todos devem ter a oportunidade de o fazer e saber como é. A partilha do poder é uma mais valia para todos.

10/01/2019 – quinta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
09h00m	Sala de atividades	Ao chegar algumas crianças vieram ter comigo para me dar um beijinho e um abraço. Depois de estar um pouco com elas, coloquei a folha do contar, mostrar ou escrever na mesa. Depois, fui marcar as presenças com as crianças. Elas sentaram-se na mesa para começarmos a reunião. A M.B. foi fazer uma pintura com aquarelas para oferecer à mãe que fazia anos. Teve de fazer novamente, pois entornou o copo da água por cima da folha. O R. também esteve a fazer o desenho de um texto que pediu para escrever.	Dirigi-me à porta para fazer alguns acolhimentos.
09h30m	Sala de atividades	Damos início à reunião cantando o bom dia. Como nenhuma das assistentes estava na sala, a L.S. é que avaliou o plano do dia anterior. Ao mesmo tempo fomos preenchendo o diário. De seguida, fizemos o plano do dia e o contar, mostrar ou escrever. Foi o T. e o D.R. a fazer o contar, mostrar ou escrever, pelo mesmo motivo do plano do dia. Algumas crianças queriam mostrar os seus brinquedos, e já não havia espaço para se inscreverem. Ainda assim, no final, foram buscar as coisas para mostrarem. O T. e o R. distribuíram o reforço.	O T. ficou ao meu lado e estava muito entusiasmado por me estar a ajudar, querendo estar sempre a fazê-lo. O D.R. conseguiu estar um pouco atento, embora tivéssemos de o

			chamar algumas vezes.
10h30m	Sala de atividades	Quando terminámos a reunião, as crianças dividiram-se pelas várias áreas da sala. Pedi ao R. e ao D.D. para irem ilustrar os textos. Chamei o D.R. e o S.C. para pintarem a base de cartão do vulcão. Outras crianças quiseram estar a vê-los a pintar. A educadora e a auxiliar estiveram a fazer alguns registos com as crianças até irmos para a ginástica. Quando a base ficou pintada, a educadora foi colocá-la a secar ao pé do aquecedor. Eu depois pedi à A. e à M.D. que fossem fazer as tarefas e chamei as crianças para marcarem a presença. As crianças arrumaram a sala.	
11h00m	Refeitório	A educadora levou o grupo para a ginástica. Reparei que o D.D. tinha feito chichi na roupa e fui trocar-lhe a roupa. Depois, fomos ter com os restantes ao refeitório. Durante o tempo da ginástica comecei a fazer a entrevista à educadora. Perto da hora de terminar fomos ter com o grupo, que estava a fazer corrida de estafetas.	
11h30m	Sala de atividades	Encaminhei-os, até à sala e pedi que se sentassem para as comunicações. Demoraram algum tempo até sossegarem. A M.A. sentou-se logo numa cadeira e foi buscar o caderno. O S. e o A.D. neste momento é que se lembraram que queriam comunicar. A auxiliar falou com eles e explicou-lhes que devem lembrar-se antes e não quando se fala do assunto e disse à M.A. que não pode estar sempre a comunicar um desenho do caderno. Ela foi arrumar o caderno e sentou-se ao pé das restantes crianças. A L.S., a M.B. e a A.K. comunicaram uma apresentação. Pediram-me para colocar uma música de casamento e depois encenaram um casamento. No final, dançaram uma das músicas da frozen. Quando terminaram, algumas crianças comentaram a comunicação. Como estavam um pouco agitados colocámos novamente a música da frozen e fomos todos dançar.	
12h00m	Recreio	Vi o T. a bater aos amigos várias vezes e depois de falar com ele disse à educadora que ele deveria ficar a pensar um pouco antes de ir brincar. Ajudei as crianças a vestir os casacos. Fiquei na sala com o E. e a L.R. para pintarem o vulcão. Quando terminaram foram ter com os restantes ao recreio. Ao chegar lá a C. veio ter comigo a chorar imenso, pois o T. tinha-a empurrado das escadas do escorrega e ela tinha caído. Após ela estar melhor fui chamar o T. e voltei a sentá-lo. Passado um pouco fui novamente ter com ele e perguntei-lhe se já tinha pensado. Ele respondeu-me que sim, e ao questioná-lo em quê, disse-me na C.	

		Disse-lhe para não voltar a fazer e foi brincar mais um pouco.	
12h30m	Refeitório	Fomos lavar as mãos e a boca e almoçar. Troquei novamente a roupa ao D.D. pois tinha feito chichi. Coloquei o vulcão no recreio para secar mais depressa. O almoço correu bem.	
13h10m	Sala de atividades	Após verificar que não necessitava de estar a ajudar as crianças na casa de banho fui ajudar a deitar. Quando já estavam todos deitados, e quando a educadora já estava na sala fui imprimir umas coisas que me pediu.	
14h30m	Sala de atividades	Ao chegar do almoço, fui buscar o vulcão e coloquei-o na sala. Terminei de recortar os pés da atividade de matemática realizada na terça-feira. Ajudei algumas crianças a levantar e a vestirem-se. Fiz o pé com o D.D. e com o S.C. e pedi-lhes que pintassem. Depois organizámos a sala para a atividade da tarde.	
15h40m	Sala de atividades	A auxiliar foi buscar algum material que precisávamos e colocámos tudo em cima da mesa. Começámos por dizer o nome do material que íamos utilizar. A educadora depois explicou o porquê de irmos fazer a experiência e falámos em fazer um projeto sobre os vulcões e outro sobre os papagaios pois, haviam algumas crianças interessadas. Depois expliquei o procedimento e fiz a experiência. As crianças gostaram imenso e queriam que continuasse a fazer. No final, conversámos um pouco sobre o que aconteceu e a L.S. disse que quando o vinagre e o bicarbonato de sódio se juntam dá-se uma reação. Expliquei novamente para que todos percebessem. As crianças foram lavar as mãos e lanchar enquanto eu e a estagiária J. fomos limpar o vulcão para que secasse e no futuro fique na área das ciências. Durante o lanche o D.R. teve de mudar de lugar várias vezes, pois estava só a brincar e a desrespeitar os adultos. Fiquei novamente mais tempo na instituição para continuar os questionários.	

11/01/2019 – sexta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
09h00m	Sala de atividades	Quando cheguei fui ajudar as crianças a marcarem a presença. Depois, algumas inscreveram-se no contar, mostrar ou escrever. Pedi para arrumarem os brinquedos e se sentarem para a reunião. Coloquei na mesa o material que íamos precisar.	
09h30m	Sala de atividades	Começámos a reunião cantando o bom dia. Depois, o D.D. avaliou o plano do dia anterior e fizemos o diário.	

		De seguida, fizemos o plano do dia e a L.S. fez o contar, mostrar ou escrever, pois as assistentes ainda não tinham chegado. A M.D. e o A.D. trouxeram dois animais feitos de missangas que vieram de moçambique. Referiram que era longe e tinha de se ir de avião. Decidimos ir descobrir onde é moçambique, através de uma pesquisa. O T. e o R. distribuíram o reforço.	
10h30m	Sala de atividades	Quando terminámos a reunião, arrumámos a sala. Fui marcar as presenças com as crianças e pedi à M.D. e à A. para fazerem as tarefas. Pedi ao S. para recortar as fotografias para fazermos o registo da experiência do vulcão. A educadora e a auxiliar também estiveram a fazer registos juntamente com algumas crianças. As restantes estavam a brincar.	
11h00m	Sala de atividades	A auxiliar de apoio veio avisar que o senhor Cipriano estava a chegar para ir à sala cantar connosco. Deixámos o que estávamos a fazer e arrumámos a sala. Sentámo-nos no chão e juntamente com ele estivemos a cantar as três músicas que ele nos ensinou. No final também cantámos a da gaivota. Depois fomos dançar.	
11h30m	Sala de atividades	O senhor Cipriano foi embora e as crianças voltaram a sentar-se. A educadora foi buscar a história “Os melhores beijinhos” e eu li para o grupo. No final, perguntámos a cada criança quais eram os beijinhos favoritos dela e a educadora registou numa folha.	
11h50m	Recreio	Quando terminámos fomos vestir os casacos e fomos até ao recreio. Durante este tempo de recreio foram várias as vezes em que as crianças vieram fazer queixinhas tanto a mim como à educadora, mais do que o costume. Tentei sempre que as crianças resolvessem os seus conflitos, auxiliando no que necessário.	
12h30m	Refeitório	Fomos lavar as mãos e almoçar.	
13h15m	Sala de atividades	Após todas as crianças terem almoçado, fui ajudar a deitá-las. Estive a fazer o texto para o registo da experiência e depois a conversar um pouco com a educadora sobre a semana.	
14h30m	Biblioteca	Quando voltei, fui aos finalistas pedir à L.S. para recortar algumas fotografias para o registo. A educadora pediu para que os grupos se separassem, pois tinham-se estado a portar mal. Algumas crianças da minha sala foram ajudar a levantar as restantes e as outras foram comigo para a biblioteca. Ajudaram-me a fazer o registo e estiveram a ver histórias.	
15h30m	Sala de atividades	Voltámos para a sala e após arrumarem os brinquedos as crianças sentaram-se para a reunião de conselho. Chegou uma senhora que trabalhou na instituição e esteve com aquelas crianças em sala e esteve lá um	

		<p>pouco a conversar com elas e a cumprimentá-las. Quando foi embora começámos a reunião. Falámos sobre a semana, o que tínhamos feito e o que mais tínhamos gostado e também sobre o que queríamos fazer. Neste momento, perguntei às crianças quem queria participar nos projetos que iremos começar na próxima semana, assim como na pesquisa. Após este momento fizemos um balanço sobre a semana e as crianças foram lavar as mãos para ir lanche.</p>	
--	--	---	--

REFLEXÃO SEMANAL - 07/01 A 11/01

Finda a décima terceira semana de intervenção e após a interrupção letiva vou esta semana refletir sobre o meu regresso, assim como algumas coisas para mim com mais relevância que ocorreram durante esta semana.

Durante a interrupção conversei com a educadora para saber o que deveria planificar para esta semana, de acordo com os interesses do grupo, pois não me fazia sentido planificar qualquer coisa que não surgisse deles. Na segunda-feira quando cheguei, a maioria das crianças veio ter comigo para me darem abraços e beijinhos. Senti que tinham saudades e que mesmo não estando lá duas semanas eles continuavam a recorrer e a vir ter comigo. Percebi que a minha relação com eles continuava igual, segura. Neste dia, deparei-me com o facto de não poder realizar nenhuma das duas atividades que tinha pensado, pois estas baseavam-se nos textos do grupo e eles não tinham textos nenhuns feitos ainda. Como não consegui pensar em mais nada, fui conversar com a educadora que inicialmente me disse para pensar e só depois me ajudou e deu uma ideia. Assim, neste dia, senti que não estava a começar da melhor forma aquilo que queria melhorar nas duas últimas semanas.

Nos dias seguintes, já a gestão e concretização das atividades decorreu de uma forma normal e eu já consegui sentir-me segura enquanto o fazia. Tentei preparar-me melhor e saber exatamente o que ia fazer/acontecer.

As crianças queriam fazer a experiência do vulcão e enquanto construíamos o nosso vulcão, muitas delas estiveram sempre interessadas e a querer participar ou simplesmente a ver o que ia acontecer, ajudando se necessário, uma vez que todos deveriam ter a oportunidade de fazer o vulcão. Isto faz-me perceber que se realmente os momentos foram do interesse do grupo, mais facilmente eles estão envolvidos, no que há a fazer ou a preparar.

Houve também durante a semana um momento de trabalho curricular participado planificado e gerido pela auxiliar, uma aula de ginástica. Este momento fez-me todo o sentido e foi para mim muito importante por ser a auxiliar a geri-lo. Quero no meu futuro profissional, que as pessoas com quem vou trabalhar também tenham este espaço e que partilhem comigo a gestão destes momentos, para que o grupo de crianças possa ter experiências diferentes, do seu interesse e enriquecedoras. Para além da equipa educativa que o poderá fazer, também as famílias das crianças o poderão fazer. Foi um momento muito divertido em que todos estavam felizes com o que estavam a fazer.

Na minha opinião, a semana foi decorrendo de uma forma evolutiva, pois eu fui-me sentindo mais segura em todos os momentos e também estive mais descontraída. Este facto, fez com que tudo parecesse natural e não estivesse tudo pensado antes. Tentei melhorar um pouco todos os aspetos que falei na última reflexão e o que ainda sinto algumas dificuldades é no encontro de estratégias a utilizar com o grupo para que me oiçam e estejam atentos quando falo com eles e também a aproximação das famílias. Este é um aspeto um pouco mais difícil de concretizar, pois tenho receio que as famílias me interpretem mal se lhes fizer algumas perguntas e não estou completamente à vontade para o fazer. Ainda assim, foi tentando aproximar-me nos acolhimentos e também em algumas entregas que tenho feito.

Quero na próxima semana continuar a melhorar em todos os níveis, e terminar este estágio com o sentimento de dever cumprido, sabendo que dei sempre o meu melhor em prol do grupo de crianças com quem estive.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL (SEMANA DE 14/01 A 18/01)

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
Manhã	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião da manhã - Ginástica - Registo Mensal - Projeto dos papagaios – o que queremos saber - Comunicações 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião da manhã - Projeto dos papagaios - Comunicação do projeto das frutas e legumes à sala 2 - Projeto dos vulcões - Pesquisa sobre Moçambique - Comunicações 	<ul style="list-style-type: none"> - Ida ao teatro 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião da manhã - Ginástica - Projeto dos papagaios - Projeto dos vulcões - Pesquisa sobre Moçambique - Comunicações 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião da manhã - Projeto dos papagaios - Projeto dos vulcões - Bolo para o aniversário do E. - Comunicações
Tarde	<ul style="list-style-type: none"> - Terminar a atividade de linguagem oral e escrita - Registo da história “os melhores beijinhos” 	<ul style="list-style-type: none"> - Qual é a nossa altura? 	<ul style="list-style-type: none"> - Registo da ida ao teatro 	<ul style="list-style-type: none"> - Passeio pelo bairro 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião de conselho
Observações:					
Avaliação geral da semana	<p>Atividades efetivamente concretizadas ou não: Apenas na segunda-feira fizemos o projeto dos papagaios. A pesquisa sobre Moçambique também não foi realizada durante esta semana. A atividade da altura não ficou terminada da terça-feira e, por isso, foi terminada nos dias seguintes. Na quarta-feira à tarde, não foi possível iniciarmos o registo da ida ao teatro, pois as crianças acordaram mais tarde e iniciou-se neste dia a atividade de expressão musical. O projeto dos vulcões também só vai realizado na terça-feira. Na sexta-feira iniciámos o registo da visita e também da visita ao bairro e terminámos na segunda-feira seguinte. As restantes atividades foram realizadas quando previsto.</p>				

REGISTOS DIÁRIOS – SEMANA DE 14/01 A 18/01 E 21/01

14/01/2019 – segunda-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
09h00m	Sala de atividades	Quando cheguei, fui fazer o diário. Pedi à M.D. que fizesse os desenhos. A educadora colocou a folha do contar, mostrar ou escrever na mesa e as crianças inscreveram-se. Fui ajudar a marcar as presenças e depois preparar a reunião da manhã. Coloquei as coisas na mesa. As crianças arrumaram as coisas que estavam a fazer e com que estavam a brincar e voltaram a sentar-se.	
09h30m	Sala de atividades	Cantámos o bom dia. Depois avaliámos as tarefas da semana anterior e escolhemos novas crianças para as fazerem esta semana. Após as tarefas estarem definidas fizemos o plano do dia e depois o contar, mostrar ou escrever. A M.F. e o D.R. são os assistentes e fizeram os dois o contar, mostrar ou escrever. O D.R. esteve constantemente a interromper a reunião e foi avisado várias vezes. Ainda esteve um pouco de fora e só depois voltou quando já estava mais calmo. Foi distribuído o reforço. Quando as crianças acabaram de comer fizeram um comboio à porta da sala e fomos para a ginástica.	
10h30m	Refeitório	Fiquei na ginástica com o grupo e fiz as danças com eles.	
11h00m	Sala de atividades	Fomos para a sala e as crianças dividiram-se pelas várias áreas e momentos planeados no plano do dia. A educadora pediu a algumas crianças para irem recortar algumas fotografias para o registo mensal de dezembro e eu fui com as crianças que mostraram interesse em fazer o projeto dos papagaios para a biblioteca definir o que queríamos saber, o que sabemos e onde vamos procurar a informação. No final, ainda conseguimos ver se nos livros tínhamos algumas informações.	
11h50m	Sala de atividades	Voltámos para a sala e as crianças começaram a arrumar. Depois fomos vestir os casacos e fomos para o recreio.	
12h00m	Recreio	No recreio as crianças estiveram a brincar onde e com quem queriam de uma forma livre.	
12h30m	Refeitório	Fomos para dentro lavar as mãos e almoçar. O D.R. cuspiu a sopa e a auxiliar colocou-o numa mesa sozinho. O restante tempo portou-se bem.	

13h15m	Sala de atividades	A M.A. demorou mais tempo a almoçar. Quando terminou e fui para a sala as crianças que dormem já estavam todas deitadas. Fui para os finalistas que estavam a decidir que filme iam ver.	
14h30m	Sala de atividades	Fui ter com os finalistas ao recreio. Uma educadora pediu-lhes que arrumassem os triciclos e foi com eles sentar-se em roda. Estivemos a falar do projeto do bom cidadão e o que poderia ser feito para sensibilizar as outras pessoas. As crianças deram sugestões para escrever uma carta onde as pessoas assinam como forma de se comprometerem a serem bons cidadãos. Algumas crianças não estavam interessadas e foram brincar. No final todos deram uma corrida e foram para as suas salas.	
15h30m	Sala de atividades	Eu estive juntamente com a auxiliar a tentar terminar a atividade dos nomes de linguagem oral e escrita, embora não tenhamos conseguido ainda. A educadora esteve a fazer o registo da história “os melhores beijinhos”, mas também não foi terminado. As crianças faziam um desenho com pastéis de óleo dos seus beijinhos preferidos. Depois fomos lanchar. Fiquei com o grupo no lanche e à medida que iam terminando iam para a sala ter com a educadora e com a auxiliar. Depois fui fazer mais alguns questionários.	

15/01/2019 – terça-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
9h00m	Sala de atividades	Quando cheguei coloquei a folha do contar, mostrar ou escrever na mesa e fui marcar as presenças com as crianças. O T. mostrou-me um boneco que tinha trazido e foi inscrever-se. Depois é que fui ajudar a marcar as presenças. Coloquei o que era necessário para a reunião na mesa e fui recebendo algumas crianças.	
09h30m	Sala de atividades	A L.R. trouxe os patins calçados e gerou alguma conversa na sala. Pedi para começarmos e escolhi a criança por quem íamos começar a cantar. Cantámos o bom dia e depois o D.R. avaliou o plano e fizemos o diário. Depois fizemos um novo plano e a M.F. ia fazer o contar, mostrar ou escrever. Ela esteve sempre com a cabeça em baixo e disse que não queria por isso foi o D.R. a fazer porque também era assistente. Quando terminámos pedi a algumas crianças para fazerem textos, uma vez que estamos a meio do mês e são poucas as que têm um texto. Depois a L.S. e o G.	A educadora mostrou o mapa dos aniversários ao grupo e colocou-o na parede.

		distribuíram o reforço. Algumas crianças ainda mostraram o que tinham trazido.	
10h30m	Sala de atividades	Arrumámos a sala e comecei a chamar as crianças para marcarem a presença. A educadora chamou as crianças que tinham textos para fazer e a auxiliar continuou os inventários. Não chamei todas as crianças por estarem a fazer outras coisas. Auxiliei as crianças com os textos e depois fui preparar o material para as medir. Fui chamando para virem cá fora e medi cada criança registando numa folha. Não consegui medir todos pois tive de ir com as crianças do projeto recordar a comunicação. A educadora foi com as crianças do projeto dos vulcões saber o que elas querem aprender. Fomos para o recreio interior e recordei com cada criança o que cada uma iria falar, embora elas ainda se lembrassem de algumas coisas.	
11h30m	Sala de atividades	Fomos a sala 2 fazer a comunicação do projeto e as restantes crianças estiveram com o senhor Cipriano a cantar. A comunicação correu bem, mas falaram baixinho. A entreajuda entre eles foi notória. No fim as outras crianças comentaram. Quando terminamos fomos para o recreio.	
12h00m	Recreio	Fomos a sala e as restantes crianças estavam sentadas e a auxiliar estava a conversar com elas pois não tinham estado a ouvir o senhor Cipriano. Só foram para o recreio as crianças que se portaram bem. Fui vestir-lhes o casaco e fui com elas.	
12h30m	Refeitório	Fomos para dentro lavar as mãos e almoçar. Ao almoço expliquei à educadora o que tinha acontecido no recreio com o D.R. e ela foi falar com ele.	
13h15m	Sala de atividades	Após o almoço fui deitar as crianças para a sesta e depois estive a falar com a educadora sobre a atividade que íamos fazer a tarde.	
14h30m	Sala de atividades	Quando voltei do almoço fui medir as crianças que faltavam e estive também nos finalistas a ajudar no que foi preciso.	
15h30m	Sala de atividades	Voltei para a sala e as crianças arrumaram os brinquedos e sentaram-se. Expliquei o que íamos fazer e depois dei um papel a cada criança para desenhar o seu rosto. Algumas desenharam o corpo todo e só o D.D. é que não o fez. Depois eu e a auxiliar fomos chamando para colarem os nomes e recortar em lã a sua altura. Nem todas as crianças recortaram, mas todas colaram o nome. Cada criança escolheu a cor da lã que queria. Depois foram lanchar	

16/01/2019 – quarta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
09h00m	Sala de atividades	A medida que as crianças foram chegando era colocada uma pulseira no braço com as informações da instituição. Quando cheguei a sala continuamos a fazer isso. A educadora depois explicou as crianças as regras para o passeio. Fui com as crianças a casa de banho e depois vestiram os casacos.	
09h30m	Autocarro	Fomos para o largo do bairro pois o autocarro estava lá. Tivemos de levar chapéus de chuva pois estava a chover. Alguns pais estiveram a ajudar e foram a proteger algumas crianças também. Quando entrámos no autocarro as crianças sentaram-se e depois colocámos os cintos de segurança. A educadora esteve a explicar-me os cuidados que devemos ter quando se faz uma visita de estudo e tudo o que isso implica. Fiquei muito esclarecida com tudo o que me disse. A M.F ficou um pouco maldisposta durante a viagem e vomitou.	
11h00m	Teatro/ autocarro	Quando chegámos voltamos a vestir os casacos aqueles que tinham tirado e as crianças deram a mão ao seu par e fomos para o teatro. Como tivemos de esperar um bocadinho para entrar demos logo o reforço da manhã e eles foram comendo. Entrámos no teatro e dirigimo-nos para onde nos íamos sentar. As crianças tiraram os casacos e sentaram-se. Algumas crianças ficaram perto da educadora ou das auxiliares por terem medo. Durante o teatro as crianças estiveram muito atentas e entusiasmadas. Parecia estarem a gostar imenso. No final, vestimos os casacos e fomos novamente para o autocarro e voltámos para a escola.	
13h00m	Refeitório	Assim que chegámos as crianças foram a casa de banho fazer chichi e lavar as mãos e depois foram almoçar. O almoço era peixe com puré de batata e muitas não gostaram. Quando terminaram foram dormir a sesta.	
14h45m	Sala de atividades	Os finalistas estiveram com os amigos do cdc a avaliar o que já tinham feito e o que podiam fazer ainda. Depois fomos para a sala. As crianças levantaram-se da sesta um pouco mais tarde. Estive a recortar e a colar a lâ com mais algumas crianças sobre a altura enquanto as outras se vestiam. Algumas crianças foram para a expressão musical as 16h e as que não foram estiveram a lanchar. Quando voltaram da expressão musical as crianças lancharam na sala. As restantes estiveram a brincar. A todos os familiares que vinham buscar as crianças foi dado o feedback de como tinha corrido lá no teatro.	

17/01/2019 – quinta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
09h00m	Sala de atividades	Ao chegar, coloquei a folha do contar, mostrar ou escrever na mesa e as crianças foram-se inscrevendo. Chamei para marcarem a presença enquanto ainda estavam a brincar. Depois coloquei o material necessário para a reunião também na mesa e pedi que começassem a arrumar os brinquedos. A M.B e a L.S. estavam a fazer construções que queriam comunicar depois e demoraram um pouco a arrumar. A elas juntou-se o G. e o D.R. Fui ajudá-los a arrumar e disse-lhes para colocarem perto da janela o que tinham feito. Também os outros arrumaram os brinquedos e sentamo-nos para a reunião.	
09h30m	Sala de atividades	Algumas crianças estavam a chegar e quando elas se sentaram cantámos o bom dia. De seguida, avaliámos o plano do dia e fizemos o diário. Como na terça-feira a M.F não quis fazer perguntei-lhe o que queria fazer e ela sentou-se ao pé de mim e disse o contar, mostrar ou escrever, por isso o D.R. avaliou o plano. Neste momento conversámos também sobre a ida ao teatro e o que as crianças acharam. Algumas delas não gostaram e foram capazes de o dizer. Depois fizemos um novo plano. A estagiária J. e eu sugerimos dois momentos. Ela foi um jogo e eu o momento curricular participado de ciências. Sugerimos ir dar uma volta ao bairro e observar a natureza. Neste momento o professor falou em pinturas urbanas e as crianças demonstraram algum entusiasmo. Depois fizemos o contar, mostrar ou escrever. Quando a reunião estava a terminar comeram o reforço. Arrumámos as cadeiras e fomos para a ginástica.	
10h30m	Refeitório	Fiquei lá com as crianças mais a estagiária J. Quando a ginástica terminou voltamos para a sala.	
11h00m	Sala de atividades	Ajudei a marcar as presenças e a fazer as tarefas. A estagiária J. foi chamando pequenos grupos para fazerem o jogo. Estive a fazer também algumas alturas que me faltavam. Pedimos as crianças para arrumarem, pois havia comunicações.	
11h30m	Sala de atividades	Demoraram algum tempo a arrumar e as comunicações já começaram perto da hora do recreio. Como já passava da hora o D.R. já não comunicou e ficou para o dia seguinte.	

12h00m	Recreio	Fomos vestir os casacos e fomos para o recreio. Uma das auxiliares sentou o D.R. por estar só a bater nos outros. Ficou sentado até irmos para dentro.	
12h30m	Refeitório	Fomos lavar as mãos e almoçar.	
13h10m	Sala de atividades	Após o almoço ajudei a deitar as crianças e depois fui para os finalistas.	
14h30m	Sala de atividades	Quando voltei do almoço fui novamente para os finalistas. A auxiliar de apoio esteve juntamente com as crianças a fazer o reconto de uma história que tinham ouvido antes. Elas diziam o que se lembravam da história e ela escrevia.	
15h40m	Sala de atividades/ bairro	Cada grupo foi para a sua sala. Pedi as crianças que a vez fossem vestir os casacos. Quando a educadora chegou as crianças deram as mãos e fomos dar uma volta ao bairro. Como de manhã estivemos a falar em arte urbana fomos ver uma pintura que existe no bairro. Depois as crianças também viram outras pinturas que referiram não ser arte quando foram questionadas. No caminho quando passaram pelos ecopontos também falaram sobre o projeto que estão a desenvolver nos finalistas e foram o caminho todo a falar de ser bom cidadão e a gritar para as pessoas serem. Quando vimos a pintura as crianças foram dizendo o que achavam ser, pois para umas é um dragão e para outras uma cobra. Voltamos para a escola e fomos lanchar.	

18/01/2019 – sexta-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
09h00m	Sala de atividades	Ao chegar fui marcar as presenças com as crianças. Depois coloquei na mesa o material para a reunião. As crianças estiveram a brincar. Depois pedi para arrumarem e se sentarem.	
09h30m	Sala de atividades	Iniciámos a reunião cantando o bom dia. De seguida a M.F. avaliou o plano e fizemos o diário. Depois fizemos um novo plano e o D.R. fez o contar, mostrar ou escrever. O K. esteve sempre a brincar e depois de ser chamado a atenção várias vezes saiu um pouco da reunião para se acalmar. Foi distribuído o reforço. Quando terminaram arrumámos a sala.	
10h30m	Sala de atividades	Depois, fui chamando para marcarem as presenças e fazerem as tarefas. A educadora e a auxiliar estiveram a ajudar as crianças a fazer o registo da ida ao teatro e da visita ao bairro respetivamente. A estagiária J. esteve também a fazer uma atividade com algumas crianças. Eu depois fui terminar a atividade das alturas	

		com as crianças que não tinham feito ou terminado. Pedimos para arrumar.	
11h30m	Sala de atividades	A medida que terminavam as crianças foram-se sentando no chão para as comunicações. A M.F. fez uma comunicação e esteve sempre a falar e a querer mostrar mais o que não é costume nela. O D.R. ia comunicar, mas como não esteve a ouvir os adultos e portou-se mal não foi. No final, falei com o grupo sobre o facto de me ir embora na semana seguinte, expliquei-lhes o porquê e falei sobre os dias que ainda ia estar.	
12h00m	Recreio	Vestimos os casacos e fomos para o recreio. O T. veio ter connosco a chorar, pois o D.R. tinha-o empurrado do escorrega. Como tinha a testa esfolhada foi com a auxiliar buscar gelo. O D.R. voltou a ficar sentado no restante tempo do recreio.	
12h30m	Refeitório	Fomos lavar as mãos e almoçar.	
13h15m	Sala de atividades	Após o almoço fui trocar a roupa ao S.C e ao DD. que tinham feito chichi e depois fui ajudar a deitá-los.	
14h30m	Sala de atividades	Depois do almoço fui colocar na parede a atividade da altura e reparei que não poderia ser feita com lã, pois para a mesma altura tínhamos tamanhos diferentes. Decidi fazer novamente em fita de tecido. Fui para os finalistas que estavam a falar em ser bom cidadão e o que é que eles fazem.	
15h30m	Sala de atividades	Depois fomos para a sala e começámos a reunião de conselho. Falei do que tínhamos feito, o que eles mais gostaram e o que não gostaram. Falámos sobre algumas coisas que eles podem melhorar e que não devem fazer como bater aos amigos. No fim, disseram o que gostavam de fazer na semana seguinte e foram lanchar.	

21/01/2019 – segunda-feira

Hora	Local de observação	Observação/registos diários	Observações gerais
09h00m	Sala de atividades	Ao chegar fui marcar as presenças com quem ainda não o tinha feito. Depois coloquei na mesa a folha do contar, mostrar ou escrever. Fiz o diário e fui buscar as coisas para a reunião. As crianças arrumaram a sala e sentaram-se. Conversei um pouco com elas sobre o fim de semana enquanto esperávamos para começar.	
09h30m	Sala de atividades	Cantámos o bom dia. Depois avaliámos as tarefas e escolhemos novas. Fizemos o plano do dia e de seguida, o contar, mostrar ou escrever. A educadora e a auxiliar foram reunir e veio para a sala a auxiliar da	

		sala 2. As crianças distribuíram o reforço e terminámos a reunião.	
10h30m	Refeitório	Arrumámos a sala e fui ajudar a marcar as presenças. A auxiliar chamou as crianças para fazerem as tarefas e também para se inscreverem no mapa de atividades. Fui continuar o registo da Rapunzel com as crianças que ainda não tinham feito. A auxiliar quando chegou continuou o registo da visita ao bairro e a educadora foi as compras com a M.B.M. e a fazer o seu bolo. Um pouco antes das 11h30 pedimos pra arrumar a sala.	
11h30m	Sala de atividades	O T. e o D.R. sentaram-se pois não estavam a arrumar. Pedi para fazerem fila. A M.F. começou a empurrar as amigas para ficar ao pé da M.S. na fila e elas caíram todas em cima umas das outras. Pedi que se sentasse e expliquei que não poderia fazer aquilo e teria de ficar no seu lugar. Fomos para a ginástica. A auxiliar ficou lá e eu fui reunir com a educadora.	
12h00m	Recreio	Depois fomos para o recreio onde o grupo já estava a brincar.	
12h30m	Refeitório	De seguida fomos lavar as mãos e almoçar. O D.D. cuspiu massa para a cara do T. e por isso foi comer para uma mesa sozinho. A M.A., a M.B. e a L.S. demoraram imenso a comer e por isso separei-as para não estarem a conversar.	
13h15m	Sala de atividades	Quando todos terminaram fui ajudar a deitar as crianças e fui um pouco para os finalistas.	
14h30m	Sala de atividades/ biblioteca	Quando voltei do almoço estive a colocar as alturas das crianças a porta da sala e depois fui para os finalistas. Eu e a educadora fomos com os finalistas da sala 3 para a biblioteca conversar sobre o facto de eu me ir embora e eles terem de começar a ajudar mais na sala e com as outras crianças. Eles ouviram a educadora e a mim e também foram ouvidos por nós. Depois fomos para a sala e estivemos a continuar os registos. Por volta das 16h fomos para o lanche e depois cantámos os parabéns à M.B.M.	

REFLEXÃO SEMANAL - 14/01 A 18/01 E 21/01

Terminada a prática profissional supervisionada II, vou agora refletir sobre todo o caminho percorrido durante as 14 semanas em que estive em contexto de estágio.

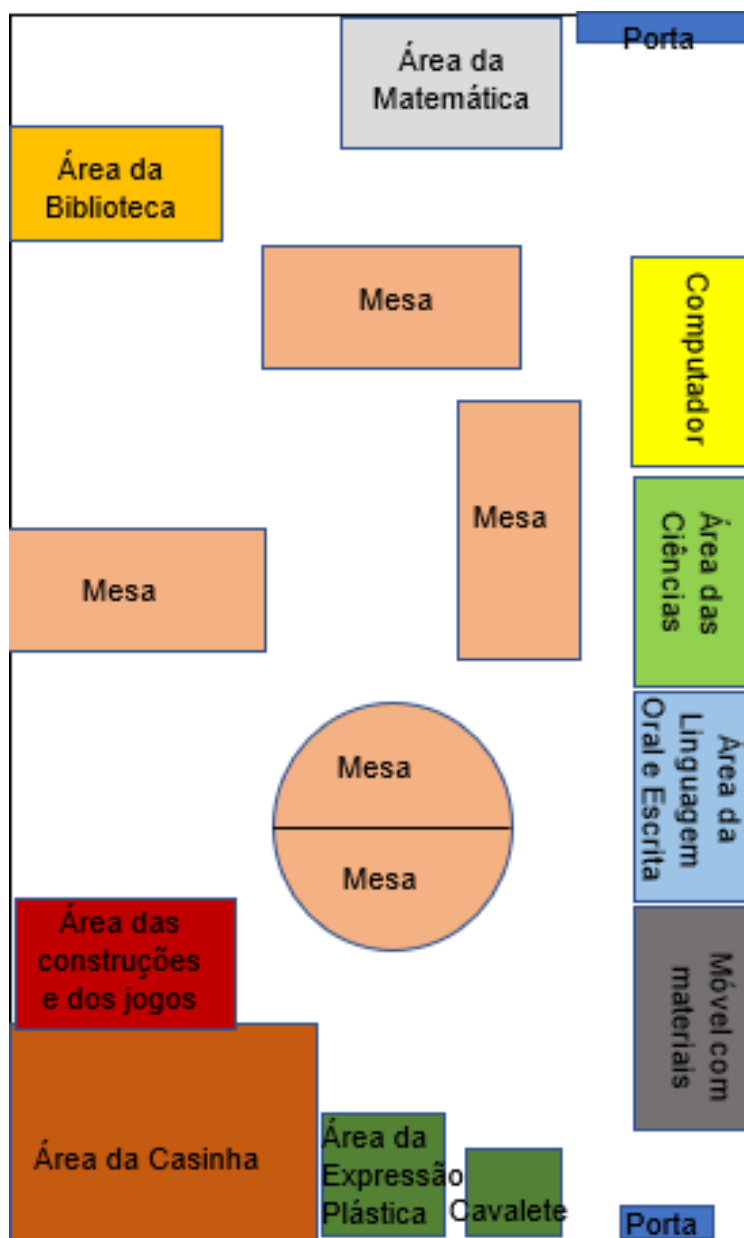
O meu percurso iniciou-se de uma forma que eu não esperava, pois, a educadora estava de baixa, o que no início me deixou um pouco receosa. Apesar disto, e como me foi dito que seria por pouco tempo, “arregacei as mangas” e tentei ao máximo ajudar a equipa educativa naquilo que fosse preciso, não estando tanto em observação e começando desde a primeira semana a intervir e a relacionar-me com o grupo. O tempo de baixa da educadora prolongou-se e durante um mês e meio a equipa educativa na sala era composta por duas auxiliares, por mim e em alguns dias por outras duas estagiárias. Apesar de ser imenso tempo e no início do ano letivo, nem tudo foi negativo, pois foi por esta razão que desde o início consegui começar a criar laços e relações com aquelas 25 crianças e, isto para mim foi o ponto alto do meu estágio. Consegui desde cedo ser um adulto de referência para este grupo, o que depois facilitou em tudo o que fazia com eles. Também me foi possível compreender um pouco melhor o modelo e os instrumentos utilizados durante este período, quer pelo que fui observando do que as auxiliares faziam com os instrumentos que já existiam, ou pelos que fui realizando e introduzindo com as crianças. Percebi que para este modelo, todos os instrumentos que são utilizados fazem sentido e que só usando todos é que as coisas correm bem, pois eles estão todos interligados. Nesta fase foi muito importante a ajuda não só das auxiliares, mas também da coordenadora que sempre me foi dizendo como devia fazer as coisas e explicando tudo com pormenor para que eu ficasse a perceber melhor os instrumentos e a forma como funciona o modelo. Apesar de ter estado em creche com este modelo, no jardim de infância é tudo muito diferente e eu não conhecia nada e, por isso, esta ajuda foi fundamental durante todo o meu percurso nesta instituição. Durante todo este tempo comecei a dinamizar os diversos momentos juntamente com as auxiliares e sentia-me muito bem, sentia que este grupo já era meu e estava a fazer aquilo que sempre quis.

Já em novembro chega a educadora e após este momento senti que estava a começar do zero. Ela não tinha estado muito tempo e eu sabia que o grupo também precisava de se habituar a ambientar a ela e à sua forma de trabalhar e como é óbvio eu precisava de a observar no papel de educadora, pois ela iria ser o meu modelo de trabalho. Este

facto fez com que eu me tivesse de retirar um pouco do papel que eu já tinha para que ela se integrasse nas dinâmicas do grupo. Foram algumas semanas em que fui observando muito mais do que intervi, principalmente nos momentos de grande grupo. Depois começámos a partilhar estes momentos e as duas íamos dinamizando para que eu também não me retirasse de todo, mas quando tive de voltar a fazê-lo eu já não sentia o mesmo que antes, pois a educadora fazia de uma forma e eu tive de começar a fazê-lo também, pois percebi que ela gostava muito de ter as coisas organizadas à maneira dela. Sempre que fazia diferente, parecia que não estava bem feito. Isto foi-me deixando desanimada e apesar de sempre tentar fazer o melhor sabia que não estava a dar o meu melhor àquelas crianças, que podia fazer muito mais, o que me deixou cada vez mais triste. Mesmo quando tentava melhorar a minha prática e fazer algo diferente sentia que nunca estava bem. Ainda assim, e apesar de tudo isto sempre fui muito feliz com aquele grupo e tentei que a nossa relação não saísse afetada. Também sei que em alguns momentos me senti insegura e eles perceberam isso, mas são aprendizagens que levo para a vida e que tenho de aprender melhor a gerir.

Na minha opinião, faltou-me aquele tempo em que a educadora esteve de baixa e que era fundamental para nos conhecermos e para o meu percurso ter corrido melhor. Uma vez que não foi possível, fico feliz na mesma com o que fiz e com o que aprendi, que sem dúvida foi muito. Sem dúvida que esta é uma experiência que não irei esquecer e que no meu futuro profissional me irá ajudar muito, mesmo sabendo que tenho alguns aspetos ainda a melhorar e ter em atenção quando for educadora, tal como abordei nas últimas reflexões. Mais do que um estágio e de aprendizagens, estas 14 semanas foram sobretudo percorridas com muito afeto, brincadeira, dedicação, relação e amor e só por isso já fico muito feliz.

Anexo C. Planta da Sala



Anexo D. Rotina Diária

Rotina Diária das Crianças	
Horário	Tarefas
7:30 – 09:30	Acolhimento das crianças
09:30 – 10:30	Reunião da manhã Reforço
10:30 – 11:30	Atividades em projeto Ginástica às segundas e quintas-feiras em horário alternado com as restantes salas
11:30 – 12:00	Comunicações
12:00 – 12:30	Recreio
12:30 – 13:15	Lavar as mãos/boca Almoço
13:15 – 15:30	Lavar as mãos/boca Sesta Tempo dos finalistas
15:30 – 16:00	Tempo Curricular Comparticipado
16:00 – 16:30	Lanche
16:30 – 19:00	Atividades Livres Entrega das crianças e encerramento da instituição

Anexo E. Habilitações Literárias e Profissões dos Pais

Crianças	Mãe		Pai	
	Habilitações literárias	Profissão	Habilitações literárias	Profissão
A.D.	Licenciatura	Empresária	Sem informação	Pintor
A.K.	12ºano	Auxiliar de ação educativa/ animadora	12ºano	Técnico de informática
A.L.	12ºano	Auxiliar ação médica	12ºano	Guarda prisional
A.	Licenciatura	Educadora de infância	12ºano	Técnico de redes
C.	Licenciatura	Administrativa	Licenciatura	Designer
D.D.	9ºano	Operadora loja	9ºano	Oficial manutenção
D.R.	12ºano	Estudante	9ºano	Serralheiro
E.	12ºano	Desempregada	12ºano	Repositor
G.	9ºano	Sub- encarregada loja	9ºano	Motorista
K.	10ºano	Administrativa	9ºano	Sem informação
L.S.	12ºano	Auxiliar de ação educativa	9ºano	Taxista
L.R.	Licenciatura	Auxiliar de ação educativa	9ºano	Caixeiro
M.M.	Licenciatura	Enfermeira	-----	-----
M.A.	Licenciatura	Psicóloga	Licenciatura	Professor Educação Física
M.L.	Licenciatura	Enfermeira	Licenciatura	Sem informação
M.B.M.	12ºano	Assistência ao cliente	9ºano	Auxiliar de armazém
M.P.S.	Licenciatura	Advogada	12ºano	Empresário
M.S.	12ºano	Desempregada	9ºano	Desempregado
M.B.	Licenciatura	Educadora de infância	12ºano	Motorista
M.D.	Licenciatura	Empresária	Sem informação	Pintor
M.F.	6ºano	Empregada de balcão	12ºano	Empregado de mesa
R.	11ºano	Administrativa	Sem informação	Eletricista
S.	Mestrado	Professora de Música	12ºano	Técnico de eletrónica

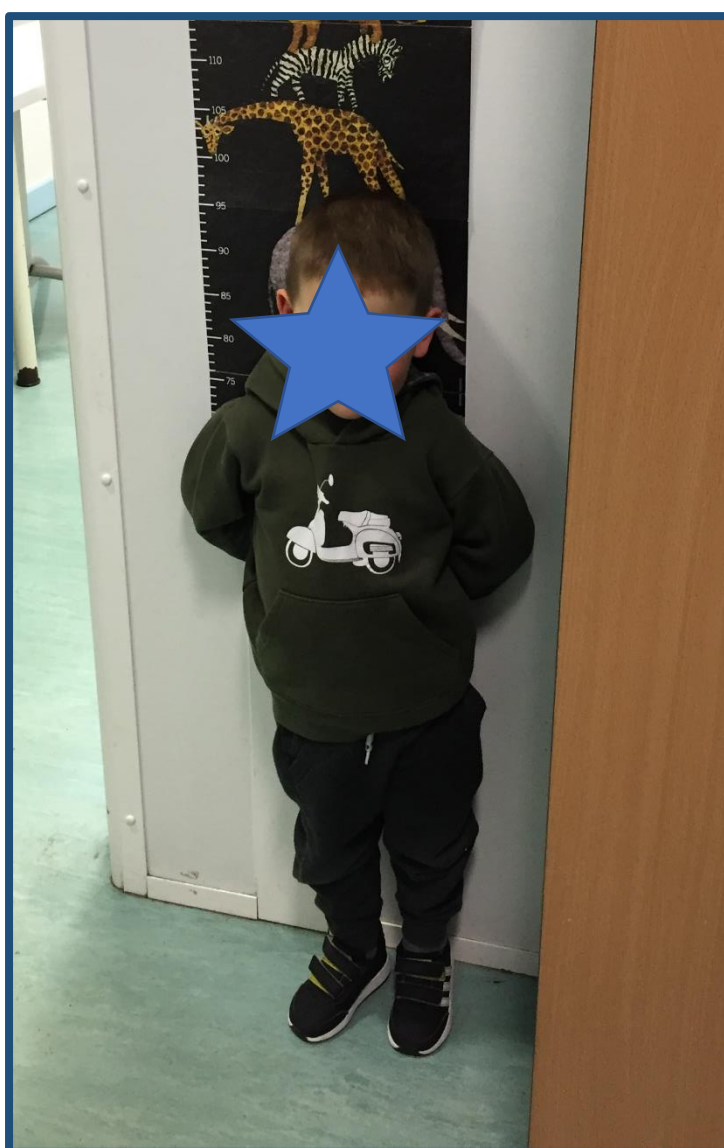
S.C.	9ºano	Rececionista	12ºano	Operador de impressão
T.	7ºano	Vigilante	7ºano	Vigilante

Anexo F. Idades das crianças no início e no fim da PPS

Crianças	Género	Idade no início da PPS	Idade no final da PPS
A.D.	Masculino	3	4
A.K.	Feminino	5	5
A.L.	Feminino	4	4
A.	Feminino	3	3
C.	Feminino	2	3
D.D.	Masculino	3	3
D.R.	Masculino	3	3
E.	Masculino	3	4
G.	Masculino	3	3
K.	Masculino	3	3
L.S.	Feminino	5	5
L.R.	Feminino	3	3
M.M.	Feminino	2	3
M.A.	Feminino	5	5
M.L.	Feminino	3	3
M.B.M.	Feminino	3	4
M.P.S.	Feminino	2	3
M.S.	Feminino	4	4
M.B.	Feminino	4	5
M.D.	Feminino	3	4
M.F.	Feminino	5	5
R.	Masculino	3	3
S.	Masculino	3	3
S.C.	Masculino	5	5
T.	Masculino	3	3

Anexo G. Portefólio de uma criança

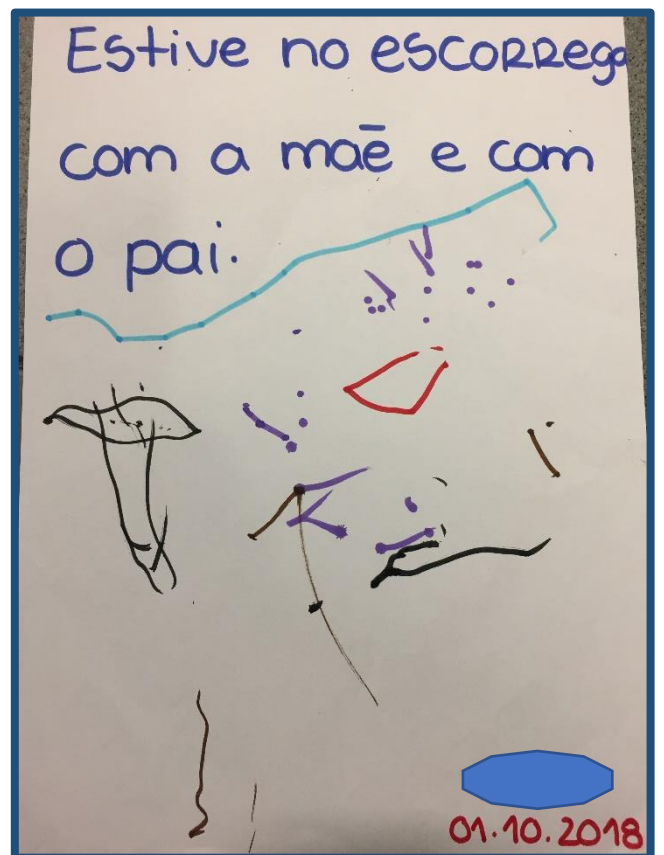
Portefólio do J.



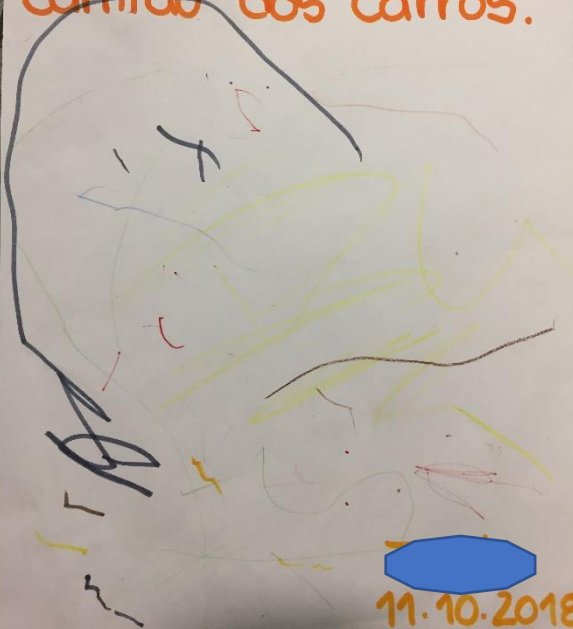
O T. é um menino que tem 3 anos.
Desde o berçário que está nesta instituição e
com a mesma educadora.
Gosta muito de brincar com carros com alguns
amigos da sala.
O T. é muito enérgico, mas é tímido. É
sorridente, brincalhão e muito querido.
Gosta muito de pedir ajuda aos outros.
Tem um sorriso lindo e dá abraços muito bons!



Reunião da Manhã



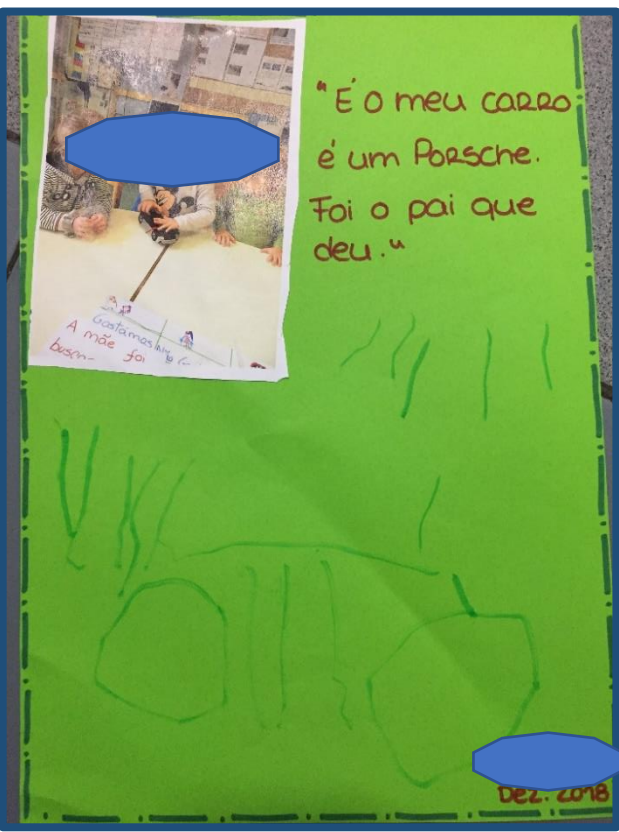
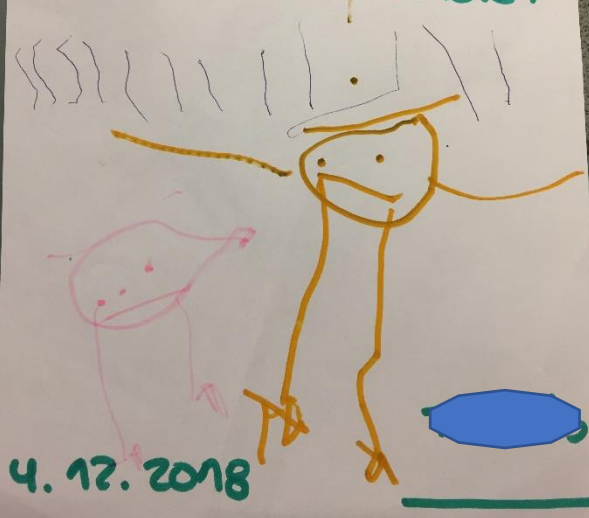
Brinquei com o
Comião dos Carros.



A mãe deu-me
fotografias do Tomás
Pereira, de quando era
Pequeno.



EU fiz uma
pintura e pintei
a minha mãe.





A [redacted] veio com o [redacted] O irmão do S [redacted] ensinar-nos a música do Bom dia do Berçário.

Era muito diferente da nossa. Cantamos outra canção do Bom-dia que conhecemos.

Obrigada [redacted] e [redacted] gostamos muito!!

NOV. 2018




A [redacted], a Tia do [redacted] trouxe-nos uma surpresa na reunião da manhã.

Ela trouxe um cachorro chamado Simba.

Ele é muito pequeno, a raça dele é Pinischer e é todo castanho.

Ele andou em cima da mesa, brincou conosco saltava e queria roer os dedos da Hônica. Foi tão divertido!

Obrigada Simba e [redacted]!!





A mãe da A [redacted] veio nos ensinar sobre um legume novo: o Topinambo.

É um legume típico da Alemanha e a mãe da [redacted] apanhava na horta para comer.

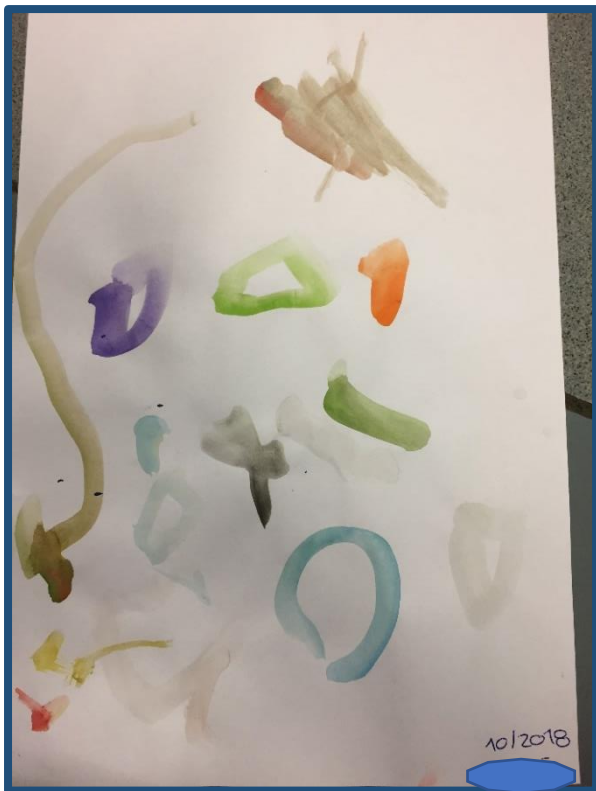
Nasce debaixo do terra, como a batata, e branco depois de descascar e usa-se nas saladas ou na sopa.

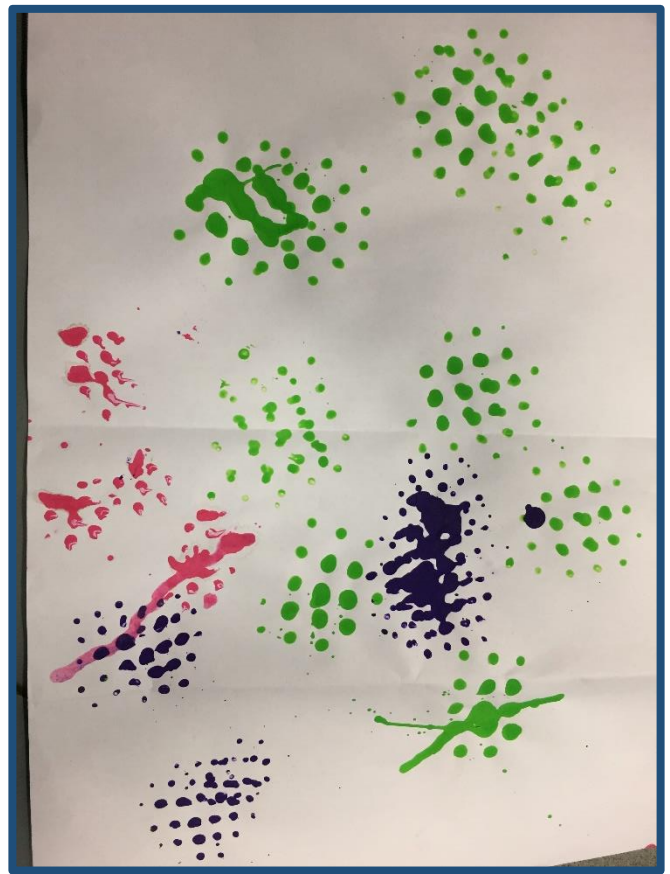
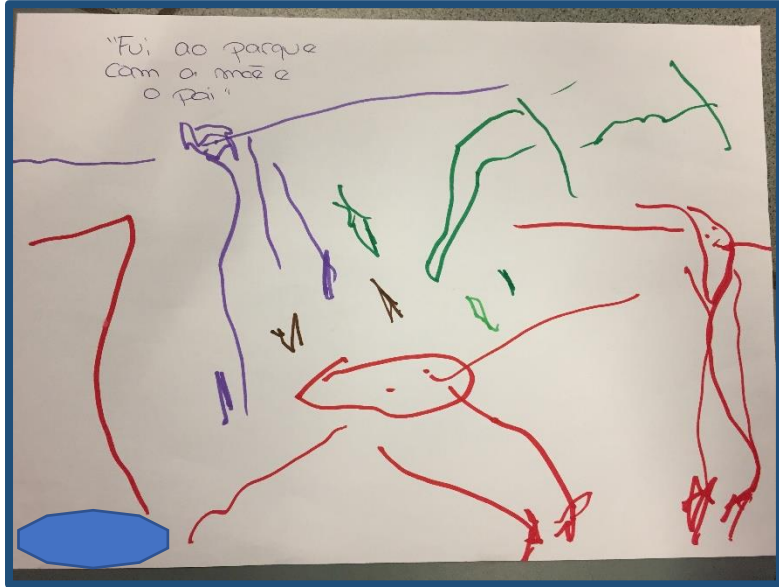
Alguns amigos gostaram de provar, outros não gostaram.

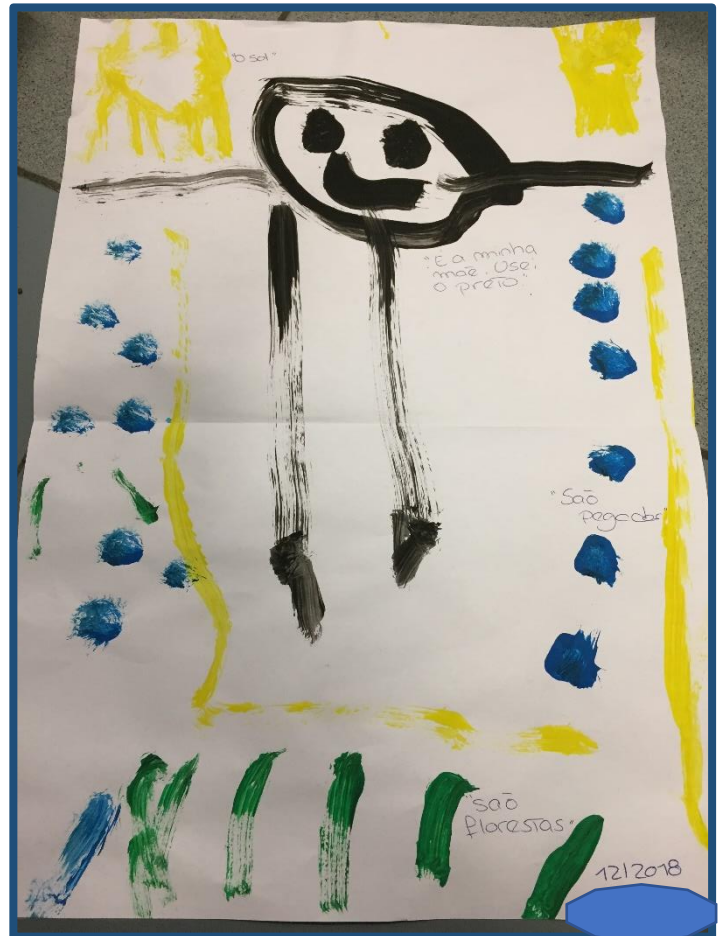
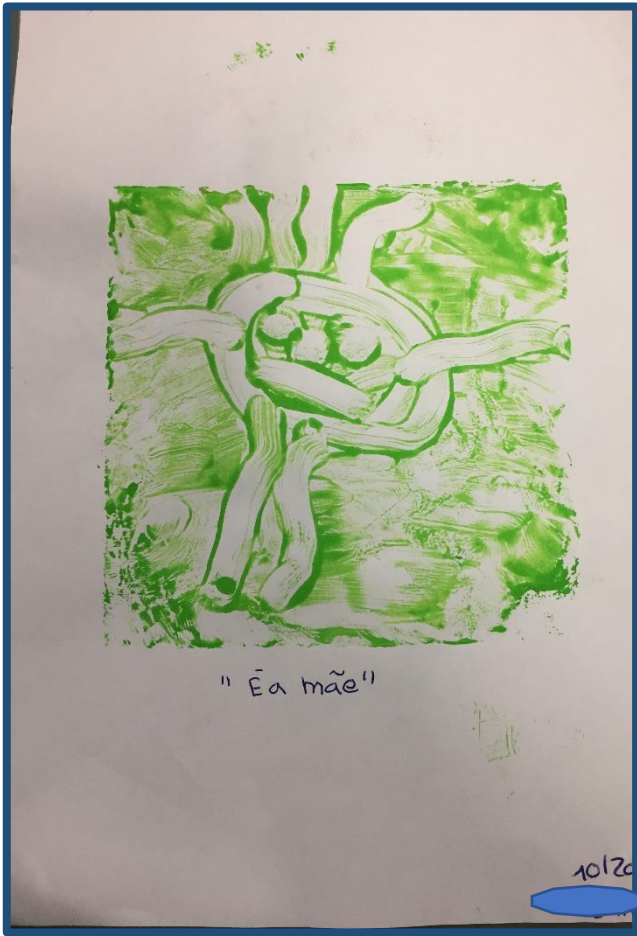
Obrigada [redacted], beijinhos, abraços e corações.

Atividades em Projeto

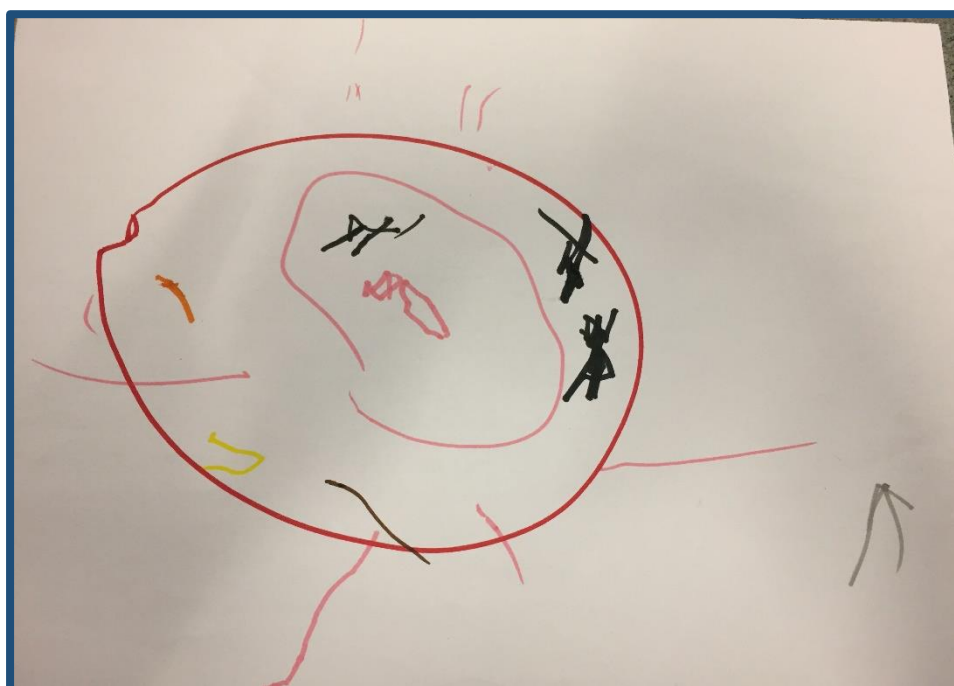


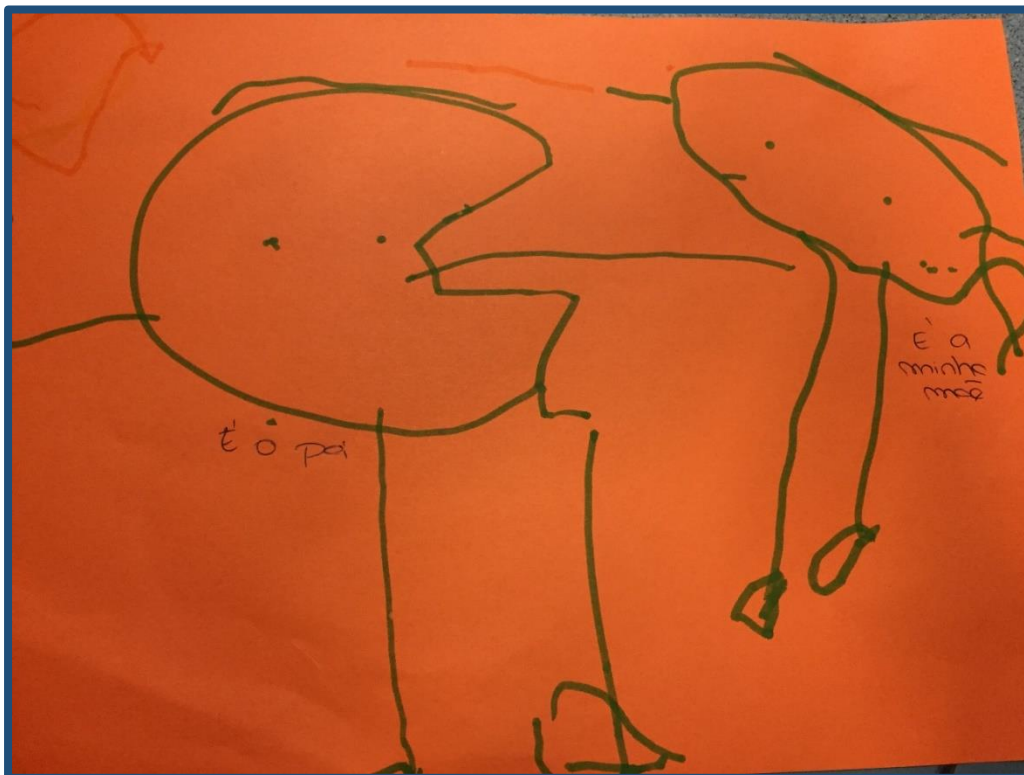
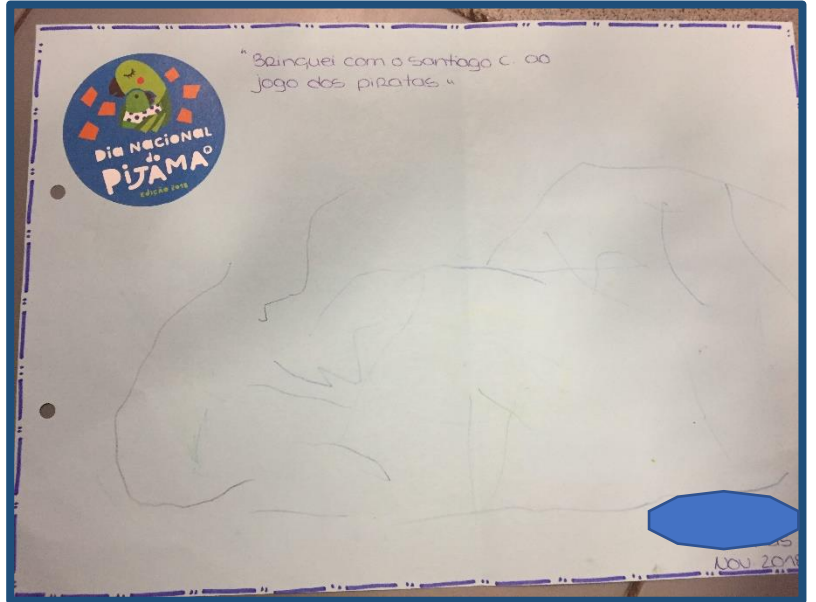






“A mãe, o pai, o avô, o tio e a avó. Gosto muito de brincar com eles a fazer jogos.”






Comunicações

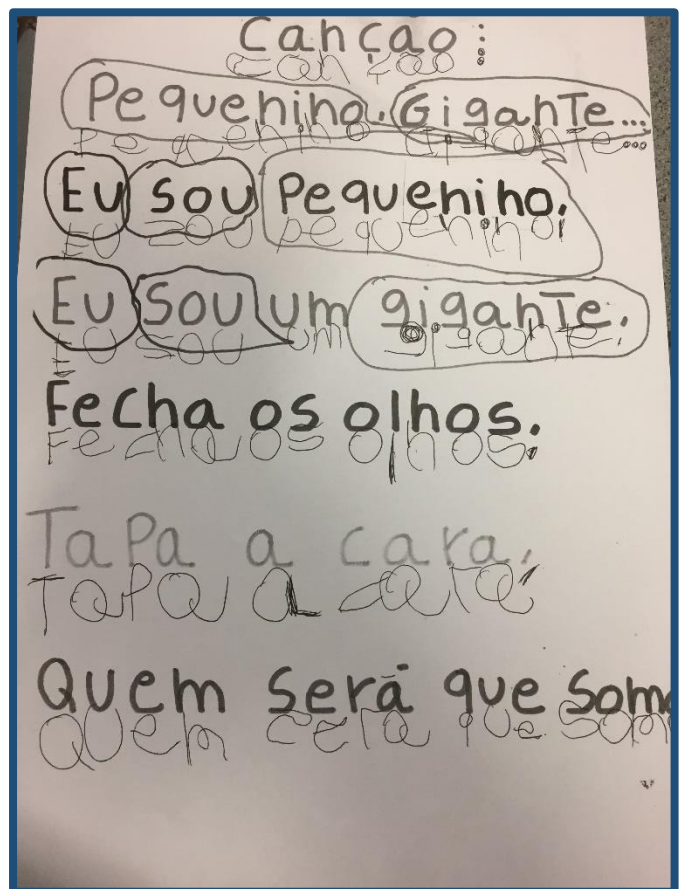
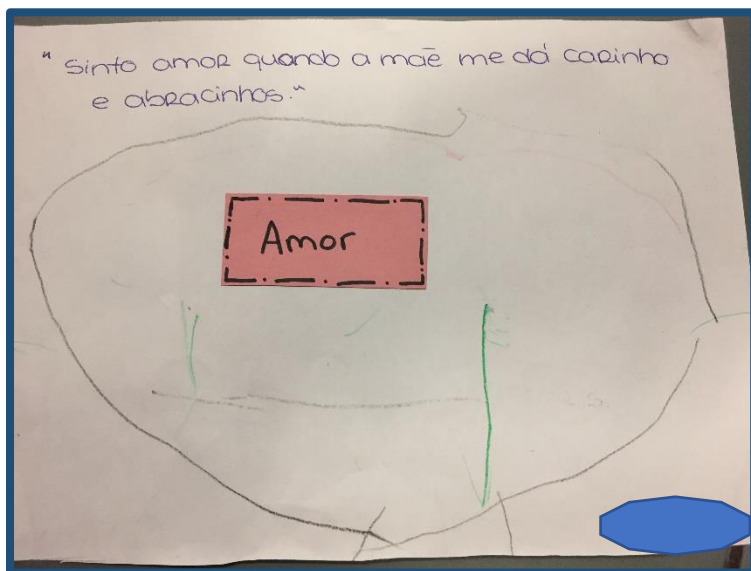
Mapa de Comunicações

Nome	Data	O que	Avaliação
[Redacted]	5.12.2018	"uma construção"	"É uma torre. Tem uma ponte e uma torre muito alta." [Redacted] "E fui muito bem pensado." [Redacted] "Gostei do trabalho do Tomás porque fez muito bem." [Redacted]



Tempo Curricular

Comparticipado



Como descobrir o dinheiro:

Na reunião da manhã [redacted] trouxe uma moeda de cem réis.

Ficamos curiosos para descobrir o que era o dinheiro. Então usamos o computador para fazer uma pesquisa sobre o dinheiro.

Vimos como eram as moedas e as notas



O [redacted] contou que tinha um mealheiro. Combinamos fazer um mealheiro para juntar o dinheiro.



Ouvimos a história "O

monstro das Cores". Aprendemos que existem várias emoções e em grupo fingimos que estávamos a sentir cada uma delas.

No dia da linguagem oral e escrita,

identificamos em fotografias as emoções da história.

Fizemos pequenos grupos e cada um ficou com uma das emoções.

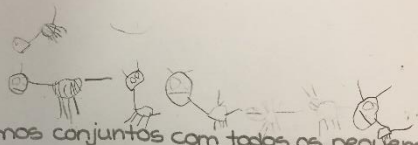
Dissemos uma situação em que nos sentimos com aquela emoção e depois fizemos o desenho.



Na tarde da matemática

estivemos a descobrir e a ordenar os animais por tamanho, tal como na canção "Eu sou pequenino", vimos quais eram os pequeninos e quais os gigantes.

Ordenamos do mais pequeno para o maior.

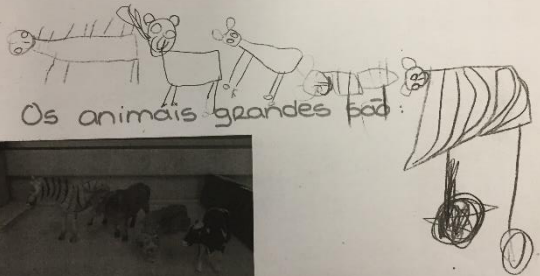
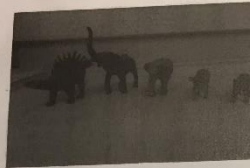


depois fizemos conjuntos com todos os pequenos e os gigantes.



Descobrimos que dentro da caixa dos animais da sala da Vera e da Vanessa, existem animais grandes e pequenos:


Os animais pequenos são:





Os animais grandes são:



A [redacted] trouxe uns tênis novos e ficamos curiosas por saber quem tem o pé maior e o pé mais pequeno da nossa sala.



No dia curricular da matemática fizemos o decalque do pé, cada pintou o seu pé e fizemos conjuntos.





Quem tem o pé maior: [redacted] 30

Quem tem o pé mais pequeno: [redacted] 22

22 Janeiro 2019







Experiência: "Bolas de naftalina saltitonas"



"Usamos água, vinagre, bicarbonato de sódio, bolinhas de naftalina, feosco e usamos luvas."


Observamos que algumas bolinhas vão para cima e para baixo.

O vinagre e o bicarbonato de sódio misturaram-se e formaram bolinhas e fizeram as bolinhas de naftalina flutuarem, iam para cima e para baixo."


Outubro 2018

Estamos a construir o mapa das aniversárias e combinámos no tempo compartilhado da matemática fazer conjuntos pela nossa idade.




Na sala somos 25 crianças e contamos:

5 crianças com 5 anos	4 crianças com 4 anos
13 crianças de 3 anos	2 crianças com 2 anos



Concluímos que estes números mudam quando fazemos anos. Fizemos o desenho do nosso corpo e combinámos construir o mapa das idades.











No tempo compartilhado das ciências fizemos slime!!

Precisámos de:

- * cola branca
- * corante alimentar
- * água barraficada
- * espuma de barbear
- * detergente liquido da roupa
- * purpurinas

Cada um tinha uma taça e misturámos os ingredientes.


Abraços!

Alguns ficaram moles e colavam a todo o lado. Levámos para casa dentro de um saco.

Projetos e pesquisas

Registro




Projeto das Cobras



Fizemos o projeto das cobras e gostamos muito.

Ficamos a saber que a maior cobra do mundo é a Piton-reticulada e pode crescer até aos 6m, que as cobras têm bebés, elas podem nascer dos ovos ou da barriga, podem viver na terra, na água e nas árvores e que gostam de comer ratos, Sapos e lagartos.


E com ajuda [redacted] desenhámos e pintámos a nossa cobra de 6m.



"Eu achei lindo. Eu gostei da piton."

[redacted]

"Eu gostei do projeto das cobras, elas gostam de comer carne."



[redacted]


"Eu gostei de aprender que as cobras andam na água."

[redacted]



"As cobras têm bolinhos."

[redacted]


NOV. 2018




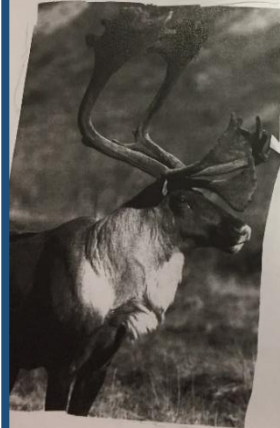
Os chifres das renas parecem ramos das árvores e todos os anos os chifres das renas caem e voltam a crescer.

A diferença entre os alces é as renas são os chifres e são de famílias diferentes.




As renas são da família das Bovidae e os alces são da família dos Cervidae.

Os alces lutam entre si e batem com os chifres. Os chifres tem forma de concha.




Fizemos a comunicação do projeto das frutas e das vegetais. Aprendemos a diferença entre eles, que vem de hortas e pomares e que algumas frutas e vegetais não existem durante todo o ano.



"Eu acho que o trabalho está muito fixe porque fizeram muito bem os desenhos."

"Eu gostei do projeto das frutas e dos legumes. Aprendi de onde vem."

Descobrimos que o tomate é uma fruta porque tem sementes no seu interior. Com o projeto também ficámos a saber que devemos comer 5 frutas e vegetais por dia e que são muito importantes para a nossa saúde. Gostámos muito de fazer este projeto!

Um pouco mais sobre o T...

Durante o meu percurso na Prática Profissional Supervisionada, foram notórias algumas evoluções no desenvolvimento do T. Pretendo com este portefólio mesmo que não tenha colocado todos os acontecimentos, dar a conhecer aquele que foi o percurso do T. durante estes 4 meses de prática. Para tal, vou fazer uma breve análise de acordo com o trabalho desenvolvido com a criança em conjunto com os adultos e outras crianças da sala, com recurso às observações por mim realizadas, bem como, a alguns produtos elaborados pela criança, e colocados no portefólio. Importa referir, que o T. após ver todos os registos que tinha escolheu quais queria colocar no portefólio, juntamente comigo e com a educadora. Todos os registos das atividades do tempo curricular participado foram também colocados no portefólio por indicação da educadora.

Iniciando a análise pelas produções elaboradas pelo T., mais concretamente ao nível do desenho, é notória uma evolução ao longo dos 4 meses. Cada vez mais o T. tinha cuidado com aquilo que desenhava e explicava com cuidado e pormenor o que fazia. É importante salientar que o T. tem adquirido o correto manuseamento dos diferentes materiais da área da expressão plástica, mostrando alguma preferência pelas pinturas com tinta guache e pelos desenhos realizados com lápis de cor ou canetas de feltro.

O T. era, inicialmente, uma criança pouco autónoma nos momentos de higiene e refeição, não comia sozinha, não lavava as mãos, não vestia o casaco para ir para o recreio nem se calçava. O que mais gostava de dizer era “não consigo”. Após alguma insistência da parte da equipa educativa para começar a fazer estas tarefas sozinhas, o T. começou a fazê-las e em janeiro no final do estágio já as fazia completamente sozinho. Claro que isto foi um processo gradual e que contou sempre com o apoio dos adultos.

Outra das grandes evoluções do T. foi ao nível do controlo da sua frustração e da resolução de conflitos. O T. tinha dificuldades em resolver os conflitos que tinha com os seus pares recorrendo sempre aos adultos a chorar para o auxiliarem. Com o tempo,

o T. conseguiu começar a conversar com os pares sobre o que não gostava e assim resolver os conflitos que existiam.

Apesar de ter algumas dificuldades nestes aspetos, o T. era uma criança que ao nível dos conhecimentos sobre determinadas áreas sabia muitas coisas. Com 3 anos ele já identificava o seu nome no mapa das presenças, já conseguia identificar e nomear algumas letras, assim como escrever o seu nome de forma perceptível. Sabia também muito bem as cores e os números tanto em português como em inglês.

Ao conversar com um adulto o T. sabia explicar-se muito bem, fazendo frases muito completas e diversas no seu discurso. O T. era um pouco tímido nos momentos de grande grupo e quando lhe pedíamos para falar ou fazer algo ficava muito envergonhado. Ainda assim, também gostava muito de conversar com os seus pares e de brincar na área onde passava mais tempo, a dos jogos e construções. Na ginástica o T. demonstrava gostar muito das atividades, principalmente de dançar.

A relação que fui criando com o T. foi também evoluindo ao longo do tempo, uma vez que no início o T. era uma criança que gostava de me desafiar e, no final da PPS ele já recorria a mim para o ajudar e já me via como um adulto de referência deixando de fazer o que fazia ao princípio.

O T. apresenta algumas dificuldades ao nível da concentração e, apesar de saber as coisas, por vezes como está distraído não as faz corretamente. Necessita da ajuda do adulto neste aspeto, de forma a melhorá-lo.

Em suma, o T. é uma criança interessada, curiosa, que gosta de aprender, mas principalmente nota-se que é uma criança feliz.



Anexo H. Questionário

Criança: _____ Data de Nascimento: ____/____/____ Idade _____

1 – O que é, para ti, ser amigo?

2 – O que costumavas fazer com os teus amigos? Que tipo de brincadeira?

3 – Tens algum amigo especial? Porque é que ele é especial? E é só esse, ou tens mais algum(s)?

4 – Quem são os teus amigos:

4.1 – No Jardim de Infância (escola)? Porquê?

4.2 – E fora do Jardim de Infância (escola)? Porquê?

5 – Quem não é teu amigo? Porquê?

6 – O que gostas mais num amigo?

7 – O que gostas menos num amigo?

8 – Se escolhesses um amigo para brincar quem era?

9 – Se escolhesses um amigo para trabalhar quem era?

Anexo I. Árvore categorial

Categoria	Subcategoria	Unidades de Análise	Unidades de Registo	Frequência
Conceito de amigo	Comportamentos prossociais	3 anos	“É pedir desculpa” “Dar um abraço” “É dar beijinhos” “É dar brinquedos aos outros” “Dar beijinho” “Abraçar”	6
		4 anos	“Amar e pedir desculpa e dar abraços” “É não bater”	2
		5 anos	“É respeitar os outros” “É ajudar os outros” “Amigo para mim é cumprimentar os outros, ajudar e querer saber se está bem.” “Partilhar as coisas” “Para mim ser amigo é respeitar os outros”	8

			“É ajudar os outros” “É ajudar os outros” “É cuidar bem dos outros”	
	Características pessoais	2 anos	“A Mariana” “É o Francisco e a Mariana” “Ricardo” “É o Rayhla”	4
		3 anos	“O Gui e a Carolina” “O Tomás” “O Dudu” “É gostar” “É bom”	4
		4 anos	“É ser bom” “É eu gostar das pessoas” “É eu gostar” “É bonito”	4
		5 anos	“É ser bom para os outros”	1
	Partilha de ações	3 anos	“É brincar” “Brincar” “É brincar comigo” “É para brincar”	9

			“É brincar” “É brincar” “É brincar comigo” “Brincar” “É brincar”	
		4 anos	“É brincar” “Brincar” “É brincar”	3
		5 anos	“Ser amigo é brincar” “Brincar com os outros” “Brincar” “Brincar com os outros” “É brincar” “É brincar comigo”	6
	Não sei	2 anos	Não respondeu Não respondeu Não respondeu Não respondeu Não respondeu Não respondeu	6
		3 anos	Não respondeu	1

		4 anos	“Não sei”	1
		5 anos	“Não sei”	1
Atividades com amigos	Brincar	2 anos	“Brincar aos carros” “Brincar com coisas” “Brincar. Popó” “Com os meus carros” “Brincar aos bebés” “Brincar com o popó vermelho” “Com os brinquedos da sala” “Brincar”	8
		3 anos	“Brincar aos bebés” “Brincar com os carros” “Brincar” “Brincar com os carros” “Brincamos na casinha” “Brincar à apanhada” ” Brincar com eles aos animais” “Brincar aos carrinhos e às casinhas muito” “Brincar aos jogos e legos” “Brincar aos carros”	16

			<p>“Brincar com eles às mães e aos pais”</p> <p>“Brincar com eles com os carros”</p> <p>“Brincar com os carros na garagem”</p> <p>“Brincar com as ferramentas”</p> <p>“Brincar com os carros”</p> <p>“Brincar com os carros e na casinha”</p>	
		4 anos	<p>“Brincar com os carros”</p> <p>“Brincar às corridas e às escondidas”</p> <p>“Brincar aos resgates no recreio”</p> <p>“Brincar à Elsa”</p> <p>“Costumo brincar às escondidas e também à apanhada”</p> <p>“Brincar à apanhada”</p> <p>“Brincar com os animais”</p>	8

			“Brincar à apanhada, às escondidas”	
		5 anos	“Brincar com os carros” “Eu costumo brincar à apanhada” “Brincar às escondidas” “Brincar às escondidas e à lady bug” “Brincar à apanhada” “Brincar à apanhada, escondidas” “Brinco com eles aos pais e às mães” “Brincar à apanhada” “Brincamos juntos... à apanhada, às escondidas” “Brincar” “Brincar aos bebés” “Brincar com eles às mães e aos pais” “Brincar aos polícias e ladrões”	14

			“Brincar às mães e aos pais”	
	Atividades e aprendizagens	2 anos	“Pinturas” “Desenhos”	2
		3 anos	“Fazer desenhos” “Desenhos” “Fazer desenhos e jogos” “Jogos” “Fazer pinturas” “Faço plasticina e pintura”	6
		4 anos	“Fazer o jogo das princesas” “Colagens, desenhos.” “Pintar desenhos”	3
		5 anos	“Costumo jogar jogos” “Aprender coisas” “Fazer experiências”	3
		Comportamentos prossociais	5 anos	“Dar muitos abraços e beijinhos” “Partilhar as coisas” “Ajudar quando precisam”
	Partilha de ações	3 anos	“Ela brinca comigo” “Brinca sempre comigo”	3

Características de um amigo especial			“Porque ela brinca com os legos”	
		5 anos	“Porque ele gosta de brincar comigo” “Porque gosto muito de brincar com ele” “Porque ele brinca comigo” “Porque brinca comigo” “Porque elas brincam comigo” “Porque brincamos todos os dias juntos” “Porque eu brinco com ela” “Porque nós brincamos juntas”	8
	Atividades e aprendizagens	2 anos	“Porque faz pinturas”	1
	Comportamentos prossociais	3 anos	“Porque eu gosto dele” “Porque ele gosta muito de mim e eu gosto muito dele” “Porque eu adoro ele” “Porque gosto dela”	4
		4 anos	“Porque eu gosto dele”	2

			“Porque eu gosto dela”	
		5 anos	“Porque estamos sempre juntas” “Porque eles tratam-me bem” “Porque eu gosto muito dele” “Porque ele me ajuda quando me magoo” “Ele dá muitos beijinhos e abraços” “Porque teve mais tempo comigo”	6
	Características pessoais	2 anos	“É especial”	1
		3 anos	“Porque é minha amiga” “Porque é lindo” “Porque é muito especial” “Porque é meu amigo” “Porque é especial”	5
		4 anos	“Porque é bom” “Porque é especial” “Porque é o melhor amigo de todos”	5

			“Porque são lindos” “Porque é muito bonito”	
	Porque sim	3 anos	“Porque sim” “Porque sim” “Porque sim” “Porque sim” “Porque sim”	5
	Não responde	2 anos	Não responde Não responde Não responde Não responde Não responde Não responde Não responde	8
		3 anos	Não responde Não responde Não responde	3
		4 anos	Não responde Não responde Não responde	3

		5 anos	Não responde Não responde	2
Comportamento de não amizade	Conflito	2 anos	“Elas fazem birras” “Faz dói-dói”	2
		3 anos	“Porque ele bate” “Porque bate a todos” “Porque não pede desculpa” “Porque está sempre a seguir-me” “Porque ele bate-me” “Porque ele é mau e não me empresta os brinquedos dele” “Porque ela está sempre a baixar a cabeça” “Porque ele faz só disparates” “Disse que não é meu amigo” “Porque faz dói-dói” “Porque ele é muito chatinho” “Porque atira os livros para o chão”	12
		4 anos	“Ela é má para mim na escola”	

			<p>“Porque ela magoa-me, às vezes dá-me pontapés e bate-me”</p> <p>“Ele grita”</p> <p>“Quem me bate não é meu amigo”</p> <p>“Porque bateu-me”</p> <p>“Só faz porcarias e bate aos meninos”</p>	6
		5 anos	<p>“Porque ele está sempre a aleijar-me”</p> <p>“Porque ele está sempre a mentir-me”</p> <p>“Porque me arranha e me bate”</p> <p>“Porque ela bate-me”</p> <p>“Porque me bate”</p>	5
	Não quer brincar	3 anos	<p>“Vai buscar o amigo quando está a brincar comigo”</p> <p>“Não quer brincar”</p> <p>“Não quer brincar comigo”</p>	6

			<p>“Não quer ficar ao pé de mim a brincar”</p> <p>“Não quer saber dos brinquedos”</p> <p>“Quer brincar com os crescidos”</p>	
		4 anos	“Gosta de brincar e eu não”	1
		5 anos	“Porque ele não quer brincar comigo com os carros”	1
	São todos amigos	3 anos	“São muitos amigos na minha escola”	1
		4 anos	<p>“São todos porque eu adoro-os”</p> <p>“São todos porque estamos sempre a brincar uns com os outros”</p> <p>“São todos amigos”</p>	3
		5 anos	<p>“Todos são”</p> <p>“São todos meus amigos porque todos são amigos e brincam juntos”</p> <p>“São todos meus amigos porque eles gostam de mim”</p>	

			<p>“Todos são meus amigos porque eu gosto deles”</p> <p>“Todos são meus amigos porque eu gosto deles”</p> <p>“Eu não tenho ninguém que não seja meu amigo porque eu brinco com os outros”</p> <p>“São todos meus amigos porque brincamos sempre juntos”</p> <p>“Porque eu acho que gostam todos de mim e eu gosto deles todos”</p> <p>“Ninguém, porque é bom ter novos amigos mesmo que não brinque com eles”</p> <p>“Todos são meus amigos”</p>	10
	Não sei/ não responde	2 anos	<p>Não responde</p> <p>Não responde</p> <p>Não responde</p> <p>Não responde</p>	8

			"Não sei" Não responde Não responde Não responde	
		3 anos	Não responde	1